ISSN 2446-5860

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 1
Janeiro 2017

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
Blairo Borges Maggi

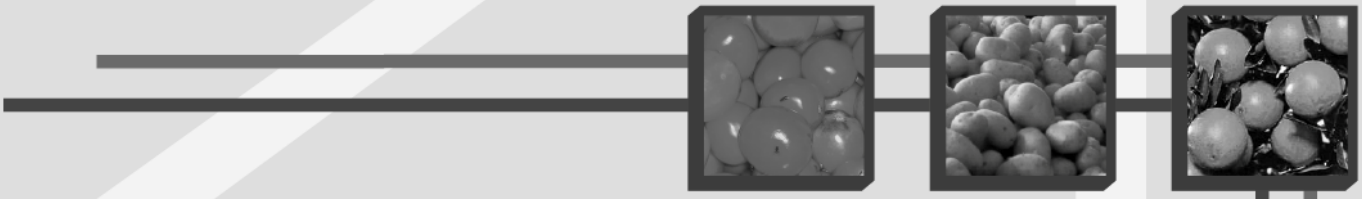
Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretoria de Operações e Abastecimento (Dirab)
Jorge Luiz de Andrade da Silva

Superintendência de Abastecimento Social (Supab)
Newton Araújo Silva Júnior

Gerência de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Gehor):
Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Marco Antônio de Carvalho
Paulo Roberto Lobão Lima
Sérgio Jbeili



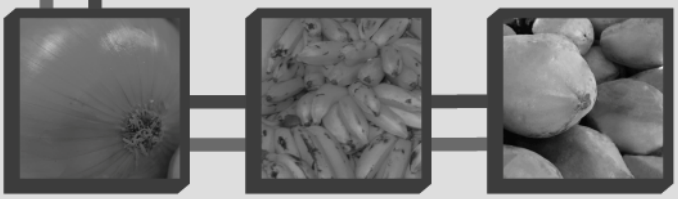
Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 3, número 1
Janeiro 2017

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 3, n. 1, Brasília, janeiro 2017



Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2017 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Gessezilda Lopes Pereira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. – v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Quantidades e valores de hortigranjeiros comercializados nas Ceasas em 2016 12

Quantidade comercializada nas Ceasas da região Sudeste em 2014, 2015 e 2016 15

Análise das hortaliças 16

1. Alface 26
2. Batata 38
3. Cebola 50
4. Cenoura 62
5. Tomate 74

Análise das frutas 86

6. Banana 98
7. Laranja 110
8. Maçã 122
9. Mamão 134
10. Melancia 146

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 1, Volume 3, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um o caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Campinas/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE, que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Em dezembro, independente do movimento, se ascendente ou descendente, os preços das cinco hortaliças analisadas continuam em baixos patamares, a maioria abaixo dos praticados no mesmo período de 2015. Batata, tomate e alface tiveram trajetória descendente de preços, embora para esses dois últimos produtos também possa ser verificado aumentos pontuais em determinados entrepostos em níveis significativos. Em movimento contrário, cebola e cenoura foram as hortaliças que apresentaram alta nas cotações em praticamente todos os mercados, fato característico para o período.

Dentre as frutas, a banana e a laranja apresentaram tendência de alta de preços em grande parte dos mercados, sendo que para a última fruta continua a trajetória de escassez nos entrepostos atacadistas. O mamão, por sua vez, foi o destaque de queda de preços no período. Já a melancia apresentou variações de preços sem uma tendência definida, mas com aumento de oferta em todos os mercados.

Neste mês, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente pelo Prohort, outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor apresentaram, da mesma forma, queda nas cotações.

Dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da abóbora (4%), couve-flor (12%), moranga e mandioquinha (18%), quiabo (22%), berinjela (24%), jiló (26%), batata doce (28%) e espinafre (42%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a goiaba (7%), melão (14%), uva (21%), manga (22%), caqui e tangerina (24%), pêssego (29%), limão (31%), ameixa (45%), amora (58%) e nectarina (63%).

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

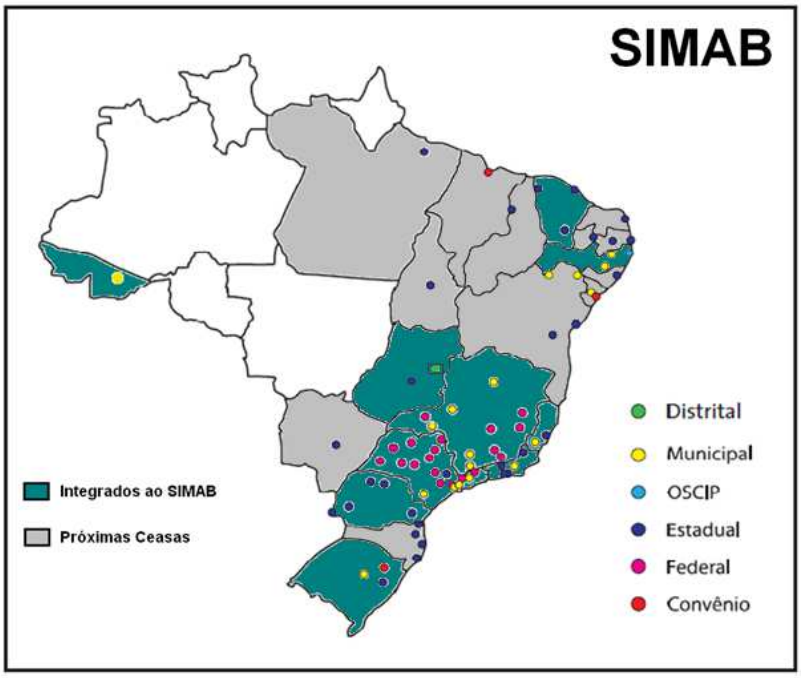
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o

que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

➢ QUANTIDADES E VALORES DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS EM 2016*

A tabela a seguir demonstra o volume e o valor da comercialização de hortigranjeiros realizada nas Centrais de Abastecimento do país. A consolidação desses números evidencia uma redução de 3,35% no volume comercializado, e um aumento de 14,63% no valor total transacionado nesse segmento da comercialização de produtos *in natura*.

Ressalta-se que, para a elaboração dessa tabela, e também na comparação com o ano anterior, foram considerados os mercados atacadistas que já consolidaram suas informações de comercialização de hortigranjeiros referente ao exercício de 2016. Portanto, restaram pendentes os seguintes entrepostos: Ceasa-MG (unidades: Montes Claros, Juiz de Fora, Poços de Caldas, Uberaba, Barbacena, Itajubá, Patos de Minas e Varginha), Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André (CRAISA) - SP, Ceasa-SC (unidades: Blumenau e Tubarão), Ceasa-ES (Cachoeiro de Itapemirim), Central de Abastecimento Regional de Anápolis (CEARAMA) - GO, Ceasa Juazeiro-BA, Ceasa-RN e Ceasa-PI.

Tabela 1: Quantidade de Hortigranjeiros Comercializados nos Mercados Atacadistas, por região, em 2016.

	Hortigranjeiros			
ENTREPOSTO ATACADISTA	**Volume (Kg) 2016**	**% em relação a 2015**	**Valor (R$) 2016**	**% em relação a 2015**
CEASA-GO - Goiânia	877.726.102	2,34%	2.436.171.806,77	28,32%
CEASA-DF - Brasília	269.320.040	28,85%	768.761.921,67	52,89%
CEASA-MS - Campo Grande	157.273.015	-6,92%	168.969.918,00	-0,59%
Subtotal Centro - Oeste	**1.304.319.157**	**5,56%**	**3.373.903.646,44**	**31,21%**
CEASA-BA - Salvador (EBAL)	463.786.056	-12,28%	1.089.987,26	6,44%
CEASA-BA - Paulo Afonso	7.151.789	-30,90%	20.811.811,45	-24,63%
CEASA-CE - Fortaleza	510.087.470	-4,53%	1.371.506.940,00	11,18%

***Dados parciais, faltando 16 mercados.**

Cont.

CEASA-CE - Tianguá	77.241.400	2,36%	121.814.490,00	20,95%
CEASA-CE - Cariri	51.514.130	5,31%	80.634.780,00	7,00%
CEASA-MA - São Luiz (Cooperativa dos Hortigranjeiros do MA)	116.603.160	-11,13%		
CEASA-PB - Campina Grande (EMPASA)	151.920.674	3,57%	306.234.563,55	-3,39%
CEASA-PB - João Pessoa (EMPASA)	117.718.429	-2,48%	230.766.015,10	8,87%
CEASA-PB - Patos (EMPASA)	40.241.031	-6,06%	70.318.841,53	15,39%
CEASA-PE - Recife	649.162.000	-2,04%	1.631.450.000,00	13,84%
CEASA-PE - Caruaru	23.000.000	-9,09%	40.000.000,00	-9,09%
Subtotal Nordeste	**2.208.426.139**	**-5,10%**	**3.874.627.428,89**	**10,54%**
CEASA-PA - Belém	245.956.791	-13,30%	625.254.281,76	-11,51%
CEASA-AC - Rio Branco	14.733.702	-11,83%	47.423.909,80	-10,59%
CEASA-TO - Palmas	12.693.000	24,05%	31.532.258,00	44,80%
Subtotal Norte	**273.383.493**	**-11,99%**	**704.210.449,56**	**-9,88%**
CEAGESP - São Paulo	3.147.694.268	-5,16%	8.246.137.413,86	8,71%
CEAGESP - Ribeirão Preto	241.051.313	0,89%	548.951.228,44	23,15%
CEAGESP - São José dos Campos	114.047.297	8,43%	249.936.832,01	42,66%
CEAGESP - Sorocaba	112.915.343	-11,54%	251.058.821,65	14,29%
CEAGESP - Bauru	97.124.124	10,77%	245.821.370,30	38,20%
CEAGESP - São José do Rio Preto	69.966.845	-16,83%	173.988.563,84	-3,29%
CEAGESP - Presidente Prudente	51.346.578	-15,73%	106.205.638,46	7,03%
CEAGESP - Piracicaba	43.538.253	13,18%	68.450.310,92	16,86%
CEAGESP - Araraquara	42.927.301	-5,97%	111.308.587,80	9,02%
CEAGESP - Araçatuba	18.630.022	3,23%	57.531.317,02	28,18%
CEAGESP - Franca	11.765.102	-18,54%	26.229.439,16	-11,33%
CEAGESP - Marília	8.499.926	-26,34%	24.833.079,64	1,38%
CEASA-Campinas - SP	612.282.069	0,75%	1.677.532.907,70	21,74%
CEASA-ES - Vitória	387.440.299	-20,11%	877.708.855,07	-5,16%
CEASA-ES - Colatina (COINTER)	17.529.518	-13,14%	39.659.773,34	14,08%
CEASA-ES - São Matheus	2.989.206	12,23%	7.019.020,29	40,21%

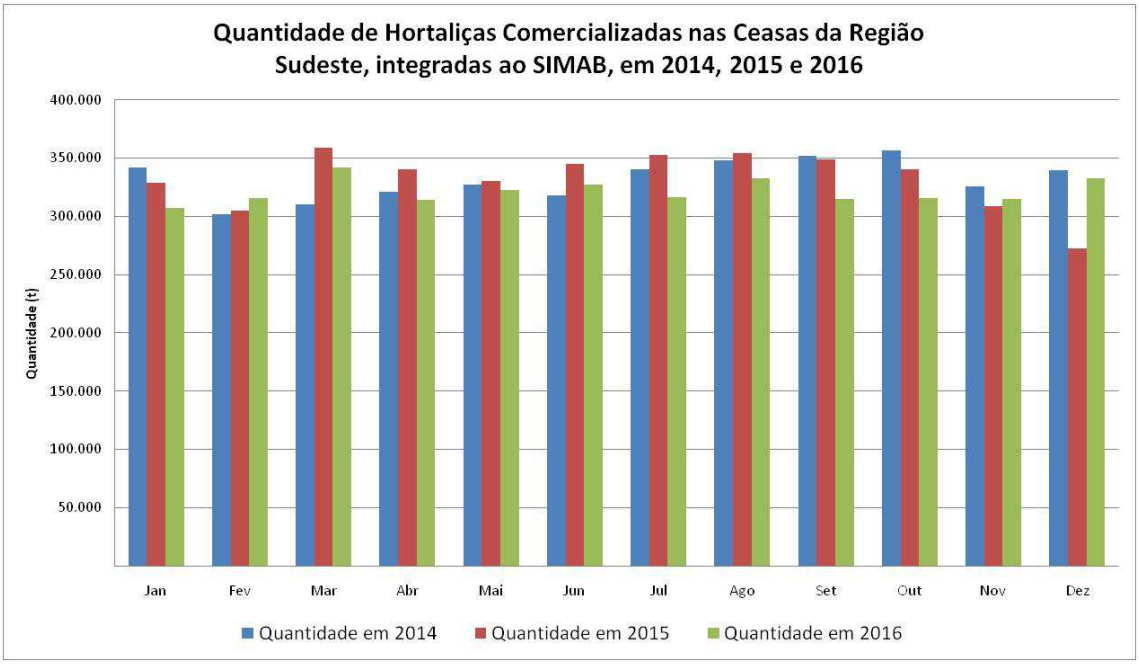
Cont.

CEASA-MG - Grande BH	1.467.785.174	7,60%	3.065.853.462,97	29,88%
CEASA-MG - Uberlândia	235.032.870	1,18%	639.652.591,86	25,87%
CEASA-MG - Caratinga	48.783.681	-1,84%	97.343.765,21	20,78%
CEASA-MG - Governador Valadares	35.576.008	-6,19%	72.372.444,40	9,00%
CEASA-RJ - Rio de Janeiro	1.314.097.000	-15,08%	3.306.067.000,00	4,81%
CEASA-RJ - São Gonçalo	163.242.000	0,30%	347.732.000,00	9,92%
CEASA-RJ - Nova Friburgo	27.241.000	9,90%	37.045.000,00	20,32%
CEASA-RJ - Mercado do Produtor Ponto de Pergunta	19.083.000	-18,75%	25.756.000,00	-12,71%
CEASA-RJ - Paty do Alferes	7.618.000	-28,05%	11.043.000,00	-25,04%
CEASA-RJ - São José de Ubá	2.232.156	-17,97%	2.827.162,24	-14,20%
Subtotal Sudeste	**8.300.438.353**	**-4,84%**	**20.318.065.586,18**	**12,56%**
CEASA-PR - Curitiba	664.577.855	4,59%	1.508.023.971,60	22,05%
CEASA-PR - Maringá	125.362.486	4,61%	322.744.323,05	15,32%
CEASA-PR - Foz do Iguaçu	73.223.404	-5,29%	125.362.486,00	-22,40%
CEASA-PR - Londrina	63.775.857	-7,41%	167.577.401,45	22,62%
CEASA-PR - Cascável	54.597.850	-1,17%	156.993.246,16	19,66%
CEASA-RS - Porto Alegre	566.884.507	0,30%	1.447.282.309,38	22,90%
CEASA-RS - Caxias do Sul	34.038.629	2,31%	81.579.674,62	12,99%
CEASA-SC - Florianópolis	354.272.651	3,09%	717.224.332,27	47,44%
Subtotal Sul	**1.936.733.239**	**2,00%**	**4.526.787.744,53**	**22,98%**
TOTAL	**14.023.300.381**	**-3,26%**	**32.797.594.855,60**	**14,72%**

Fonte: Conab

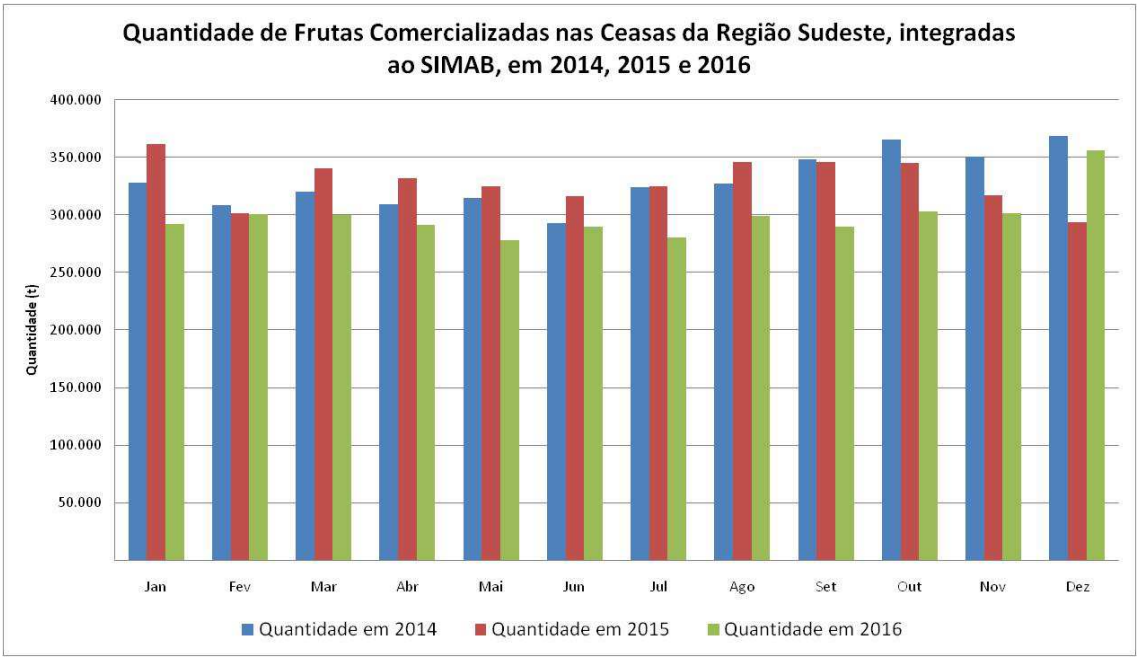
➢ QUANTIDADE COMERCIALIZADA NAS CEASAS DA REGIÃO SUDESTE EM 2014, 2015 E 2016

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas da Região Sudeste, integradas ao SIMAB, em 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 3: Preço médio de dezembro/2016 das principais hortaliças comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	1,16	-31,55%	1,87	4,80%	1,66	-16,91%	1,59	-9,16%	1,24	7,55%
CeasaMinas - Grande BH	4,29	-1,46%	1,12	-15,58%	0,84	-30,43%	1,22	13,27%	0,85	5,01%
Ceasa/RJ - Grande Rio	1,20	-0,29%	1,18	-36,30%	1,36	-17,54%	1,44	10,40%	1,19	8,40%
Ceasa Campinas/SP	1,35	-1,31%	1,34	-16,19%	1,49	-14,94%	1,52	9,52%	0,74	6,25%
Ceasa/ES - Grande Vitória	1,58	17,60%	1,09	-35,21%	1,04	-25,96%	1,27	2,79%	1,15	-0,30%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	0,77	-0,70%	1,50	-14,77%	0,87	-43,49%	1,18	-3,54%	0,77	-4,25%
Ceasa/DF - Brasília	4,20	-4,73%	1,58	-22,83%	1,49	-27,41%	1,41	8,05%	0,84	7,98%
Ceasa/PE - Recife	3,85	37,99%	1,36	30,51%	1,80	-18,92%	1,43	27,68%	1,65	7,14%
Ceasa/CE - Fortaleza	7,32	4,76%	1,26	53,41%	1,80	2,37%	1,85	15,00%	1,40	15,62%

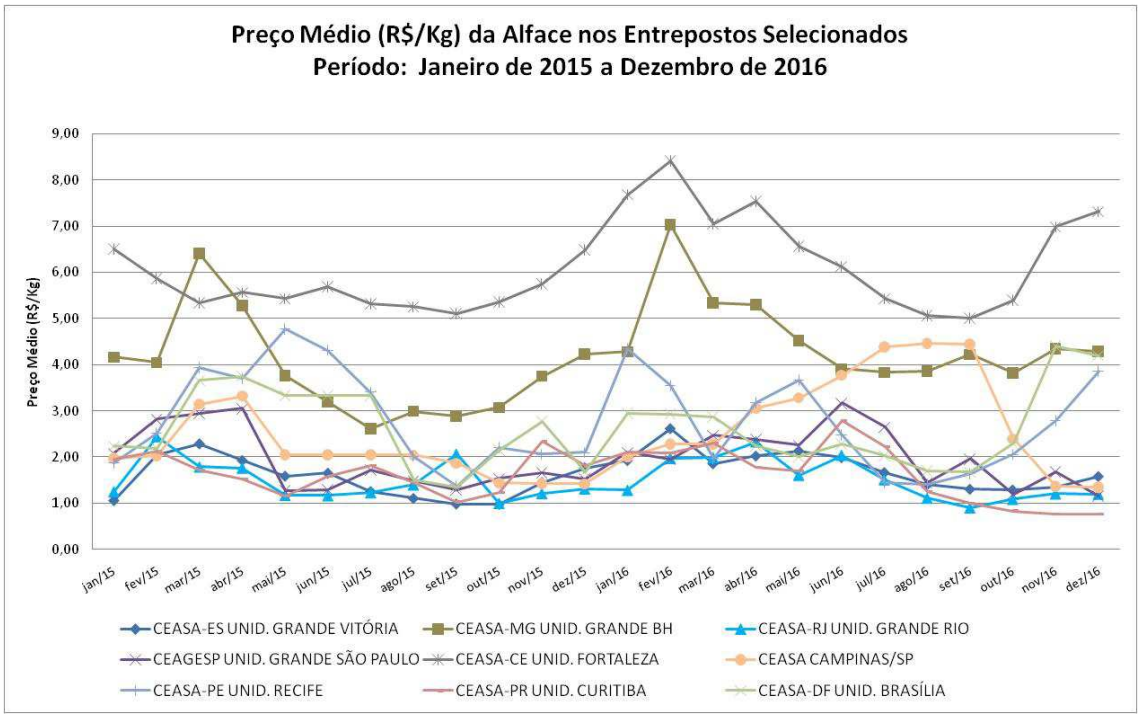
Fonte: Conab

Na análise deste mês, todas as hortaliças estudadas apresentaram movimento uniforme de preços, seja de alta ou de baixa nas cotações, com poucas exceções nos mercados analisados. Batata, tomate e alface apresentaram trajetória descendente de preços, embora para esses dois últimos produtos também possa ser verificado aumentos pontuais em determinados entrepostos em níveis significativos.

Em movimento contrário, cebola e cenoura foram as hortaliças que apresentaram alta nas cotações em praticamente todos os mercados. Este movimento é característico para o período, a espera da intensificação da colheita desses produtos para abastecer o mercado no primeiro semestre.

- **Alface**

Gráfico 3: Preço Médio (R$/Kg) da Alface nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

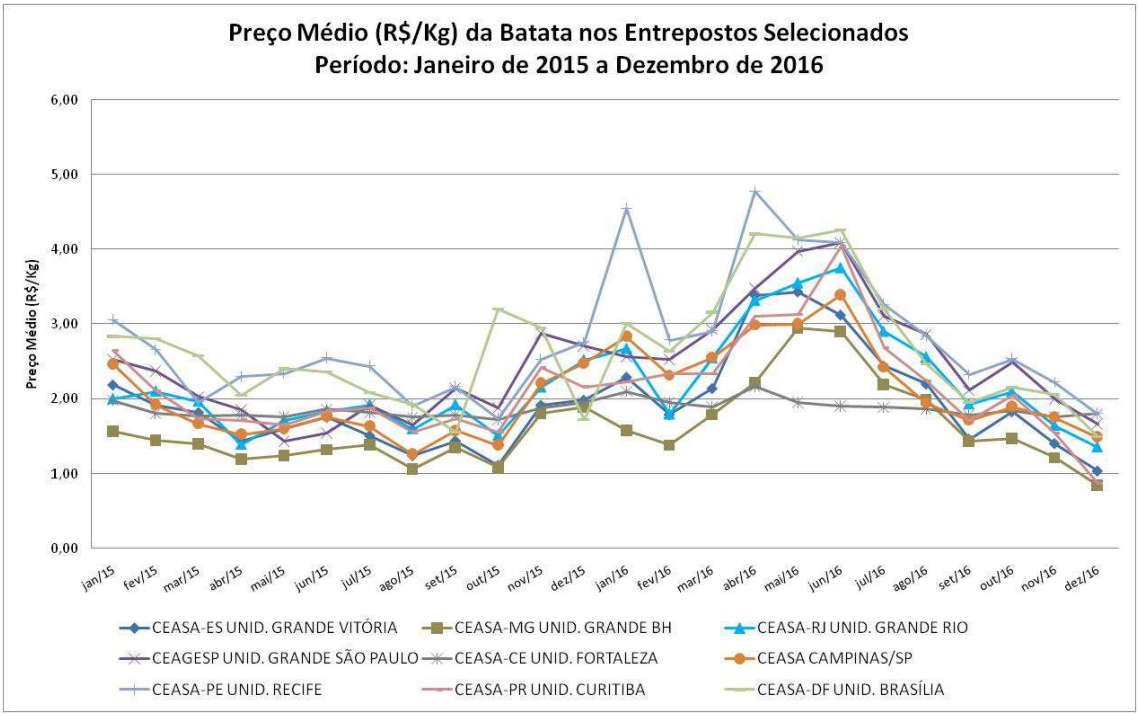
Quando se observa o movimento de preços da alface em dezembro de 2016, estes não variaram de modo uniforme nos mercados analisados. Na Ceagesp/ETSP, o declínio foi o maior, 31,55%, enquanto que nos demais entrepostos que apresentaram quedas, estas foram de menor intensidade: na CeasaMinas o percentual negativo foi de 1,46%, na Ceasa/RJ foi de 0,29%, na Ceasa Campinas/SP foi de 1,31%, na Ceasa/PR foi de 0,70% e na Ceasa/DF a queda ficou em 4,73%. Nos mercados onde os preços registraram alta, esta foi mais significativa em Recife/PE, 37,99%, enquanto que em Vitória/ES e Fortaleza/CE, as altas nas cotações foram 17,60% e 4,76%, respectivamente.

Esta hortaliça, assim como as demais folhosas, fica a mercê das variações climáticas e dos índices pluviométricos que ocorrem em cada zona produtora. Quando há variação significativa de oferta, este movimento afeta, consequentemente, os preços no respectivo mercado consumidor. Verifica-se, assim, que todos os mercados analisados são abastecidos integralmente pelas

zonas produtoras do próprio estado. Em 2016, a exceção ficou por conta da Ceagesp/ETSP e da Ceasa/DF, que recebem alguma quantidade de alface produzida em outros estados, apesar destas serem de pouca relevância, chegando o abastecimento do próprio estado, no caso do primeiro entreposto, a 99%, e do segundo a 91%.

- **Batata**

Gráfico 4: Preço Médio (R$/Kg) da Batata nos Principais Entrepostos.



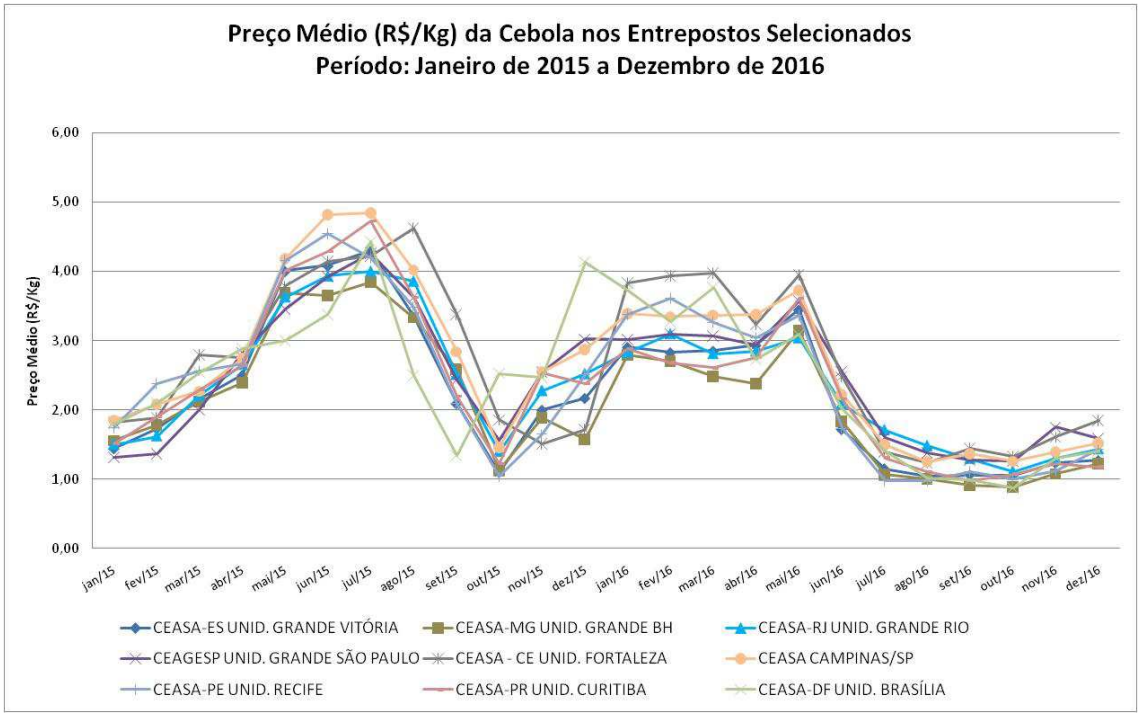
Fonte: Conab

O preço da batata apresentou queda generalizada em dezembro. Conforme mencionado no boletim anterior, os preços nos principais mercados atacadistas do País, analisados no Gráfico 4, vem caindo desde junho, mês que se registrou o pico das cotações em 2016, posicionando-se em patamares bem acima dos anos anteriores. Os altos preços desse período podem ter sido fator de incremento da área plantada na safra das águas. Segundo o CEPEA/ESALQ, em Guarapuava/PR, a área deve ficar 20% superior em relação a 2015 e, em Água Doce/SC, deve aumentar 10%, o mesmo acontecendo no cerrado mineiro.

O aumento da área plantada, aliado às boas condições climáticas, favoreceu a produtividade e colheita em novembro e dezembro de 2016, proporcionando oferta de grandes quantidades de tomate no mercado. Pode-se verificar nos gráficos de preço médio e quantidade ofertada, nos mercados atacadistas analisados, que a oferta da batata em dezembro de 2016, de uma maneira geral, foi bastante superior a novembro do mesmo ano e ainda maior quando comparada com dezembro do ano anterior. Na CeasaMinas, por exemplo, o movimento de preços em 2014 e 2015 no último trimestre do ano foi ascendente, com o inverso acontecendo em 2016, com queda de preço acentuada a partir de maio e junho, atingindo em dezembro o maior nível de oferta e menor preço desde 2014.

- **Cebola**

Gráfico 5: Preço Médio (R$/Kg) da Cebola nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

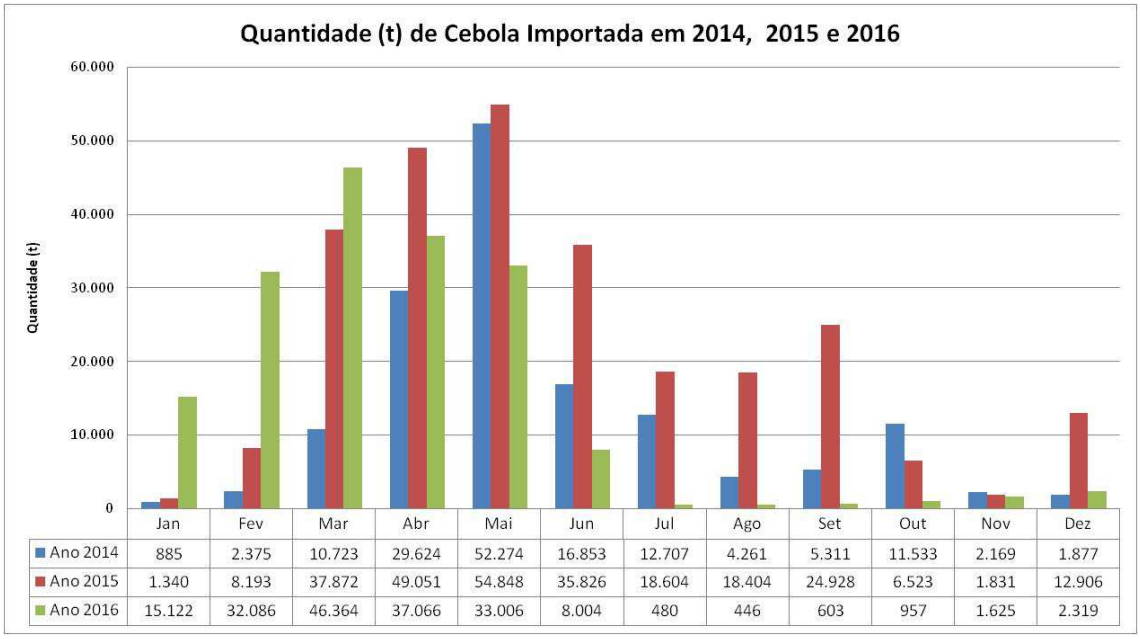
O quadro conjuntural da cebola é delineado através do comportamento de três variáveis inter-relacionadas: oferta no mercado interno, preço no mercado interno e importações do produto, sendo que o volume e a procedência desta última dependem, quase sempre, da variação dos outros dois.

Na análise dos últimos três anos, observa-se que as importações tiveram seus volumes influenciados pelo preço, ou seja, o ano que se atingiu o pico de importação foi justamente o que apresentou os mais altos níveis de preços. Pode-se verificar isto quando se confronta o gráfico da quantidade de cebola importada (Gráfico 6) com o gráfico de preço médio e quantidade ofertada na Ceagesp/ETSP (Gráfico 26). Em 2015, os preços da cebola nesse entreposto tiveram trajetória ascendente em todo o primeiro semestre, atingindo seu ápice em julho. Naquele ano, os preços ultrapassaram em muito os praticados em 2014. O mesmo pode-se dizer sobre as importações: no primeiro semestre de 2015 elas alcançaram 187.130 toneladas (70% do total anual), enquanto que em 2014 esta soma foi de 112.731 toneladas (14% do total anual), resultando num volume de importações, em 2015, 66% maior em relação a 2014.

Em 2016, os preços demonstraram trajetória ascendente e se mantiveram em altos patamares até o mês de maio, para depois, com a oferta maior de cebola no mercado, estes despencarem até níveis bem abaixo de 2015. Observa-se, então, que as importações se concentraram no primeiro semestre (Gráfico 6), incentivadas pelos altos preços, e, no segundo semestre, a produção nacional abasteceu o mercado, chegando o preço, em alguns casos, a ficar abaixo dos custos de produção, fato que pode provocar desestímulo ao produtor para novos plantios. No primeiro semestre do ano passado, as importações totalizaram 171.648 toneladas, representando 96% do total do ano.

Em dezembro, a alta de preços registrada em 7 dos 9 mercados atacadistas estudados, aliada ao início do aumento do volume de importações de cebola, pode demonstrar o movimento esperado de preços para o primeiro semestre de 2017, seguindo a tendência dos anos anteriores.

Gráfico 6: Quantidade (Kg) de Cebola Importada em 2014, 2015 e 2016.

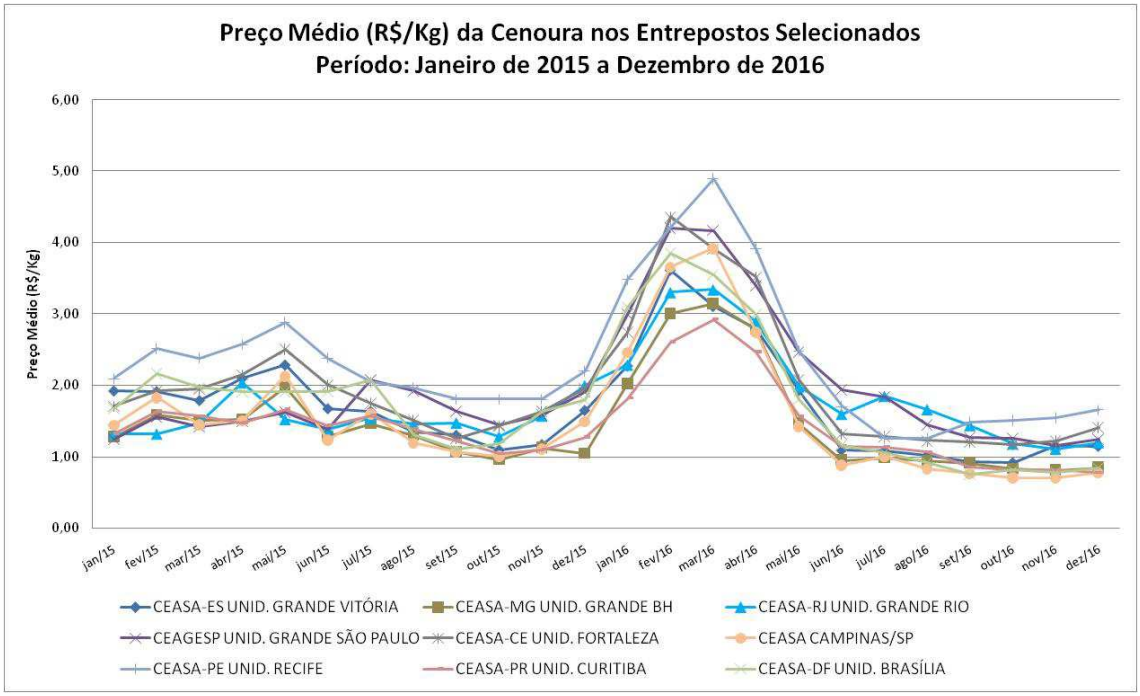


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2014	885	2.375	10.723	29.624	52.274	16.853	12.707	4.261	5.311	11.533	2.169	1.877
Ano 2015	1.340	8.193	37.872	49.051	54.848	35.826	18.604	18.404	24.928	6.523	1.831	12.906
Ano 2016	15.122	32.086	46.364	37.066	33.006	8.004	480	446	603	957	1.625	2.319

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Cenoura**

Gráfico 7: Preço Médio (R$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



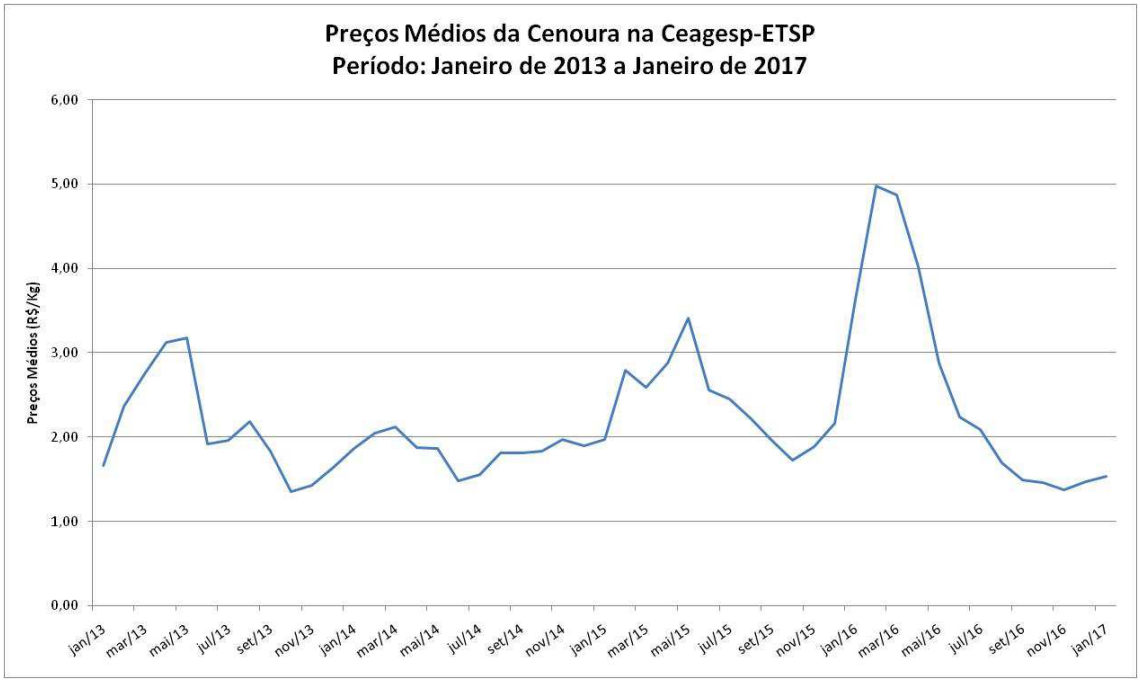
Fonte: Conab

Em 2016, a performance de oferta e preço da cenoura seguiu a característica das principais hortaliças, ou seja, caracterizou-se por um ciclo onde altos preços significam estímulo ao produtor, mas, por outro lado, este estímulo provoca, na maioria das vezes, aumento da área plantada nas próximas safras e também da produção, acarretando em preços em queda e taxas de remuneração não compensadoras para o produtor. Com o aviltamento do nível de preços, ocorre nova queda na oferta e, posteriormente, altas sucessivas de preço.

Conforme se verifica no Gráfico 7, o preço médio da cenoura nos principais entrepostos do país apresentou um período de certa estabilidade em 2015, com seus níveis mais baixos sendo registrados em outubro e novembro daquele ano. Posteriormente, esta variável começou 2016 em ascensão, até atingir o pico no período de fevereiro a abril, para depois retomar trajetória descendente até novembro. Em dezembro, apesar deste movimento ter se invertido nos principais mercados (exceção aos mercados de Curitiba/PR e de Vitória/ES), ele não foi suficiente para que o nível de preços fosse considerado melhor para o produtor, pois estão em níveis bastante baixos. Tanto é que a amplitude das cotações em 2016 é bastante grande nos entrepostos analisados. Como exemplo, na Ceagesp/ETSP (principal mercado atacadista do país) observou-se o menor preço de 2016 no mês de novembro, com média de R$ 1,15/Kg, e o maior em fevereiro, média de R$ 4,20/Kg, portanto, apresentando variação de cerca de 265% ou, em termos absolutos, diferença de R$ 3,05/Kg ao longo do ano.

Esta oscilação de preços é melhor visualizada quando se demonstra uma série histórica maior, conforme gráfico dos preços médios da variedade de cenoura mais comercializada no mercado paulistano, a seguir.

Gráfico 8: Preço Médio (R$/Kg) da Cenoura nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

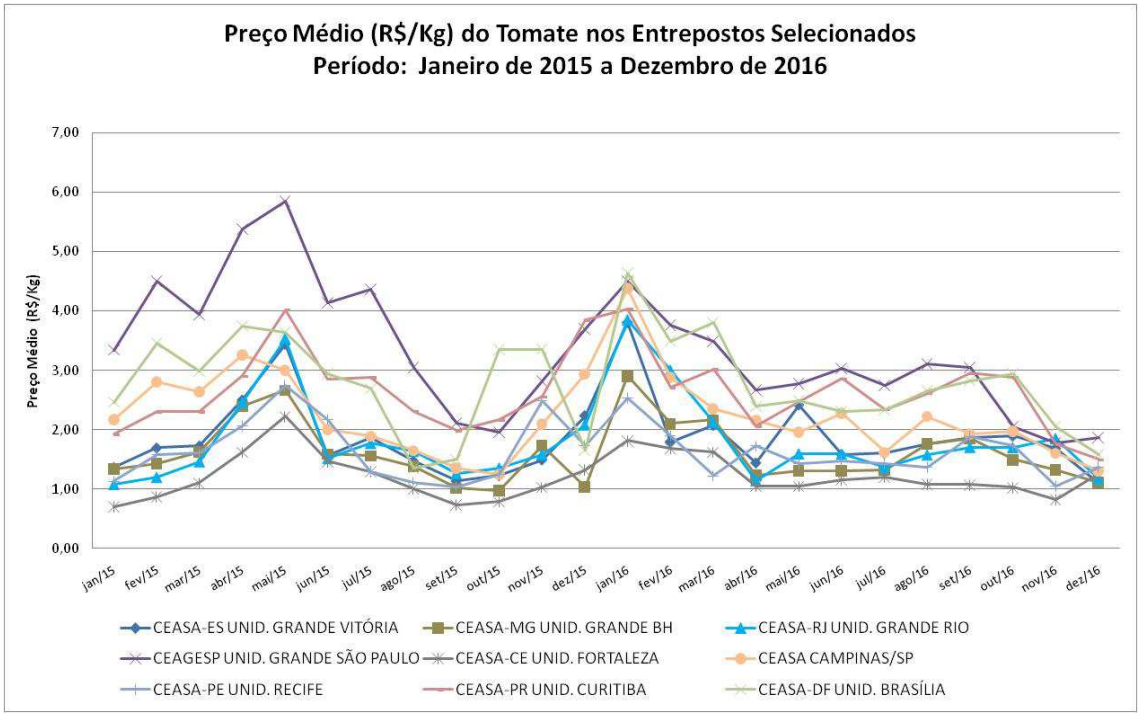
Neste gráfico se observa o movimento das cotações durante os anos de 2013, 2014, 2015, 2016 e, por último, a média dos primeiros dias de janeiro de 2017. Nesse último mês, verifica-se nova tendência de alta, mas da mesma forma que ocorreu em dezembro, ainda pequena, mantendo-se abaixo do mesmo mês dos últimos anos, relação que deve se manter neste primeiro semestre do ano.

- **Tomate**

O tomate registrou queda de preços na maioria dos mercados analisados. A exceção ficou por conta da cotação registrada na Ceagesp/ETSP, com aumento de 4,80%, e nos mercados da região Nordeste: 30,51% em Recife/PE e 53,41% em Fortaleza/CE. No mercado da capital paulista, verifica-se no gráfico de preço médio e quantidade (página 74), que a menor quantidade ofertada do produto provocou reação dos preços, porém os

mesmos continuam baixos quando comparados aos praticados nos anos anteriores, em torno de 50% abaixo de 2015 e 35% em relação a 2014.

Gráfico 9: Preço Médio (R$/Kg) do Tomate nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

Na Ceasa/CE – Fortaleza e na Ceasa/PE – Recife, a situação é a mesma. Os aumentos significativos de preço não fizeram com que os níveis dos mesmos se recuperassem. Nos dois mercados, as cotações de dezembro de 2016 ficaram abaixo das praticadas em dezembro de 2015 (cerca de 5% e 21% em cada estado, respectivamente). Segundo o Departamento Técnico dos referidos entrepostos, os aumentos das cotações em dezembro foram provocados pelo natural incremento do consumo dessa hortaliça nesse período do ano. Para a Ceasa/CE, também se pode afirmar que a oferta do produto com origem no próprio estado teve uma queda de 15%, provocada sobretudo pela menor oferta da principal microrregião produtora do estado, qual seja, Ibiapaba/CE.

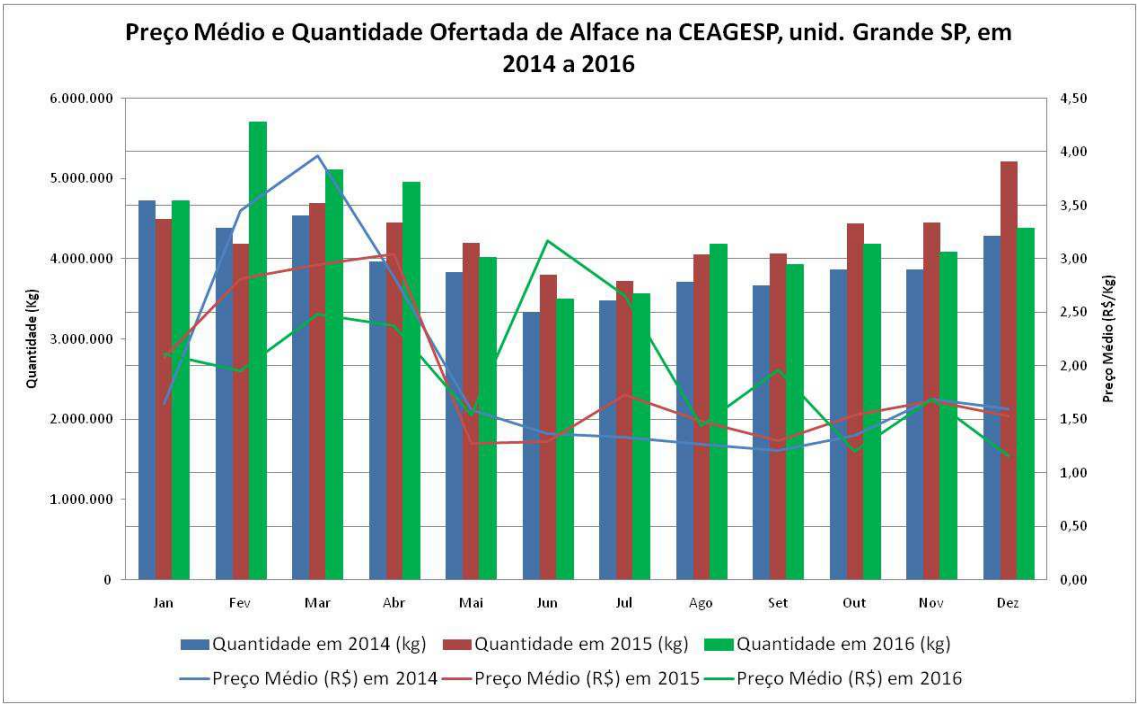
Nos demais entrepostos analisados a queda de preços se deu em função do aumento da oferta do produto. As condições climáticas beneficiaram

a produtividade das lavouras e a colheita e houve concentração de oferta em dezembro. Na análise anual das cotações, o quadro no momento não é animador para o produtor. Os preços em dezembro de 2016, assim como na maior parte dos meses do referido ano, também ficaram abaixo dos praticados em 2015. Na análise feita pelo CEPEA/ESALQ, os custos de produção subiram 12% e, como os preços pagos aos produtores na maioria dos meses ficaram abaixo dos níveis de 2015, a rentabilidade diminuiu ou ficou negativa, citando, dentre outros, o exemplo do norte do Paraná, onde o preço da caixa ficou 10,96% menor que seu custo que na temporada de 2016. Situação inversa foi registrada em Mogi Guaçu/SP, cujos preços ficaram bem acima dos custos.

Ainda segundo o mesmo centro de pesquisa, a previsão para a safra que se inicia é de uma área plantada apenas 1% maior, porém esta estimativa ainda pode mudar com os plantios que se iniciaram em janeiro deste ano.

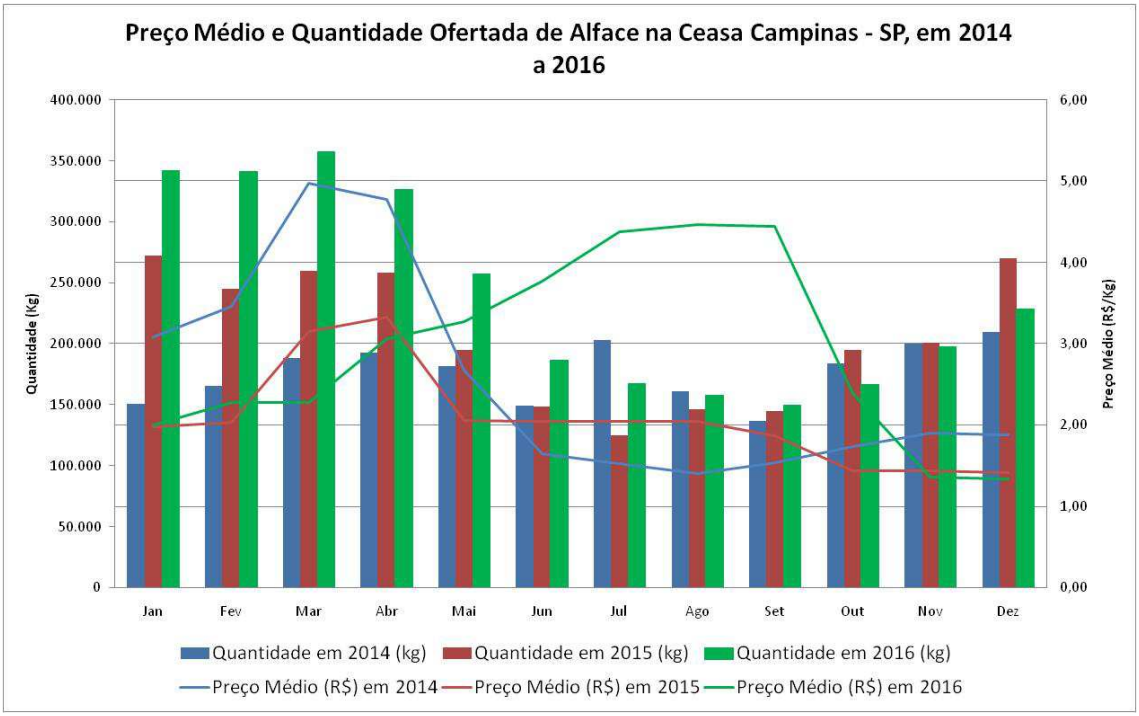
1. ALFACE

Gráfico 10: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



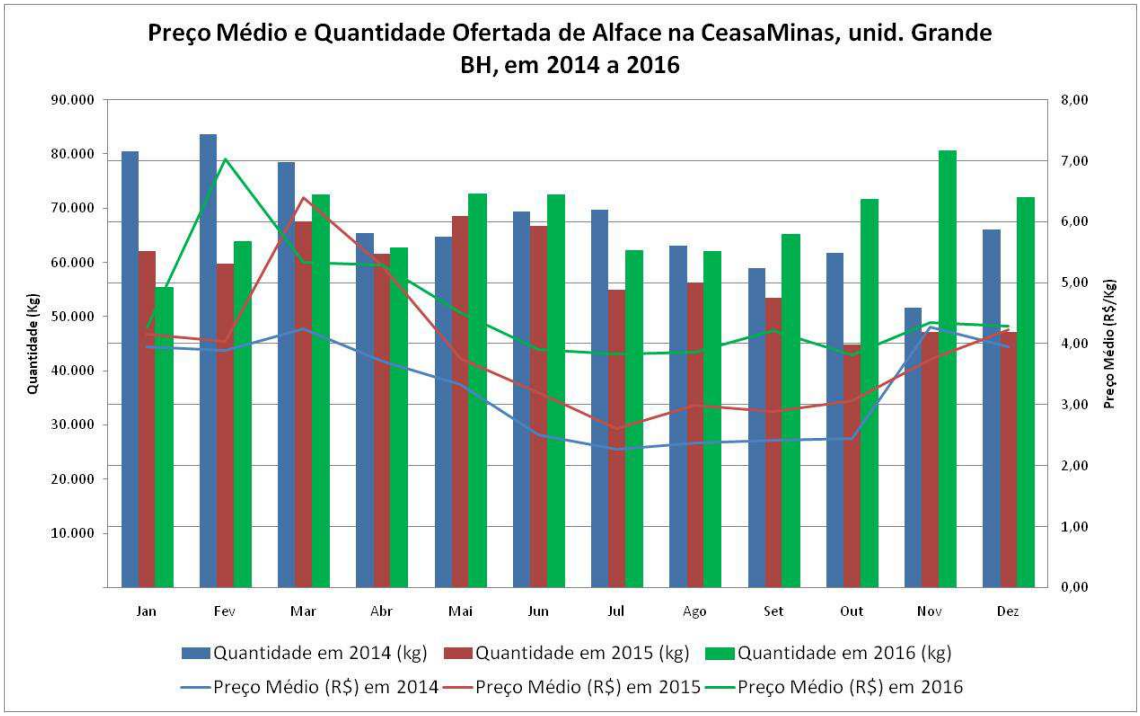
Fonte: Conab

Gráfico 11: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



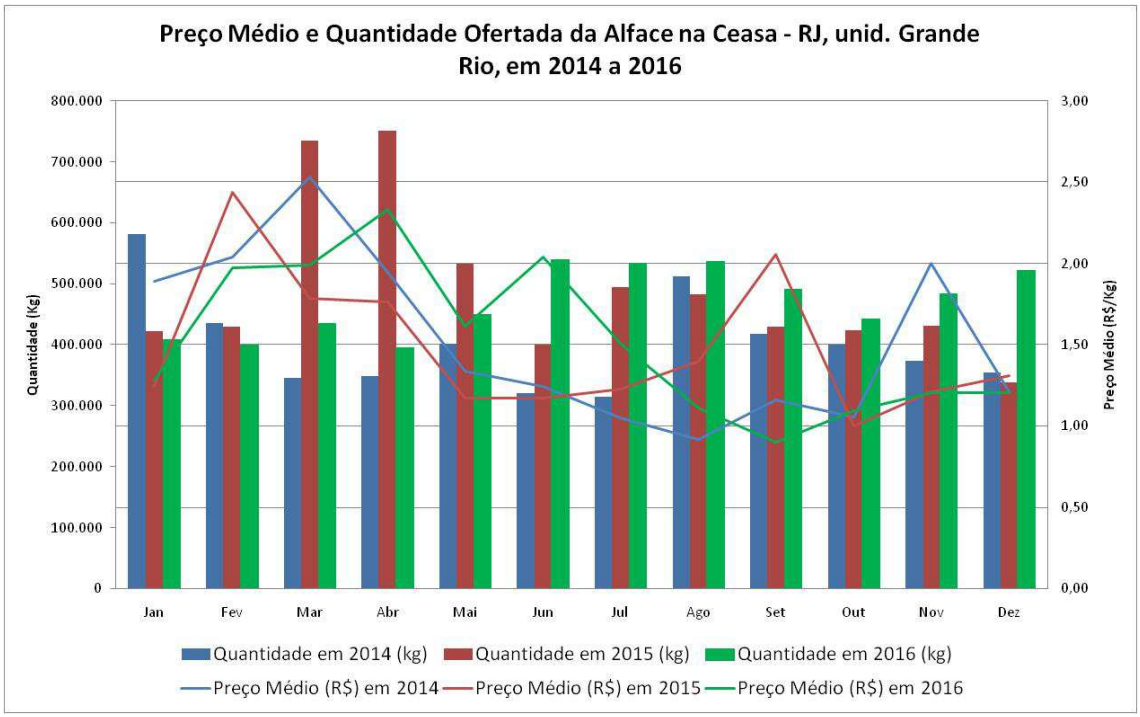
Fonte: Conab

Gráfico 12: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



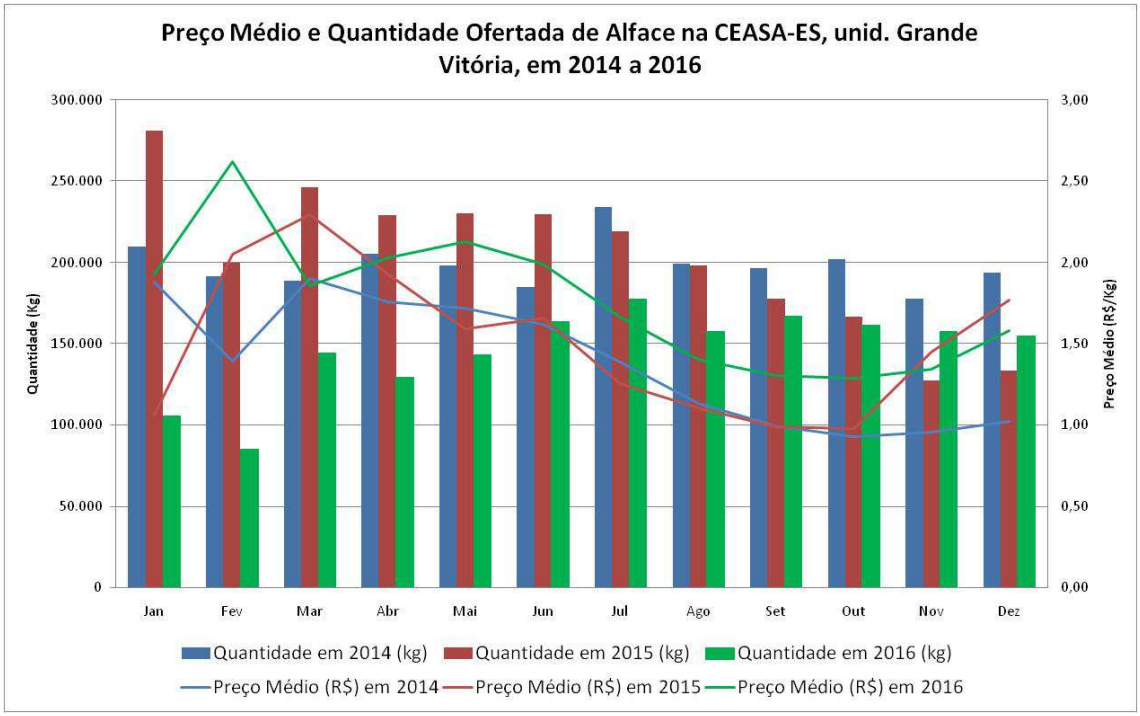
Fonte: Conab

Gráfico 13: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Alface na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



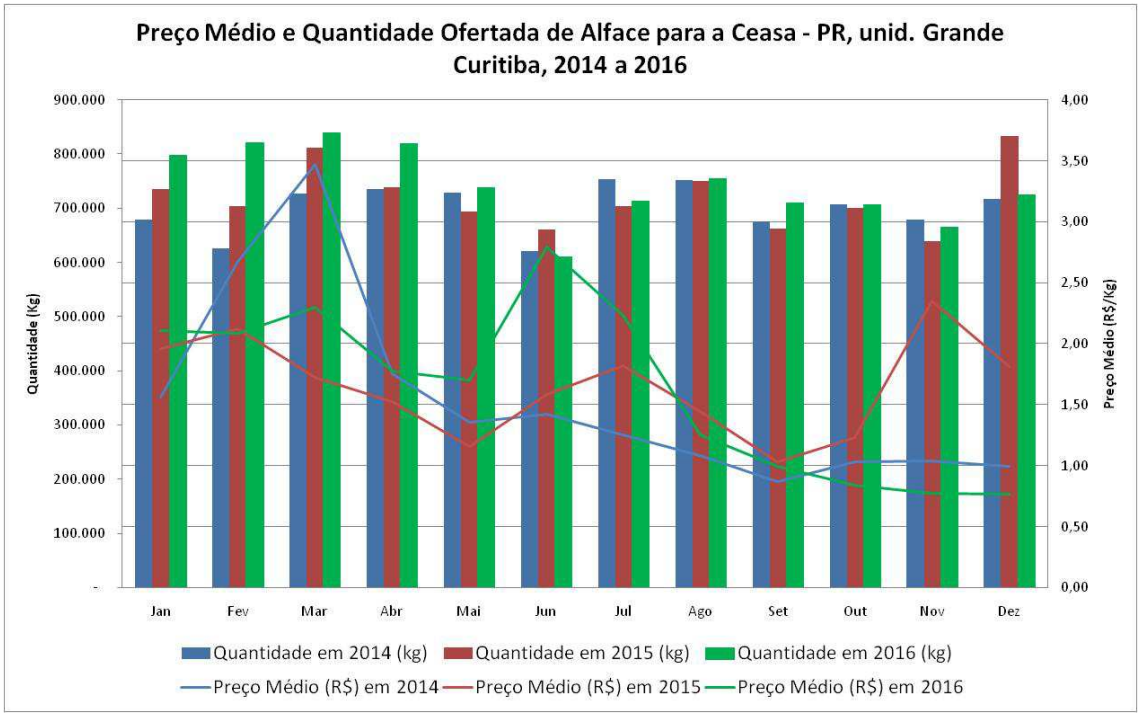
Fonte: Conab

Gráfico 14: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



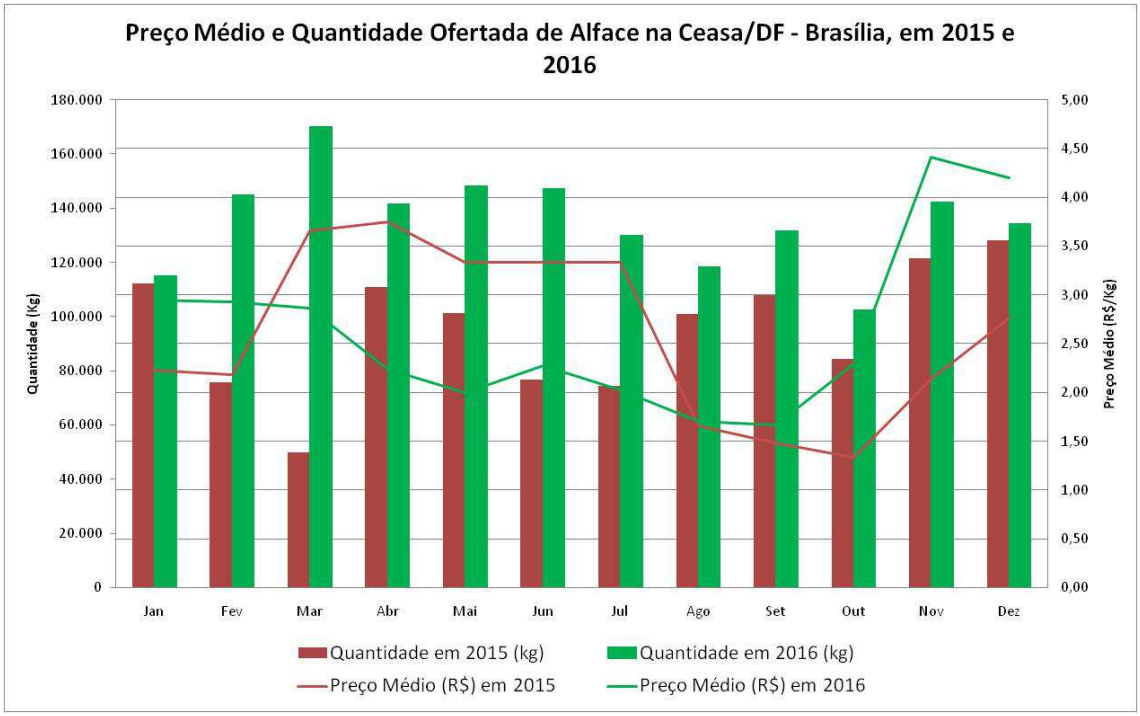
Fonte: Conab

Gráfico 15: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



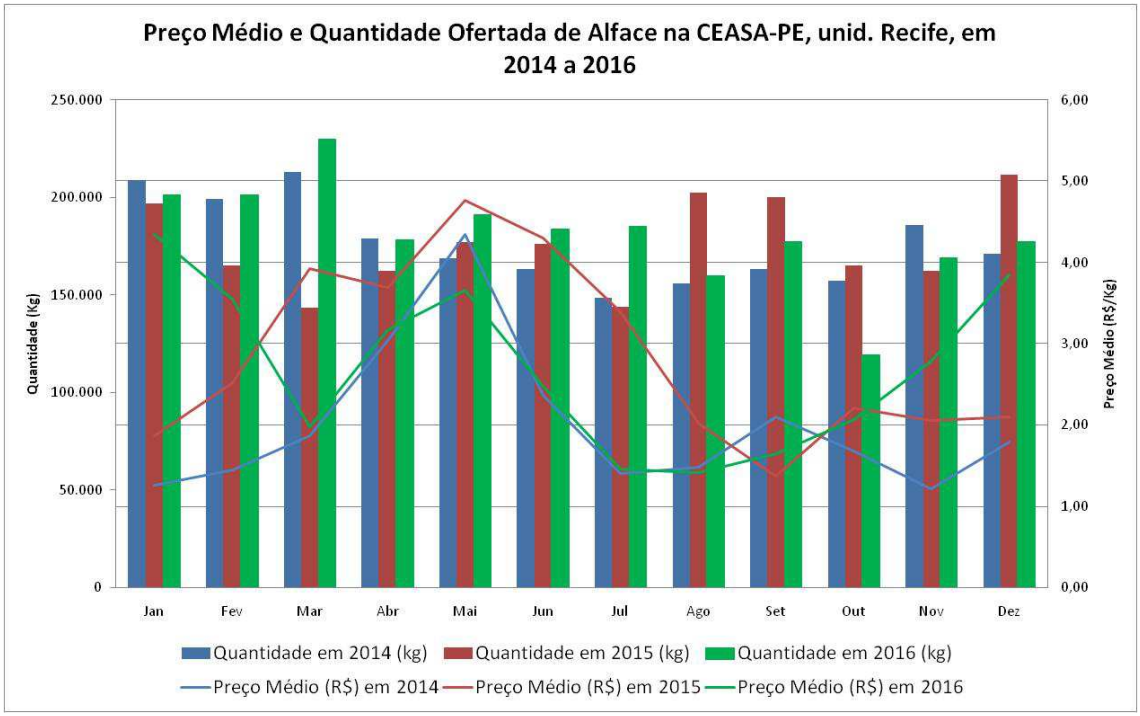
Fonte: Conab

Gráfico 16: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



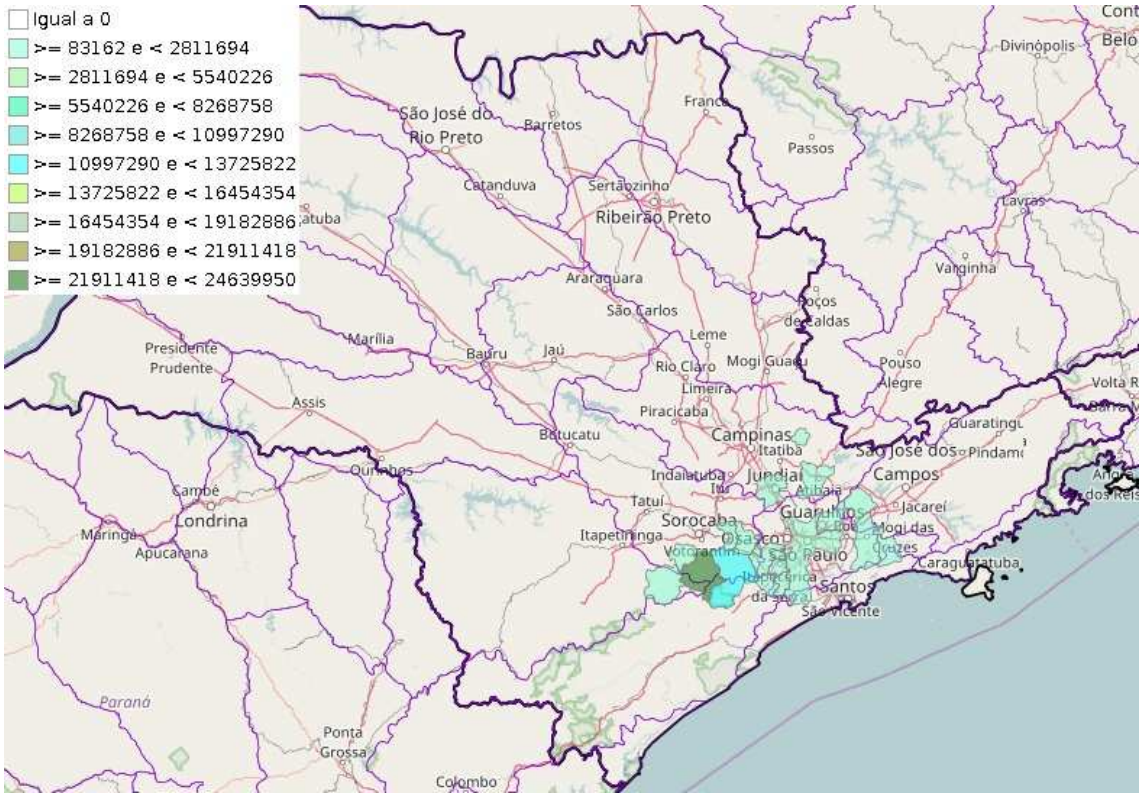
Fonte: Conab

Gráfico 17: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Alface na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

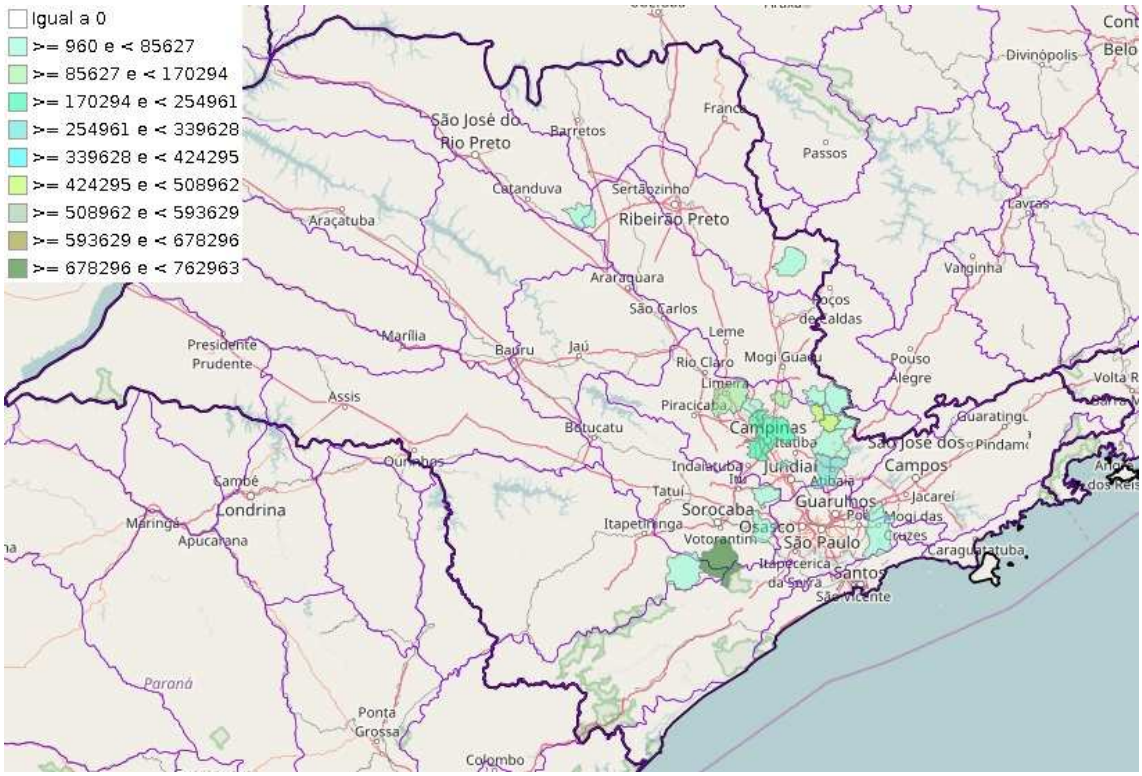
Figura 2: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	48.891.234
APIAÍ-SP	22.109.281
SÃO PAULO-SP	18.402.973
MOGI GUAÇU-SP	11.605.304
IBIÚNA-SP	8.864.295
ITAPEVA-SP	7.991.175
BARRA DO CHAPÉU-SP	7.040.089
VINHEDO-SP	5.503.333
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	4.925.026
CABREÚVA-SP	4.609.672
CAPÃO BONITO-SP	4.480.501
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	3.638.598
GUAPIARA-SP	3.483.924
TAQUARIVAÍ-SP	3.161.204
ELIAS FAUSTO-SP	2.938.698
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	2.674.130
MONTE MOR-SP	2.573.564
AGUAÍ-SP	1.814.528
MOJI MIRIM-SP	1.527.277
ITUPEVA-SP	1.511.229

Fonte: Conab

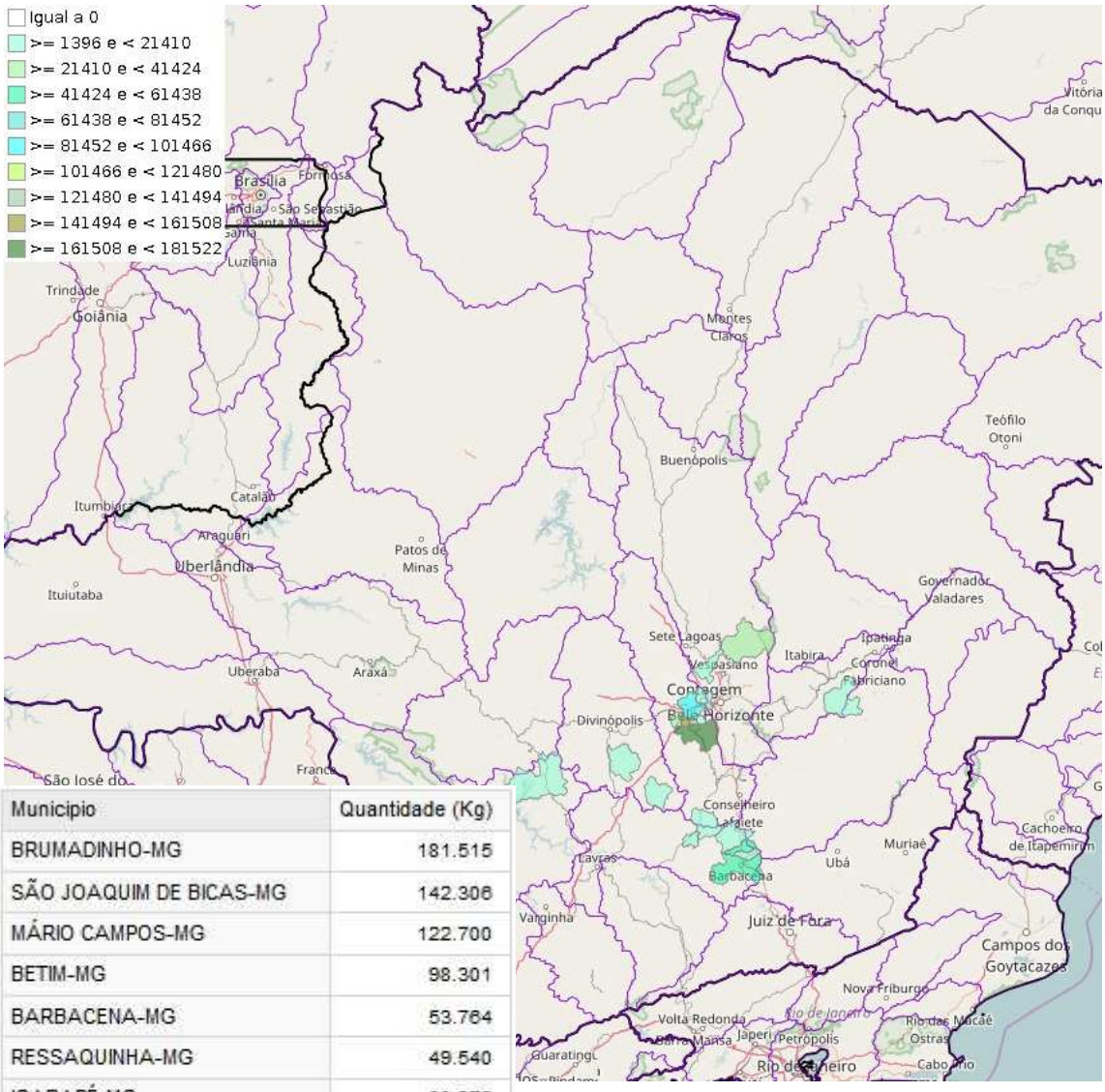
Figura 3: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Alface para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	762.955
PINHALZINHO-SP	502.846
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	500.324
ATIBAIA-SP	330.816
PAULÍNIA-SP	235.402
CAMPINAS-SP	174.969
LIMEIRA-SP	144.680
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	115.270
CABREÚVA-SP	56.842
SERRA NEGRA-SP	14.786
PILAR DO SUL-SP	7.332
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	5.114
SOCORRO-SP	3.980
LOUVEIRA-SP	2.760
COSMÓPOLIS-SP	2.532
MOGI DAS CRUZES-SP	2.400
PEDRA BELA-SP	1.680
BRAGANÇA PAULISTA-SP	1.452
SÃO ROQUE-SP	1.440
MONTE ALTO-SP	960

Fonte: Conab

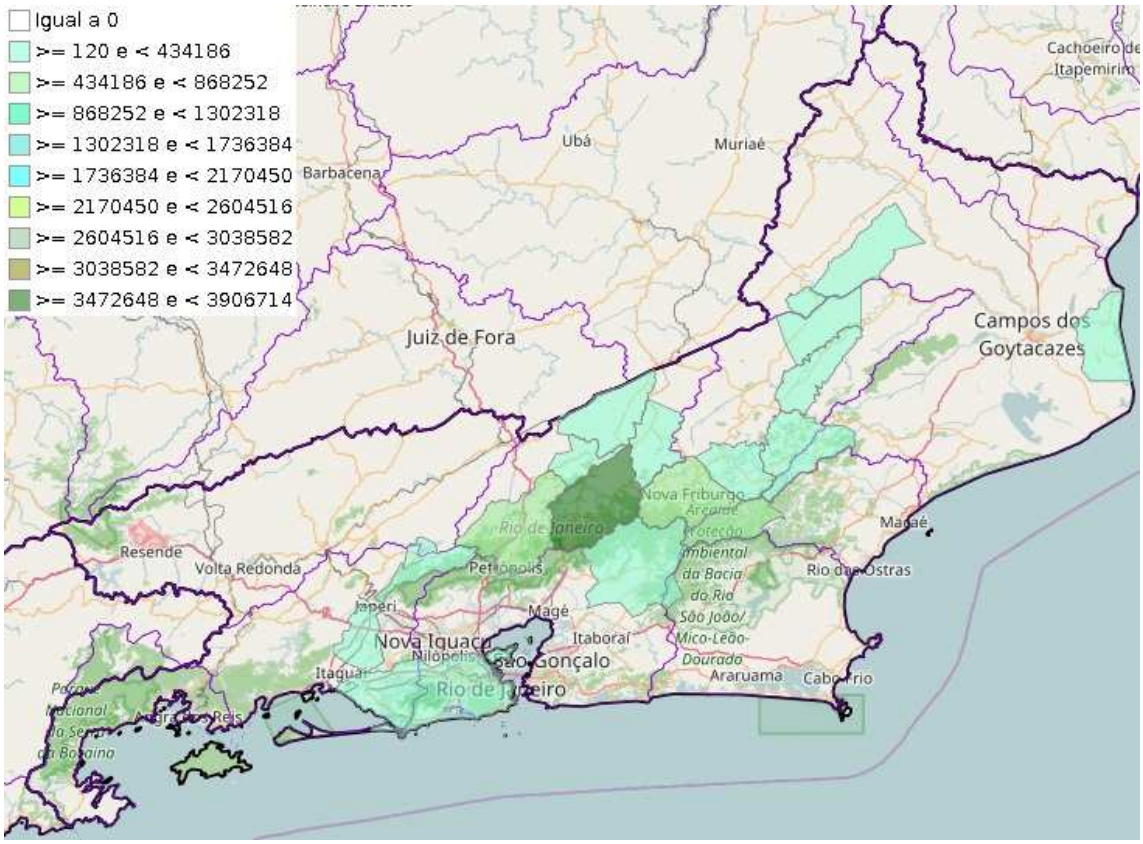
Figura 4: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Alface para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRUMADINHO-MG	181.515
SÃO JOAQUIM DE BICAS-MG	142.306
MÁRIO CAMPOS-MG	122.700
BETIM-MG	98.301
BARBACENA-MG	53.764
RESSAQUINHA-MG	49.540
IGARAPÉ-MG	38.975
JABOTICATUBAS-MG	26.367
CARANDAÍ-MG	19.923
ALFREDO VASCONCELOS-MG	15.160
SARZEDO-MG	13.873
CONTAGEM-MG	10.353
SENADOR AMARAL-MG	7.470
PEDRO LEOPOLDO-MG	5.810
LAGOA DOURADA-MG	4.701
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	4.076
SÃO DOMINGOS DO PRATA-MG	1.895
PASSA TEMPO-MG	1.669
CLÁUDIO-MG	1.548
FORMIGA-MG	1.396

Fonte: Conab

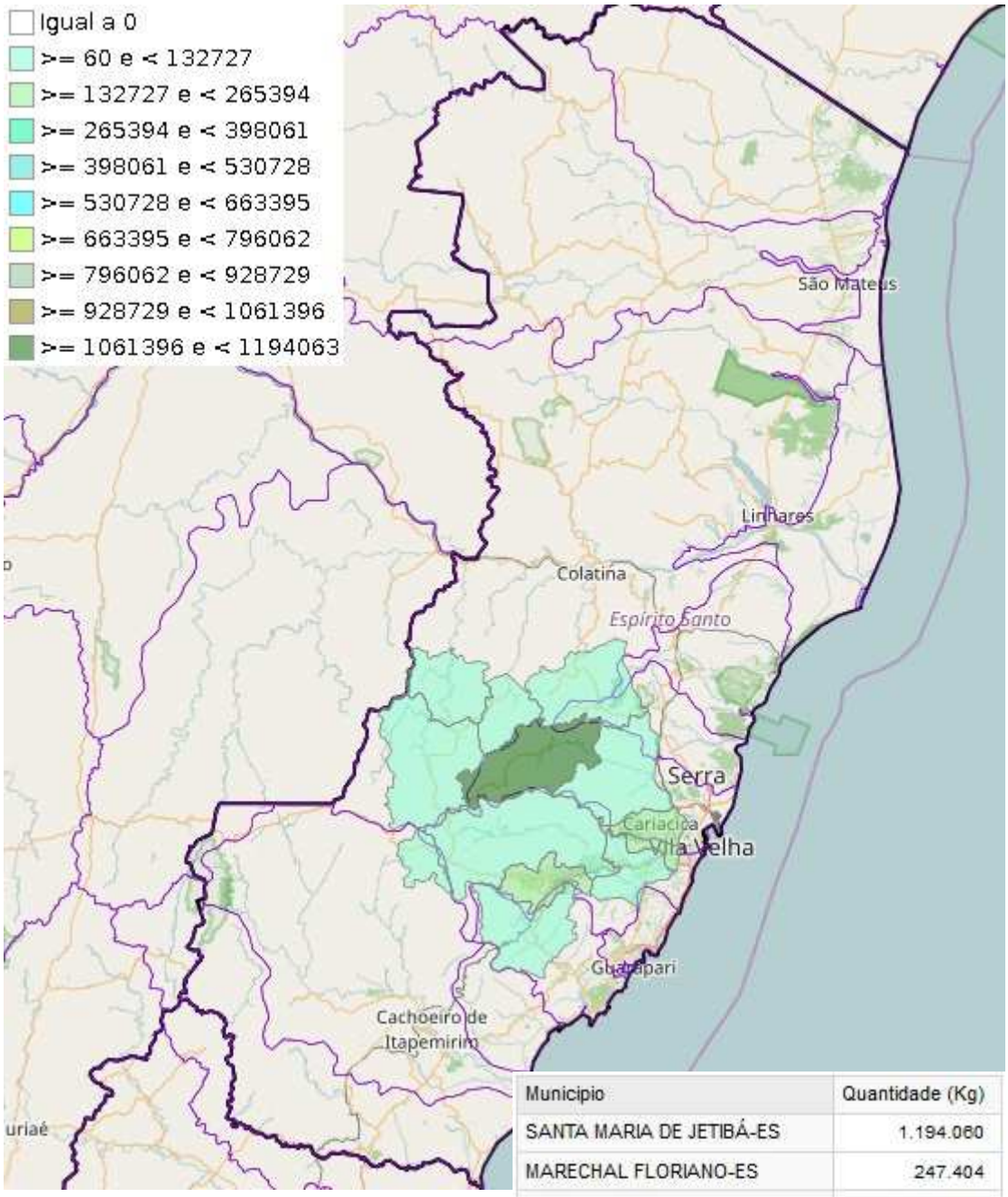
Figura 5: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Alface para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TERESÓPOLIS-RJ	3.906.710
PETRÓPOLIS-RJ	781.830
NOVA FRIBURGO-RJ	644.080
SUMIDOURO-RJ	129.065
SAPUCAIA-RJ	95.652
BOM JARDIM-RJ	30.120
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	12.480
RIO DE JANEIRO-RJ	5.400
SÃO JOÃO DA BARRA-RJ	1.860
CACHOEIRAS DE MACACU-RJ	1.440
SEROPÉDICA-RJ	1.080
APERIBÉ-RJ	600
CAMBUCI-RJ	600
ITAOCARA-RJ	360
TRAJANO DE MORAES-RJ	300
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	180
MIGUEL PEREIRA-RJ	120

Fonte: Conab

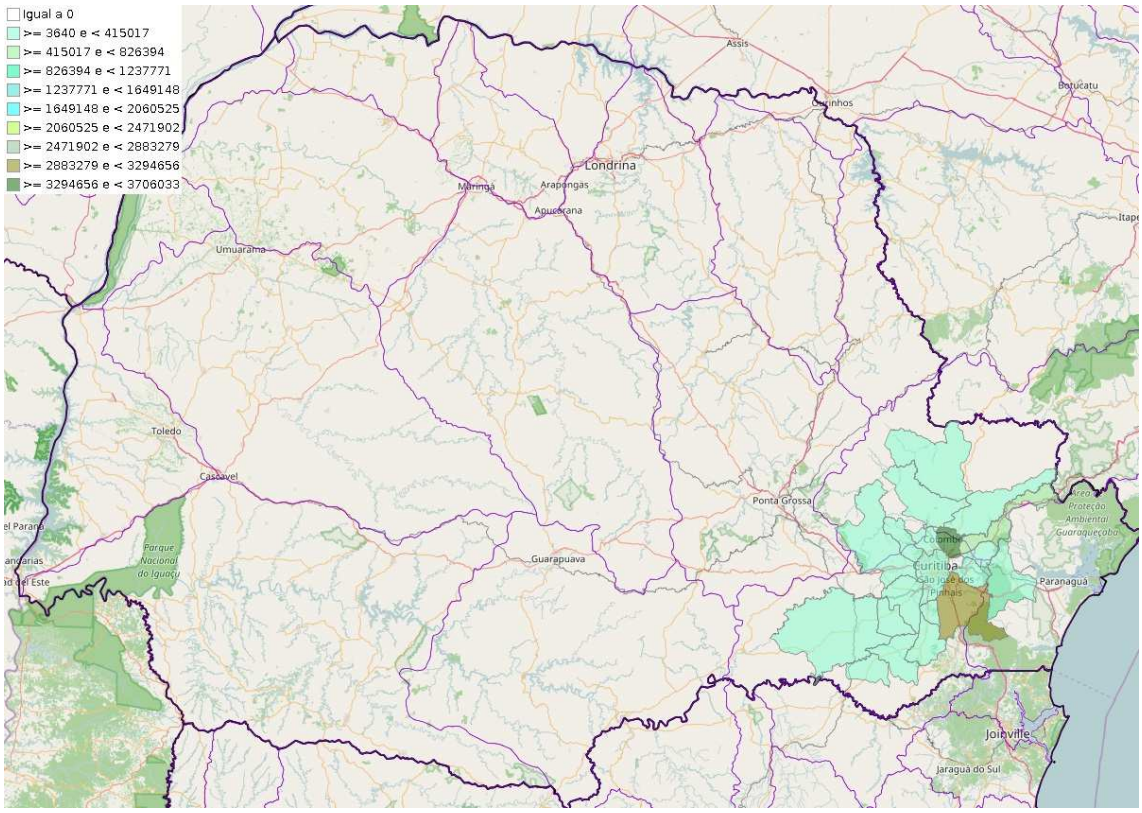
Figura 6: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Alface para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	1.194.060
MARECHAL FLORIANO-ES	247.404
CARIACICA-ES	142.138
ALFREDO CHAVES-ES	69.502
SANTA TERESA-ES	55.794
DOMINGOS MARTINS-ES	25.679
ITARANA-ES	7.422
SANTA LEOPOLDINA-ES	2.826
VIANA-ES	541
AFONSO CLÁUDIO-ES	258
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	120

Fonte: Conab

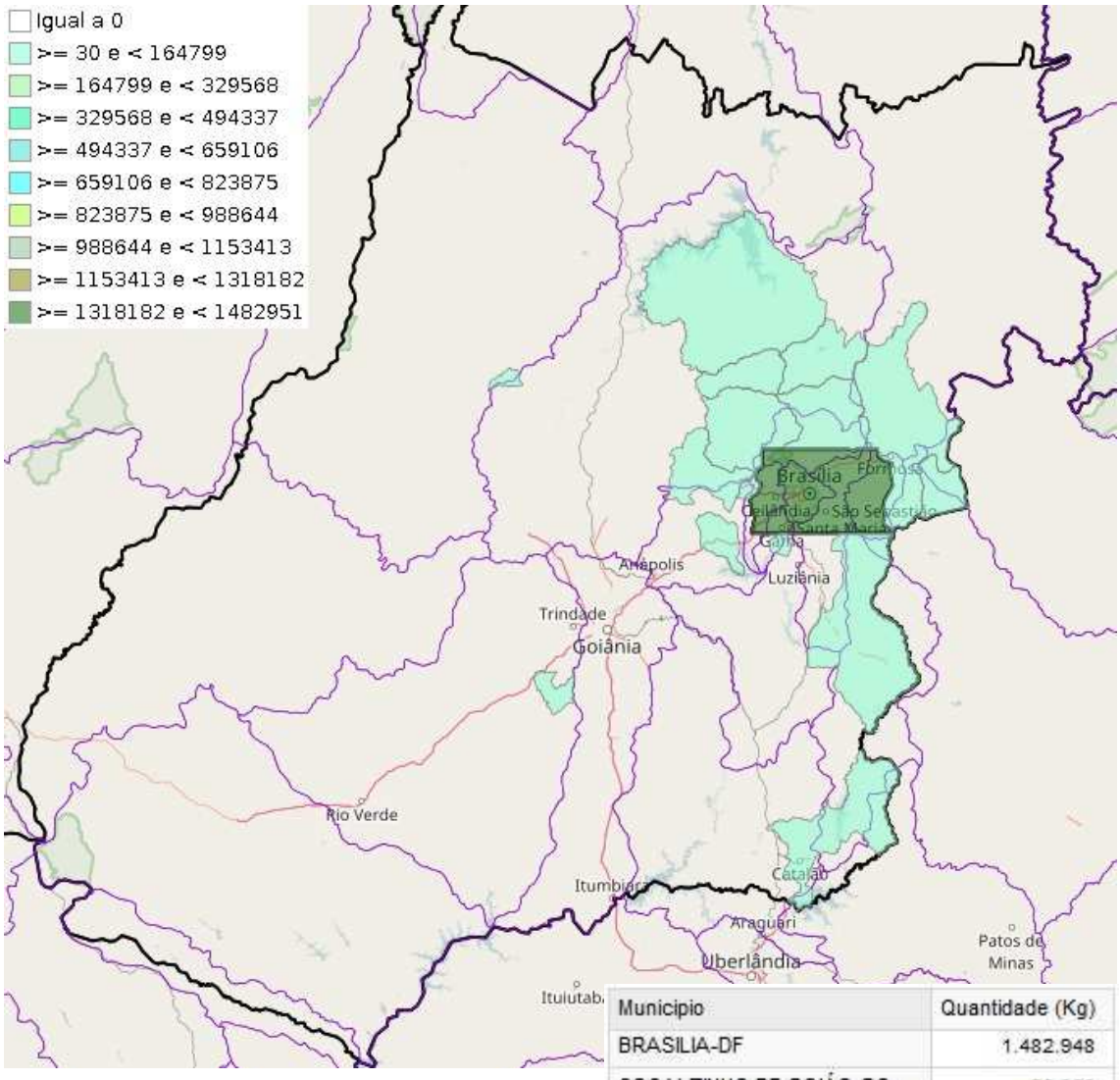
Figura 7: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Alface para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
COLOMBO-PR	3.706.025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	3.226.210
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	456.544
CURITIBA-PR	357.635
ARAUCÁRIA-PR	313.469
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	187.033
BOCAIÚVA DO SUL-PR	183.599
QUITANDINHA-PR	141.438
MANDIRITUBA-PR	132.140
CAMPO MAGRO-PR	54.262
CERRO AZUL-PR	46.790
FAZENDA RIO GRANDE-PR	44.030
CAMPO LARGO-PR	39.282
RIO BRANCO DO SUL-PR	32.018
MORRETES-PR	14.461
CONTENDA-PR	12.740
LAPA-PR	11.963
CAMPO DO TENENTE-PR	9.373
PIRAQUARA-PR	5.370
QUATRO BARRAS-PR	3.640

Fonte: Conab

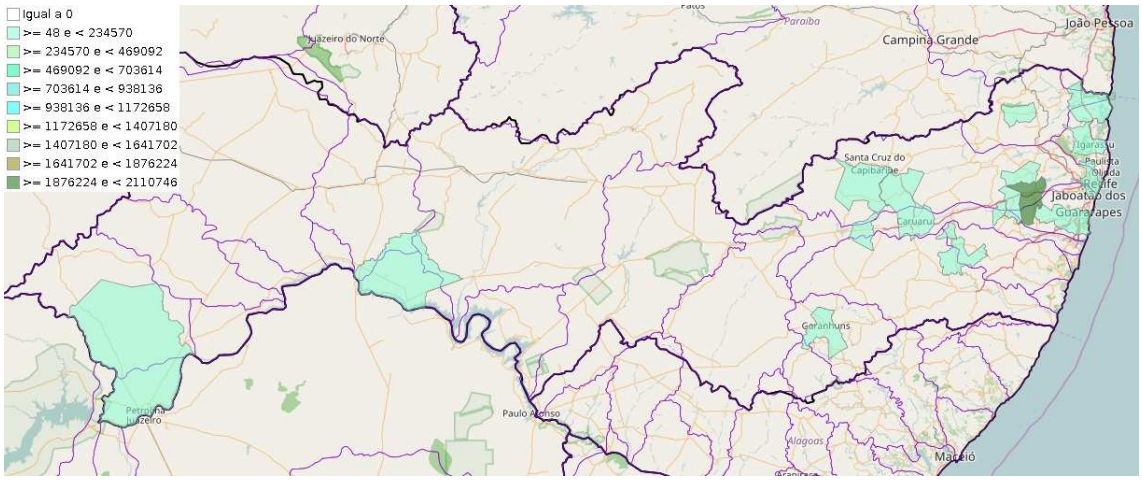
Figura 8: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Alface para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRASILIA-DF	1.482.948
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	26.868
NOVO GAMA-GO	17.511
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	4.656
FORMOSA-GO	2.736
PADRE BERNARDO-GO	2.312
CATALÃO-GO	558
PLANALTINA-GO	534
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	465
ALEXÂNIA-GO	180
CRISTALINA-GO	168
MIMOSO DE GOIÁS-GO	132
NOVA AMÉRICA-GO	84
NIQUELÂNDIA-GO	72
CABECEIRAS-GO	70

Fonte: Conab

Figura 9: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Alface para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

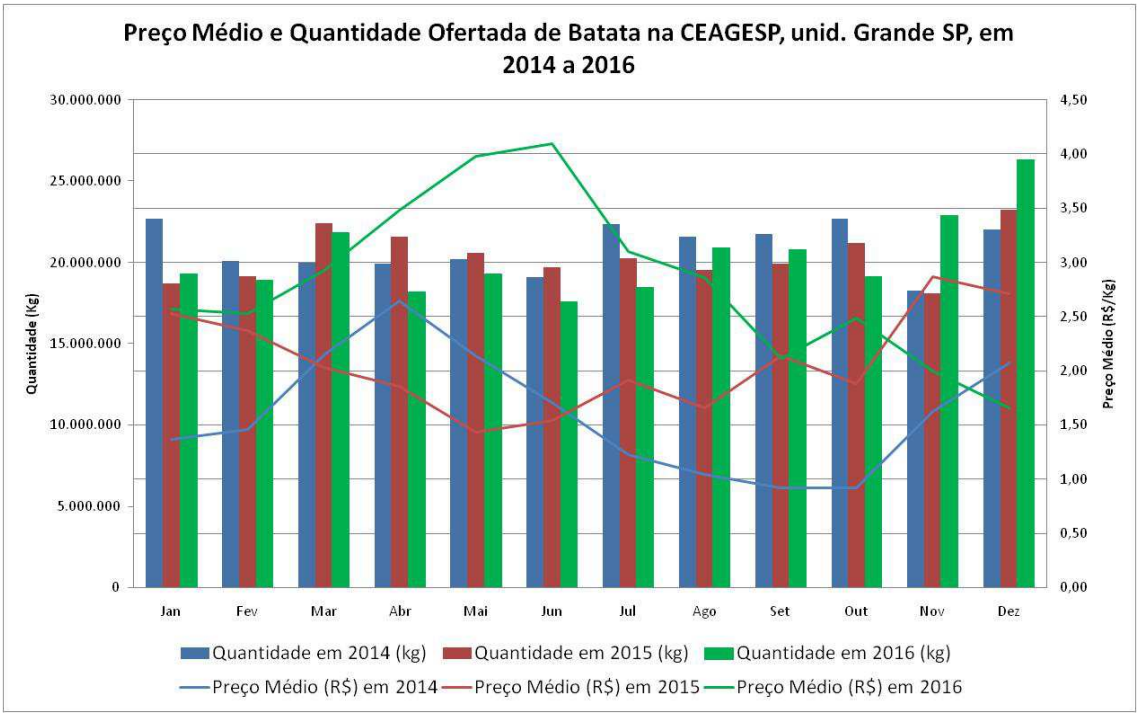


Municipio	Quantidade (Kg)
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	2.110.744
CHÃ GRANDE-PE	19.858
GARANHUNS-PE	14.686
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	6.814
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	3.727
RECIFE-PE	2.823
BONITO-PE	1.731
GLÓRIA DO GOITÁ-PE	1.195
POMBOS-PE	837
PETROLINA-PE	789
VICÊNCIA-PE	648
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	502
TACAIMBÓ-PE	478
GOIANA-PE	359
CARUARU-PE	239
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	120
IGARASSU-PE	48

Fonte: Conab

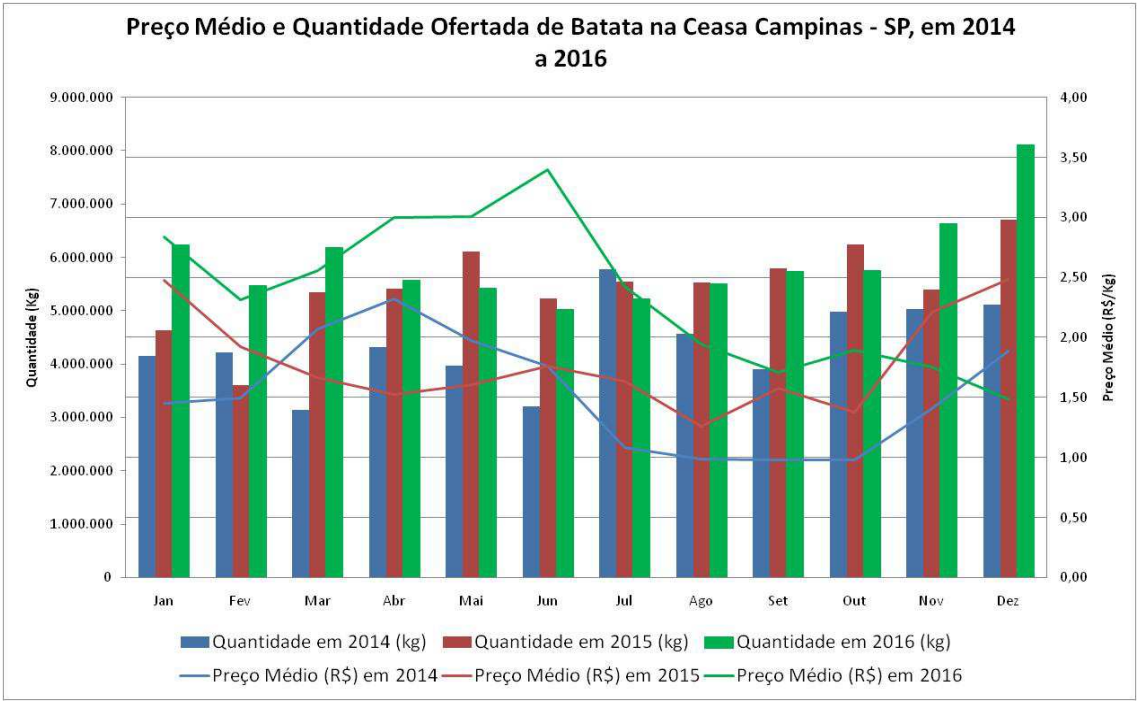
2. BATATA

Gráfico 18: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



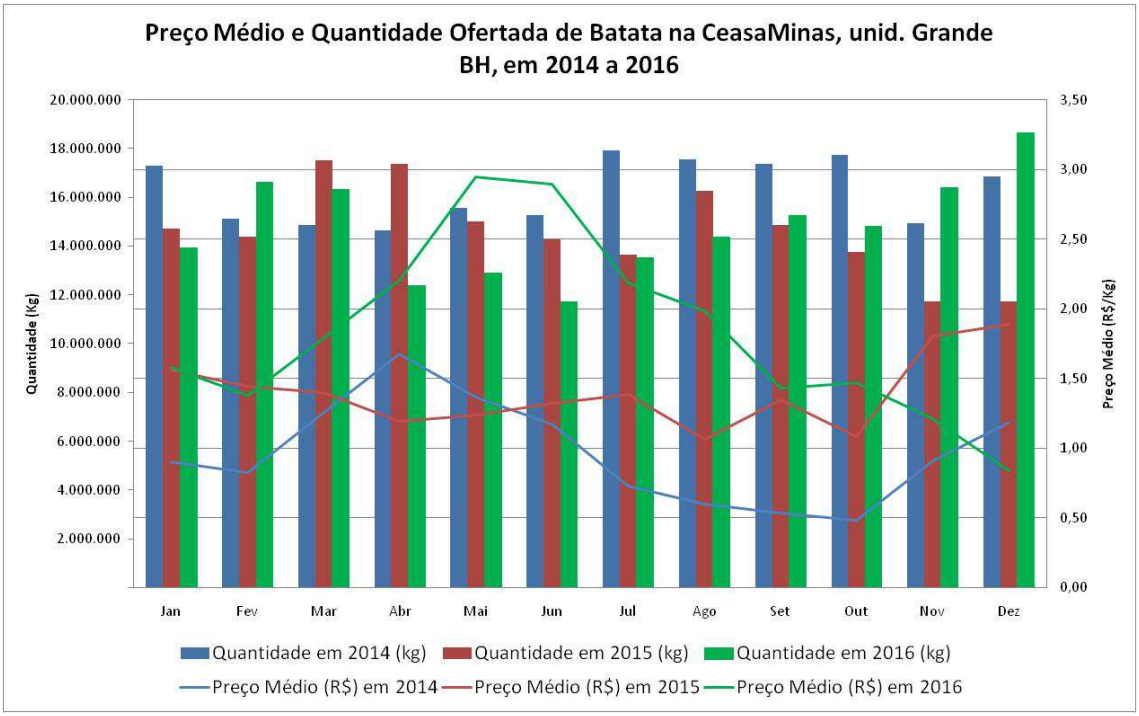
Fonte: Conab

Gráfico 19: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



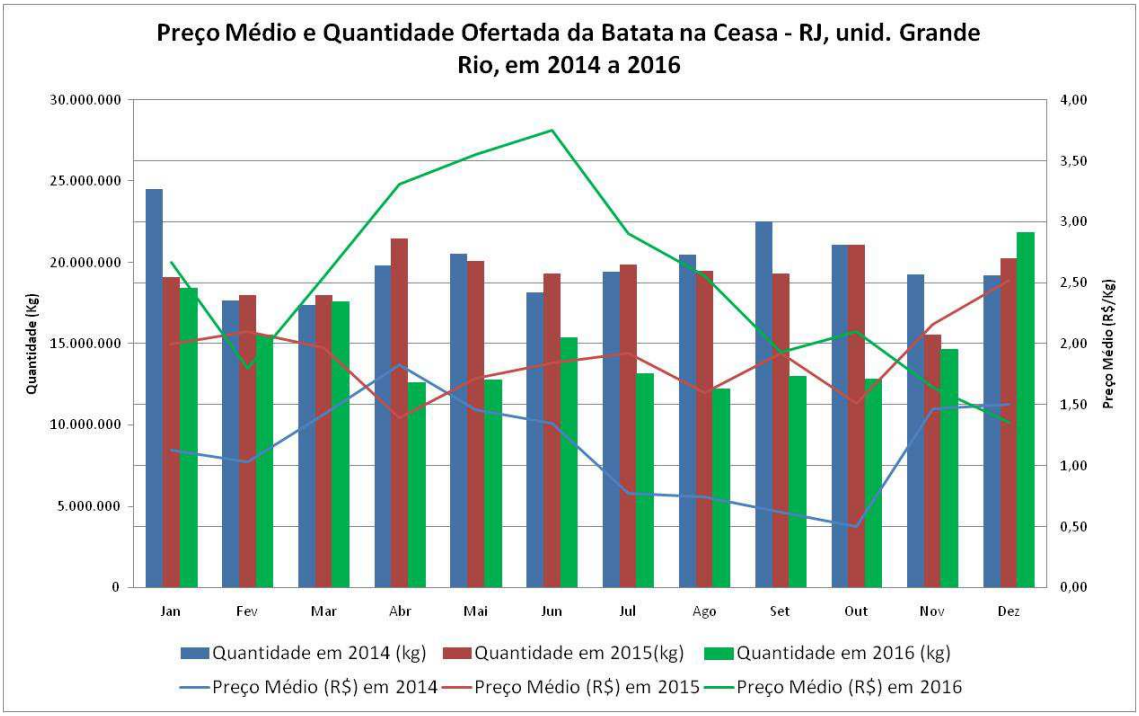
Fonte: Conab

Gráfico 20: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



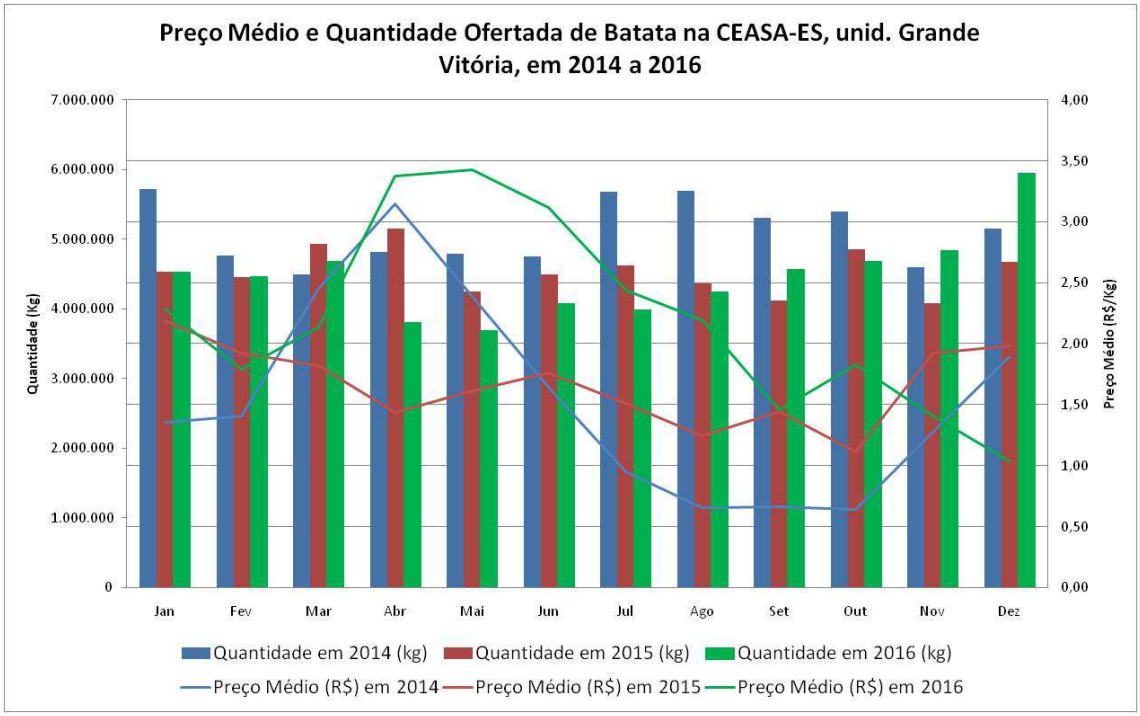
Fonte: Conab

Gráfico 21: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Batata na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



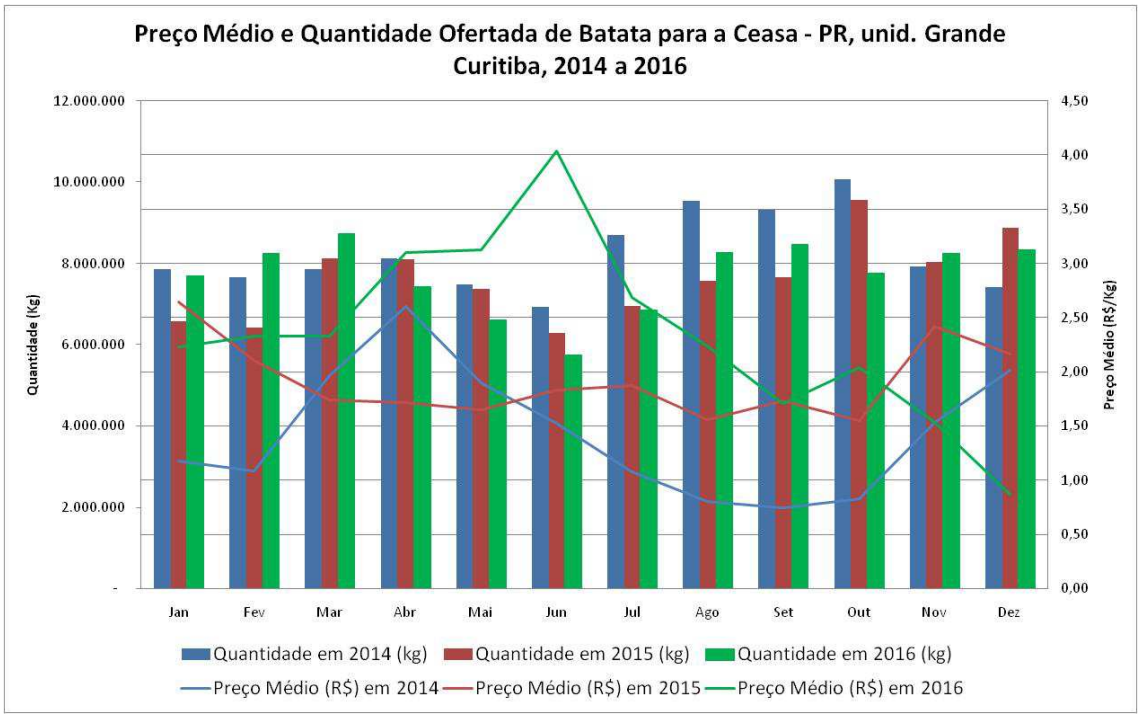
Fonte: Conab

Gráfico 22: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



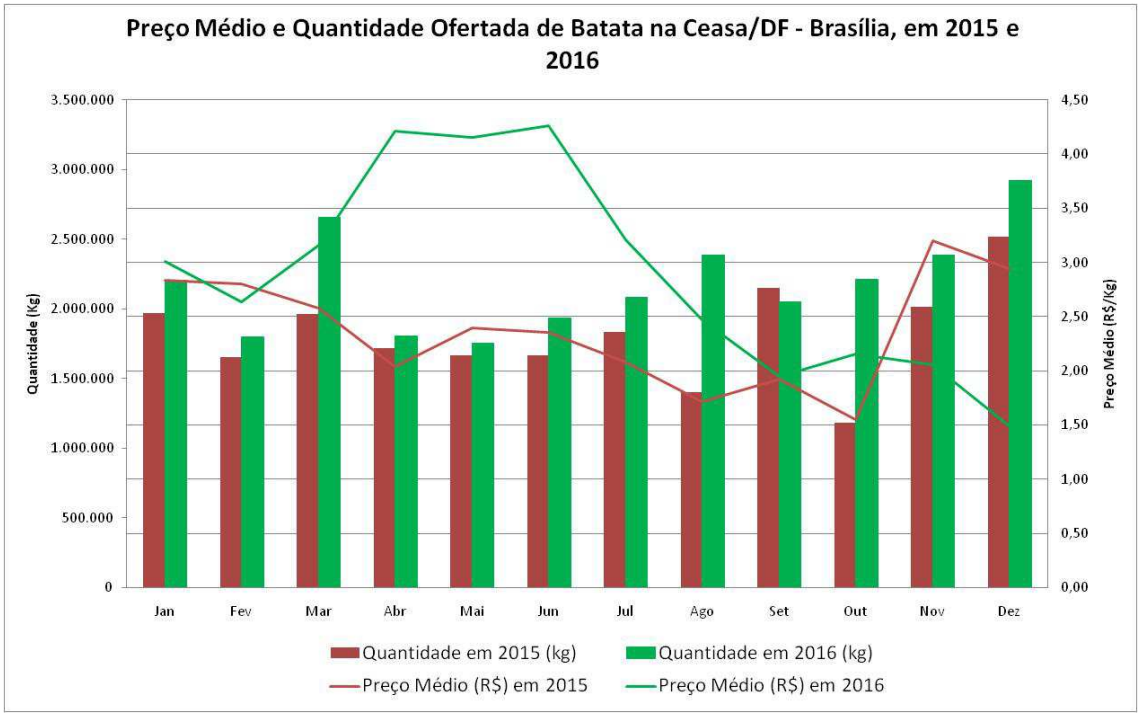
Fonte: Conab

Gráfico 23: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa - PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



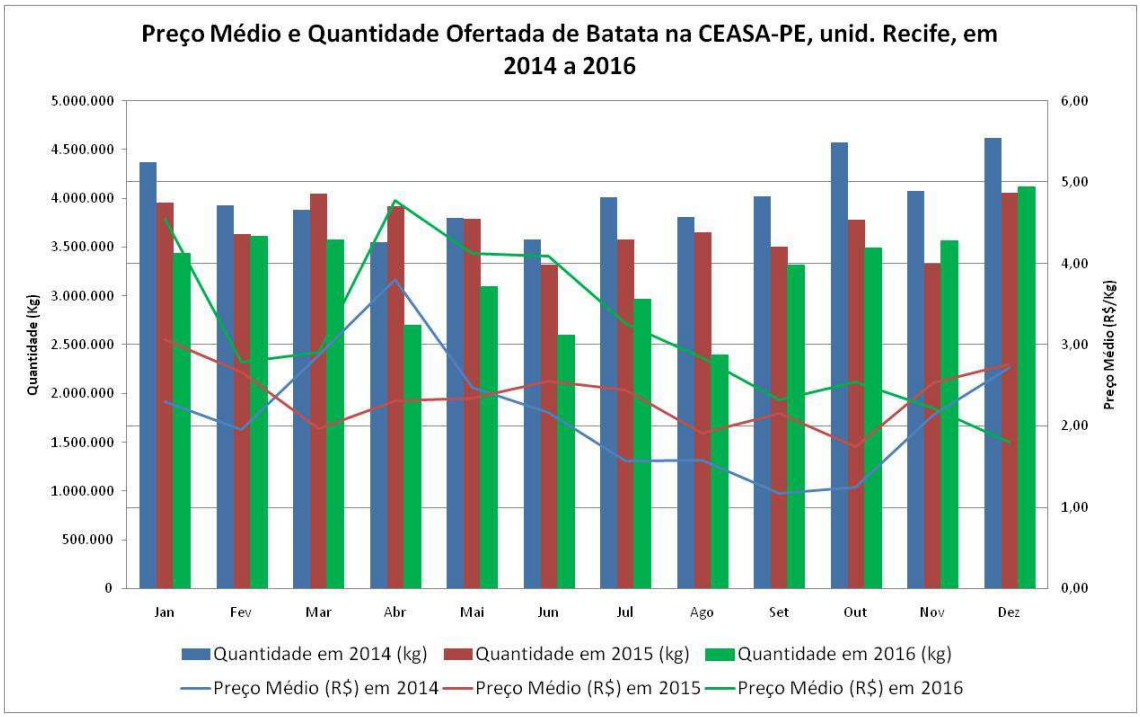
Fonte: Conab

Gráfico 24: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



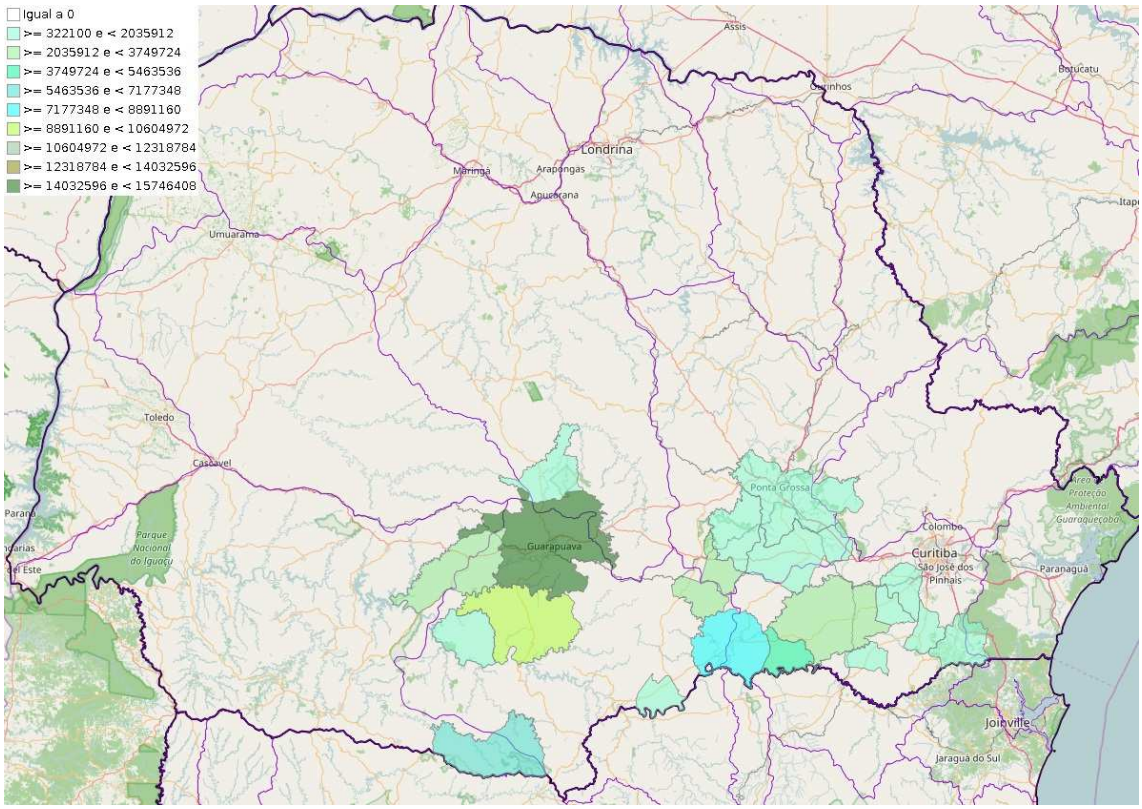
Fonte: Conab

Gráfico 25: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Batata na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

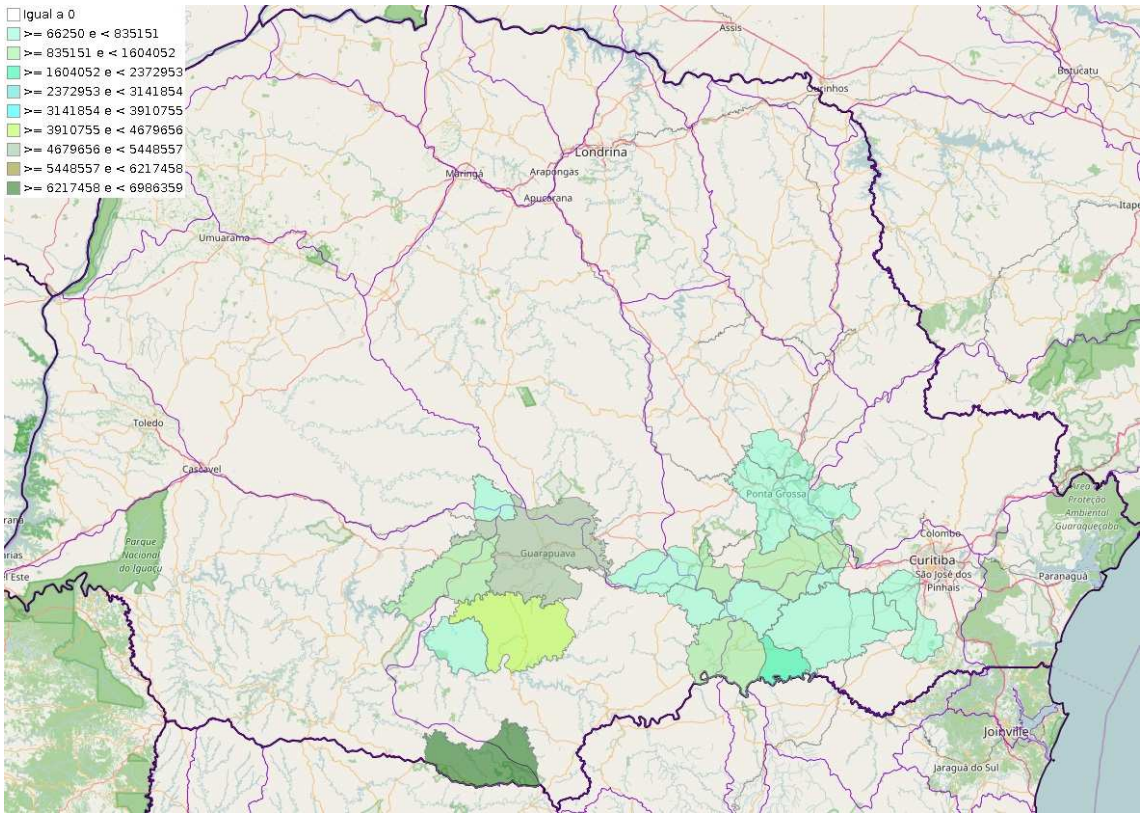
Figura 10: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	15.746.400
PINHÃO-PR	9.229.000
SÃO MATEUS DO SUL-PR	8.531.700
PALMAS-PR	7.001.200
ANTÔNIO OLINTO-PR	4.675.100
LAPA-PR	3.732.850
CANDÓI-PR	3.635.300
FERNANDES PINHEIRO-PR	2.856.350
REBOUÇAS-PR	2.193.750
CONTENDA-PR	1.951.200
ARAUCÁRIA-PR	1.535.700
RESERVA DO IGUAÇU-PR	1.533.500
TIJUCAS DO SUL-PR	1.456.250
PONTA GROSSA-PR	1.110.750
TEIXEIRA SOARES-PR	794.150
PALMEIRA-PR	746.100
MANDIRITUBA-PR	638.050
PAULA FREITAS-PR	611.950
CAMPO DO TENENTE-PR	549.750
TURVO-PR	322.100

Fonte: Conab

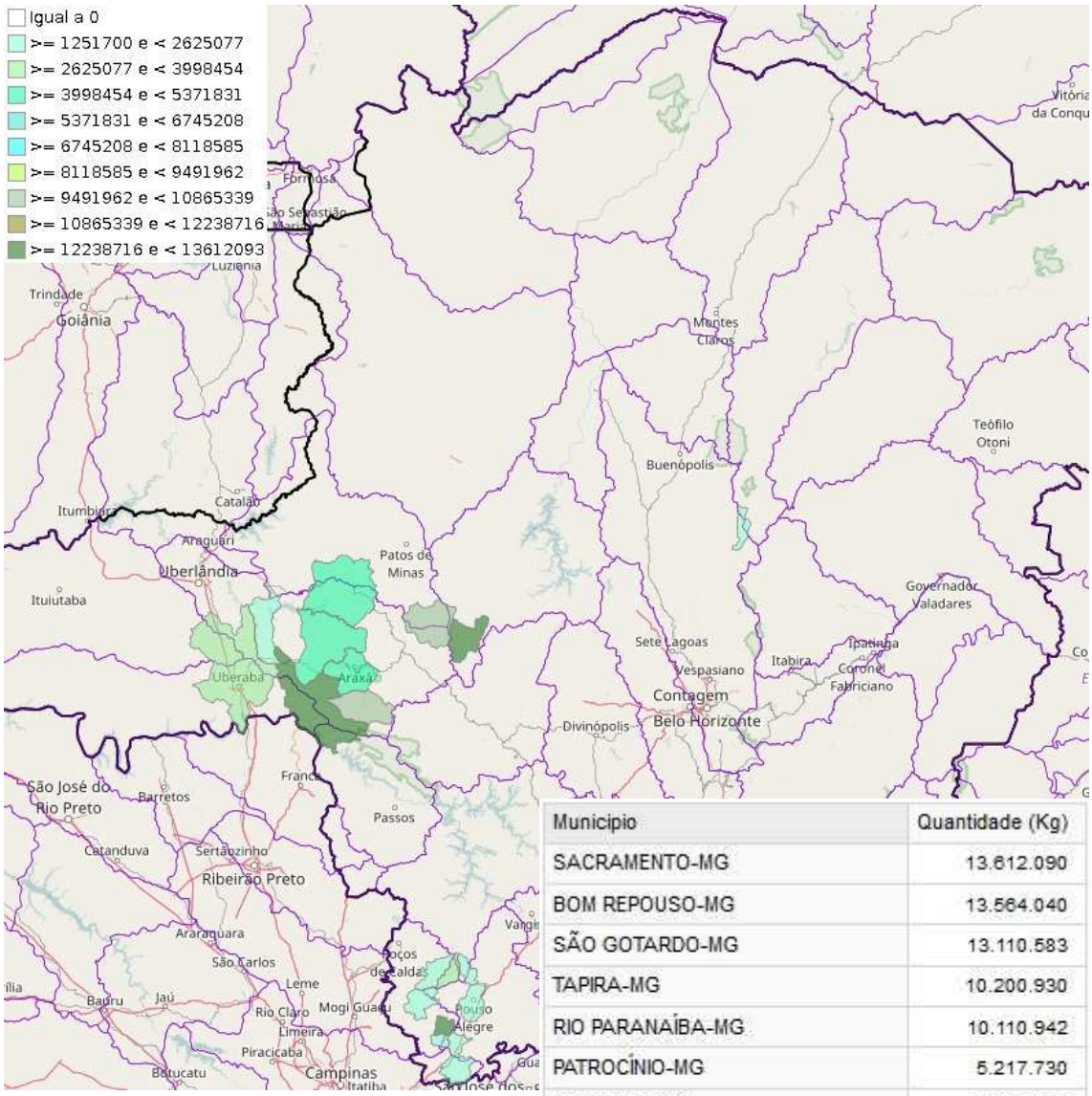
Figura 11: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Batata para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PALMAS-PR	6.986.350
GUARAPUAVA-PR	4.754.075
PINHÃO-PR	4.001.100
ANTÔNIO OLINTO-PR	1.861.800
CANDÓI-PR	1.311.225
FERNANDES PINHEIRO-PR	1.243.100
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.208.400
PALMEIRA-PR	993.650
PONTA GROSSA-PR	816.500
REBOUÇAS-PR	801.500
RESERVA DO IGUAÇU-PR	476.250
CONTENDA-PR	470.550
IRATI-PR	321.000
CARAMBEÍ-PR	289.000
LAPA-PR	246.250
ARAUCÁRIA-PR	155.000
MANDIRITUBA-PR	89.600
PORTO AMAZONAS-PR	72.400
CAMPINA DO SIMÃO-PR	71.500
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR	66.250

Fonte: Conab

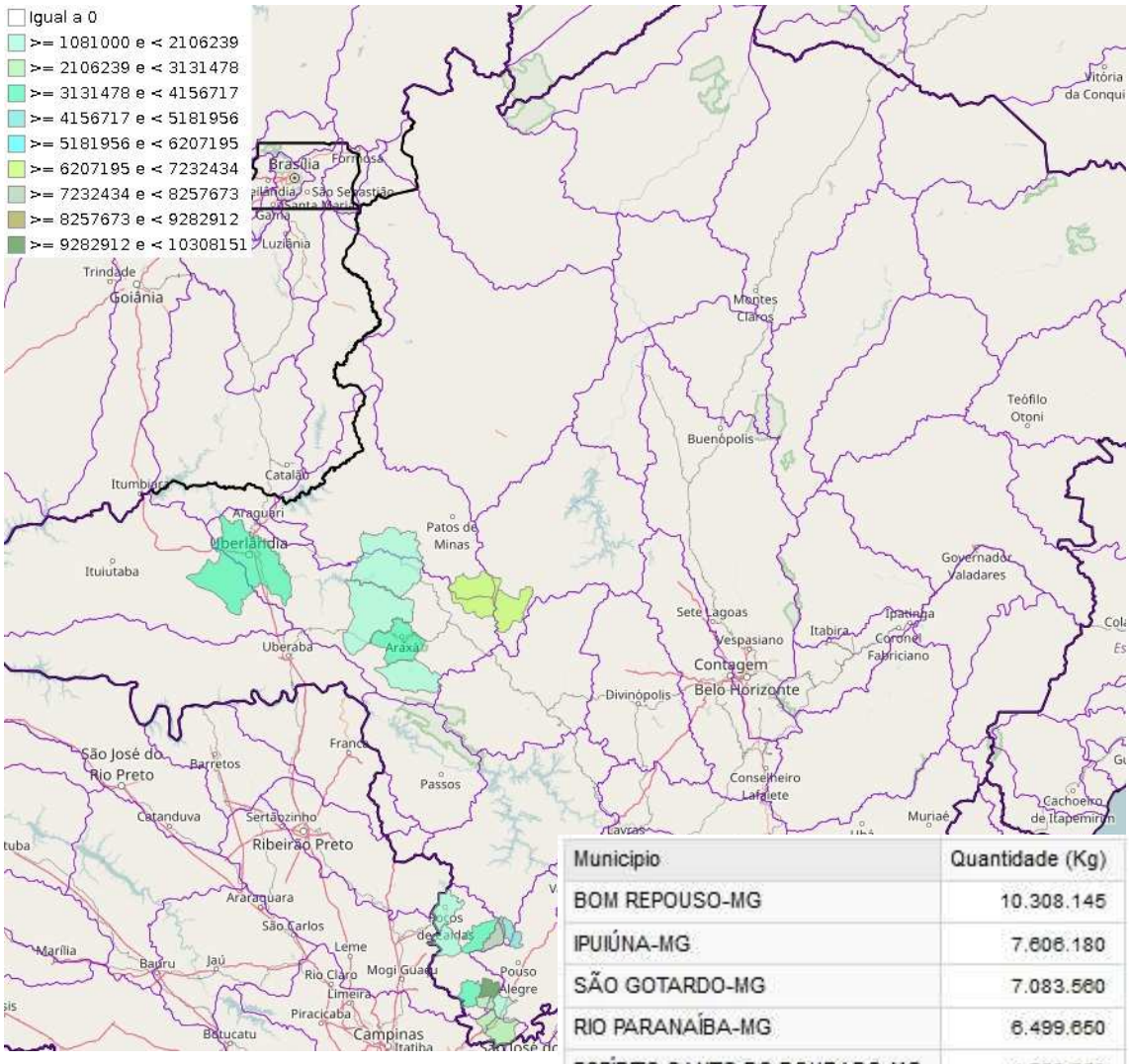
Figura 12: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
SACRAMENTO-MG	13.612.090
BOM REPOUSO-MG	13.564.040
SÃO GOTARDO-MG	13.110.583
TAPIRA-MG	10.200.930
RIO PARANAÍBA-MG	10.110.942
PATROCÍNIO-MG	5.217.730
PERDIZES-MG	4.915.050
ARAXÁ-MG	4.621.129
IPUIÚNA-MG	3.530.050
UBERABA-MG	3.362.450
NOVA PONTE-MG	2.608.300
CAMANDUCAIA-MG	2.574.500
SENADOR AMARAL-MG	1.987.390
SANTA RITA DE CALDAS-MG	1.895.550
TRÊS CORAÇÕES-MG	1.776.250
DATAS-MG	1.660.720
OURO FINO-MG	1.590.250
CAMBUÍ-MG	1.369.810
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	1.259.800
POUSO ALEGRE-MG	1.251.700

Fonte: Conab

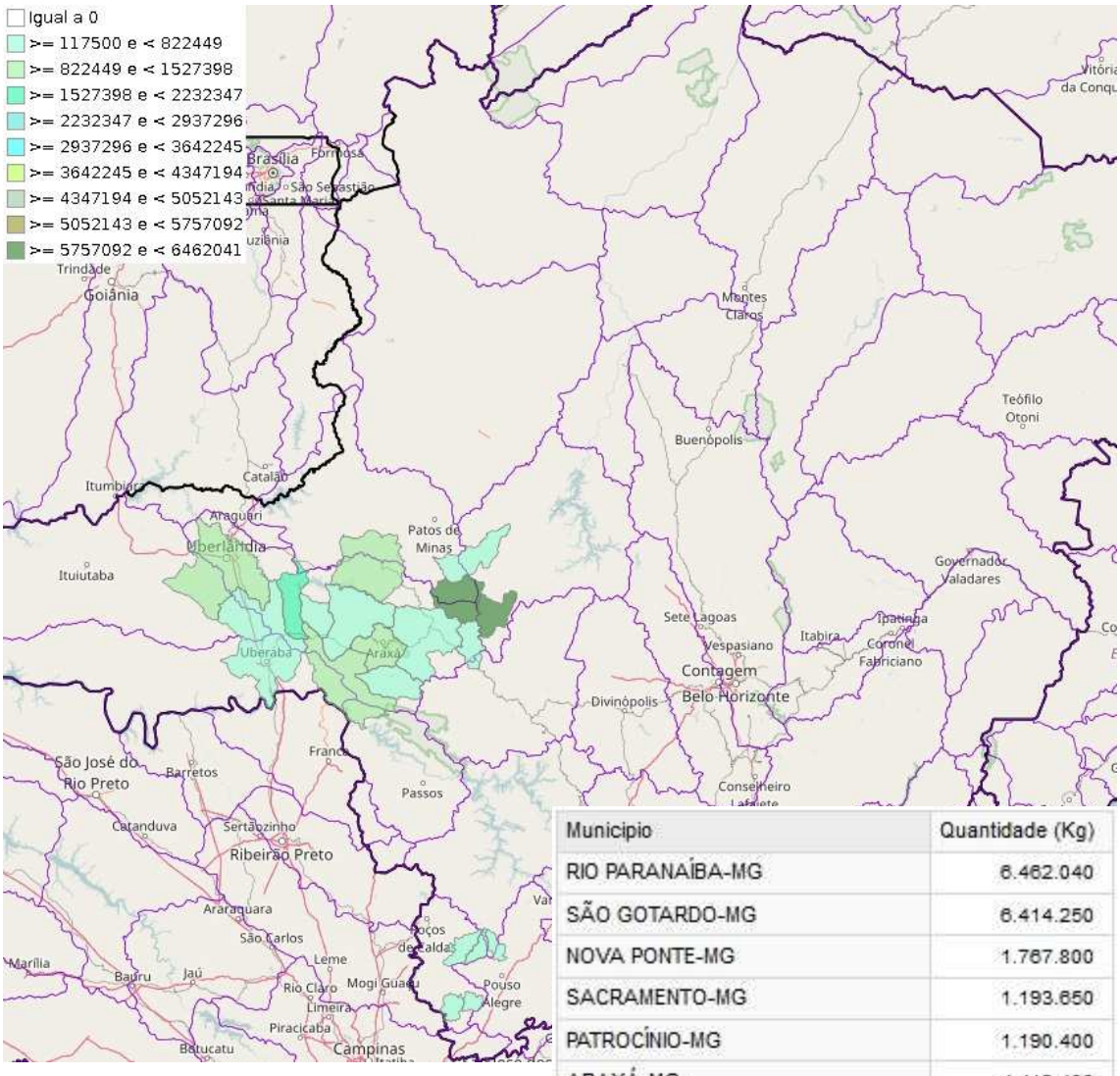
Figura 13: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOM REPOUSO-MG	10.308.145
IPUIÚNA-MG	7.606.180
SÃO GOTARDO-MG	7.083.560
RIO PARANAÍBA-MG	6.499.650
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	4.729.550
ARAXÁ-MG	4.117.750
UBERLÂNDIA-MG	3.666.450
SANTA RITA DE CALDAS-MG	3.452.250
BUENO BRANDÃO-MG	3.197.945
ITAPEVA-MG	2.874.500
SENADOR AMARAL-MG	2.825.650
CAMANDUCAIA-MG	2.748.750
ANDRADAS-MG	1.811.250
CAMBUÍ-MG	1.603.050
TAPIRA-MG	1.582.500
PATROCÍNIO-MG	1.576.350
PERDIZES-MG	1.428.350
MARIA DA FÉ-MG	1.362.500
POÇOS DE CALDAS-MG	1.202.750
MINDURI-MG	1.081.000

Fonte: Conab

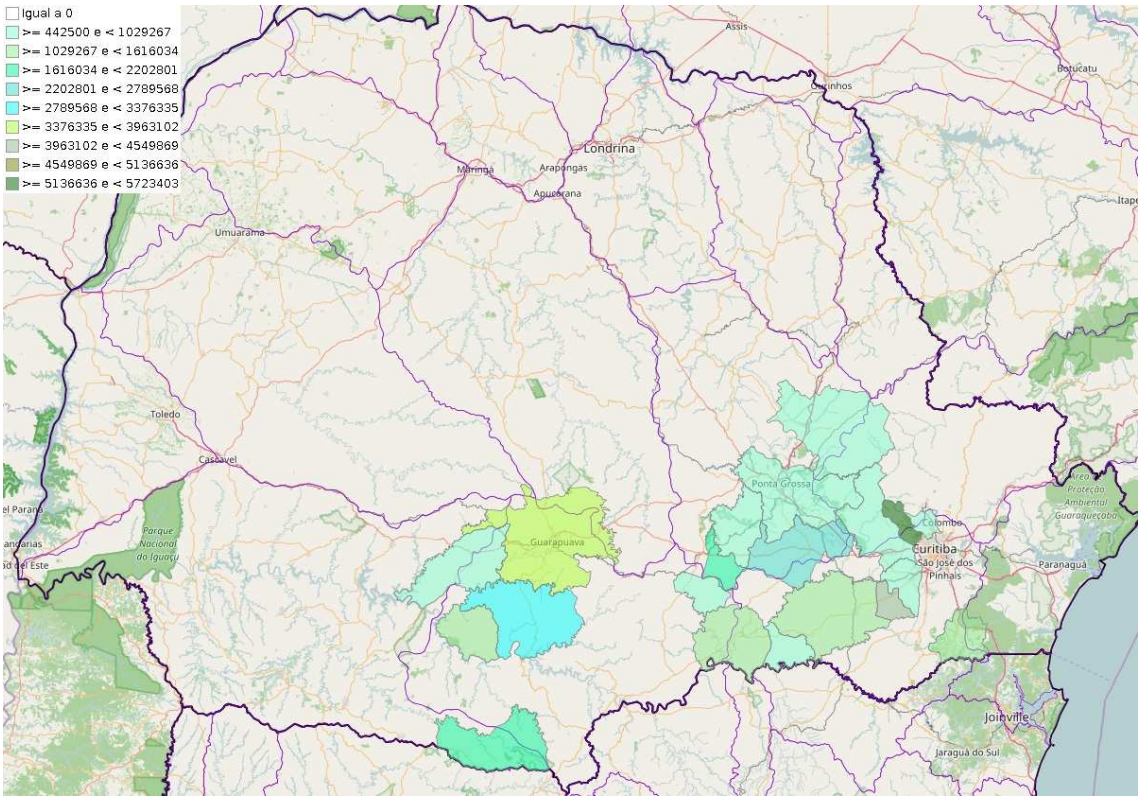
Figura 14: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Batata para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	6.462.040
SÃO GOTARDO-MG	6.414.250
NOVA PONTE-MG	1.767.800
SACRAMENTO-MG	1.193.650
PATROCÍNIO-MG	1.190.400
ARAXÁ-MG	1.119.400
UBERLÂNDIA-MG	1.032.050
PERDIZES-MG	780.850
IPUIÚNA-MG	708.900
BUENO BRANDÃO-MG	679.307
SANTA JULIANA-MG	577.750
ESPÍRITO SANTO DO DOURADO-MG	570.000
TAPIRA-MG	537.150
SANTA RITA DE CALDAS-MG	318.000
BOM REPOUSO-MG	301.500
CAMPOS ALTOS-MG	260.700
UBERABA-MG	203.500
IBIÁ-MG	150.000
CARMO DO PARANAÍBA-MG	130.000
MARIA DA FÉ-MG	117.500

Fonte: Conab

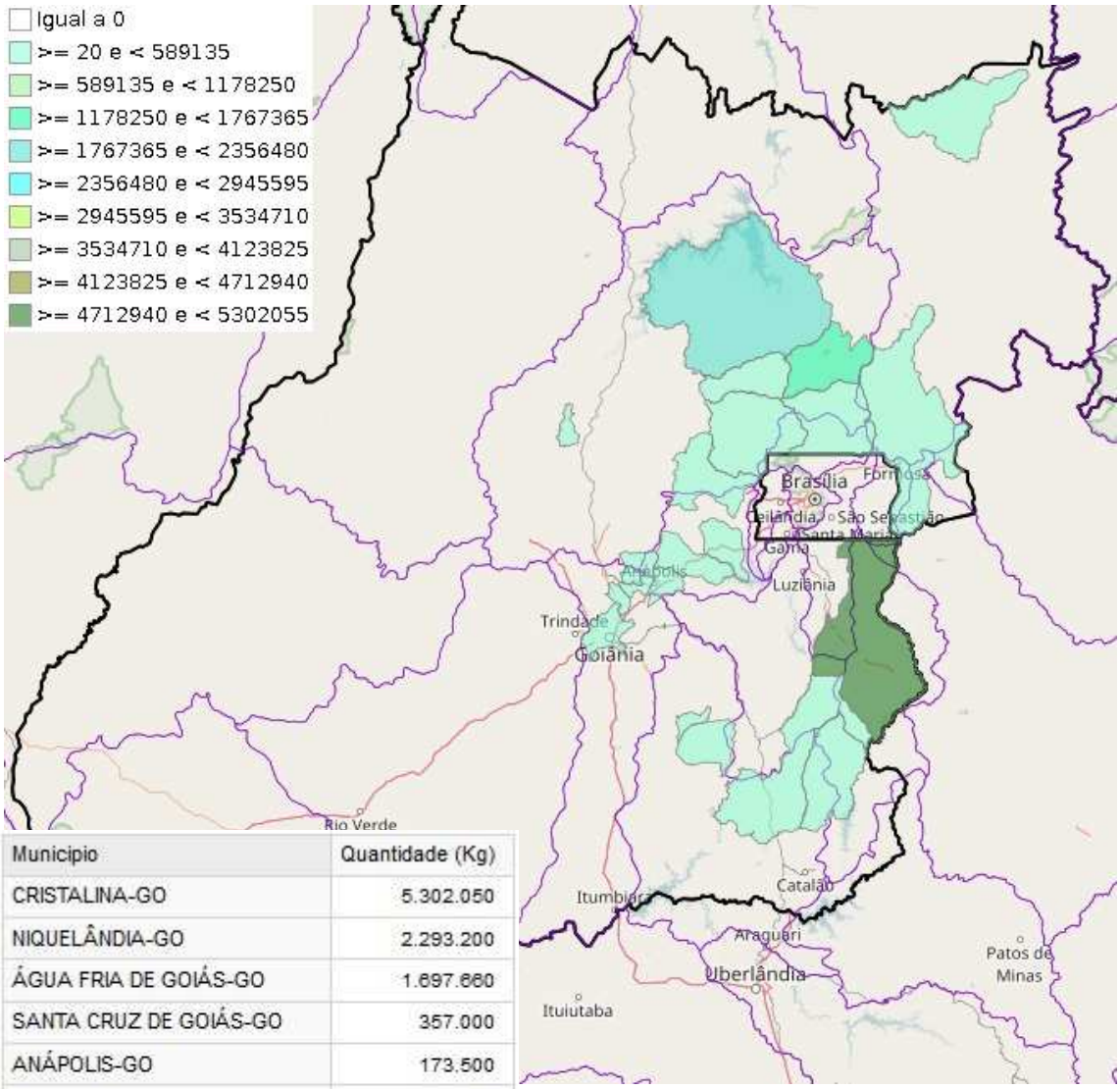
Figura 15: Os principais municípios do estado da Paraná que forneceram Batata para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMPO MAGRO-PR	5.723.400
CONTENDA-PR	4.475.600
GUARAPUAVA-PR	3.810.300
PINHÃO-PR	3.079.300
PALMEIRA-PR	2.564.500
FERNANDES PINHEIRO-PR	1.857.750
PALMAS-PR	1.809.650
SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.563.350
LAPA-PR	1.433.600
RESERVA DO IGUAÇU-PR	1.222.200
TIJUCAS DO SUL-PR	1.153.500
ANTÔNIO OLINTO-PR	1.022.850
PONTA GROSSA-PR	995.850
REBOUÇAS-PR	960.300
CANDÓI-PR	915.750
ARAUCÁRIA-PR	880.080
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	568.050
CASTRO-PR	543.750
TEIXEIRA SOARES-PR	470.200
CAMPO LARGO-PR	442.500

Fonte: Conab

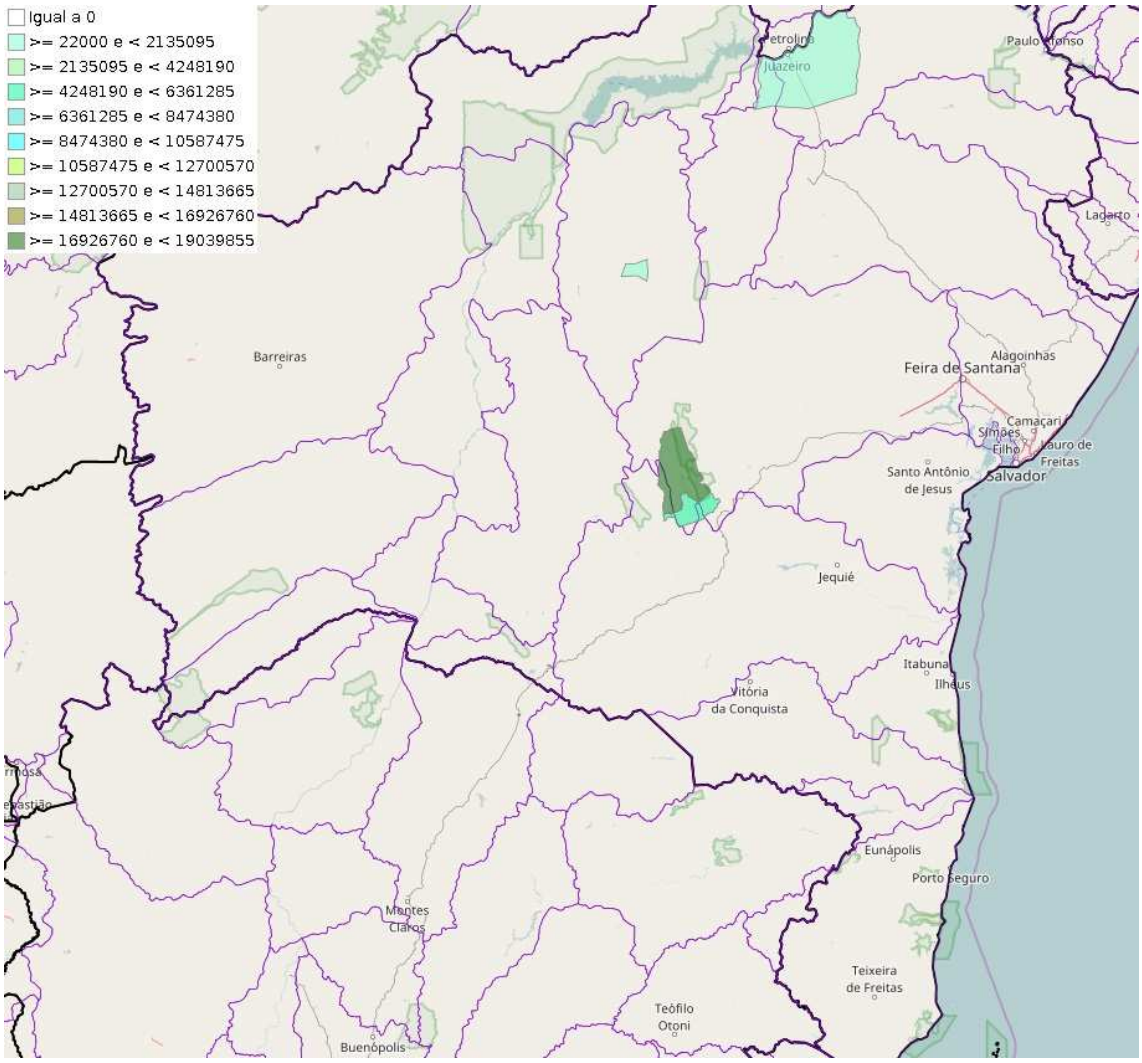
Figura 16: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Batata para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	5.302.050
NIQUELÂNDIA-GO	2.293.200
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	1.697.660
SANTA CRUZ DE GOIÁS-GO	357.000
ANÁPOLIS-GO	173.500
PLANALTINA-GO	169.000
PADRE BERNARDO-GO	128.320
IPAMERI-GO	119.000
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	87.500
GOIÂNIA-GO	33.600
ALEXÂNIA-GO	22.074
CAMPO LIMPO DE GOIÁS-GO	15.000
RIALMA-GO	15.000
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	9.750
CRISTIANÓPOLIS-GO	8.950
FORMOSA-GO	4.500
NERÓPOLIS-GO	3.500
MIMOSO DE GOIÁS-GO	1.500
ABADIÂNIA-GO	750

Fonte: Conab

Figura 17: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Batata para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

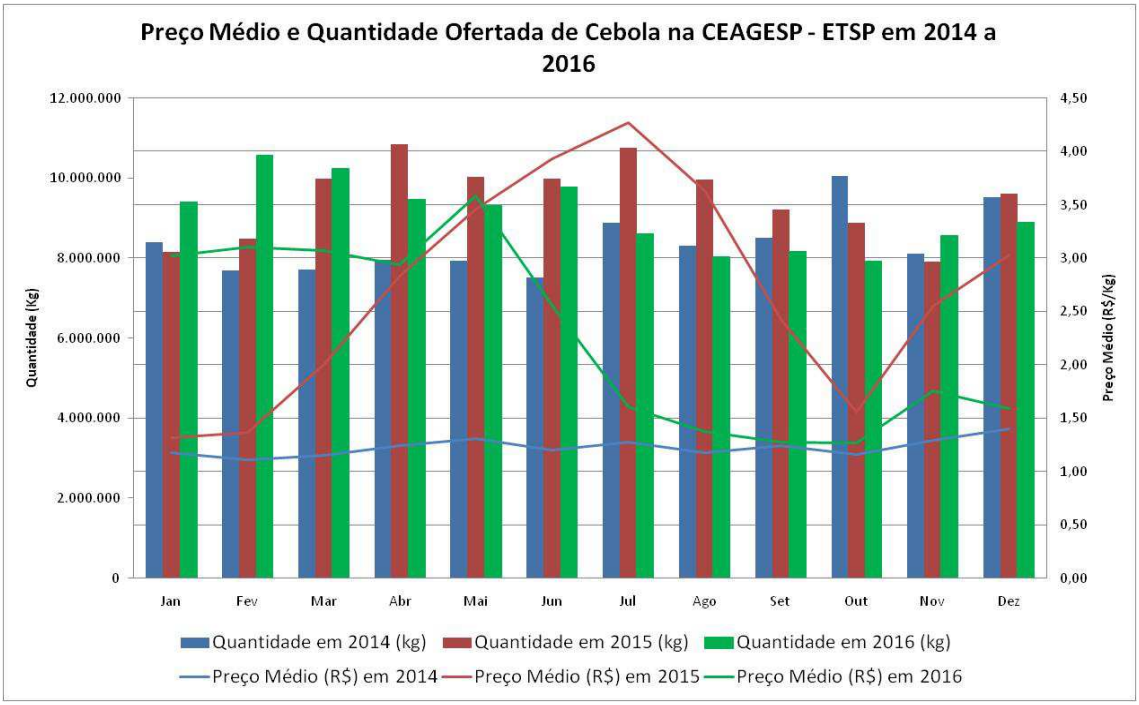


Municipio	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	19.039.851
IBICOARA-BA	5.775.160
JUAZEIRO-BA	41.000
IRECÊ-BA	22.000

Fonte: Conab

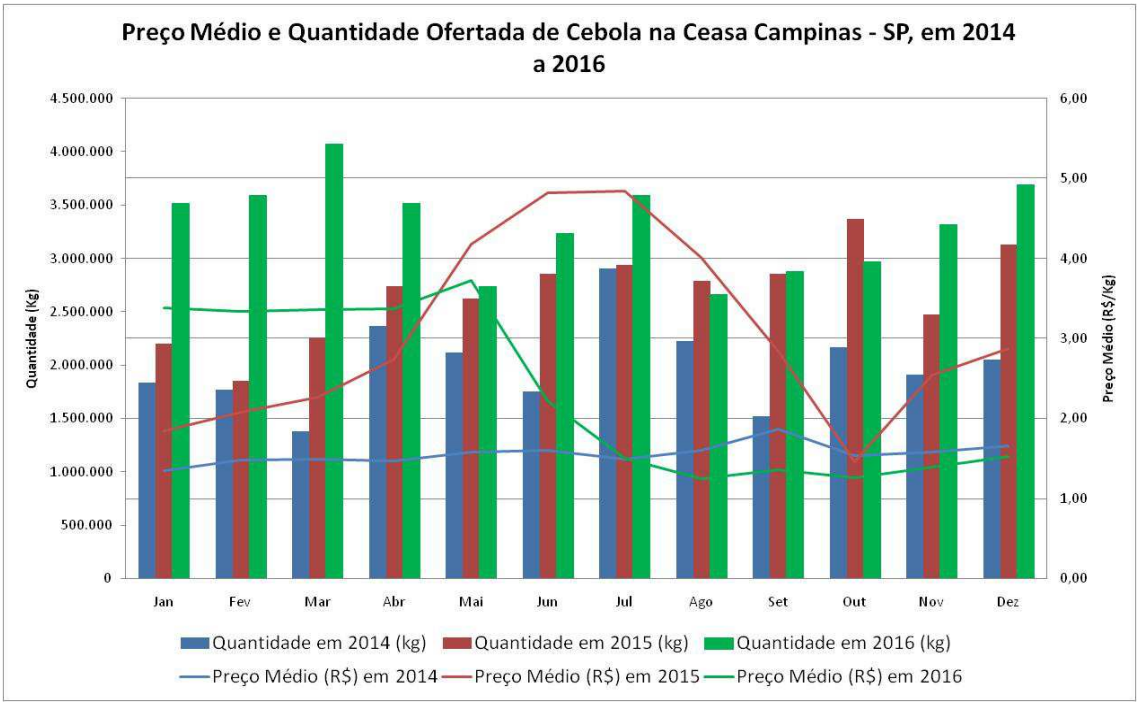
3. CEBOLA

Gráfico 26: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



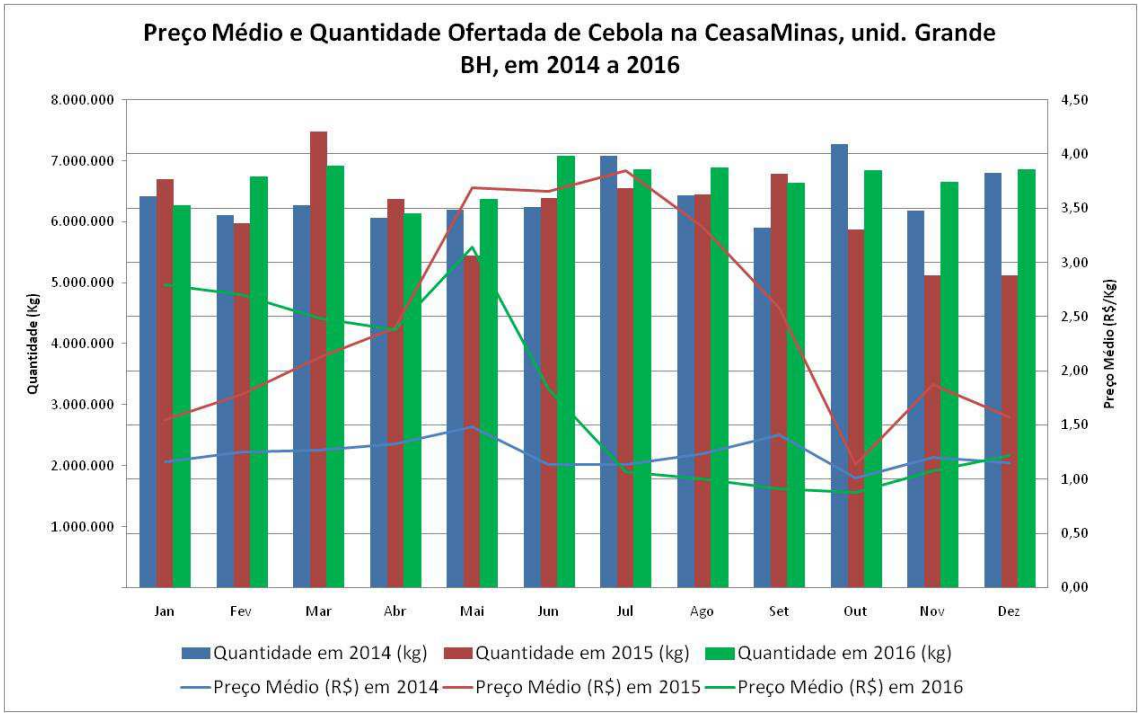
Fonte: Conab

Gráfico 27: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



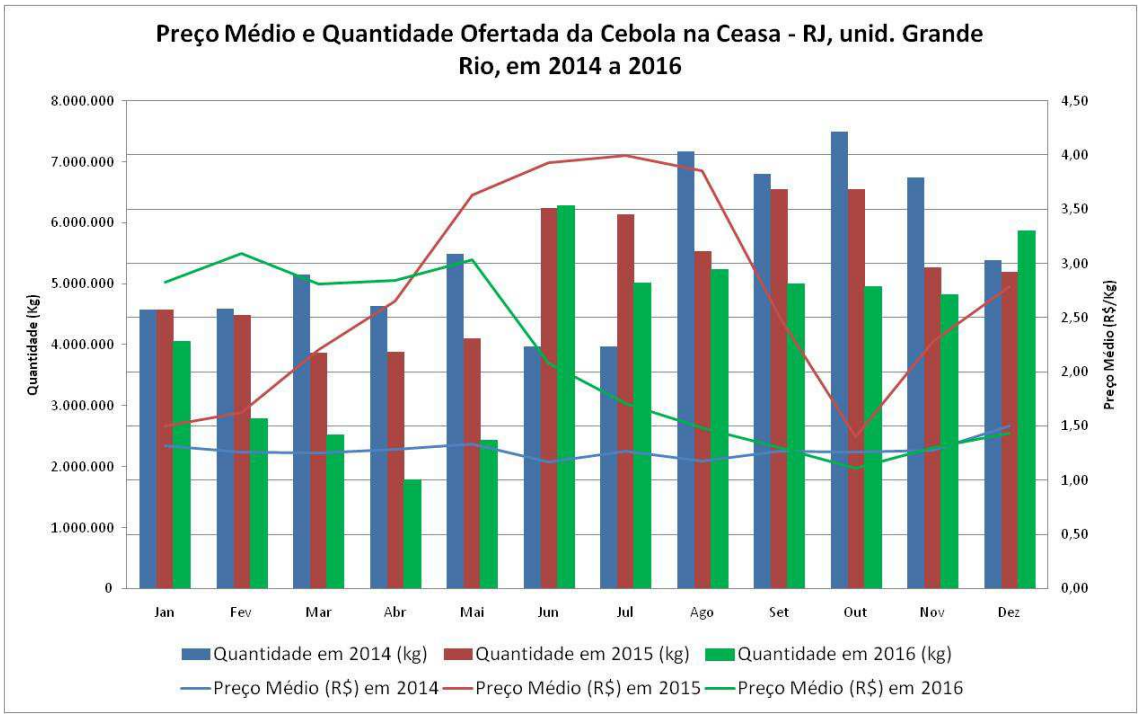
Fonte: Conab

Gráfico 28: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



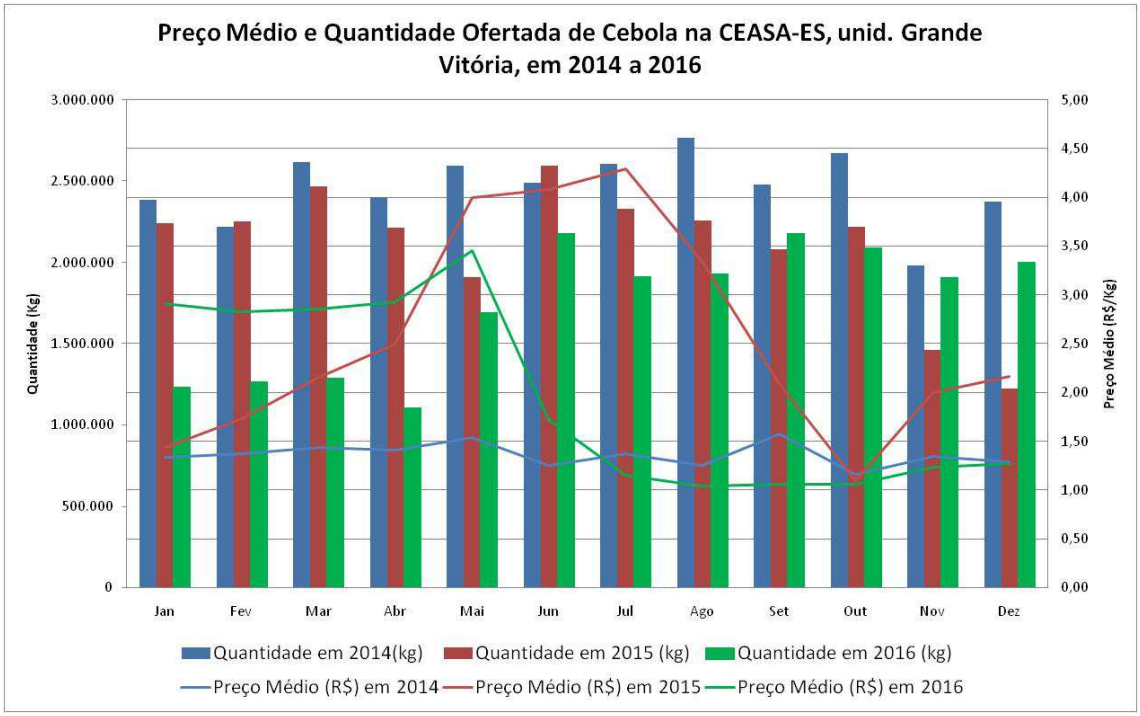
Fonte: Conab

Gráfico 29: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cebola na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



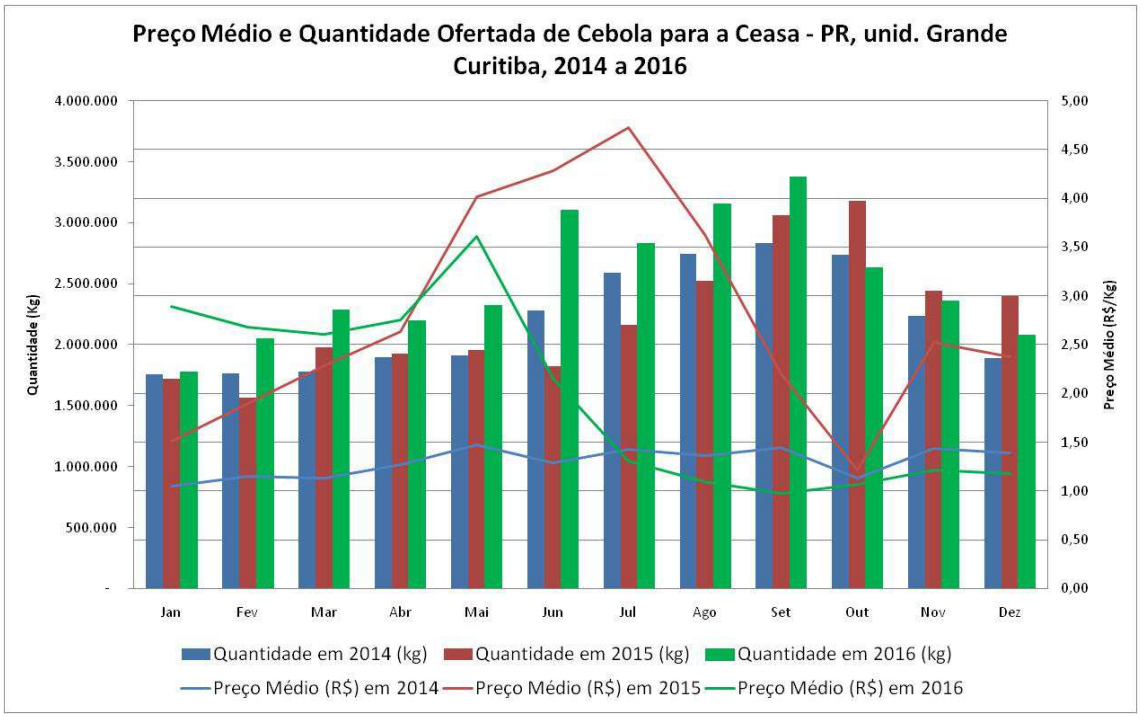
Fonte: Conab

Gráfico 30: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



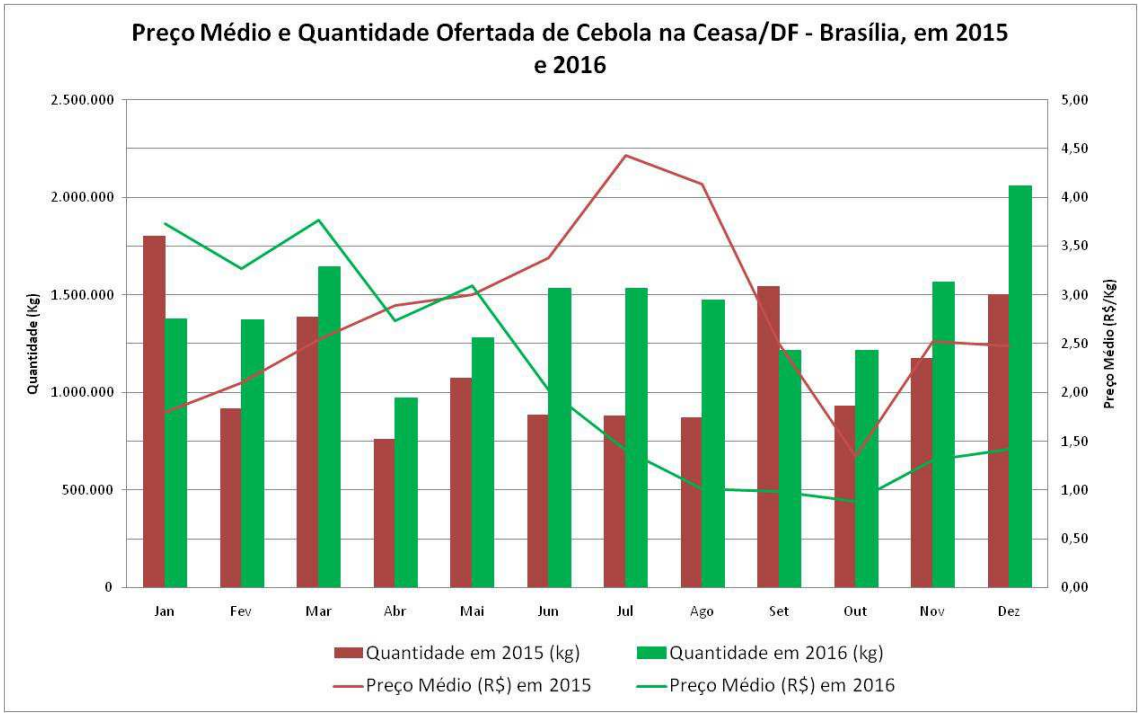
Fonte: Conab

Gráfico 31: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



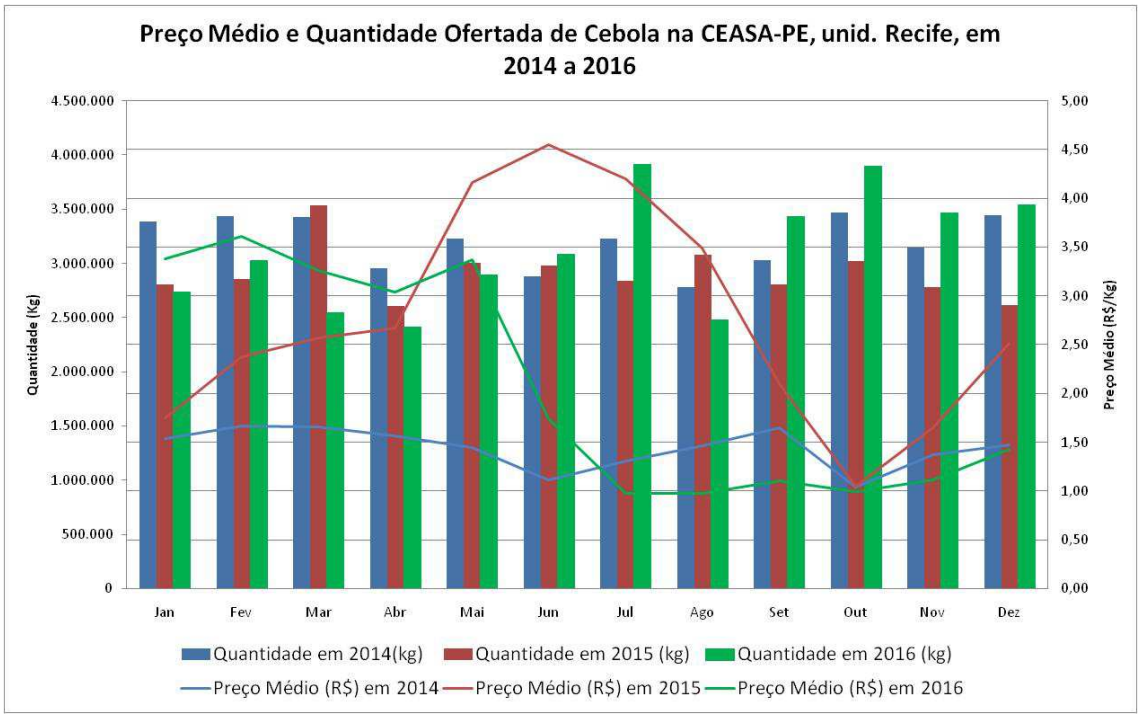
Fonte: Conab

Gráfico 32: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



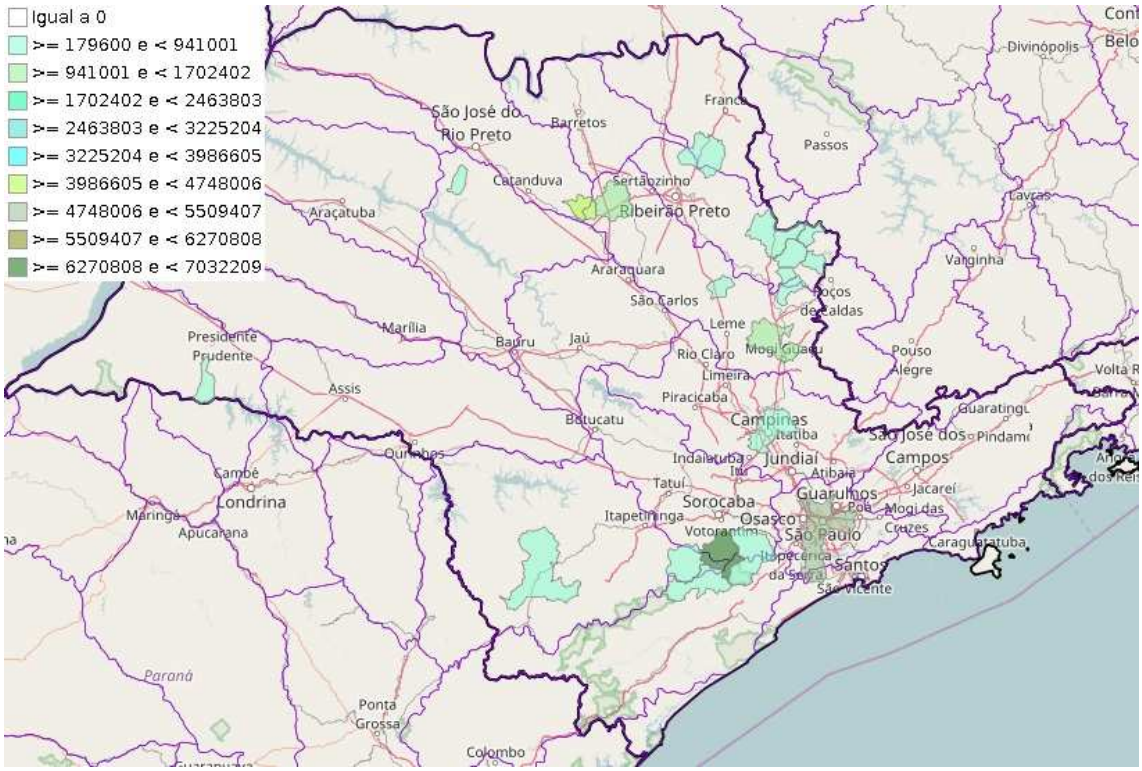
Fonte: Conab

Gráfico 33: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cebola na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

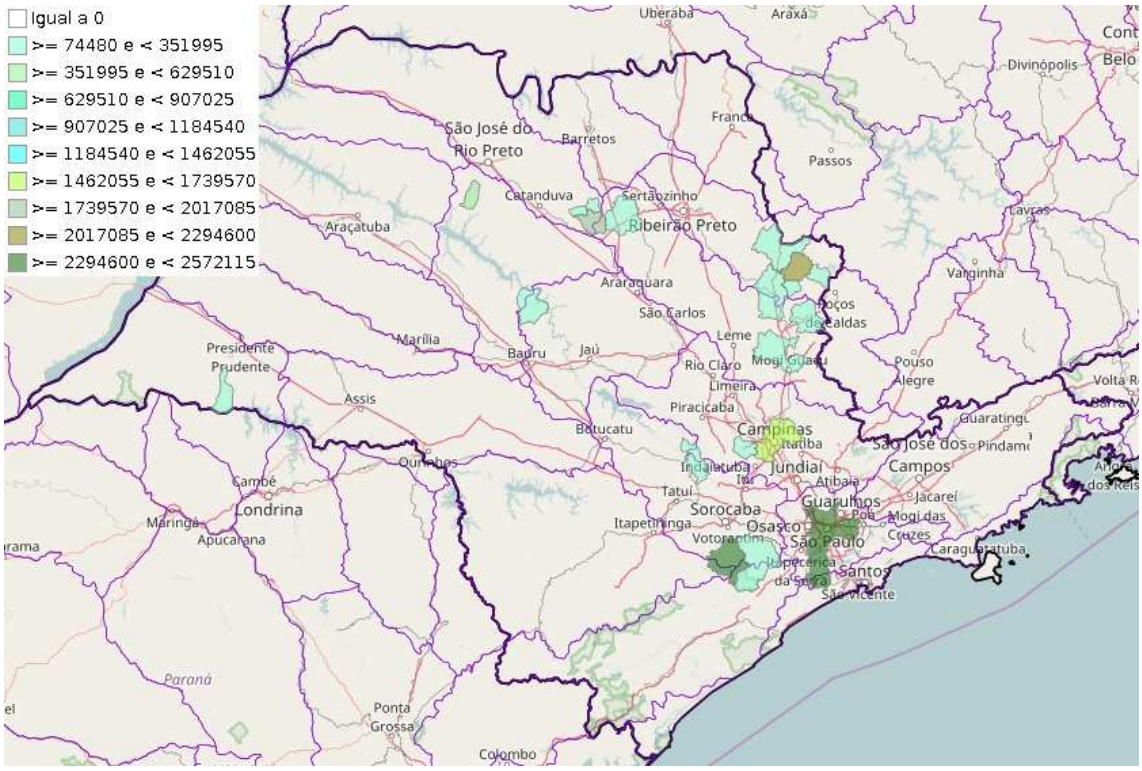
Figura 18: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	7.032.200
SÃO PAULO-SP	5.427.480
MONTE ALTO-SP	4.675.200
MOGI GUAÇU-SP	1.299.880
JABOTICABAL-SP	1.060.180
BATATAIS-SP	690.160
ITOBI-SP	598.920
CAMPINAS-SP	592.800
MOCOCA-SP	526.900
TAPIRATIBA-SP	497.000
PORTO FERREIRA-SP	481.900
IBIÚNA-SP	465.400
TAPIRAÍ-SP	455.020
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	437.120
PILAR DO SUL-SP	353.360
NOVA ALIANÇA-SP	311.780
DIVINOLÂNDIA-SP	291.800
NARANDIBA-SP	250.040
ITAPEVA-SP	214.060
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	179.600

Fonte: Conab

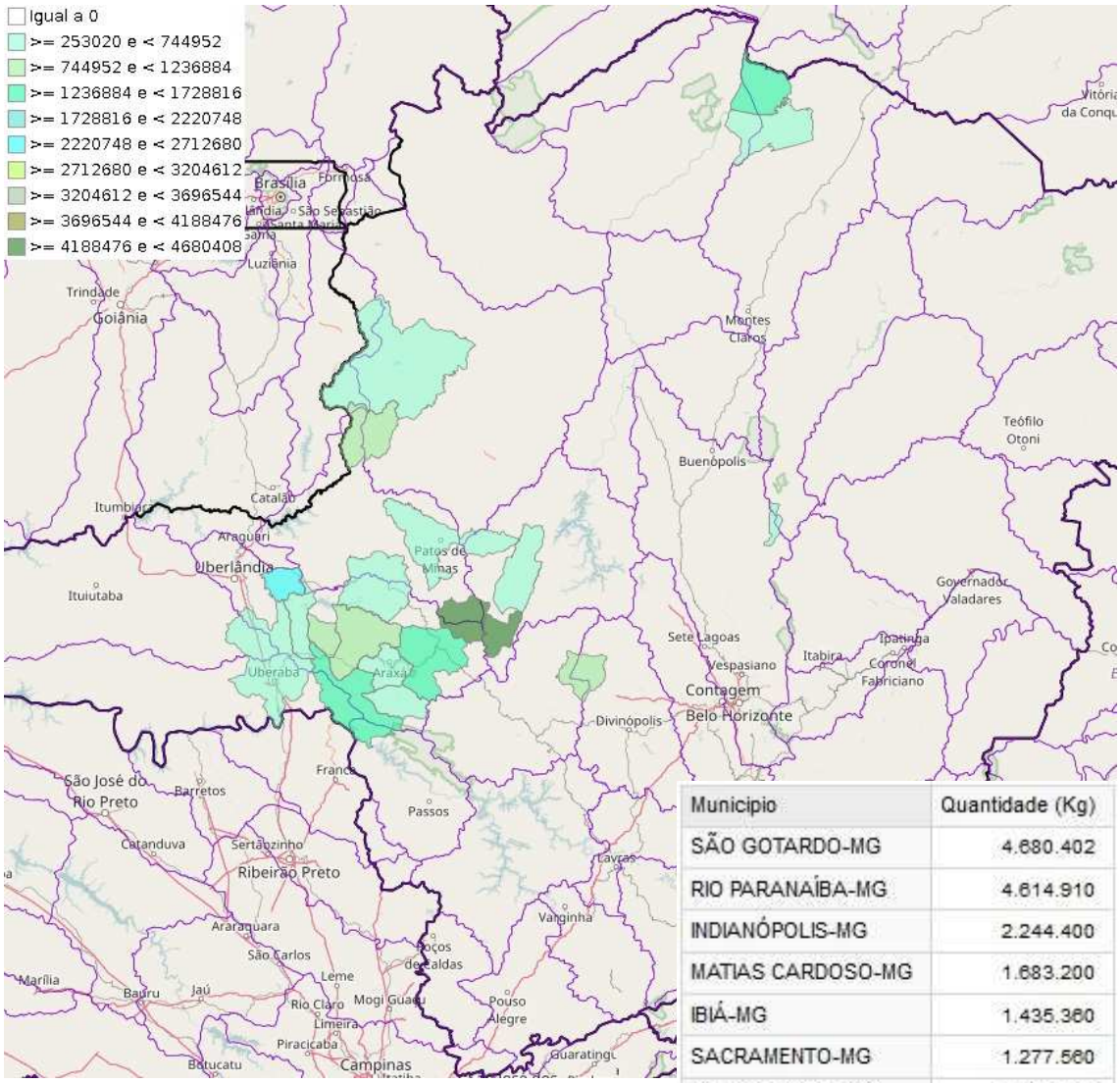
Figura 19: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.572.110
SÃO PAULO-SP	2.492.493
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.118.220
MONTE ALTO-SP	1.892.981
CAMPINAS-SP	1.659.500
NOVA ALIANÇA-SP	405.000
MOGI GUAÇU-SP	257.560
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	191.440
IACANGA-SP	163.580
ITOBI-SP	153.300
JABOTICABAL-SP	145.000
NARANDIBA-SP	140.400
IBIÚNA-SP	137.080
DIVINOLÂNDIA-SP	136.640
TIETÊ-SP	135.600
CASA BRANCA-SP	134.260
TAIAÇU-SP	112.760
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	110.060
MOCOCA-SP	87.000
MONTE MOR-SP	74.480

Fonte: Conab

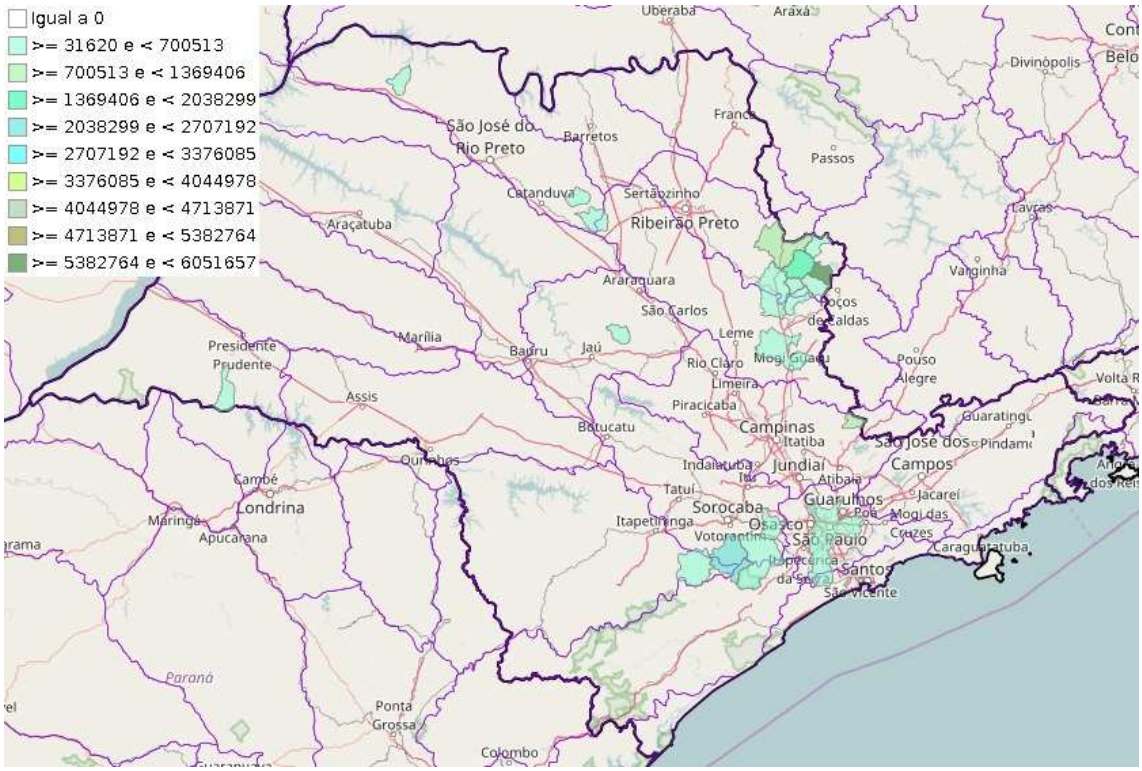
Figura 20: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cebola para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	4.680.402
RIO PARANAÍBA-MG	4.614.910
INDIANÓPOLIS-MG	2.244.400
MATIAS CARDOSO-MG	1.683.200
IBIÁ-MG	1.435.360
SACRAMENTO-MG	1.277.560
GUARDA-MOR-MG	1.012.400
SANTA JULIANA-MG	976.590
PERDIZES-MG	800.740
BOM DESPACHO-MG	752.760
JAÍBA-MG	494.880
PATROCÍNIO-MG	483.400
TIROS-MG	480.100
TAPIRA-MG	461.850
UBERABA-MG	417.800
NOVA PONTE-MG	391.400
ARAXÁ-MG	378.280
PARACATU-MG	311.120
DATAS-MG	302.000
PATOS DE MINAS-MG	253.020

Fonte: Conab

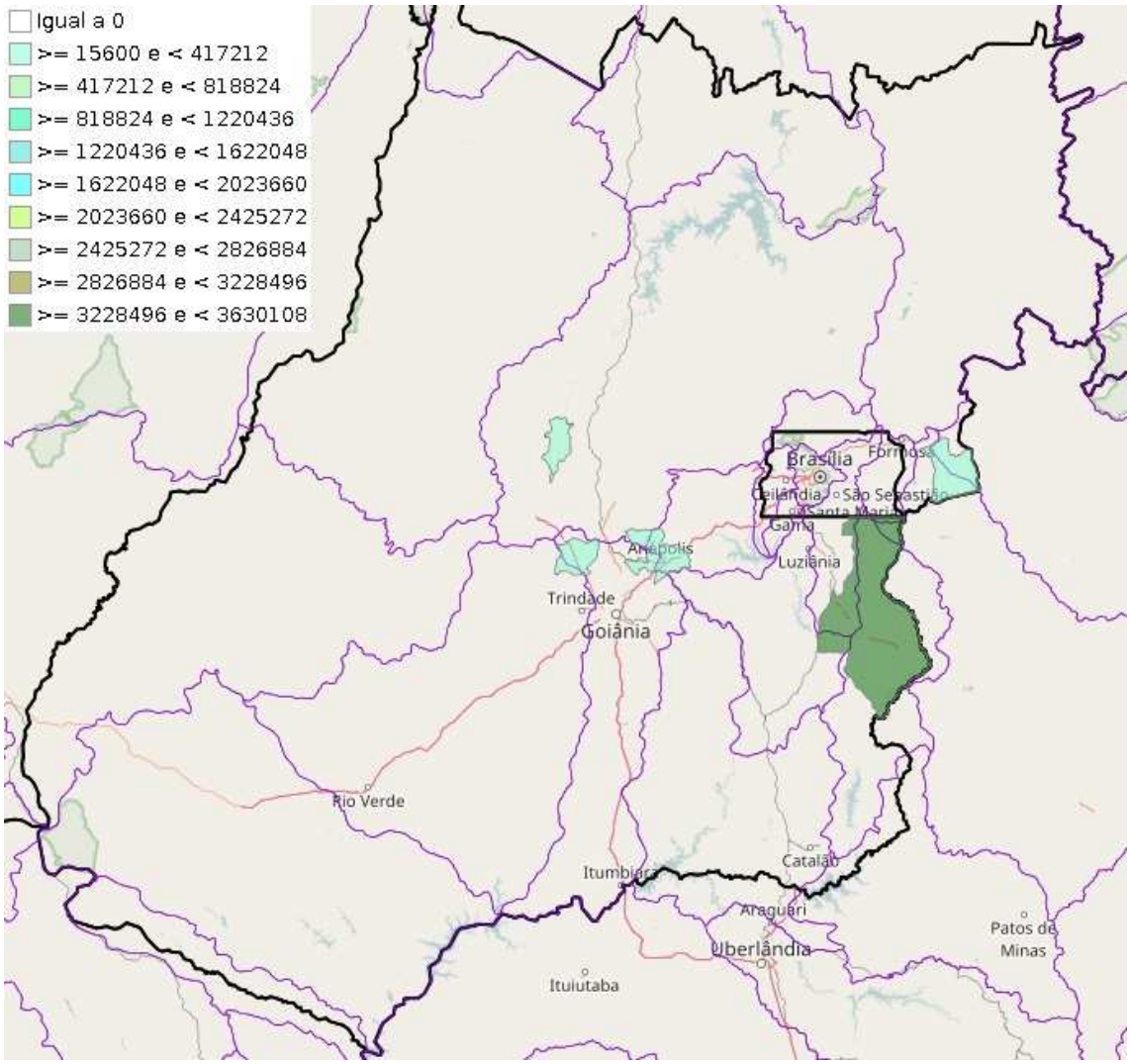
Figura 21: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
DIVINOLÂNDIA-SP	6.051.650
PIEDADE-SP	2.271.181
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.001.840
PEDRA BELA-SP	1.351.950
MOCOCA-SP	987.670
SÃO PAULO-SP	650.580
MONTE ALTO-SP	472.300
CASA BRANCA-SP	343.800
PILAR DO SUL-SP	326.700
MOGI GUAÇU-SP	195.350
ITOBI-SP	182.640
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	133.500
NARANDIBA-SP	58.000
PIRANGI-SP	50.000
IBIÚNA-SP	48.000
TAPIRATIBA-SP	47.800
PEDRANÓPOLIS-SP	45.400
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	36.000
DOURADO-SP	35.000
SÃO ROQUE-SP	31.620

Fonte: Conab

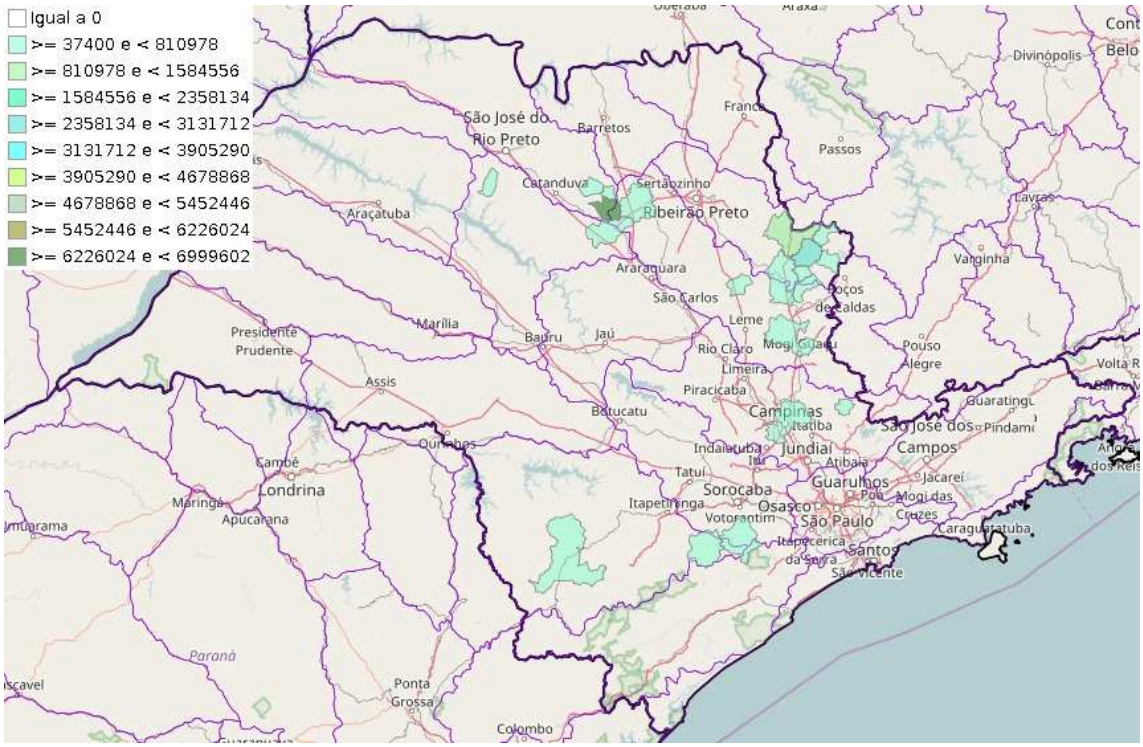
Figura 22: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	3.630.100
CABECEIRAS-GO	209.000
URUANA-GO	66.960
ANÁPOLIS-GO	64.000
INHUMAS-GO	15.600

Fonte: Conab

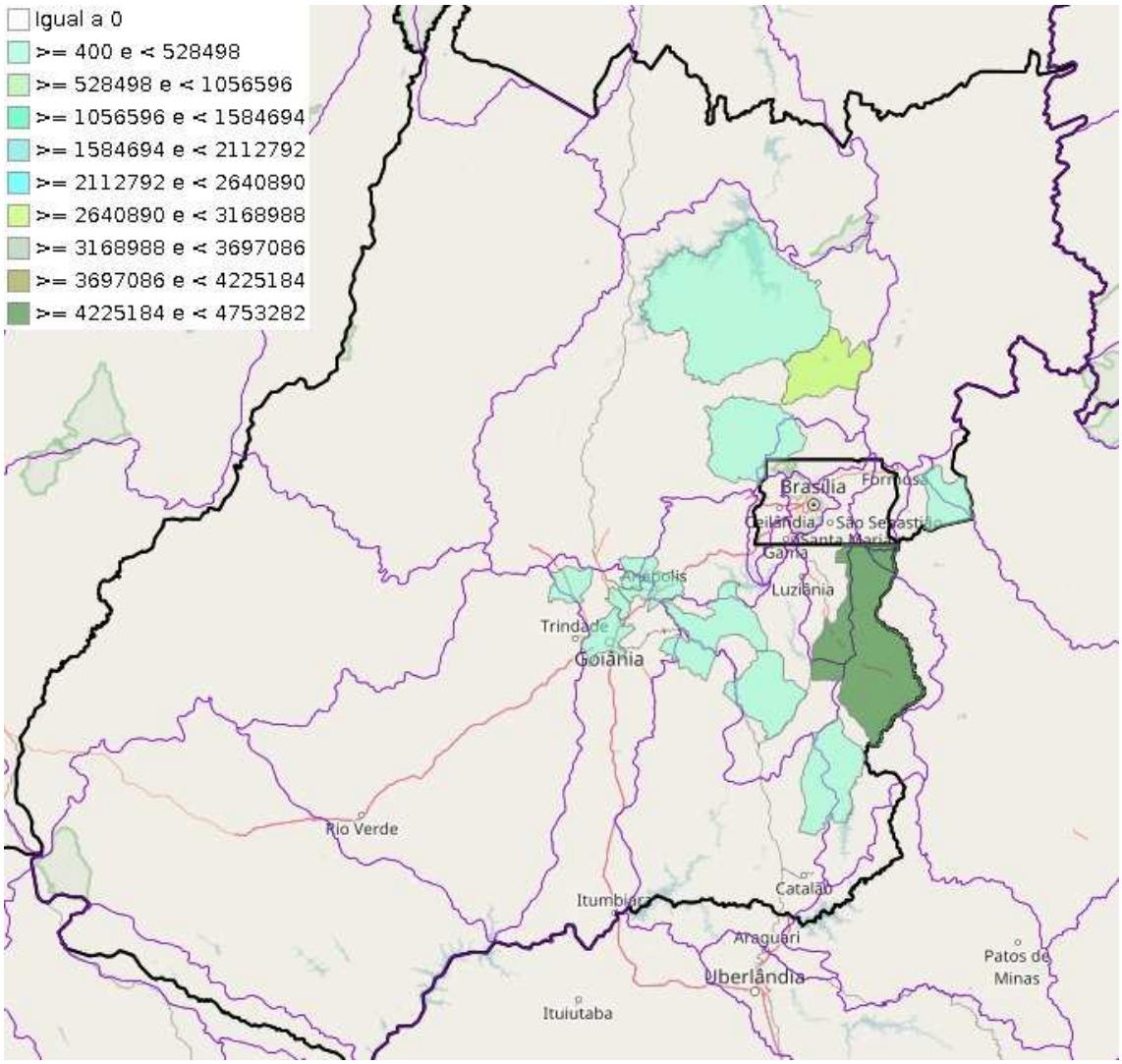
Figura 23: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cebola para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MONTE ALTO-SP	6.999.600
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	2.562.020
MOCOCA-SP	893.100
DIVINOLÂNDIA-SP	618.200
TAPIRATIBA-SP	563.580
TAQUARITINGA-SP	517.560
CASA BRANCA-SP	449.920
MOGI GUAÇU-SP	378.800
TAIAÇU-SP	245.000
PORTO FERREIRA-SP	185.340
ITOBI-SP	144.400
PIRANGI-SP	129.100
CAMPINAS-SP	88.000
PINHALZINHO-SP	80.000
PILAR DO SUL-SP	60.000
NOVA ALIANÇA-SP	55.400
ITAPEVA-SP	47.000
JABOTICABAL-SP	44.000
PIEDADE-SP	44.000
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	37.400

Fonte: Conab

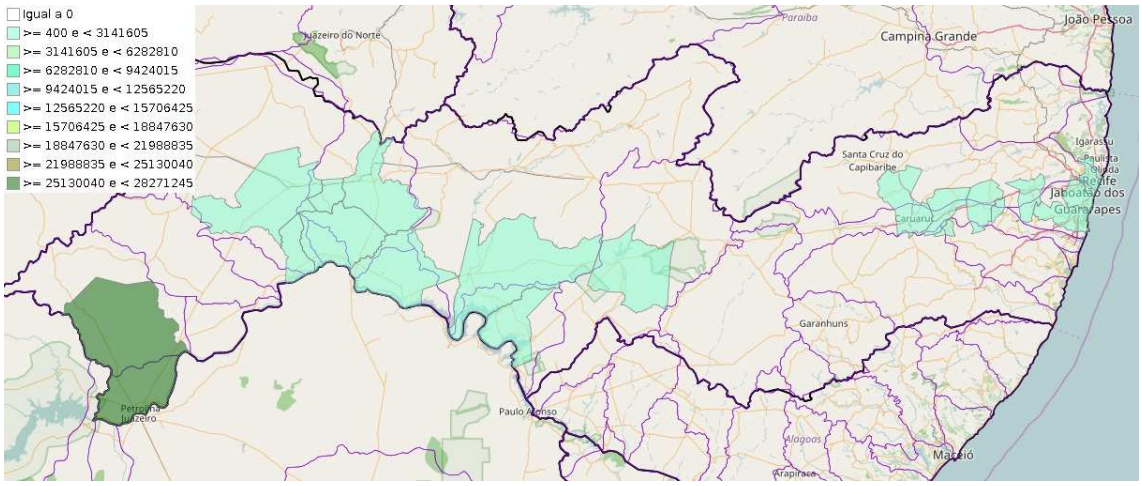
Figura 24: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Cebola para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	4.753.280
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	2.766.960
ANÁPOLIS-GO	104.800
NIQUELÂNDIA-GO	102.000
CABECEIRAS-GO	76.000
CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO	40.000
PADRE BERNARDO-GO	28.420
GOIÂNIA-GO	23.300
SILVÂNIA-GO	20.090
ORIZONA-GO	14.000
CAMPO LIMPO DE GOIÁS-GO	2.000
NERÓPOLIS-GO	2.000
INHUMAS-GO	400

Fonte: Conab

Figura 25: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Cebola para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

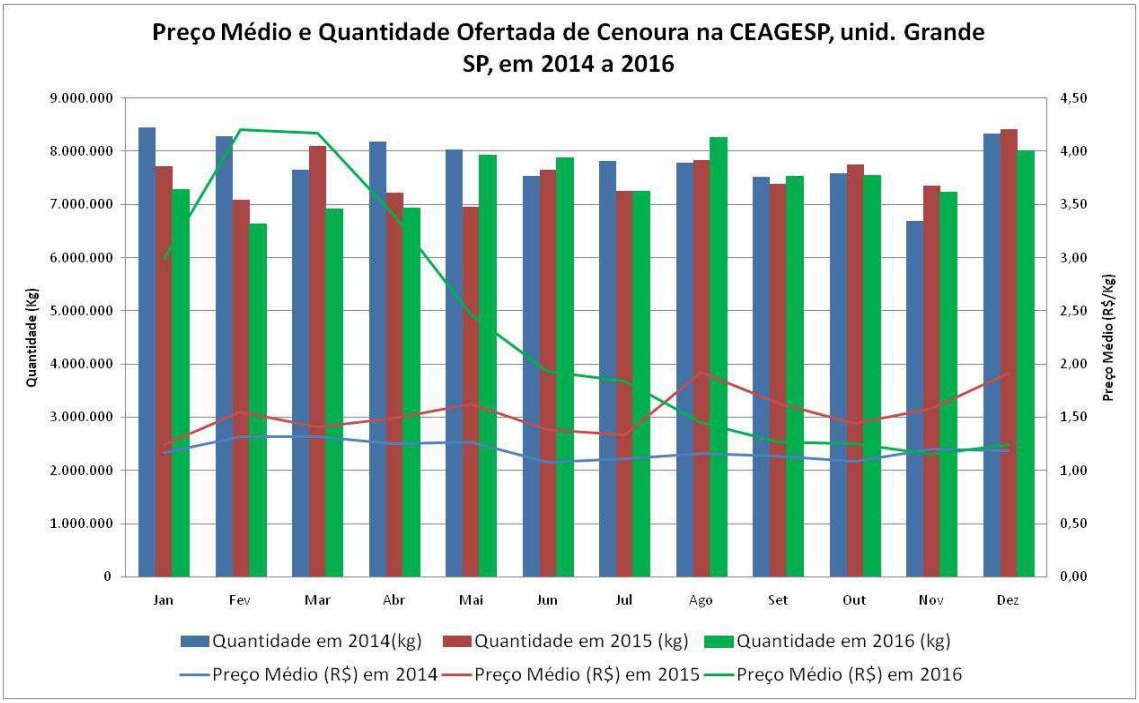


Municipio	Quantidade (Kg)
PETROLINA-PE	28.271.242
CABROBÓ-PE	969.120
PETROLÂNDIA-PE	377.300
BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE	361.000
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	264.200
FLORESTA-PE	228.000
OROCÓ-PE	70.000
RECIFE-PE	45.100
PARNAMIRIM-PE	36.000
IBIMIRIM-PE	32.000
TERRA NOVA-PE	17.500
CARUARU-PE	10.000
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	6.000
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	6.000
BEZERROS-PE	5.000
CHÃ GRANDE-PE	3.000
SALGUEIRO-PE	2.000
GRAVATÁ-PE	1.400
JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE	400

Fonte: Conab

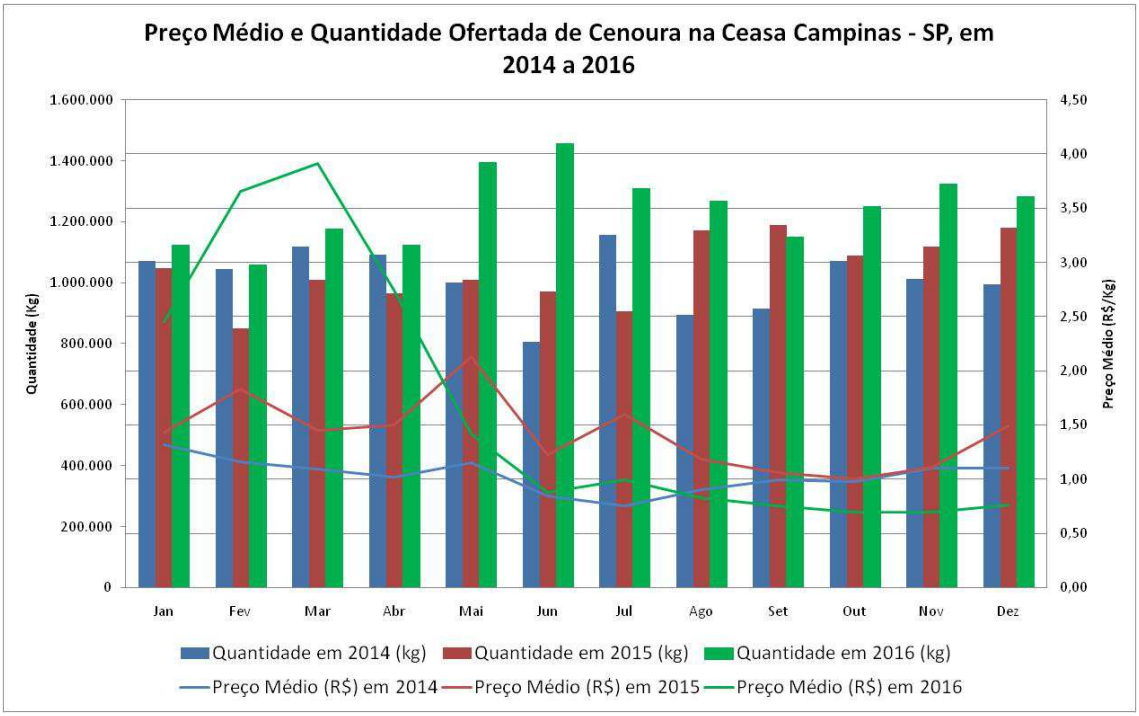
4. CENOURA

Gráfico 34: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



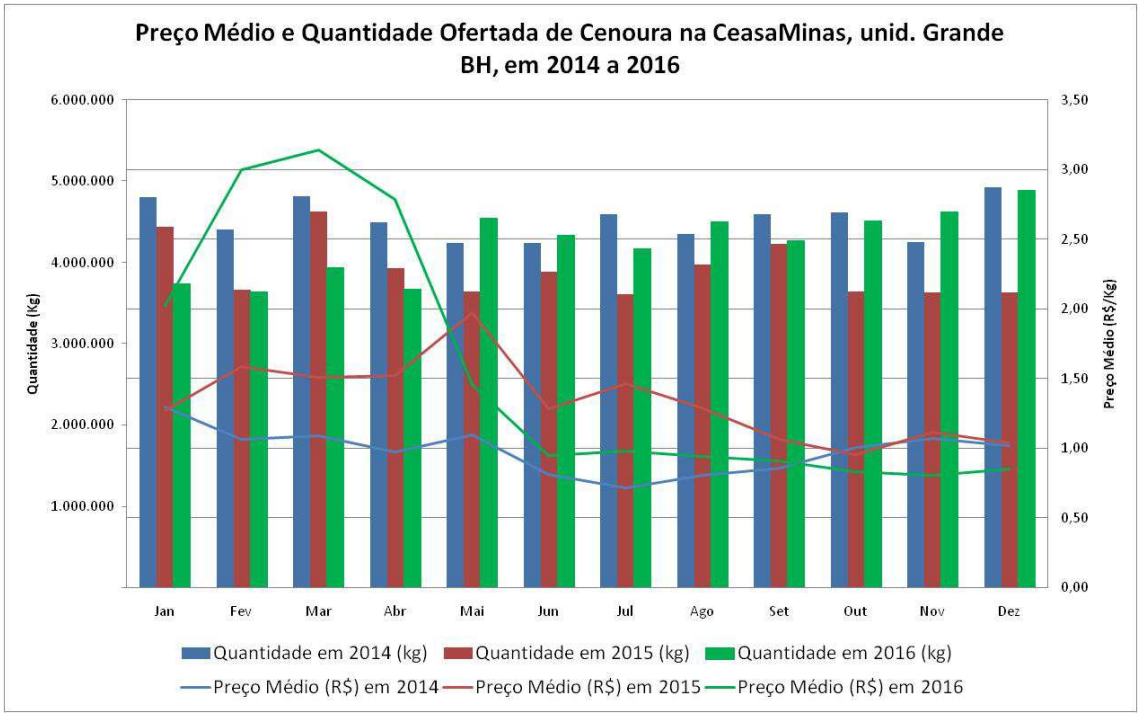
Fonte: Conab

Gráfico 35: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



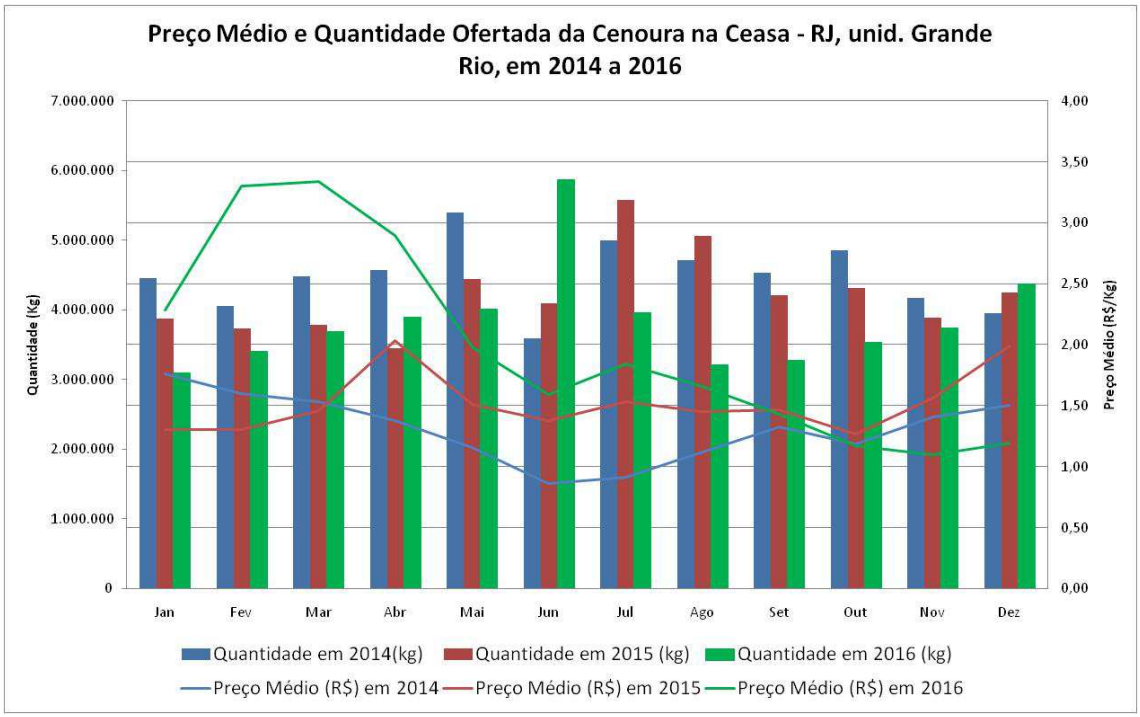
Fonte: Conab

Gráfico 36: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



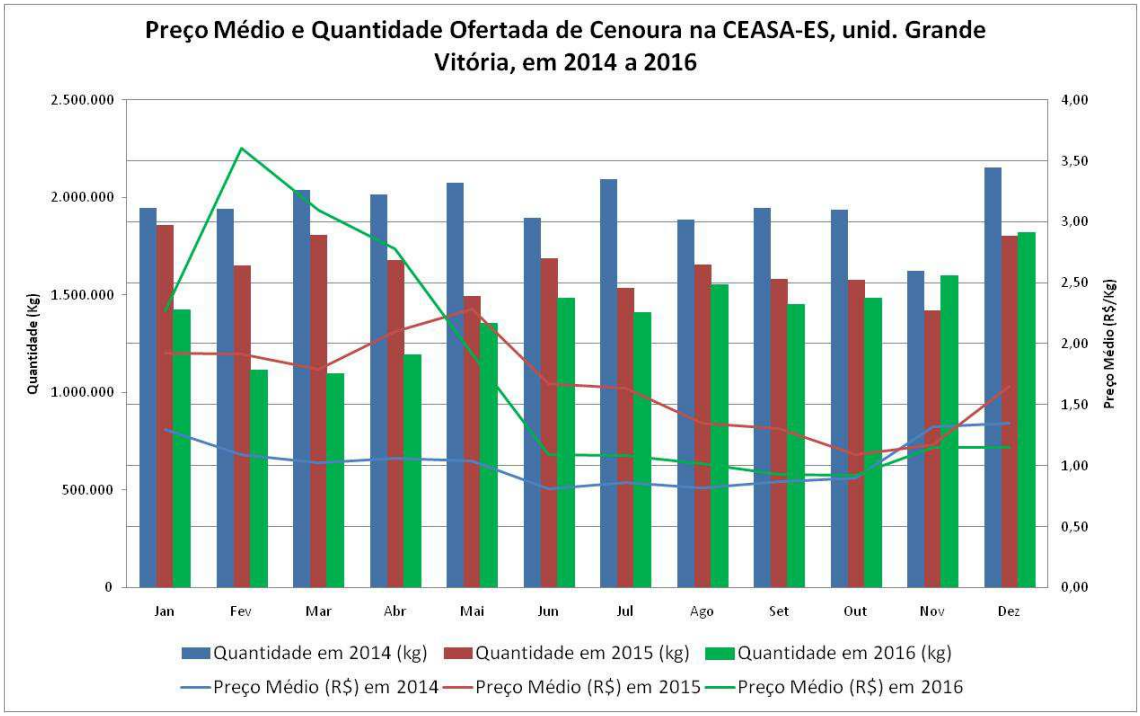
Fonte: Conab

Gráfico 37: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Cenoura na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



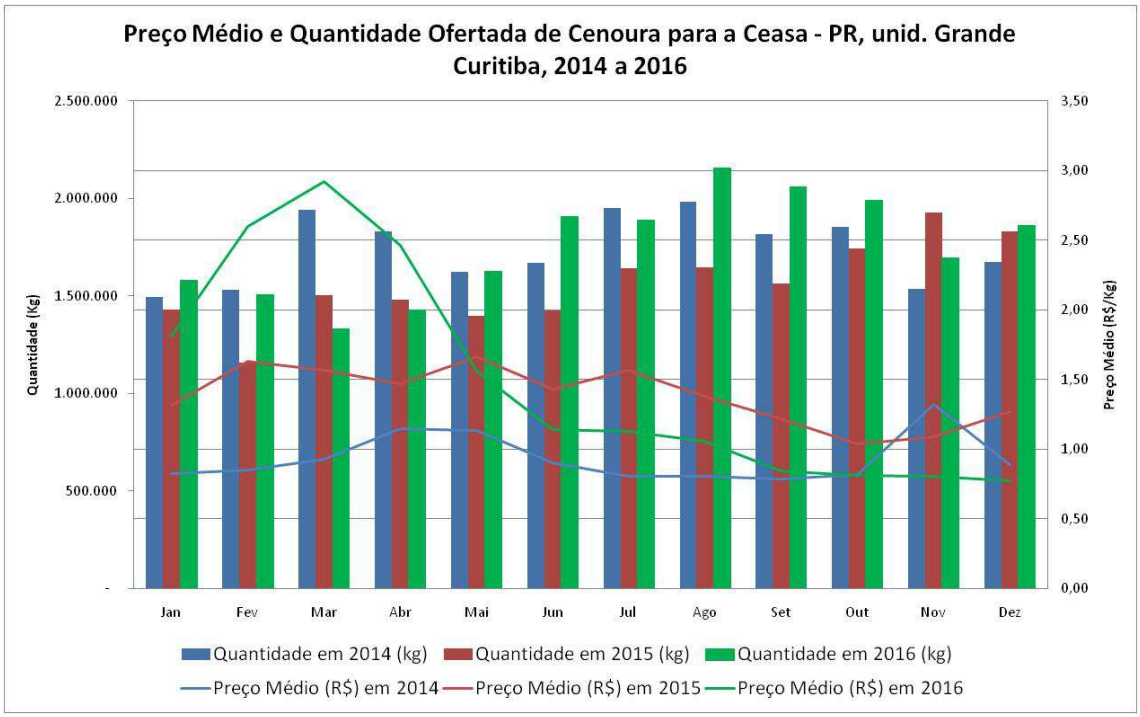
Fonte: Conab

Gráfico 38: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



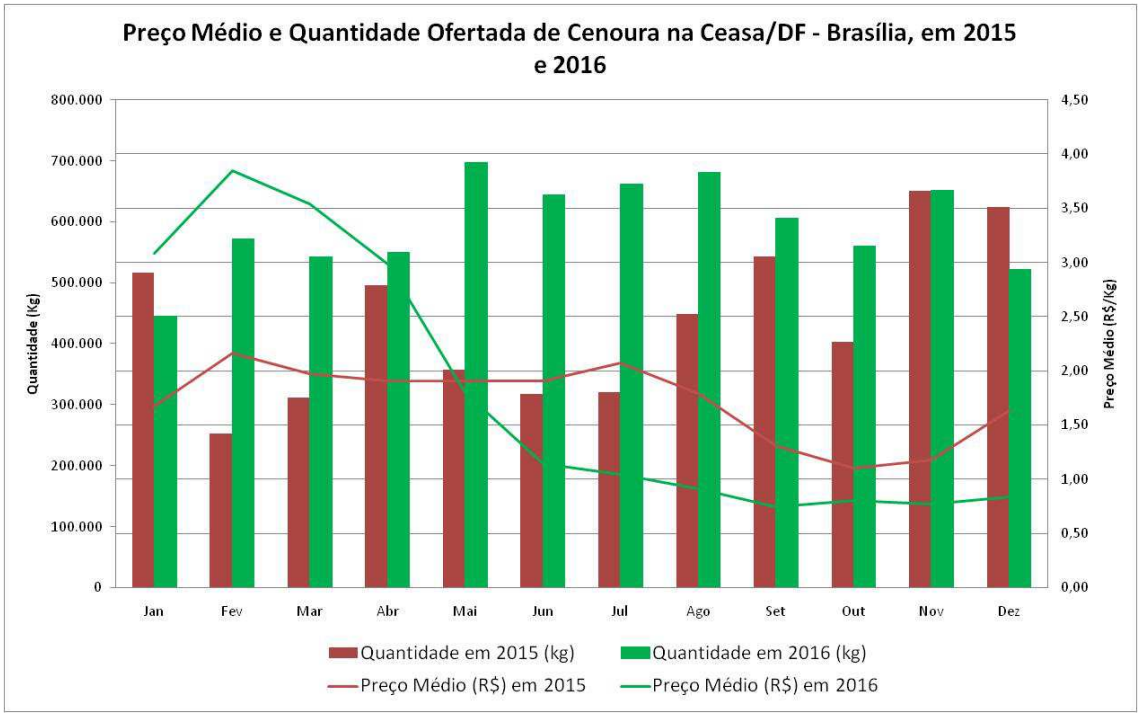
Fonte: Conab

Gráfico 39: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



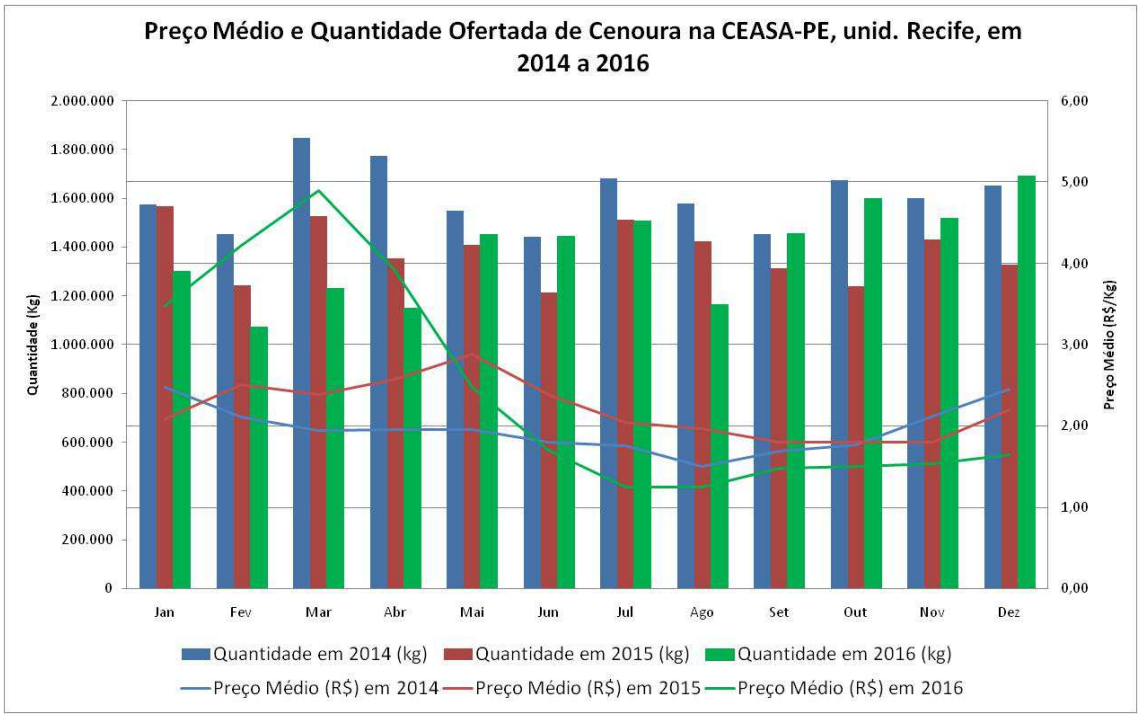
Fonte: Conab

Gráfico 40: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



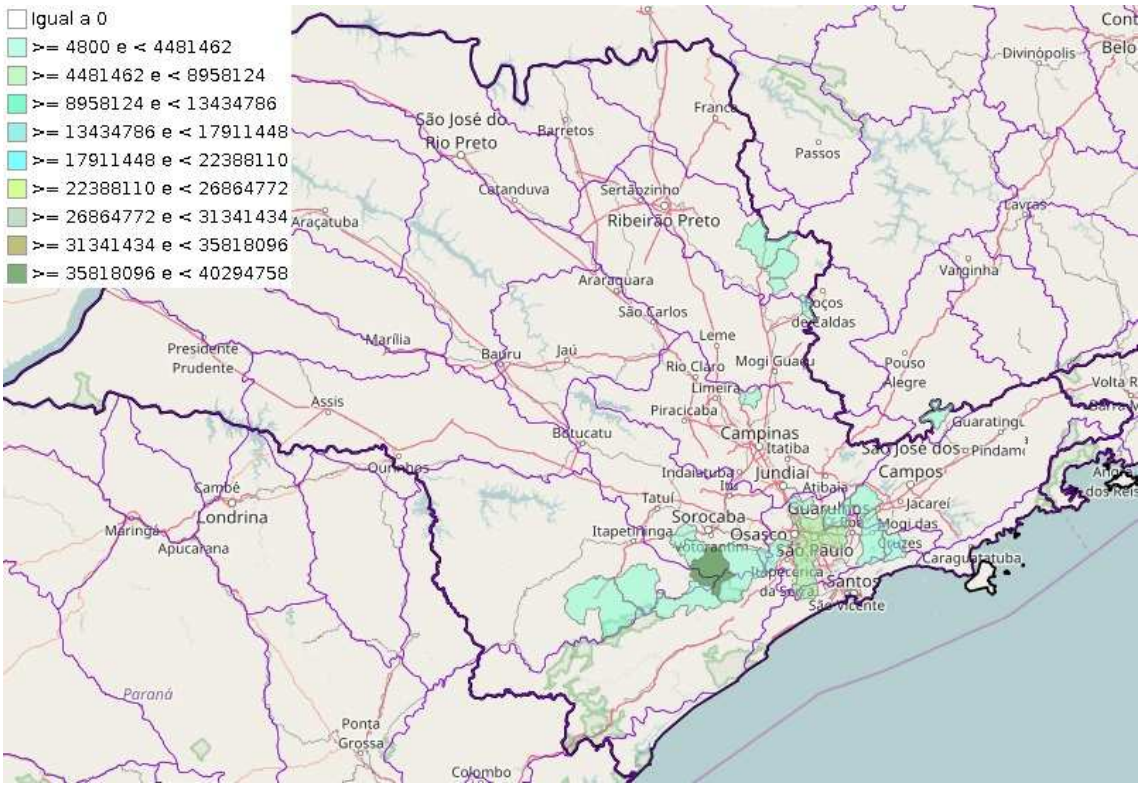
Fonte: Conab

Gráfico 41: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Cenoura na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

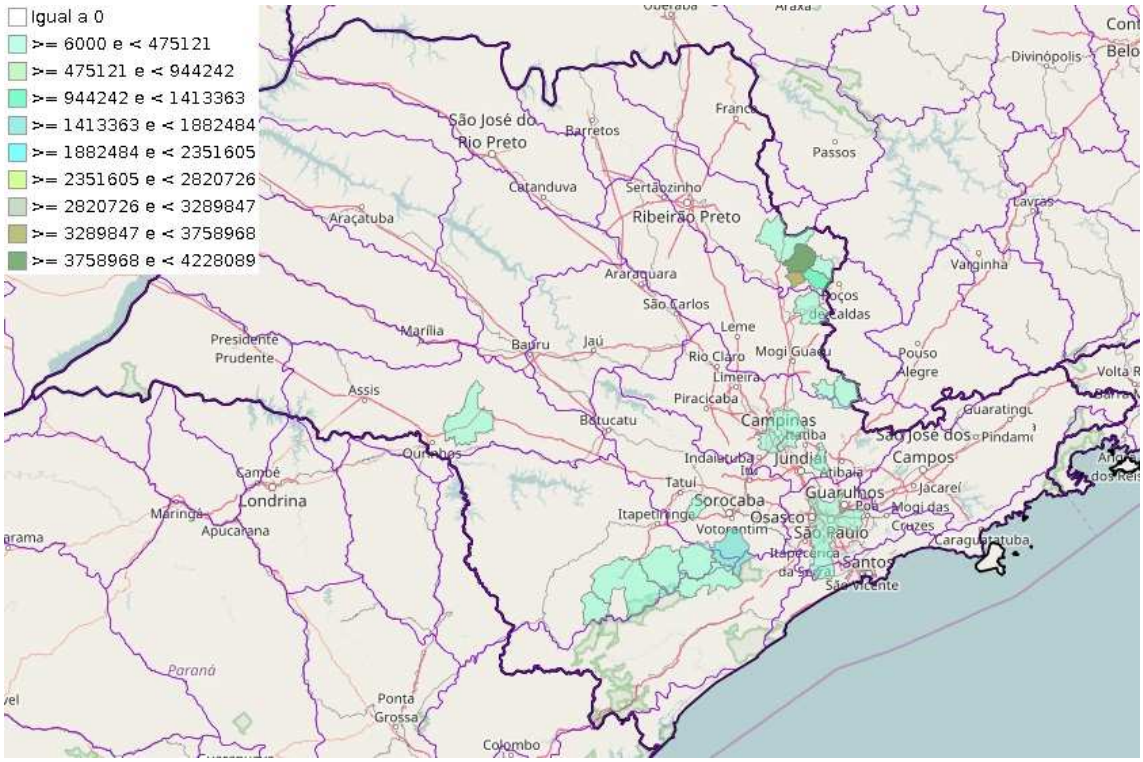
Figura 26: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	40.294.754
SÃO PAULO-SP	6.692.236
GUARULHOS-SP	2.446.796
TAPIRAÍ-SP	2.333.560
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	289.700
IBIÚNA-SP	177.094
COTIA-SP	151.632
ITOBI-SP	113.980
ARAÇOIABA DA SERRA-SP	110.362
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ-SP	106.400
MOGI DAS CRUZES-SP	69.264
CAPÃO BONITO-SP	32.760
MOCOCA-SP	28.000
SALTO DE PIRAPORA-SP	27.240
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	18.660
ÁGUAS DA PRATA-SP	14.420
BIRITIBA-MIRIM-SP	10.404
FRANCO DA ROCHA-SP	6.750
SANTA ISABEL-SP	5.094
ARTUR NOGUEIRA-SP	4.800

Fonte: Conab

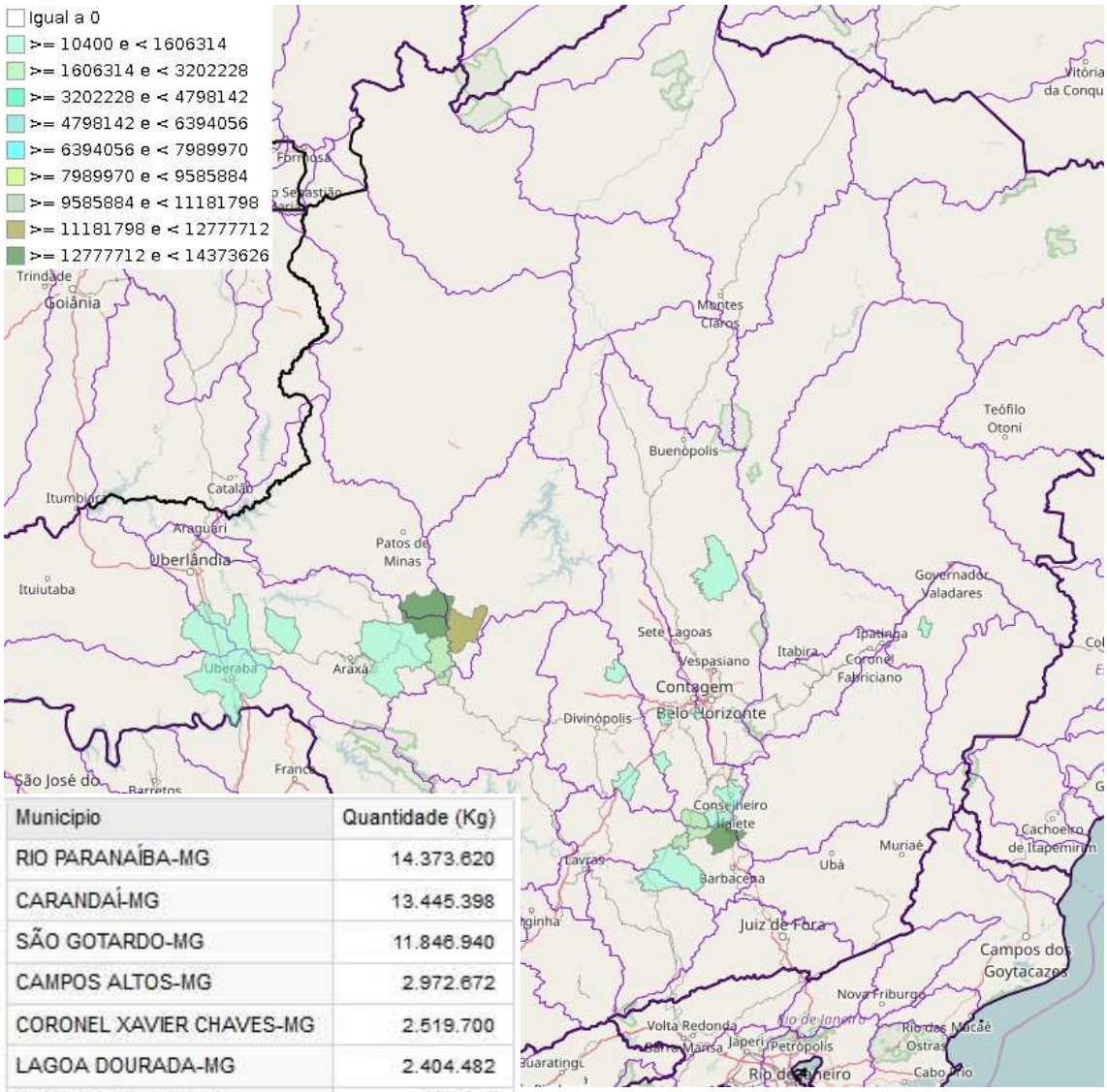
Figura 27: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Cenoura para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	4.228.083
ITOBI-SP	3.350.016
PIEDADE-SP	1.724.700
SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA-SP	1.324.520
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	451.140
JARINU-SP	420.284
DIVINOLÂNDIA-SP	280.820
TAPIRAÍ-SP	145.840
MOCOCA-SP	90.120
SÃO PAULO-SP	64.499
CAMPINAS-SP	56.760
GUAPIARA-SP	42.700
SOCORRO-SP	11.620
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	11.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.340
SERRA NEGRA-SP	9.014
CAPELA DO ALTO-SP	8.800
PILAR DO SUL-SP	8.240
CAPÃO BONITO-SP	6.000
VALINHOS-SP	6.000

Fonte: Conab

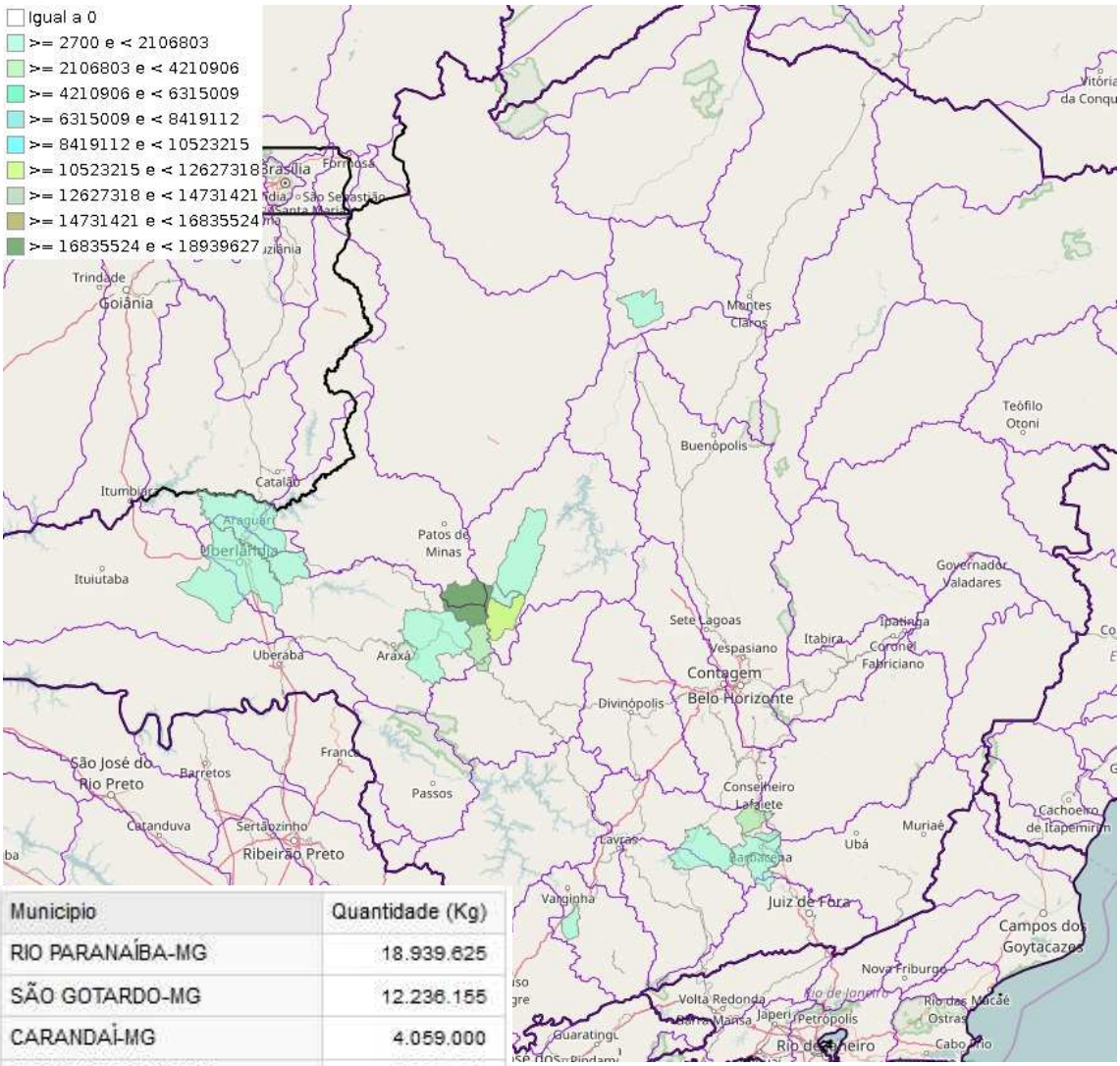
Figura 28: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	14.373.620
CARANDAÍ-MG	13.445.398
SÃO GOTARDO-MG	11.846.940
CAMPOS ALTOS-MG	2.972.672
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	2.519.700
LAGOA DOURADA-MG	2.404.482
CRISTIANO OTONI-MG	578.958
SÃO JOÃO DEL REI-MG	556.480
SANTA JULIANA-MG	520.000
IBIRITÉ-MG	371.520
IBIÁ-MG	220.220
CONSELHEIRO LAFAIETE-MG	137.480
CASA GRANDE-MG	39.760
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	30.120
SANTANA DE PIRAPAMA-MG	22.000
IGARAPÉ-MG	17.061
ONÇA DE PITANGUI-MG	16.320
SÃO JOÃO DO ORIENTE-MG	16.200
CRUCILÂNDIA-MG	14.560
UBERABA-MG	10.400

Fonte: Conab

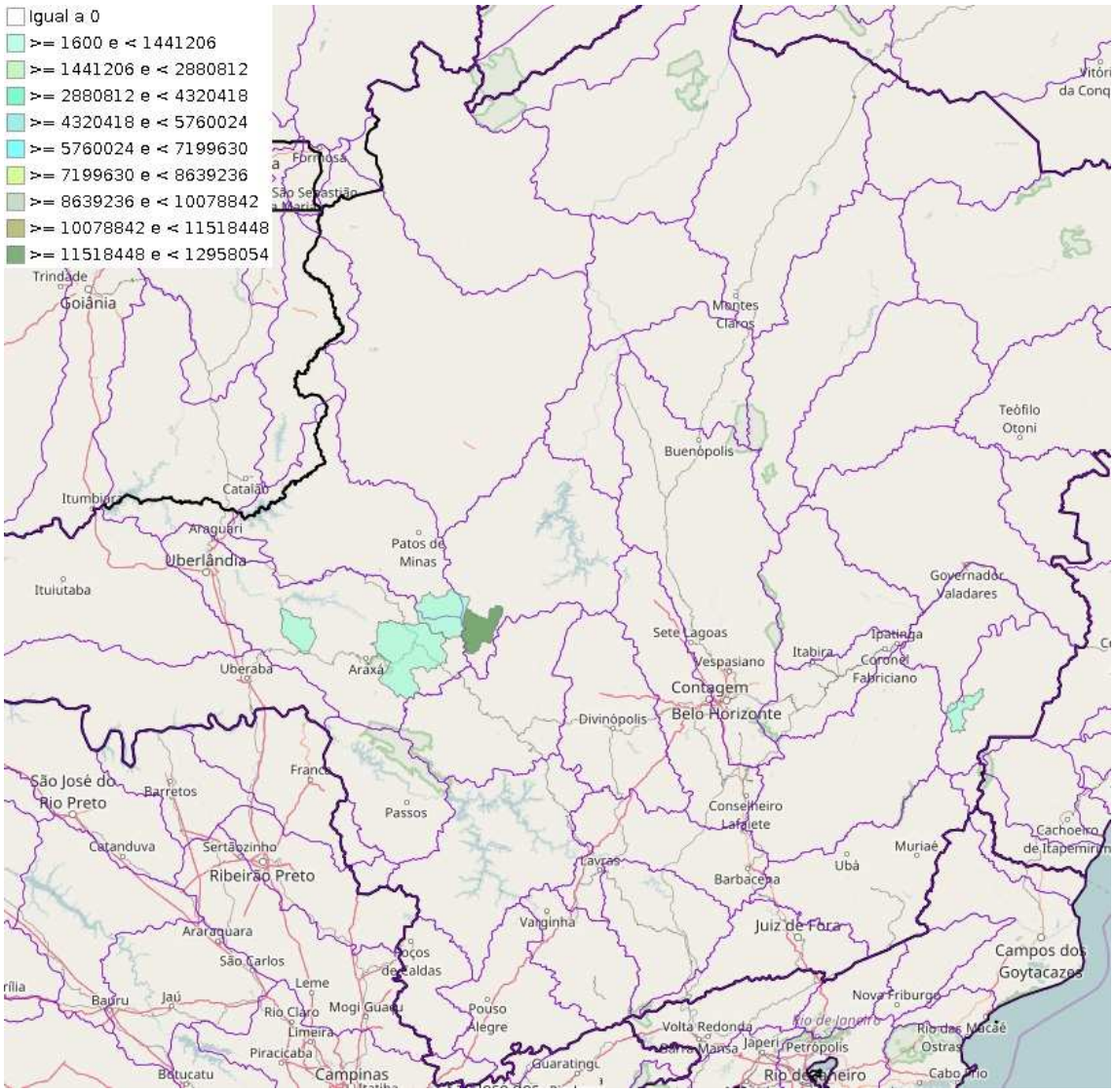
Figura 29: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIO PARANAÍBA-MG	18.939.625
SÃO GOTARDO-MG	12.236.155
CARANDAÍ-MG	4.059.000
CAMPOS ALTOS-MG	3.780.050
SÃO JOÃO DEL REI-MG	557.630
IBIÁ-MG	489.160
BARBACENA-MG	372.700
MATUTINA-MG	133.840
TIROS-MG	76.800
ALFREDO VASCONCELOS-MG	16.803
UBERLÂNDIA-MG	15.000
IBIAÍ-MG	14.000
ANTÔNIO CARLOS-MG	10.200
CAMPANHA-MG	6.400
ARAGUARI-MG	3.240
INDIANÓPOLIS-MG	2.700

Fonte: Conab

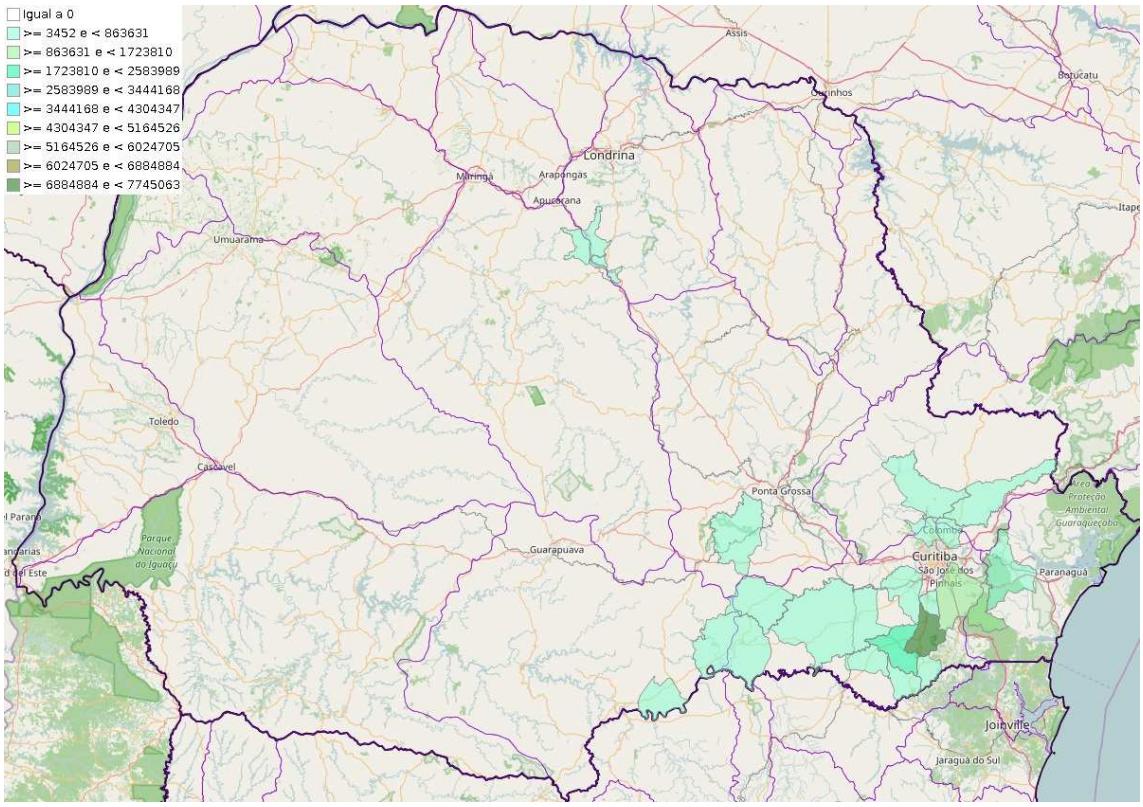
Figura 30: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Cenoura para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO GOTARDO-MG	12.958.050
RIO PARANAÍBA-MG	63.100
SANTA JULIANA-MG	23.000
IBIÁ-MG	4.400
SIMONÉSIA-MG	1.600

Fonte: Conab

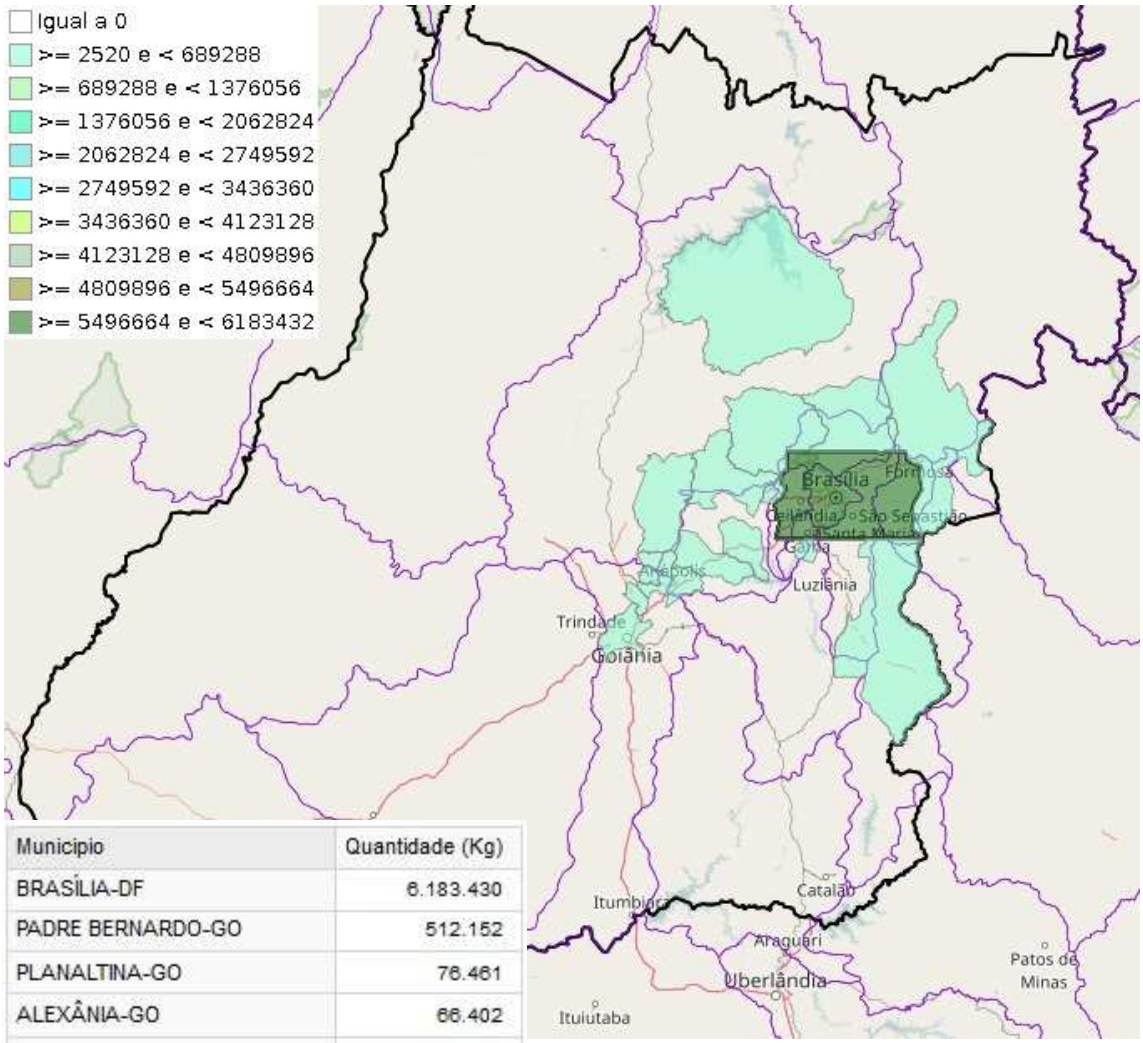
Figura 31: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Cenoura para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
MANDIRITUBA-PR	7.745.058
QUITANDINHA-PR	2.039.871
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	1.256.885
AGUDOS DO SUL-PR	662.695
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	604.926
MAUÁ DA SERRA-PR	555.398
PIÊN-PR	433.939
LAPA-PR	390.069
COLOMBO-PR	388.029
MARILÂNDIA DO SUL-PR	324.430
SÃO MATEUS DO SUL-PR	79.116
FAZENDA RIO GRANDE-PR	64.424
BOCAIÚVA DO SUL-PR	36.620
PAULA FREITAS-PR	34.500
RIO BRANCO DO SUL-PR	33.120
ARAUCÁRIA-PR	26.758
TEIXEIRA SOARES-PR	21.965
SÃO JOÃO DO TRIUNFO-PR	20.350
CAMPO DO TENENTE-PR	17.870
MORRETES-PR	3.452

Fonte: Conab

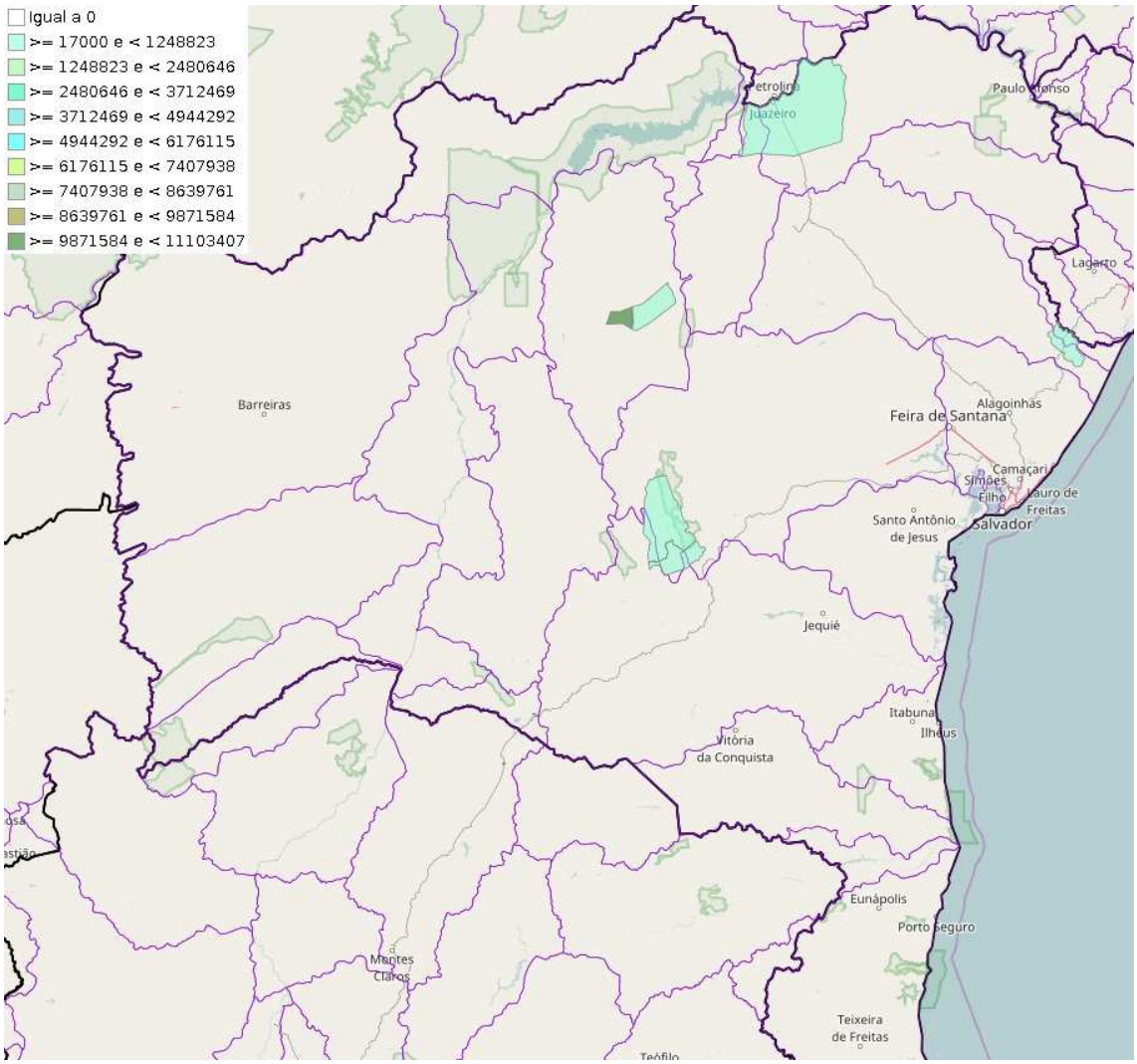
Figura 32: Os principais municípios do estado de Goiás e Distrito Federal que forneceram Cenoura para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	6.183.430
PADRE BERNARDO-GO	512.152
PLANALTINA-GO	76.461
ALEXÂNIA-GO	66.402
FORMOSA-GO	51.723
ABADIÂNIA-GO	37.905
ANÁPOLIS-GO	26.760
NOVO GAMA-GO	24.020
PIRENÓPOLIS-GO	22.440
CRISTALINA-GO	14.301
NIQUELÂNDIA-GO	14.200
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	8.505
CAMPO LIMPO DE GOIÁS-GO	4.200
GOIÂNIA-GO	4.050
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	2.898
NERÓPOLIS-GO	2.520
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	1.680
TEREZÓPOLIS DE GOIÁS-GO	1.680
VARJÃO-GO	210

Fonte: Conab

Figura 33: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Cenoura para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

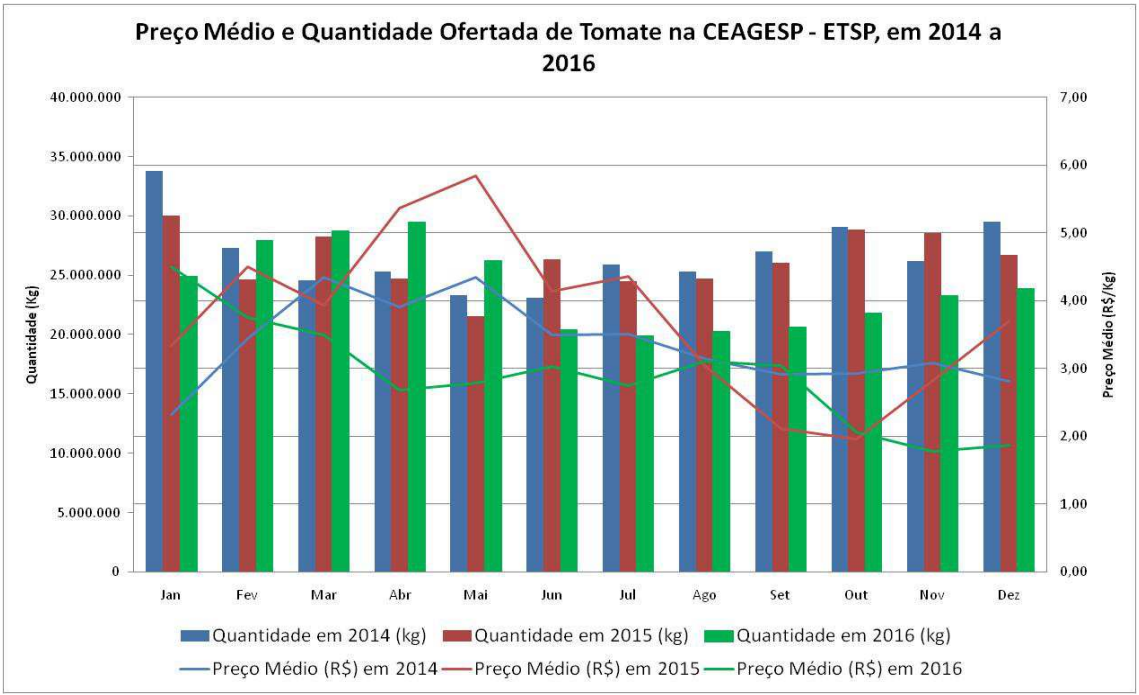


Municipio	Quantidade (Kg)
IRECÊ-BA	11.103.400
MUCUGÊ-BA	280.300
RIO REAL-BA	212.000
JUAZEIRO-BA	129.000
JOÃO DOURADO-BA	20.000
IBICOARA-BA	17.000

Fonte: Conab

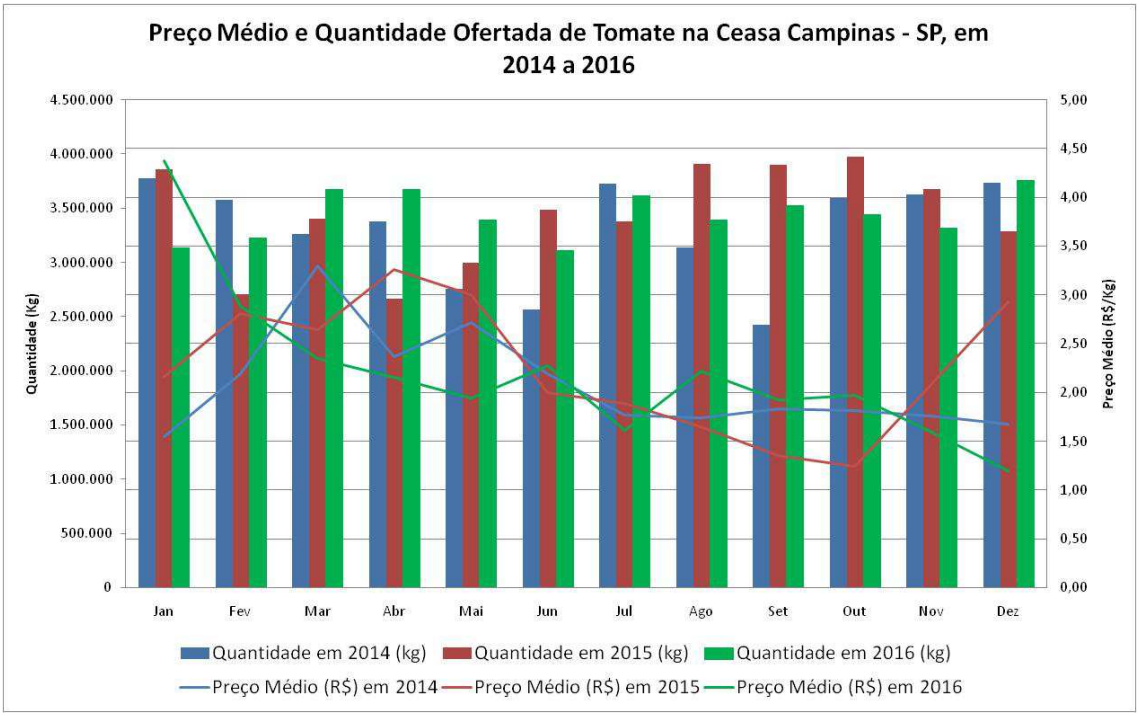
5. TOMATE

Gráfico 42: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



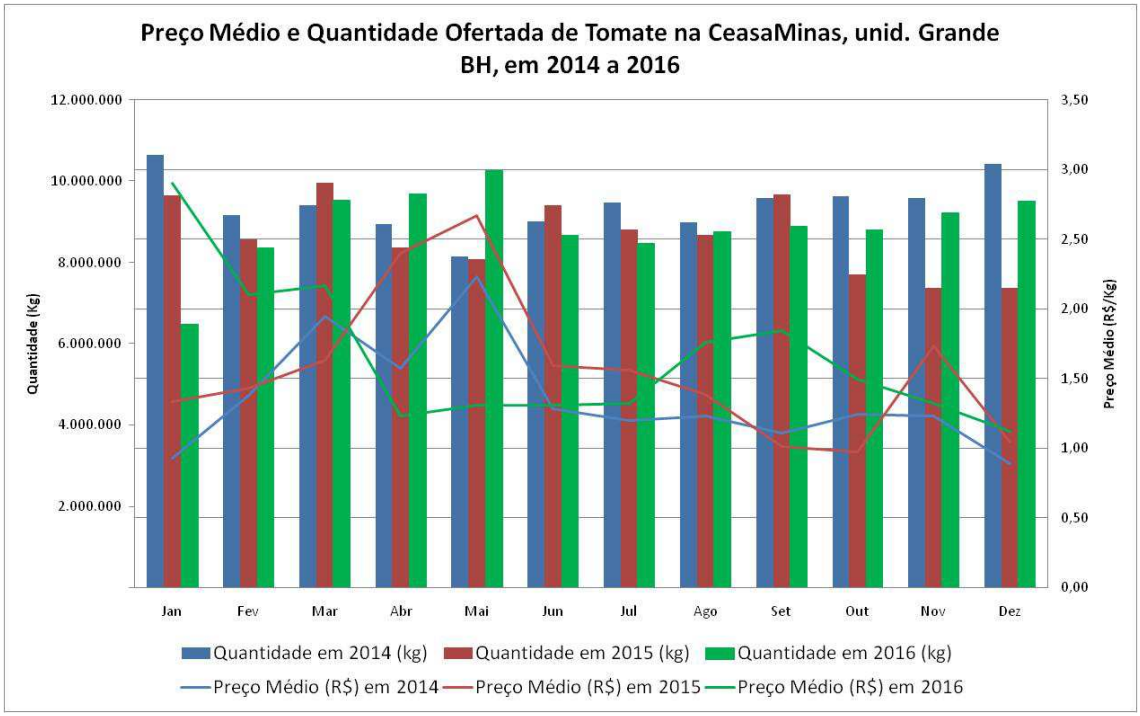
Fonte: Conab

Gráfico 43: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



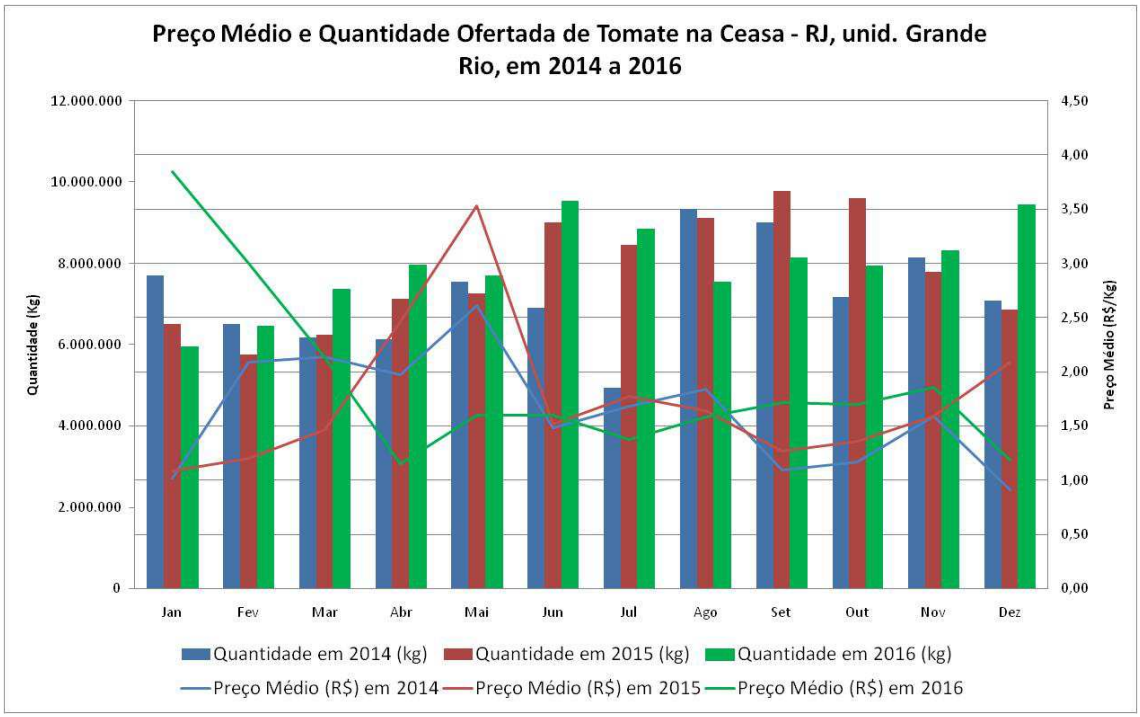
Fonte: Conab

Gráfico 44: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



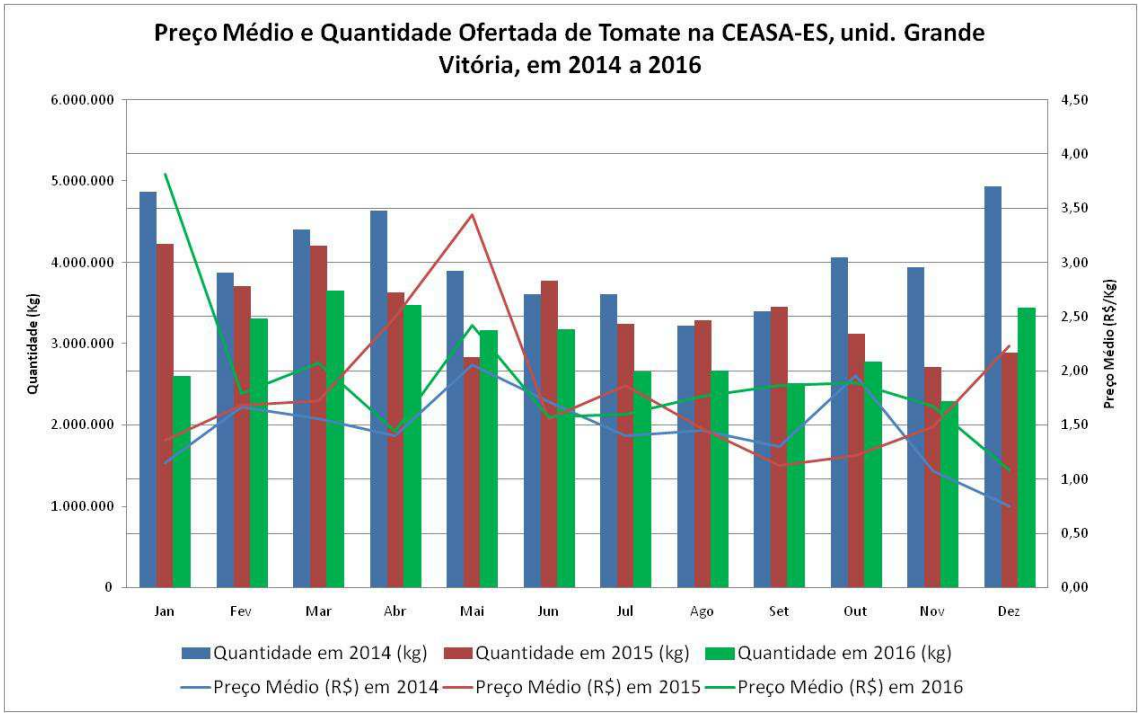
Fonte: Conab

Gráfico 45: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



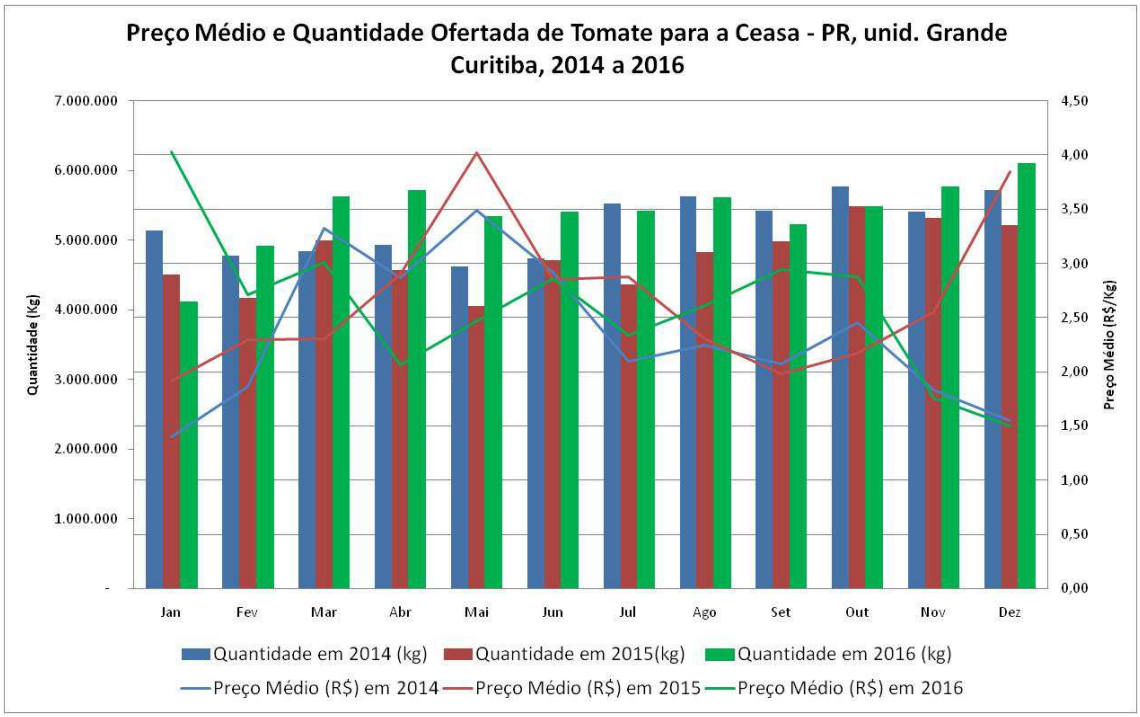
Fonte: Conab

Gráfico 46: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



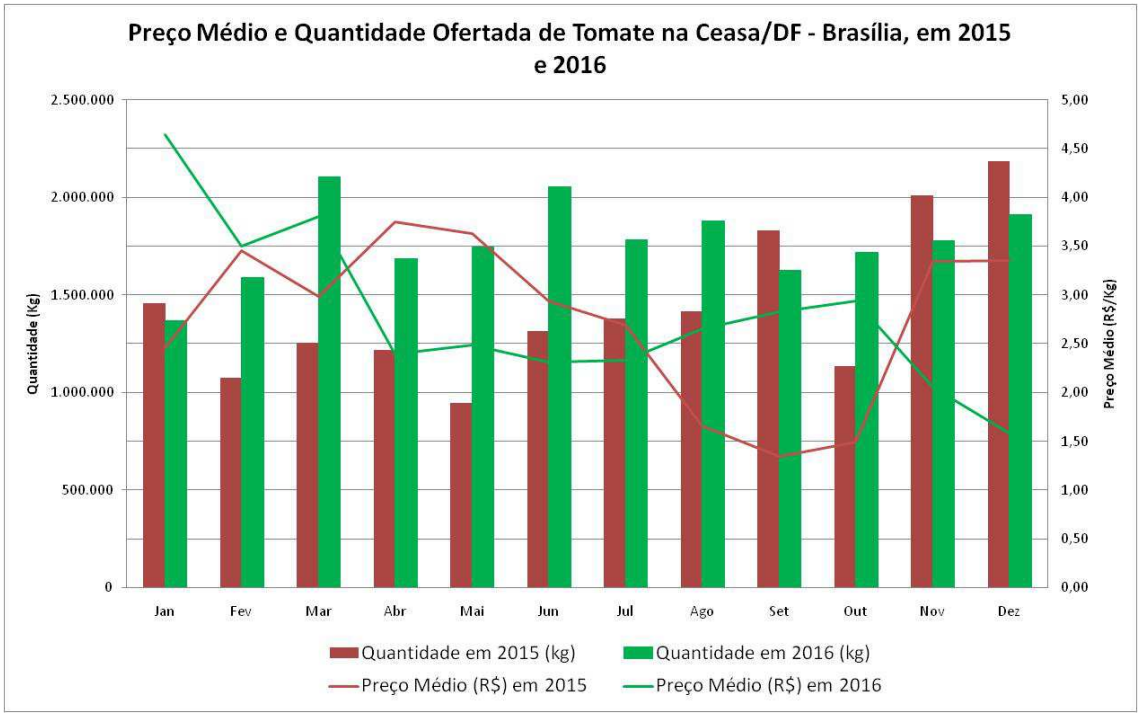
Fonte: Conab

Gráfico 47: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



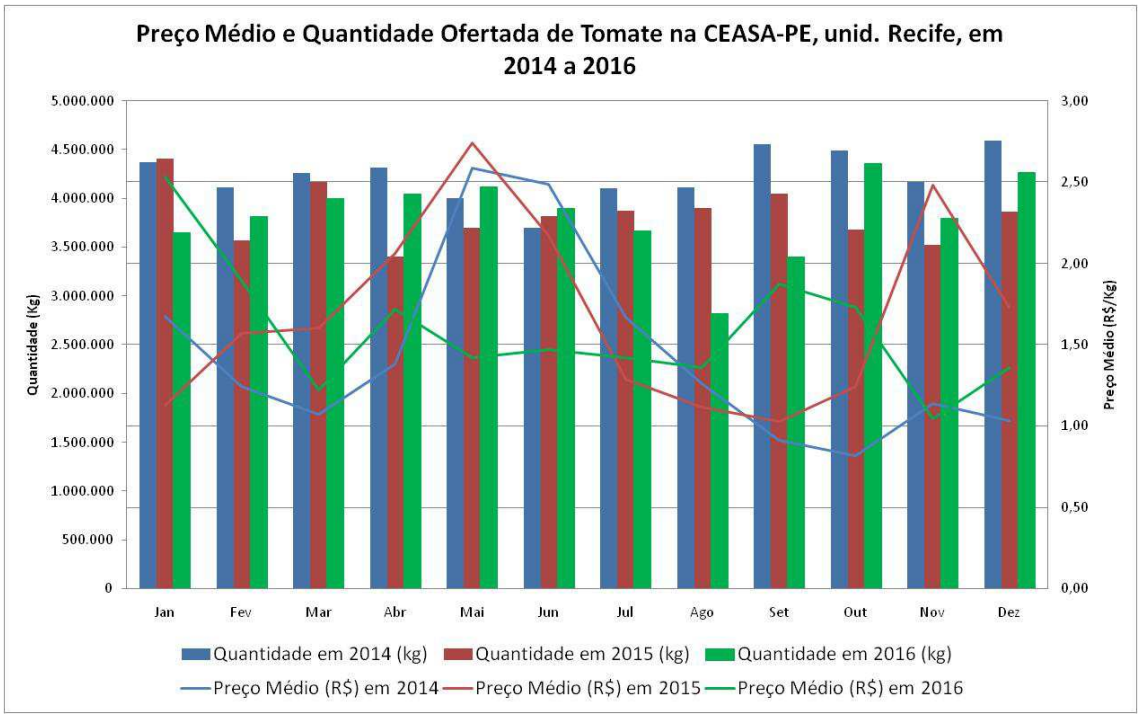
Fonte: Conab

Gráfico 48: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



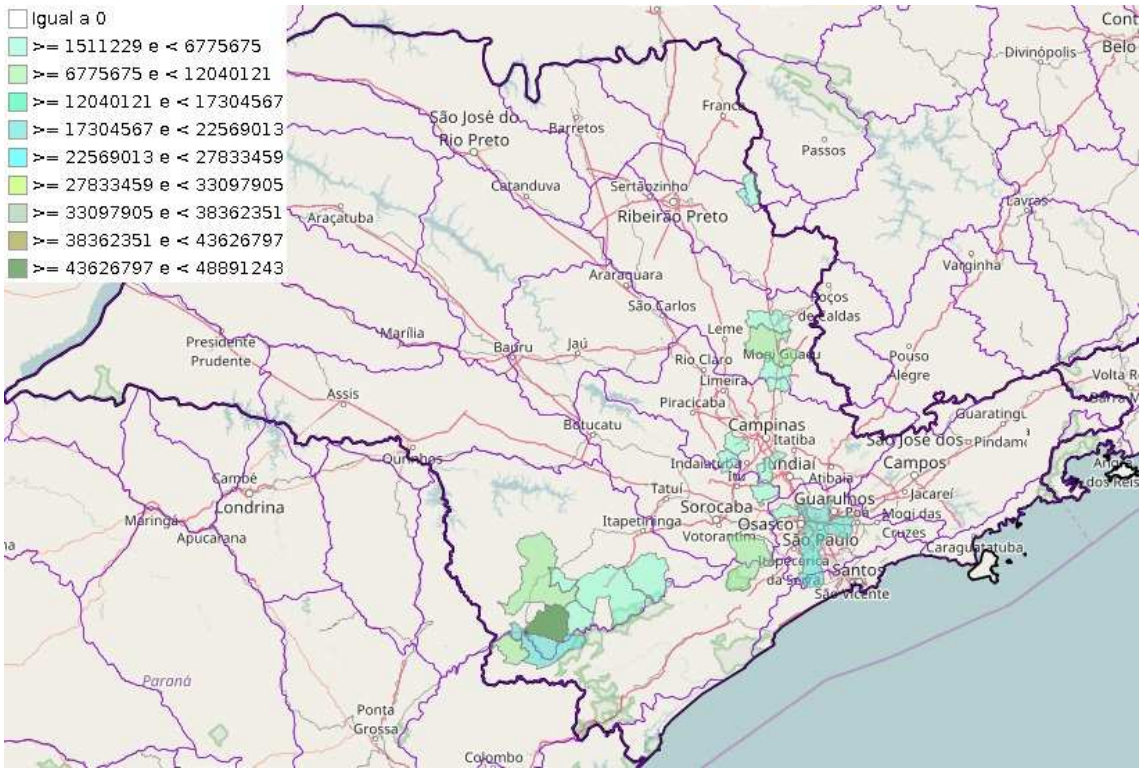
Fonte: Conab

Gráfico 49: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Tomate na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

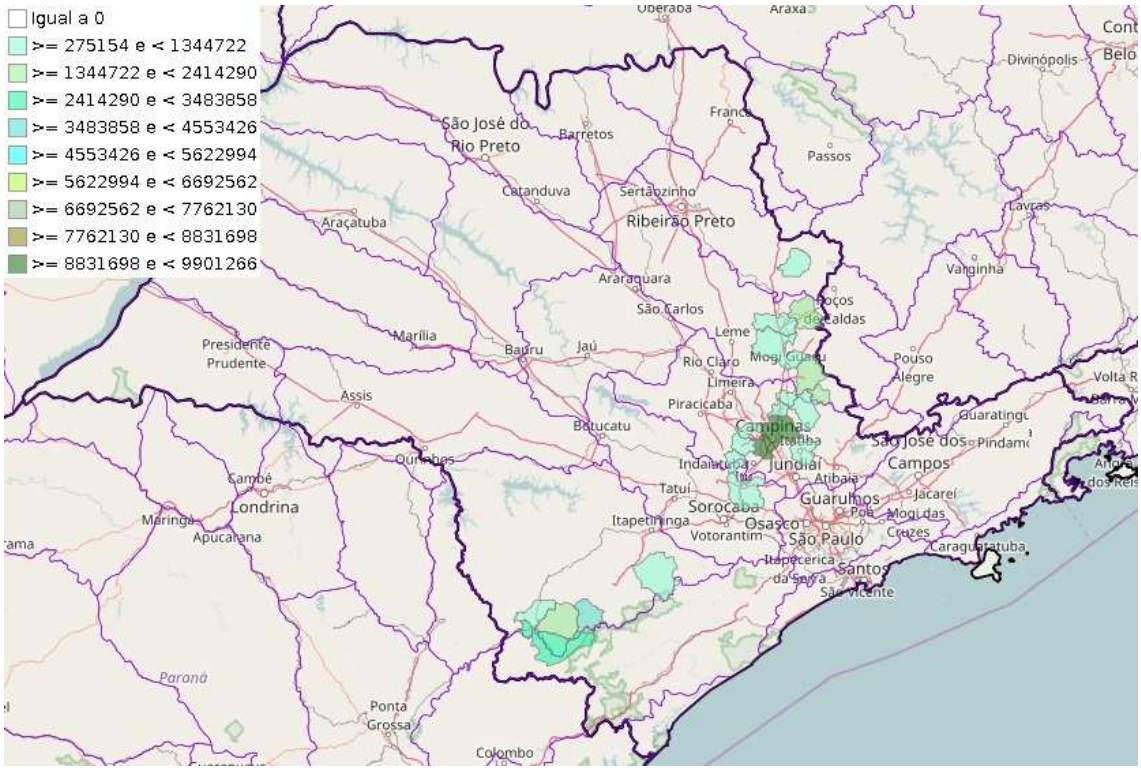
Figura 34: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	48.891.234
APIAÍ-SP	22.109.281
SÃO PAULO-SP	18.402.973
MOGI GUAÇU-SP	11.605.304
IBIÚNA-SP	8.864.295
ITAPEVA-SP	7.991.175
BARRA DO CHAPÉU-SP	7.040.089
VINHEDO-SP	5.503.333
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	4.925.026
CABREÚVA-SP	4.609.672
CAPÃO BONITO-SP	4.480.501
SANTANA DE PARNAÍBA-SP	3.638.598
GUAPIARA-SP	3.483.924
TAQUARIVAÍ-SP	3.161.204
ELIAS FAUSTO-SP	2.938.698
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	2.674.130
MONTE MOR-SP	2.573.564
AGUAÍ-SP	1.814.528
MOJI MIRIM-SP	1.527.277
ITUPEVA-SP	1.511.229

Fonte: Conab

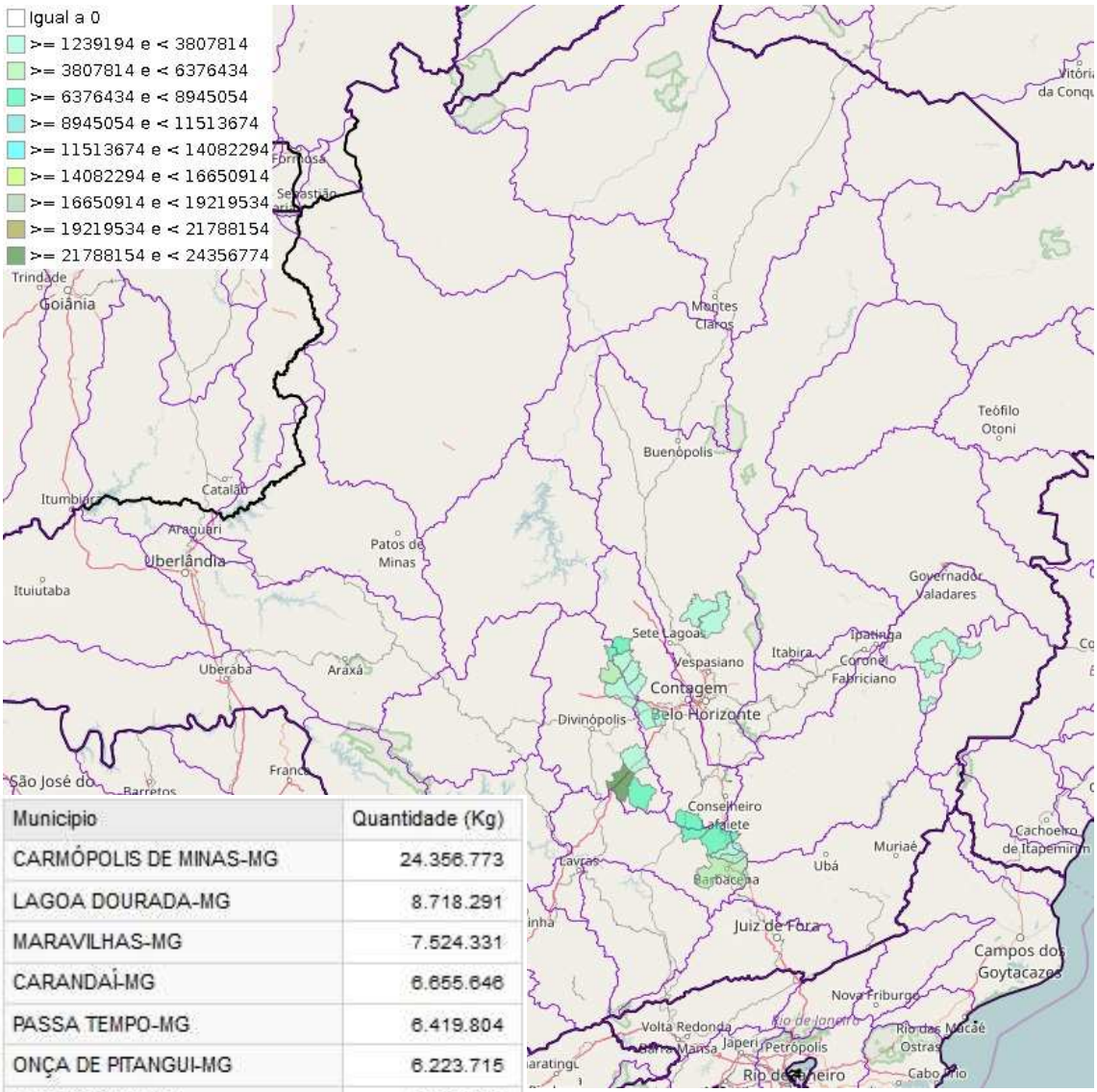
Figura 35: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Tomate para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMPINAS-SP	9.901.263
GUAPIARA-SP	3.919.771
APIAÍ-SP	2.526.466
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.060.940
RIBEIRÃO BRANCO-SP	1.915.440
ITAPIRA-SP	1.600.815
SERRA NEGRA-SP	1.433.142
MONTE MOR-SP	1.327.814
SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	1.058.680
ITATIBA-SP	949.325
AMPARO-SP	898.817
ELIAS FAUSTO-SP	578.948
AGUAÍ-SP	577.870
NOVA CAMPINA-SP	542.640
MOGI GUAÇU-SP	453.250
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	419.806
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	417.837
SUMARÉ-SP	362.814
JAGUARIÚNA-SP	328.056
ITU-SP	275.154

Fonte: Conab

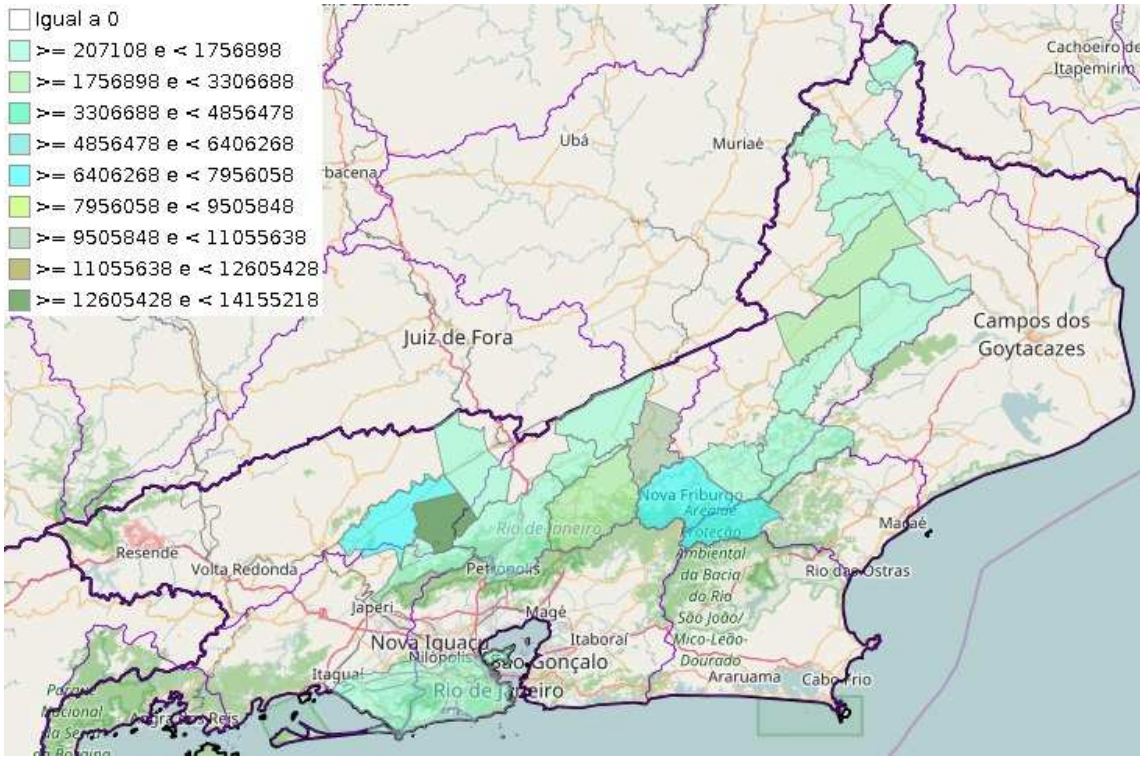
Figura 36: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Tomate para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	24.356.773
LAGOA DOURADA-MG	8.718.291
MARAVILHAS-MG	7.524.331
CARANDAÍ-MG	6.655.646
PASSA TEMPO-MG	6.419.804
ONÇA DE PITANGUI-MG	6.223.715
BARBACENA-MG	3.980.506
PEQUI-MG	3.388.711
SANTA BÁRBARA DO LESTE-MG	2.952.980
UBAPORANGA-MG	2.138.146
PARÁ DE MINAS-MG	1.984.330
JEQUITIBÁ-MG	1.828.966
SÃO JOSÉ DA VARGINHA-MG	1.766.979
INHAPIM-MG	1.643.576
BALDIM-MG	1.542.190
RESSAQUINHA-MG	1.467.995
MATEUS LEME-MG	1.384.929
ALFREDO VASCONCELOS-MG	1.271.544
ITAGUARA-MG	1.251.118
IGARAPÉ-MG	1.239.194

Fonte: Conab

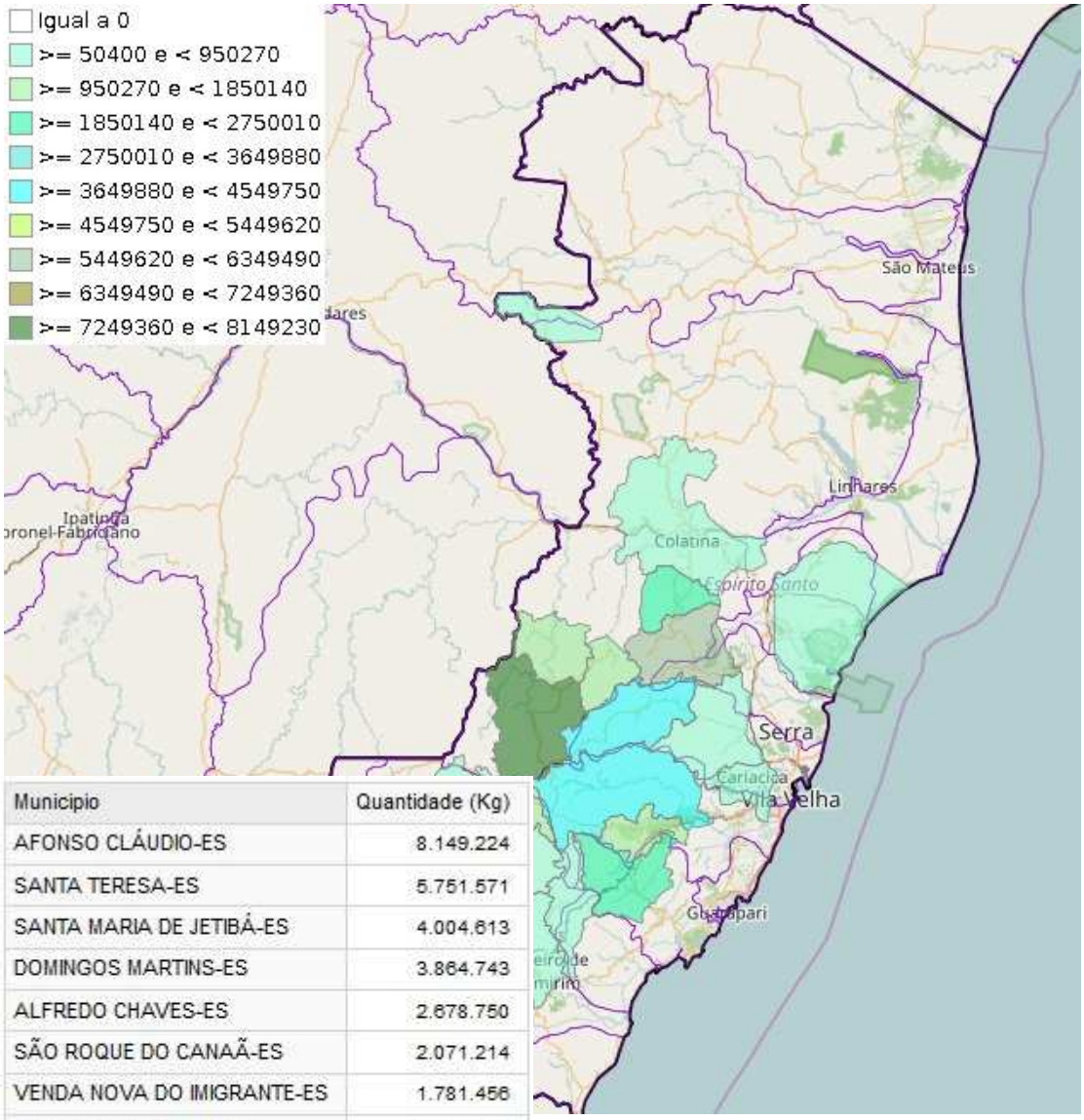
Figura 37: Os principais municípios do estado do Rio de Janeiro que forneceram Tomate para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PATY DO ALFERES-RJ	14.155.209
SUMIDOURO-RJ	9.878.174
NOVA FRIBURGO-RJ	6.969.226
VASSOURAS-RJ	6.738.056
TERESÓPOLIS-RJ	3.232.894
CAMBUCI-RJ	2.306.192
ITAOCARA-RJ	1.946.840
SAPUCAIA-RJ	1.667.180
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO-RJ	1.616.244
ITAPERUNA-RJ	1.534.434
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	1.452.374
PETRÓPOLIS-RJ	1.313.080
TRAJANO DE MORAES-RJ	1.167.726
BOM JARDIM-RJ	1.029.456
PARAÍBA DO SUL-RJ	716.276
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO-RJ	694.154
SÃO FIDÉLIS-RJ	693.858
MIGUEL PEREIRA-RJ	460.666
RIO DE JANEIRO-RJ	233.288
VARRE-SAI-RJ	207.108

Fonte: Conab

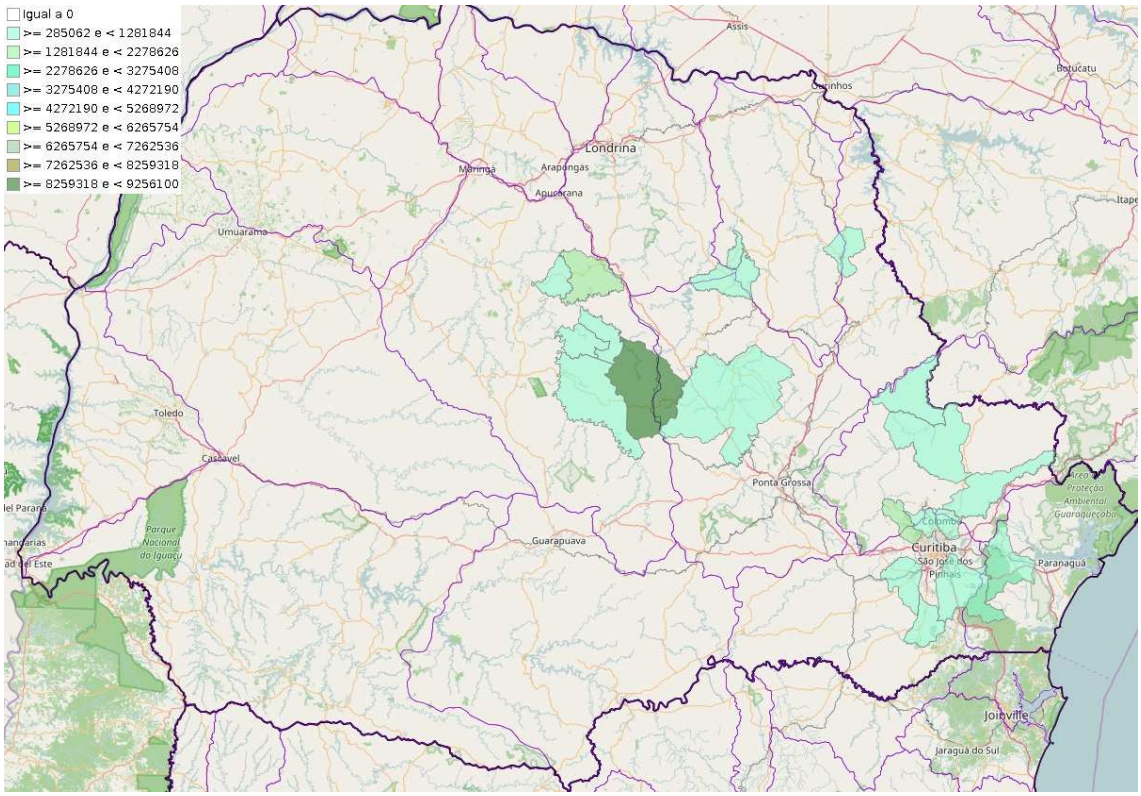
Figura 38: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Tomate para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
AFONSO CLÁUDIO-ES	8.149.224
SANTA TERESA-ES	5.751.571
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	4.004.613
DOMINGOS MARTINS-ES	3.864.743
ALFREDO CHAVES-ES	2.678.750
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	2.071.214
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	1.781.456
MARECHAL FLORIANO-ES	1.631.463
LARANJA DA TERRA-ES	1.241.060
ITARANA-ES	1.086.546
SANTA LEOPOLDINA-ES	881.234
CASTELO-ES	694.583
VARGEM ALTA-ES	562.734
ARACRUZ-ES	380.858
COLATINA-ES	179.768
MUNIZ FREIRE-ES	163.376
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM-ES	72.140
CONCEIÇÃO DO CASTELO-ES	60.470
CARIACICA-ES	54.278
MANTENÓPOLIS-ES	50.400

Fonte: Conab

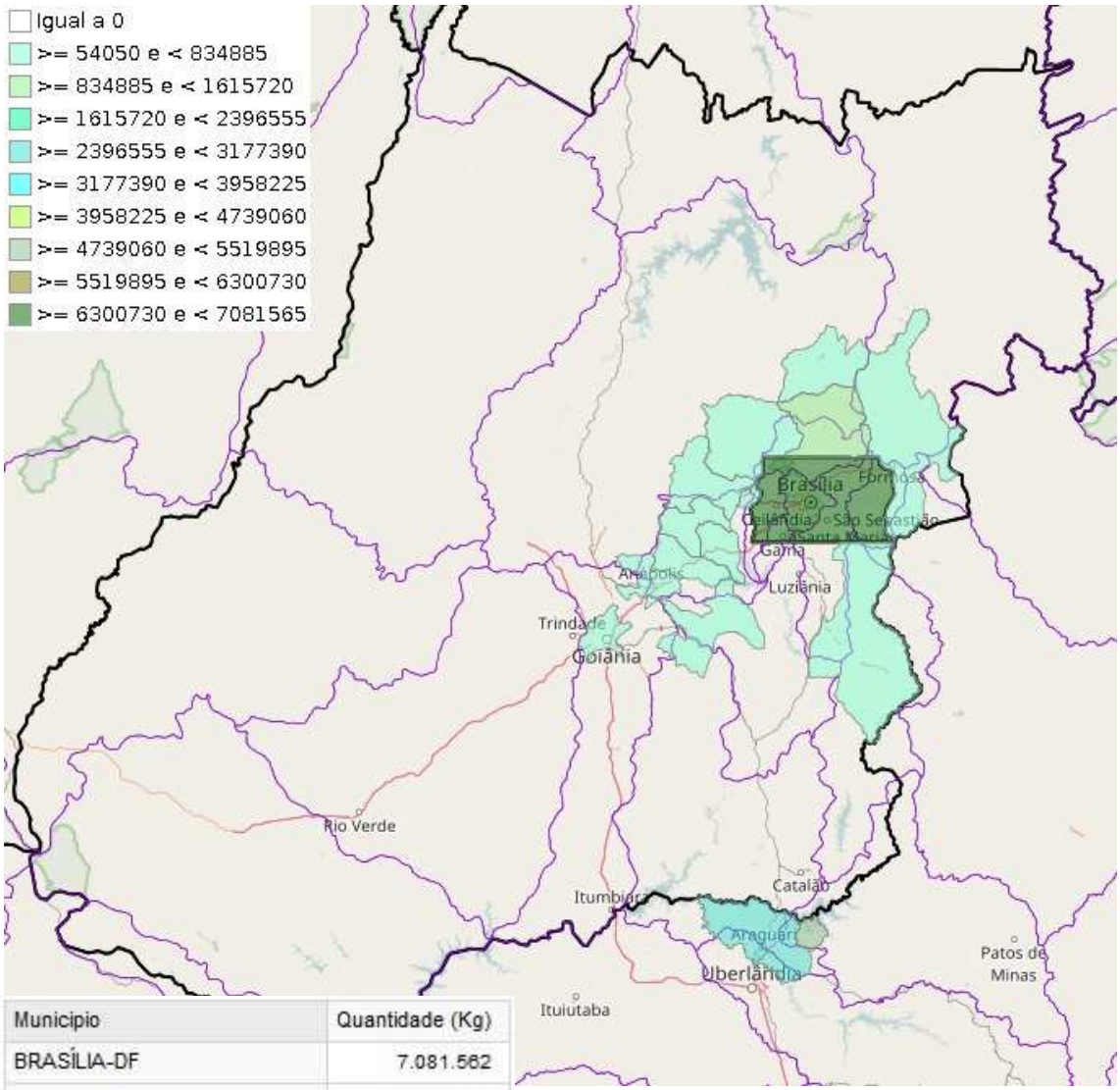
Figura 39: Os principais municípios do estado do Paraná que forneceram Tomate para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
RESERVA-PR	9.256.091
FAXINAL-PR	2.029.727
CAMPO MAGRO-PR	1.489.009
CÂNDIDO DE ABREU-PR	1.270.607
ARAUCÁRIA-PR	1.158.508
MANDIRITUBA-PR	1.083.274
WENCESLAU BRAZ-PR	878.634
DOUTOR ULYSSES-PR	849.601
CERRO AZUL-PR	794.906
COLOMBO-PR	733.989
ALMIRANTE TAMANDARÉ-PR	656.271
TIBAGI-PR	619.998
RIO BRANCO DO IVAÍ-PR	611.379
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	506.766
MORRETES-PR	440.972
CRUZMALTINA-PR	378.665
CURIÚVA-PR	371.360
ROSÁRIO DO IVAÍ-PR	358.953
BOCAIÚVA DO SUL-PR	307.872
FIGUEIRA-PR	285.062

Fonte: Conab

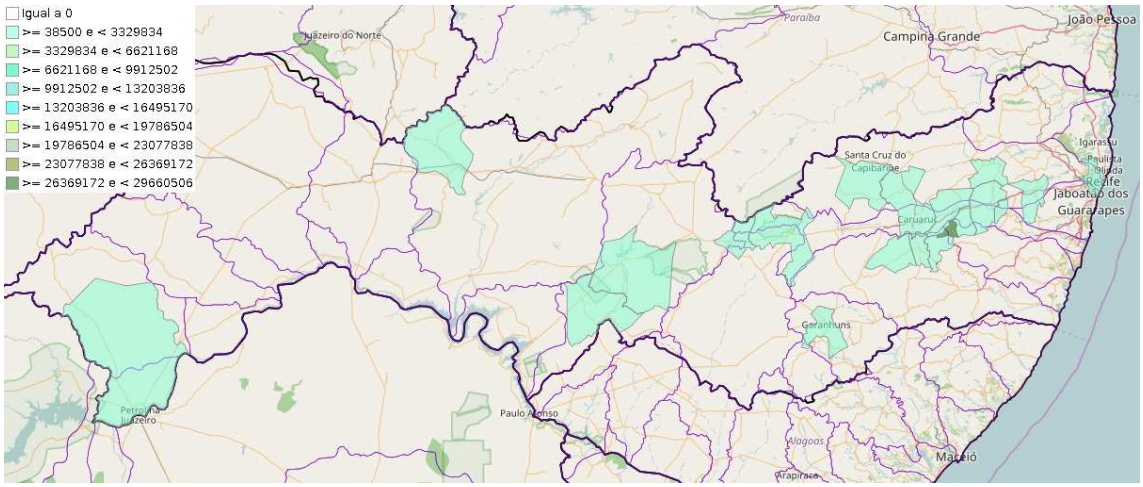
Figura 40: Os principais municípios dos estados de GO, MG e DF que forneceram Tomate para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BRASÍLIA-DF	7.081.562
CASCALHO RICO-MG	4.751.560
ARAGUARI-MG	2.958.100
PLANALTINA-GO	859.593
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	491.631
ALEXÂNIA-GO	486.606
SILVÂNIA-GO	406.050
FORMOSA-GO	337.050
PADRE BERNARDO-GO	279.866
CRISTALINA-GO	252.633
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	202.501
ANÁPOLIS-GO	135.102
ABADIÂNIA-GO	110.205
COCALZINHO DE GOIÁS-GO	96.211
GOIÂNIA-GO	64.748
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS-GO	59.770

Fonte: Conab

Figura 41: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Tomate para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	29.660.500
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	2.607.800
SAIRÉ-PE	1.671.500
IBIMIRIM-PE	1.563.825
BEZERROS-PE	1.528.926
PESQUEIRA-PE	1.205.950
GARANHUNS-PE	432.525
INAJÁ-PE	315.200
CARUARU-PE	314.925
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	303.100
BREJO DA MADRE DE DEUS-PE	176.425
PETROLINA-PE	155.975
GRAVATÁ-PE	137.500
ARCOVERDE-PE	106.125
RECIFE-PE	105.583
AGRESTINA-PE	86.525
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	76.425
CHÃ GRANDE-PE	60.000
PASSIRA-PE	48.125
ALTINHO-PE	38.500

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

No que diz respeito às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Segue, abaixo, tabela com preço médio das frutas, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2016 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 4: Preço médio de dezembro/2016 das principais frutas comercializadas nos principais entrepostos.

(R$)/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
Ceagesp - Grande SP	3,23	2,15%	1,88	-3,02%	5,60	-1,89%	2,16	-10,82%	1,32	-10,33%
CeasaMinas - Grande BH	2,62	16,63%	1,47	-3,75%	2,84	-2,94%	1,56	-12,16%	0,71	2,61%
Ceasa/RJ - Grande Rio	2,70	19,12%	1,29	-3,79%	5,13	-1,95%	2,97	2,14%	1,36	0,20%
Ceasa Campinas/SP	3,02	6,68%	1,33	2,84%	4,52	0,32%	2,53	-0,86%	0,84	-0,78%
Ceasa/ES - Grande Vitória	2,40	9,44%	1,99	14,64%	5,20	1,80%	1,16	-15,09%	0,95	1,03%
Ceasa/PR - Grande Curitiba	2,90	8,15%	1,72	14,58%	5,37	-3,37%	2,49	-9,57%	0,98	-9,09%
Ceasa/DF - Brasília	3,08	-19,45%	1,68	0,07%	6,47	-0,78%	2,88	-8,25%	1,11	-1,94%
Ceasa/PE - Recife	1,06	31,57%	1,65	10,22%	4,90	1,66%	1,71	-10,22%	0,73	-5,19%
Ceasa/CE - Fortaleza	1,68	0,88%	1,57	33,29%	4,99	-0,42%	1,91	5,18%	0,81	2,75%

Fonte: Conab

Em dezembro, a laranja apresentou alta de preços em dois terços dos mercados, seguindo sua trajetória de escassez nos entrepostos atacadistas. As quedas foram pequenas devido a fatores de comercialização. Já a maçã, assim como no ano todo, mostrou variações marginais de preços sem uma tendência definida. No ano, a dinâmica foi de suave alta, em virtude da diminuição de sua oferta no mercado. O mamão, por sua vez, apesar da alta da oferta em vários mercados apresentou variação negativa na maior parte das cotações de preços. Já a banana teve alta de preços combinada à queda da oferta. A melancia também apresentou variações de preços sem uma tendência definida, e alta da oferta em todos os mercados.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil em 2016 até o mês de dezembro 4,70% em relação ao mesmo período do ano anterior, como a exemplo dos outros meses do ano, e a receita em dólares caiu 4,14%. Clima, diminuição da demanda externa, severa crise econômica e aumento da produção em mercados importadores impactaram nessas quedas para as frutas no agregado.

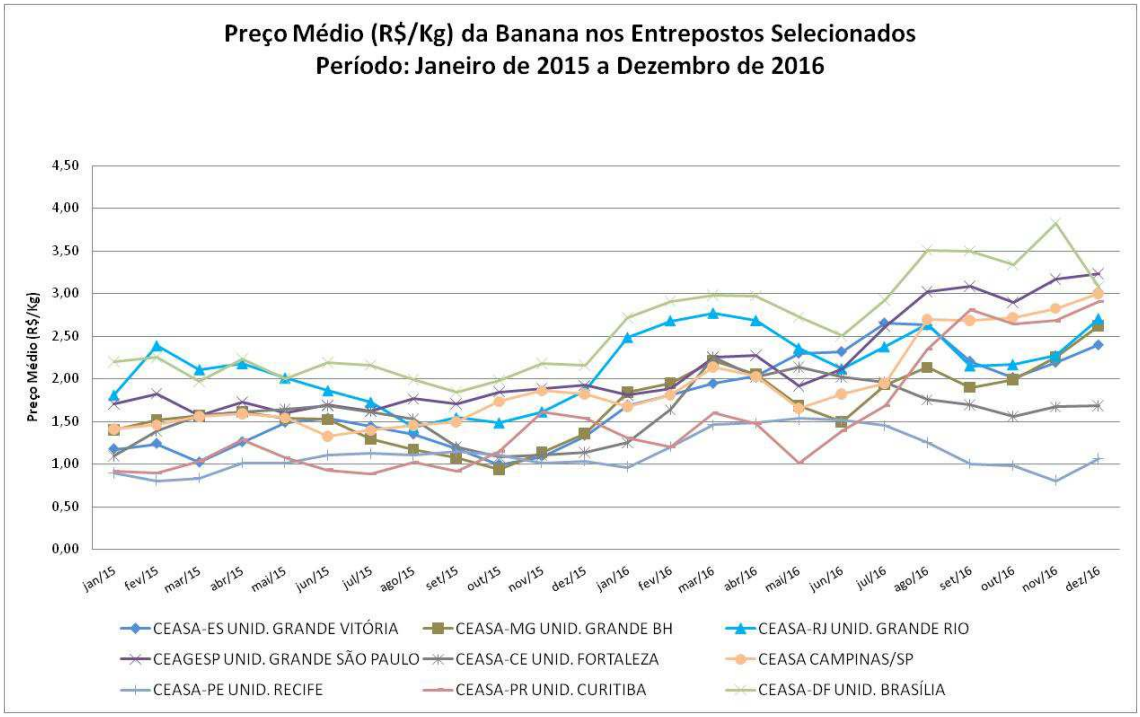
Tabela 5: Quantidade (kg) e valor (US$) exportado de frutas pelo Brasil no acumulado de janeiro até dezembro de 2014, 2015 e 2016.

Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US$)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
MELÕES	196.850.024	223.746.193	224.688.423	151.817.079	154.298.760	148.741.470
MANGAS	133.033.240	156.337.273	154.211.079	163.727.732	184.342.375	179.932.100
LIMÕES E LIMAS	92.301.008	96.631.634	95.747.978	96.099.286	78.600.751	89.932.214
MELANCIAS	30.682.363	54.953.858	67.437.489	16.490.896	27.059.394	31.491.045
BANANAS	83.944.504	80.905.478	64.361.054	31.750.237	24.916.992	21.036.383
MAMÕES (PAPAIA)	33.688.192	39.798.647	37.938.585	47.058.855	43.675.555	43.088.633
LARANJAS	20.111.176	23.520.326	31.086.047	9.014.409	8.904.160	12.316.635
UVAS	28.368.960	34.398.467	30.815.617	66.835.277	72.349.100	65.262.190
MAÇÃS	44.298.296	60.113.141	30.696.465	31.932.489	40.656.854	18.334.603
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	24.825.904	29.911.928	30.557.150	46.272.296	59.988.943	49.834.415
NOZES E CASTANHAS	25.899.791	35.174.957	24.699.833	132.749.046	153.329.793	149.649.319
OUTRAS FRUTAS	6.156.573	7.320.096	9.836.923	20.959.870	20.709.874	23.803.233
ABACATES	5.806.712	4.628.345	4.950.508	9.537.147	6.561.137	6.807.126
ABACAXIS	1.447.140	1.822.917	3.222.809	1.228.615	1.331.874	1.928.687
PÊSSEGOS	3.333.896	1.770.908	1.652.047	4.704.486	2.162.072	1.967.525
FIGOS	1.347.557	1.365.097	1.191.295	8.740.156	6.941.450	6.304.189
COCOS	1.027.757	1.176.689	1.130.072	717.388	726.297	577.156
GOIABAS	170.776	203.936	172.098	443.961	498.963	398.798
CAQUIS	257.044	291.335	88.080	769.710	658.373	245.209
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS	43.350	525.300	59.155	19.644	519.169	26.405
MORANGOS	28.913	37.244	30.847	218.083	319.258	264.491
CEREJAS	66.348	13.275	11.841	108.426	79.062	74.967
AMEIXAS	843	1.923	3.746	6.711	13.616	18.946
TAMARAS	12	24	234	117	210	665
KIWIS			180			991
DAMASCOS	14.015	12	34	54.531	325	176
MANGOSTOES	15.130	16.243	24	39.338	92.781	522
PÊRAS		140.301			80.191	
TOTAL	**733.719.524**	**854.805.547**	**814.589.613**	**841.295.785**	**888.817.329**	**852.038.093**
Variação em relação ao ano anterior		**16,50%**	**-4,70%**		**5,65%**	**-4,14%**

Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Banana**

Gráfico 50: Preço Médio (R$/Kg) da Banana nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

Para a banana, no cômputo anual, os preços apresentaram elevação dos níveis nas Ceasas em relação a 2015, acelerando a curva de alta no segundo semestre. Essa configuração é explicada pela falta de chuvas que limitou investimentos e a produtividade dos bananais, provocando também queda da qualidade que variou conforme a área plantada e a época do ano. Inclusive contribuiu para a redução da produção de nanica no segundo semestre, acarretando a ultrapassagem de seu preço em relação ao da banana prata. Já os preços em dezembro apresentaram alta em todos os mercados analisados, à exceção da Ceasa/DF, com queda de 19,45%, acompanhando a queda já registrada no mês de novembro. O percentual de alta registrado foi de 2,15% na Ceagesp/ETSP, 6,68% na Ceasa Campinas, 8,15% na Ceasa/PR, 16,63% na CeasaMinas, 9,44% na Ceasa/ES, 0,88% na Ceasa/CE, 31,57% na Ceasa/PE e 19,12% na Ceasa/RJ.

O resultado da oferta nos entrepostos atacadistas em dezembro foi de alta em três mercados – Ceasa/DF (4,75%), Ceasa/RJ (35,28%) e Ceasa/ES

(2,84%) – e reduções na Ceagesp/ETSP (6,42%), Ceasa Campinas (15,48%), Ceasa/PE (9,48%), Ceasa/PR (3,87%) e CeasaMinas (4,31%).

A alta de preços, movimento reforçado já há alguns meses, é explicada pela oferta levemente reduzida na maior parte dos mercados – detectada na série histórica do PROHORT -, mas com perspectiva de elevação nos próximos meses, e a demanda ainda desaquecida. A perspectiva de elevação da oferta se deve ao clima favorável para o desenvolvimento da fruta, aos investimentos feitos pelos produtores em 2016, à perspectiva de frutas com qualidade, à expectativa de uma crise econômica com menor intensidade e à boa produtividade, seja no polo produtor de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) ou em Bom Jesus da Lapa (BA), seja no Norte de Minas Gerais e em Delfinópolis (MG) – que já tiveram elevação em dezembro, tanto em relação à variante prata quanto nanica –, seja no Norte de Santa Catarina e seu cinturão produtor. Quanto à demanda, essa tradicionalmente tende a aumentar pós mês de fevereiro. Isso contrasta com um período anterior mais complicado, em que os produtores sofreram com a falta de chuvas e a existência de competição de áreas de produção, principalmente em São Paulo e Santa Catarina.

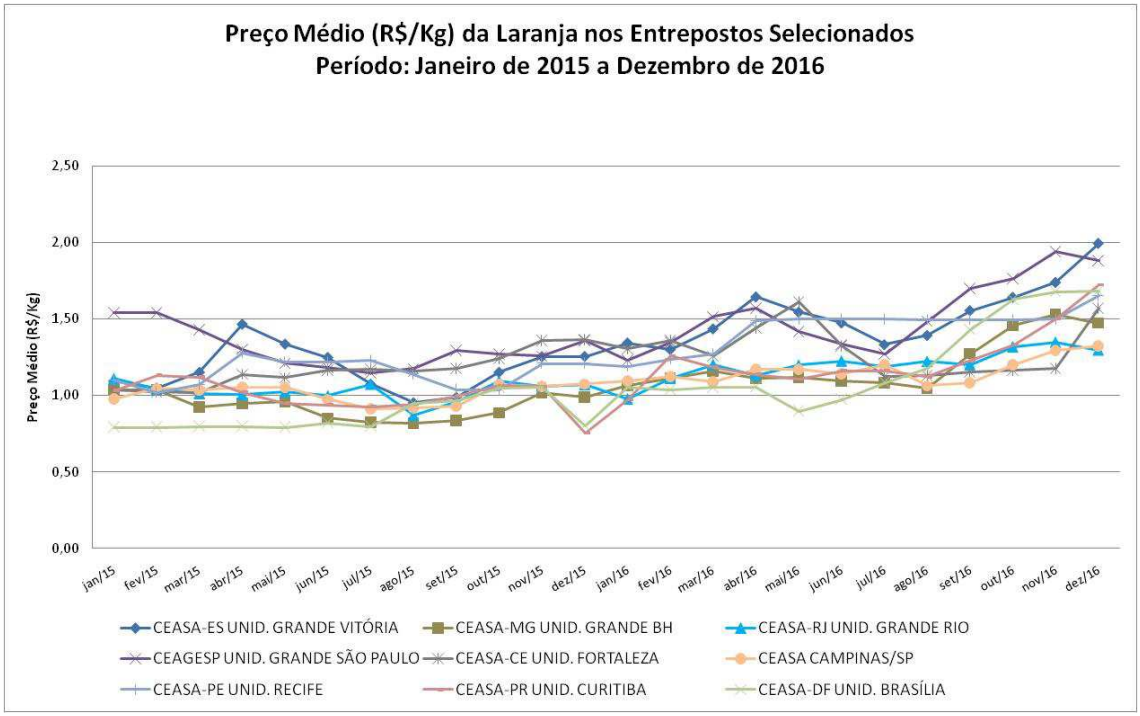
As exportações apresentaram queda, como nos meses anteriores. No acumulado até dezembro, em relação ao mesmo período de 2015, a magnitude foi de 20,45% para um volume de 64,3 mil toneladas, e o valor das exportações apresentou o número 21,03 milhões de dólares, número 15,57% inferior em relação a 2015. Novamente o preço atrativo no mercado interno é o principal fator para explicar esses dados, em detrimento dos envios ao exterior.

- **Laranja**

No que diz respeito à laranja, o percentual de elevações nos preços na Ceasa Campinas, Ceasa/DF, Ceasa/PR, Ceasa/ES, Ceasa/PE e Ceasa/CE foi de 2,84%, 0,07%, 14,58%, 14,64%, 10,22% e 33,29%, nessa ordem. Já na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas e Ceasa/RJ houve pequenas quedas de preços

da ordem de 3,02%, 3,75% e 3,79%. Quanto ao quantitativo da oferta das frutas, o movimento de queda ocorreu na Ceasa/PE (13,21%), Ceasa/Campinas (14,25%) e Ceagesp/ETSP (3,50%). Os outros entrepostos tiveram alta: Ceasa/RJ (54,73%), CeasaMinas (0,82%), Ceasa/PR (3,38%), Ceasa/DF (15,29%) e Ceasa/ES (58,63%).

Gráfico 51: Preço Médio (R$/Kg) da Laranja nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

O viés altista, que se iniciou em agosto/2016 após estabilidade nos preços e na oferta no primeiro semestre, e que se mantém consistente de acordo com a série histórica do PROHORT, não deu sinais de arrefecimento em dezembro; apesar de ter havido pequenas quedas em três entrepostos, a dinâmica dos últimos meses é repetida principalmente por causa da baixa oferta da fruta no mercado aliada à alta demanda por exportações, como mostra a série histórica de preços. Esse movimento tem origem na baixa oferta na safra do ano passado, aliado à alta demanda das indústrias produtoras de suco, seja em São Paulo ou na Flórida/EUA, que é grande demandante, e à redução da oferta global do produto, seja processado ou in natura. O

consumidor continuará sentindo esses reflexos, pois a baixa oferta do produto resulta numa menor disponibilidade nos entrepostos atacadistas.

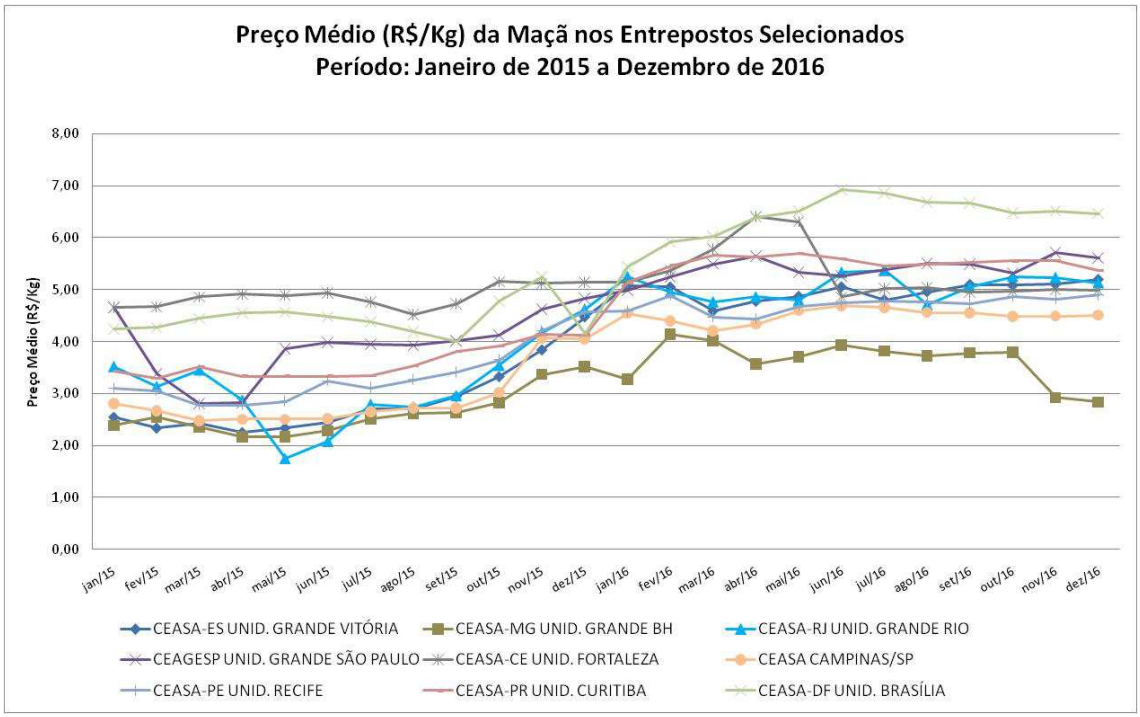
Segundo o CEPEA/ESALQ, as primeiras impressões referentes à safra 2017/18 indicam que a produção de laranja no estado de São Paulo e no Triângulo Mineiro pode superar a atual (2016/17), sem atingir volumes significativos. Mesmo com o clima favorável no período das floradas e do "pegamento", a produção da próxima temporada ainda será insuficiente para recuperar os baixos estoques de passagem previstos para o final de 2016/17, em 30 de junho de 2017.

Registre-se que, em relação às origens daquilo que foi comercializado nas Ceasas, 99% daquilo que foi comercializado em Campinas e 89% do que foi comercializado na CeasaMinas veio do Estado de São Paulo. Já para a Ceasa/CE, 80% da comercialização teve origem no Estado do Sergipe. Na verdade, nesse fim de ano, foi São Paulo que forneceu o produto para a maioria dos entrepostos atacadistas.

As exportações e os valores recebidos pelas mesmas continuam em alta em relação aos anos anteriores. O quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até dezembro de 2016 foi de 31,86 mil toneladas, montante 32,16% superior em relação ao mês anterior, e o valor recebido ultrapassou 12,31 milhões de dólares, 38,32% maior em relação ao período em questão. A magnitude dessa saída se deve à safra reduzida no exterior, principalmente as indústrias processadoras de suco da Flórida, demandando grande quantidade dos produtores brasileiros. Essa dinâmica continuará a pressionar os preços internos ao consumidor final.

- **Maçã**

Gráfico 52: Preço Médio (R$/Kg) da Maçã nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

No que diz respeito à maçã, a oferta apresentou queda nos dois entrepostos do Estado de São Paulo - Ceasa Campinas (45,02%) e Ceagesp/ETSP (11,04%) – e alta em todos os outros, algumas bem marcantes: CeasaMinas (4,68%), Ceasa/RJ (400%, muito disso decorrente de mudança na metodologia do registro na entrada de mercadorias no referido entreposto), Ceasa/ES (13,59%), Ceasa/PE (50,83%), Ceasa/DF (1,06%) e Ceasa/PR (6,83%).

Já as variações de preços continuaram pequenas, tendo em vista os meses anteriores: a tendência em seis dos nove mercados analisados foi de ínfima variação, seja positiva ou negativa; as cotações que destacamos são as pequenas quedas na Ceasa/PR e CeasaMinas, com registros de 3,37% e 2,94%, respectivamente.

Dezembro fecha o ocorrido no ano: fraca oferta no mercado interno, resultante da quebra de safra 2015/16. As variações ficaram registradas de acordo com as regiões mais atingidas por granizo e geadas fora de época no

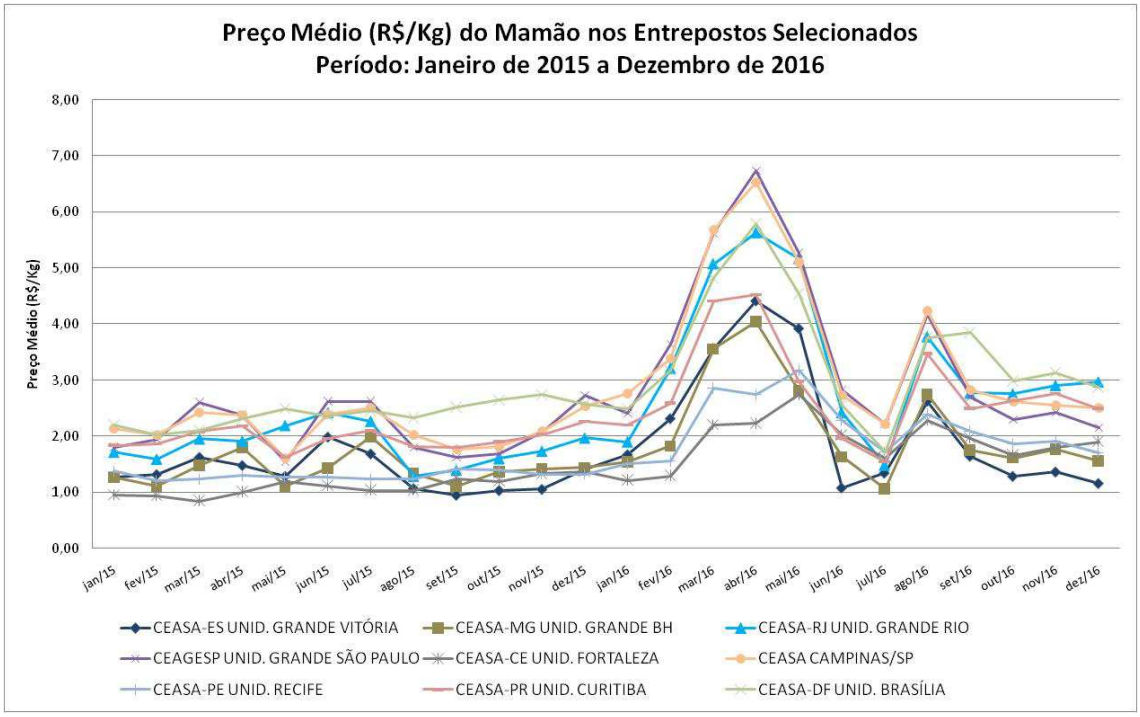
segundo semestre de 2015 e seu impacto na redução na produtividade em 20,5% no período, em média, de acordo com o CEPEA/ESALQ. Isso limitou a rentabilidade dos produtores e fez com que houvesse suave aumento das curvas de preços para a fruta nos entrepostos atacadistas no ano passado. As importações, então foram necessárias para contrabalançar a baixa oferta no mercado interno em 2016 e alta de tendência à grande alta de preços esperada com o descompasso entre oferta e demanda, que prejudicaria o consumidor. Já para 2017, o inverno mais rigoroso de 2016 e condições climáticas melhores favoreceram a produtividade, de modo que produtores têm expectativas de melhora da produção e comercialização, mesmo com a demanda pouco aquecida e a crise política e econômica vivida no país.

O volume exportado continua sua persistente queda em relação ao acumulado do mesmo período do ano passado, na ordem de 48,93%, assim como no valor recebido pelo produto, que caiu cerca de 54,90%. Alguns fatores contribuem para explicar esses números, como maior atratividade do mercado interno, quebra de safra e a concorrência externa. Novamente as importações são destaque, com o maior volume importado em 10 anos. Segundo a SECEX, na parcial anual, as importações totais registraram alta de 101% em relação ao mesmo período do ano passado.

- **Mamão**

Para o mamão, os percentuais de queda nos preços da referida fruta, seguindo tendência do mês anterior, foram verificados na Ceagesp/ETSP, CeasaMinas, Ceasa/DF, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR, Ceasa/PE, Ceasa/ES e Ceasa/CE, na ordem de 10,82%, 12,16%, 8,25%, 0,86%, 9,57%, 10,22% e 15,09%. As pequenas altas foram verificadas na Ceasa/RJ (2,14%) e na Ceasa/CE (5,18%). A queda de preços em sete dos nove mercados estudados se deve principalmente ao aumento da oferta, normalizada desde novembro, e ao arrefecimento da demanda, por conta da severa crise econômica vivida pelo país.

Gráfico 53: Preço Médio (R$/Kg) do Mamão nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

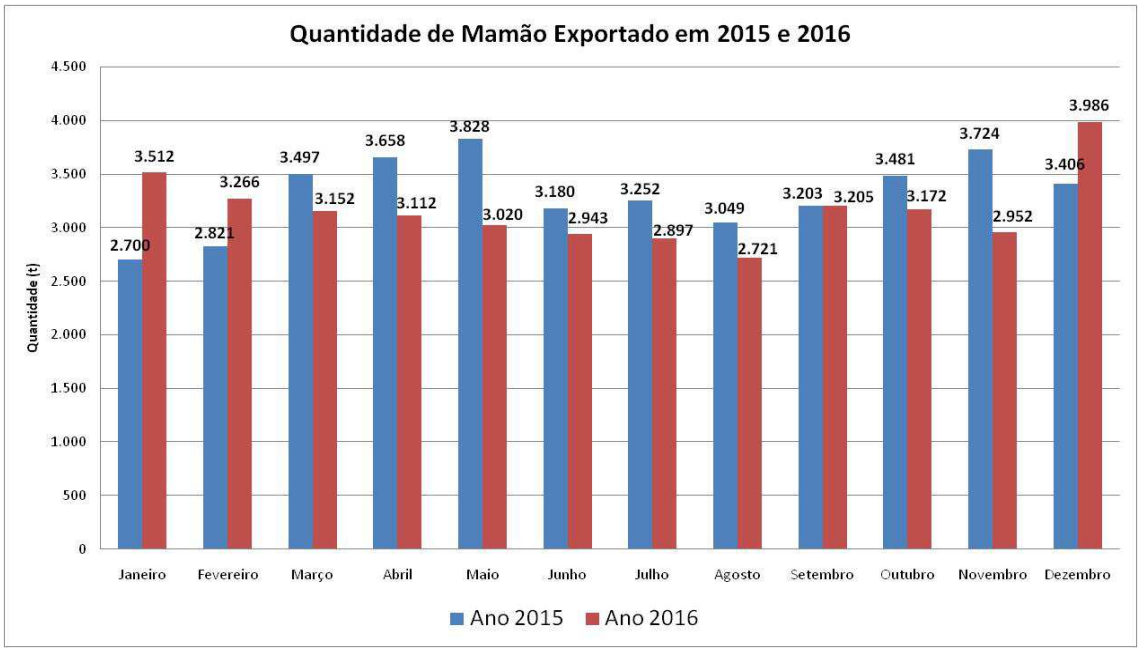
Quanto ao quantitativo da oferta disponibilizada nos entrepostos, as quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (0,67%), Ceasa Campinas (7,79%) e Ceasa/DF (2,61%). Já as altas estiveram presentes na CeasaMinas (7,80%), Ceasa/RJ (24,92%), Ceasa/PR (5,94%), Ceasa/PE (6,74%) e Ceasa/ES (12,90%).

O quesito comercialização, por exemplo, foi limitado no último mês do ano em virtude das festas de fim de ano e da maior competição com outras frutas tradicionalmente transacionadas nessa época. No primeiro trimestre do ano historicamente há uma elevação dos preços, no entanto esse ano não há perspectiva que a elevação se dê na mesma magnitude que no ano passado. Aliás, houve uma abrupta elevação de preços de janeiro a maio, principalmente nas regiões produtoras do sul da Bahia, norte de Minas e Espírito Santo, devido a uma severa crise hídrica na região. Isso impactou na queda da produtividade, na redução da área cultivada, no aumento do custo de produção, na queda das exportações e, é claro, na subida vertiginosa de preços, seja do mamão formosa ou papaya.

Realisticamente, a cultura do mamão ainda colhe os frutos do castigo da falta de chuvas, influenciada hoje também pela severa crise econômica severa vivenciada no país. A seca no norte de Minas Gerais, Espírito Santo e sul da Bahia, somada à crise econômica, se faz sentir ainda e compromete a qualidade, comercialização, a magnitude da área plantada, os investimentos nas áreas produtoras, os custos de produção e a rentabilidade da cultura da fruta, mesmo com aumento discreto da oferta no mês de dezembro em alguns entrepostos atacadistas.

O volume das exportações, no agregado, está em alta. A quantidade exportada foi 35% maior em relação ao mês anterior, e 17,03% maior em relação a dezembro do ano passado (Gráfico 54). Para o mamão papaya, o quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até dezembro de 2016 foi de 37,9 mil toneladas, montante 4,67% inferior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido marcou 43,09 milhões de dólares, valor 1,34% menor em relação ao período em questão. Esse volume pode aumentar no ano que vem, dependendo da produtividade e da qualidade do mamão, além da decisão dos produtores arriscarem investimentos num contexto de crise interna, incerteza climática e baixo capital de giro.

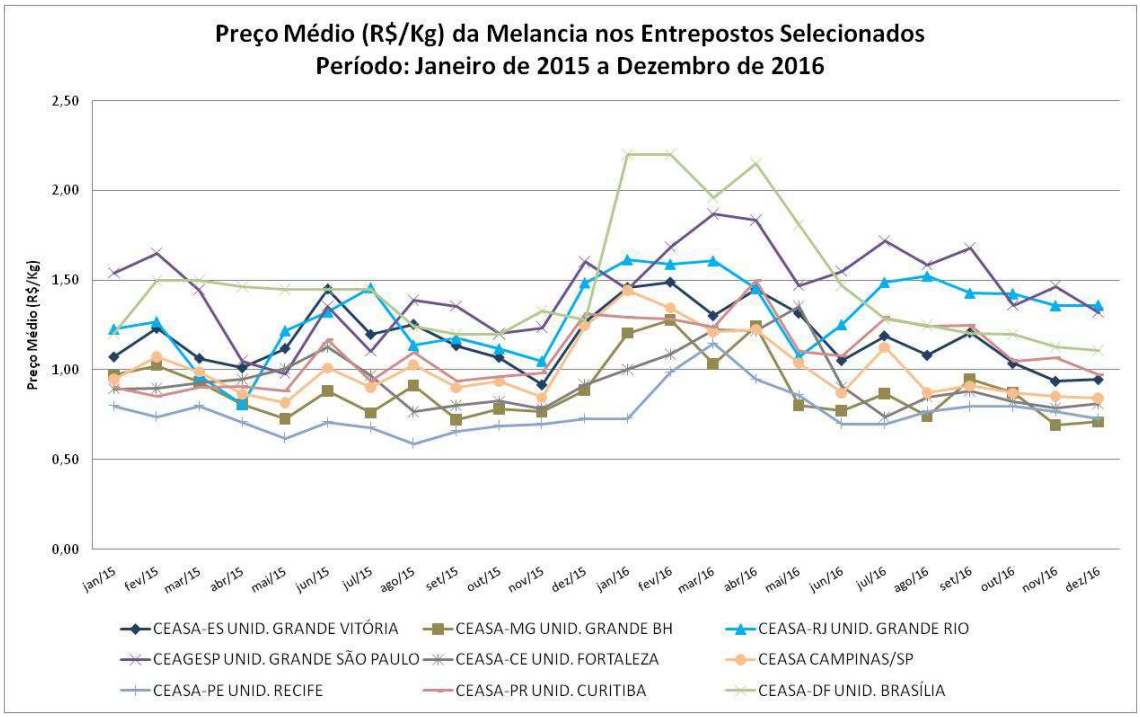
Gráfico 54: Quantidade mensal de mamão exportado em 2015 e 2016.



Fonte: AgroStat Brasil - SECEX/MDIC

- **Melancia**

Gráfico 55: Preço Médio (R$/Kg) da Melancia nos Principais Entrepostos.



Fonte: Conab

Para a melancia, no mês corrente, os percentuais de variações nos preços, quebrando a tendência generalizada de queda do mês anterior, ocorreram na Ceagesp/ETSP, Ceasa/DF, Ceasa Campinas/SP, Ceasa/PR e Ceasa/PE, na ordem de 10,33%, 1,94%, 0,78%, 9,09% e 5,19%. Já o movimento altista ficou por conta da CeasaMinas (2,61%), Ceasa/RJ (0,20%), Ceasa/ES (1,03%) e Ceasa/CE (2,75%). Para o ano como um todo a tendência foi de leve queda de preços em todos os mercados, à exceção da Ceasa/DF e Ceagesp/ETSP, que tiveram um descolamento de alta no início do ano.

Quanto ao quantitativo da oferta disponibilizada nos entrepostos, foi verificada forte alta da oferta em todos os mercados: Ceasa/ES (51,27%), Ceasa/PR (28,41%), Ceasa Campinas (21,55%), CeasaMinas (25,12%), Ceasa/PE (7,48%), Ceasa/DF (23,73%), Ceasa/RJ (37,56%) e Ceagesp/ETSP (31,83%).

Os preços da melancia da região de Uruana (GO) não caíram, apesar do aumento da área plantada e da maior produtividade, ficando em bons

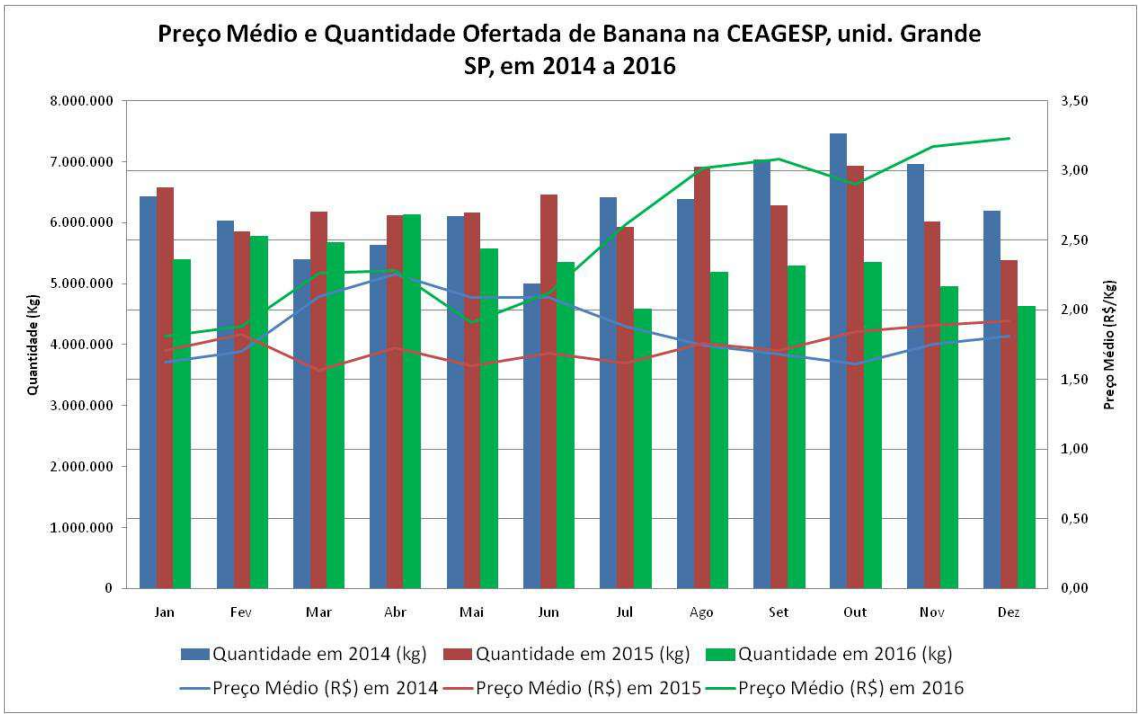
patamares, segundo o CEPEA/ESALQ, por conta da safra menor no Tocantins (recuo de 19% em 2016 em relação a 2015 em função do receio de falta de água para irrigação) e em São Paulo (com a produção também afetada pela variação climática), o que possibilitou a fruta advinda dessa região penetrar nesses mercados, principalmente no segundo semestre. No Rio Grande do Sul, o excesso de chuvas causou prejuízos na safra 2015/16, e pode causar prejuízos também na safra 2016/17, tanto na produtividade quanto na qualidade da fruta, impactando decisivamente na rentabilidade dos produtores. Esses fatos, além da safra diminuída em São Paulo, foi um bônus a mais para a colheita de melancia em Teixeira de Freitas (BA), que ocupou esses mercados com grande oferta e comercialização da fruta no fim de ano, mesmo que os preços em alguns locais tenham estagnado ou até diminuído marginalmente.

Diga-se de passagem, quanto às origens da fruta, por exemplo, 37% das frutas consumidas na Ceagesp/ETSP vieram do próprio Estado mesmo (Figura 74), 28% de Goiás e 14% do Rio Grande do Sul. Já o que foi comercializado na Ceasa/RJ veio da Bahia (52%), Goiás (20%) e São Paulo (14%). Na Ceasa/CE, 54% da comercialização tem origem no Rio Grande do Norte e 33% no próprio Estado. Percebe-se que o consumo da fruta tende a se originar do próprio Estado ou de Estados mais próximos ao entreposto comercializador.

O volume das exportações, além dos valores recebidos pelas mesmas, continuam com tendência de alta em relação aos meses anteriores do ano passado. O quantitativo no acumulado anual enviado ao exterior até dezembro de 2016 foi de 67,43 mil toneladas, montante 22,71% superior em relação ao mesmo período do ano passado, e o valor recebido marcou 31,49 milhões de dólares, valor 16,38% maior em relação ao período em questão. A pujante safra brasileira, além de segurar os preços internos funcionou como válvula de escape para os produtores colocarem o produto no exterior.

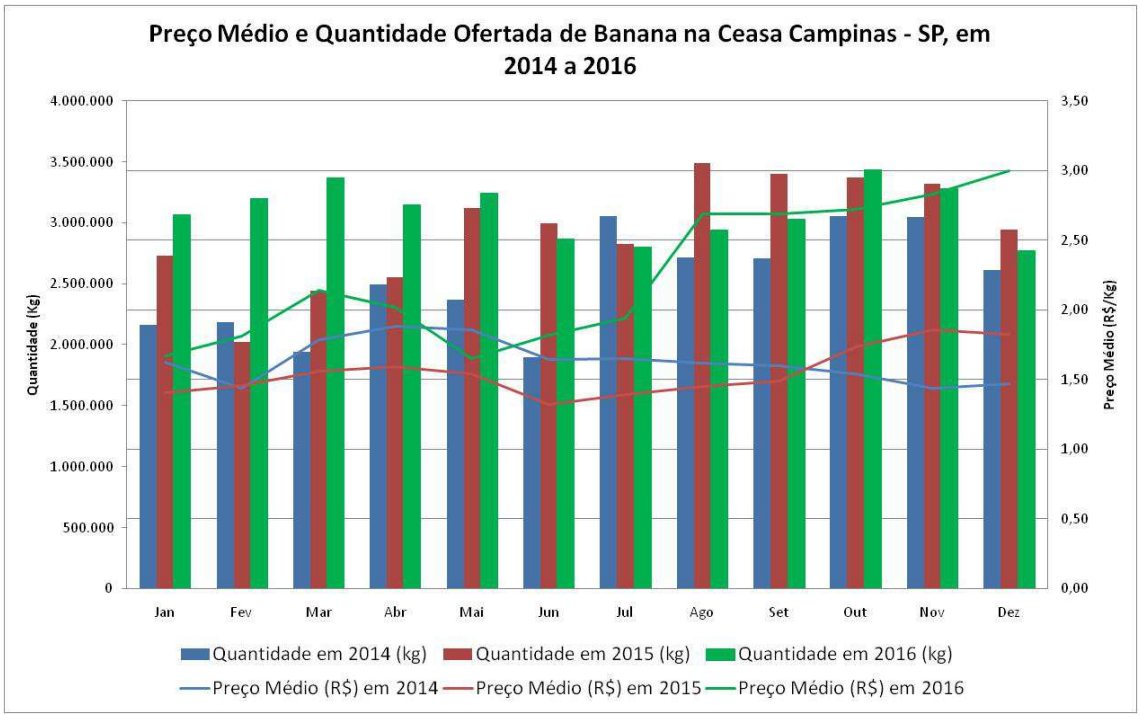
6. BANANA

Gráfico 56: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



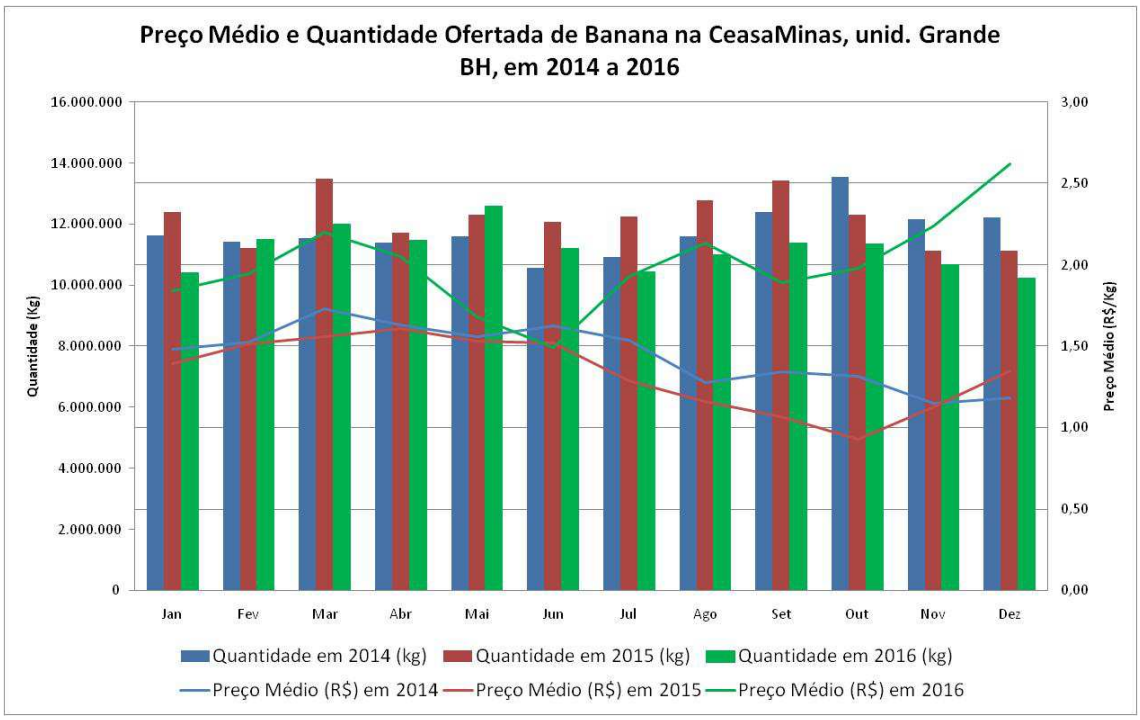
Fonte: Conab

Gráfico 57: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



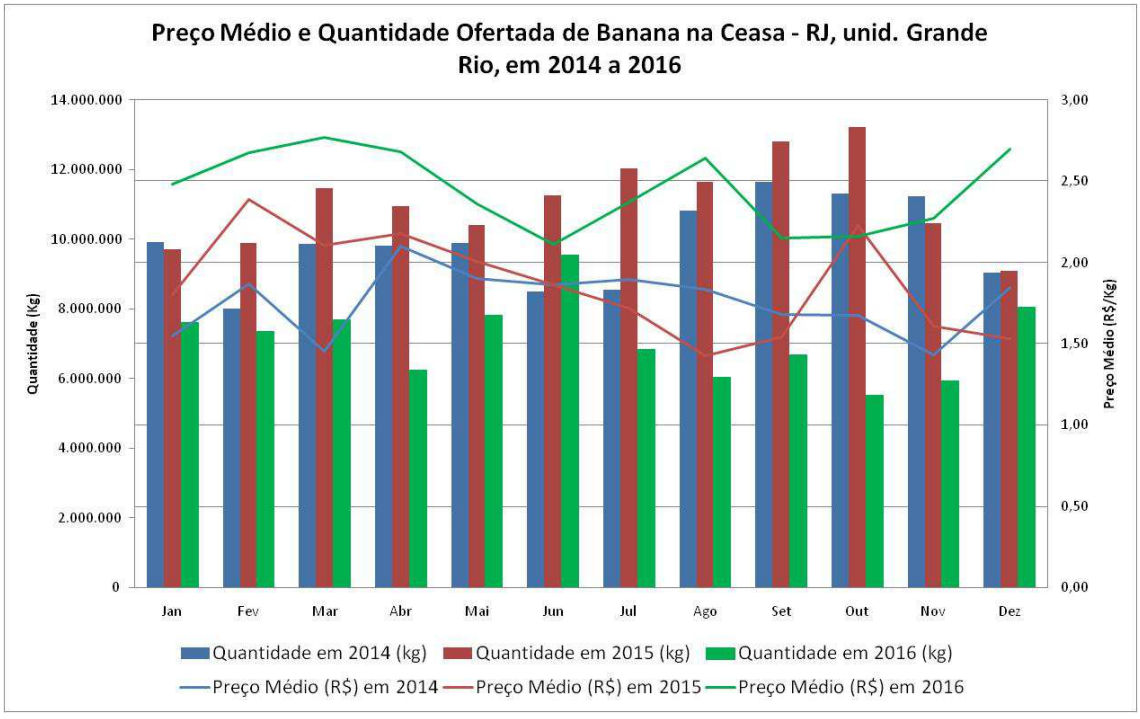
Fonte: Conab

Gráfico 58: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



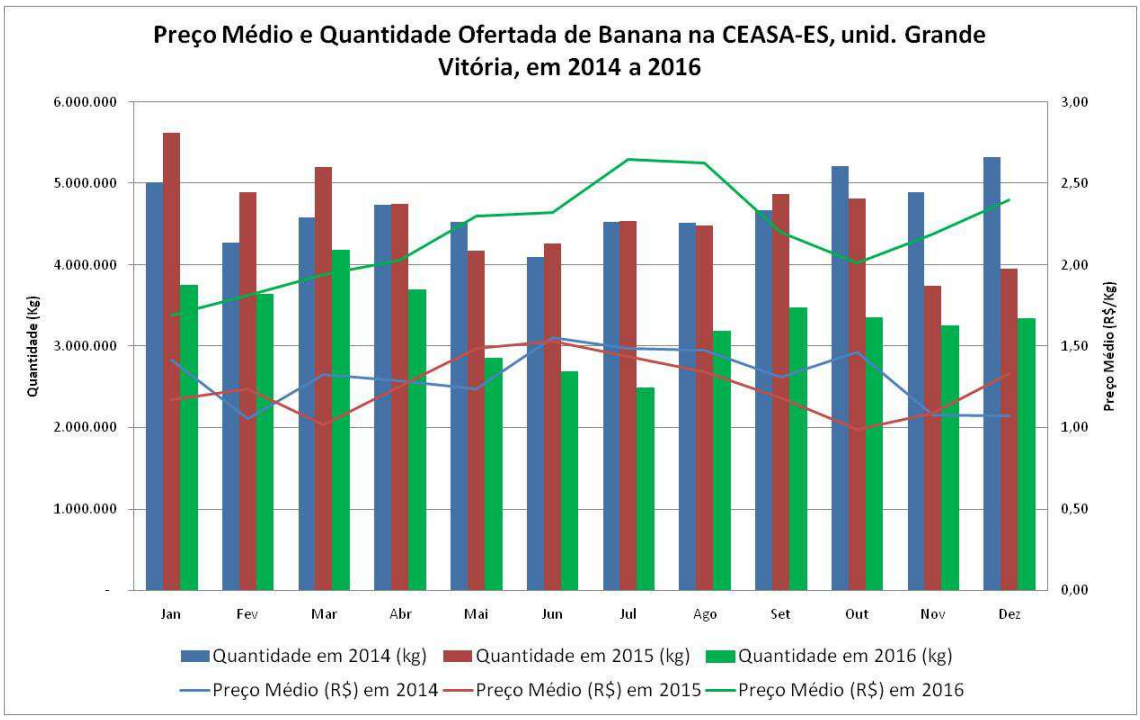
Fonte: Conab

Gráfico 59: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



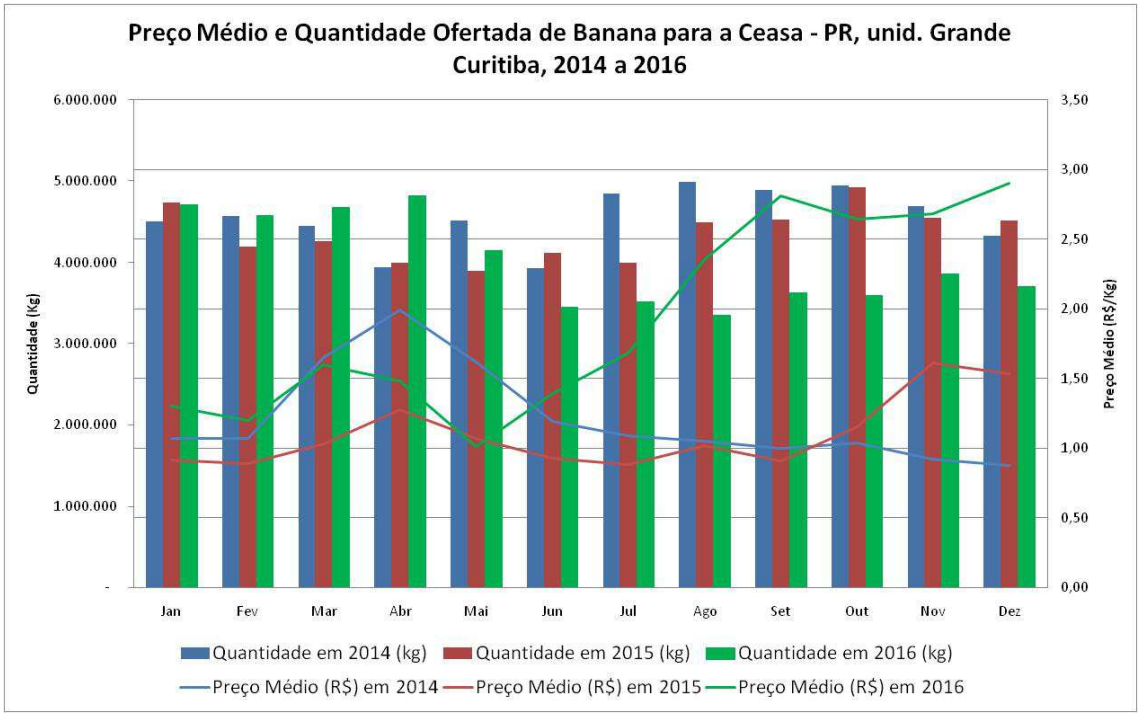
Fonte: Conab

Gráfico 60: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



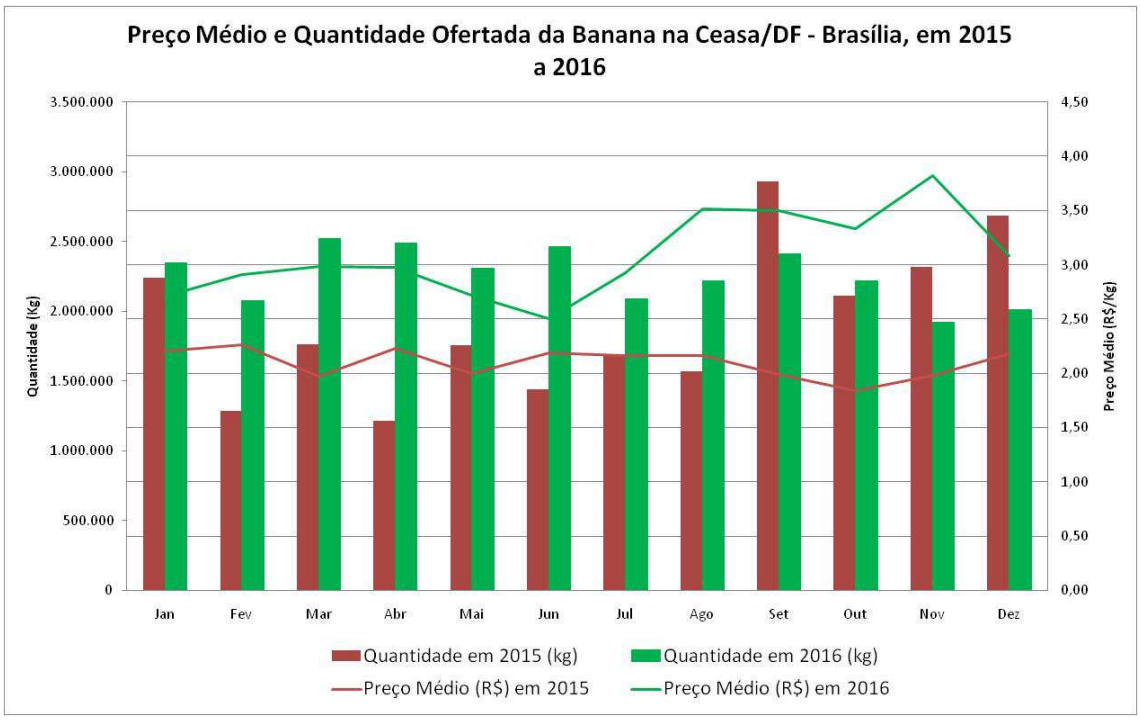
Fonte: Conab

Gráfico 61: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



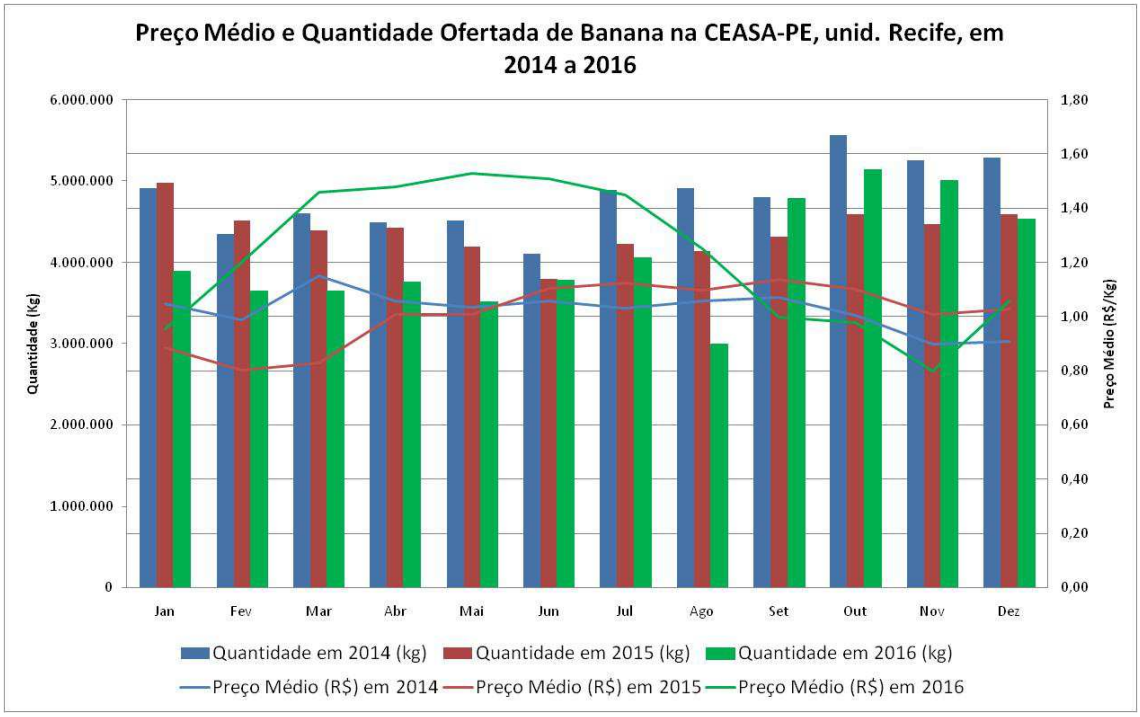
Fonte: Conab

Gráfico 62: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



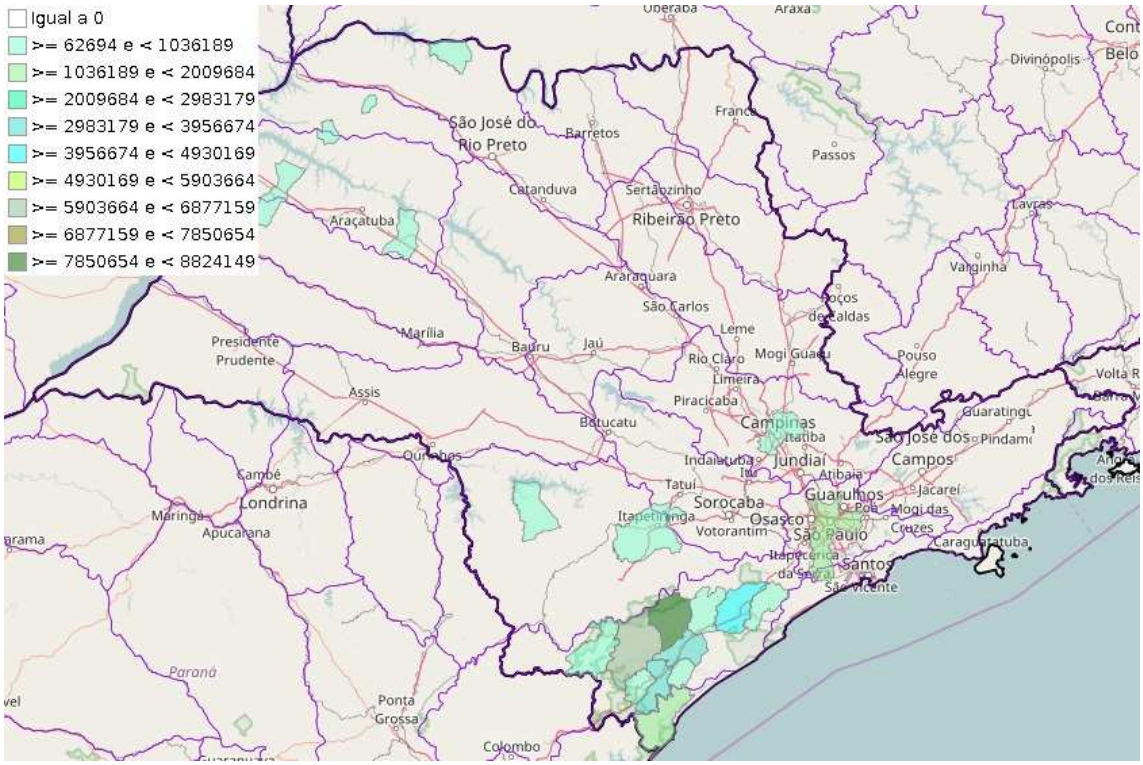
Fonte: Conab

Gráfico 63: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Banana para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

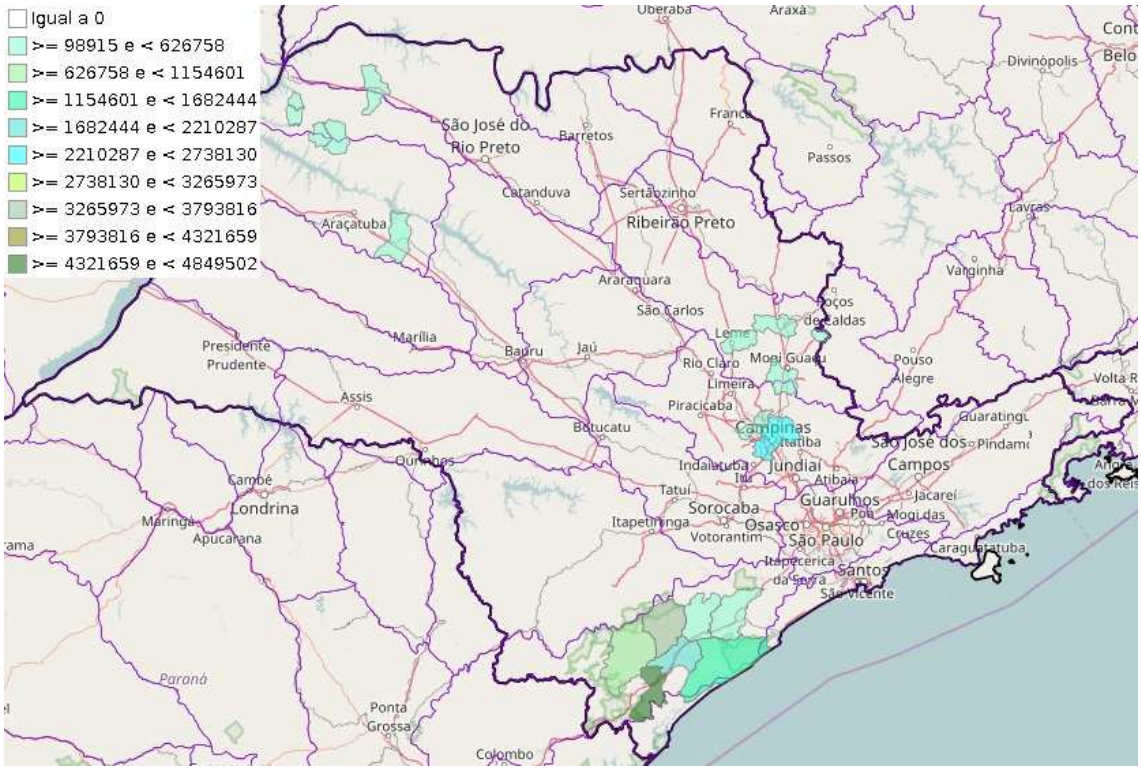
Figura 42: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SETE BARRAS-SP	8.824.140
ELDORADO-SP	6.146.936
MIRACATU-SP	4.095.616
JACUPIRANGA-SP	3.685.926
REGISTRO-SP	3.044.745
SÃO PAULO-SP	1.510.966
CANANÉIA-SP	1.252.414
PARIQUERA-AÇU-SP	850.298
JUQUIÁ-SP	525.474
CAJATI-SP	519.976
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	405.124
GUZOLÂNDIA-SP	257.658
PEDRO DE TOLEDO-SP	240.254
IPORANGA-SP	189.000
CAMPINAS-SP	181.676
ITAÍ-SP	118.400
PENÁPOLIS-SP	106.398
RIOLÂNDIA-SP	101.844
ITAPETININGA-SP	65.654
MIRANDÓPOLIS-SP	62.694

Fonte: Conab

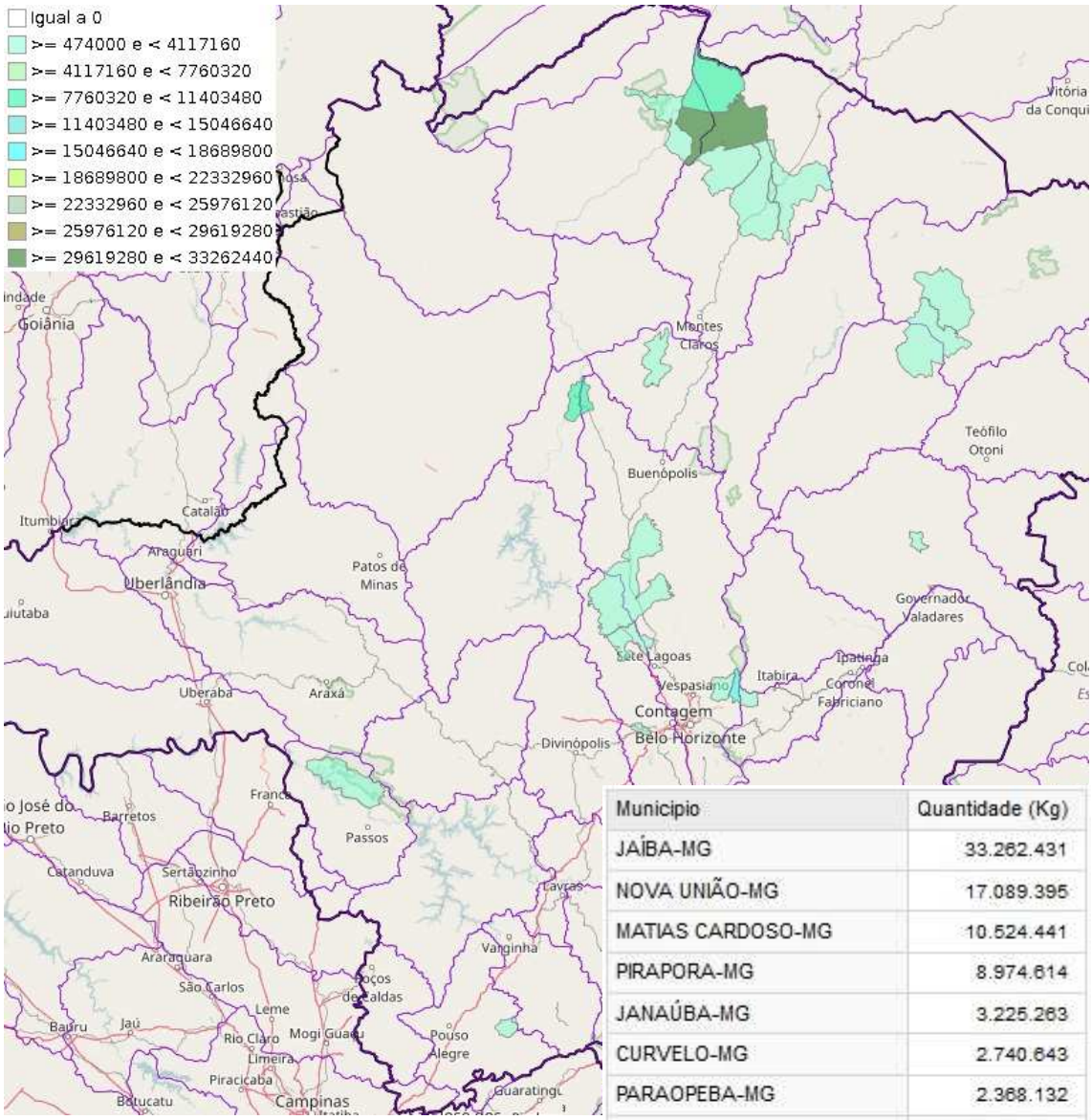
Figura 43: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Banana para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JACUPIRANGA-SP	4.849.501
SETE BARRAS-SP	3.358.910
CAMPINAS-SP	2.670.293
REGISTRO-SP	2.049.467
IGUAPE-SP	1.359.730
ELDORADO-SP	1.049.601
MOJI MIRIM-SP	183.345
PENÁPOLIS-SP	182.800
LEME-SP	168.850
MIRACATU-SP	153.562
SUMARÉ-SP	146.105
GUZOLÂNDIA-SP	128.971
PAULÍNIA-SP	128.640
JUQUIÁ-SP	125.700
SANTO ANTÔNIO DO JARDIM-SP	124.837
AURIFLAMA-SP	112.580
FERNANDÓPOLIS-SP	108.715
NOVA CANAÃ PAULISTA-SP	107.510
AGUAÍ-SP	102.904
APARECIDA D'OESTE-SP	98.915

Fonte: Conab

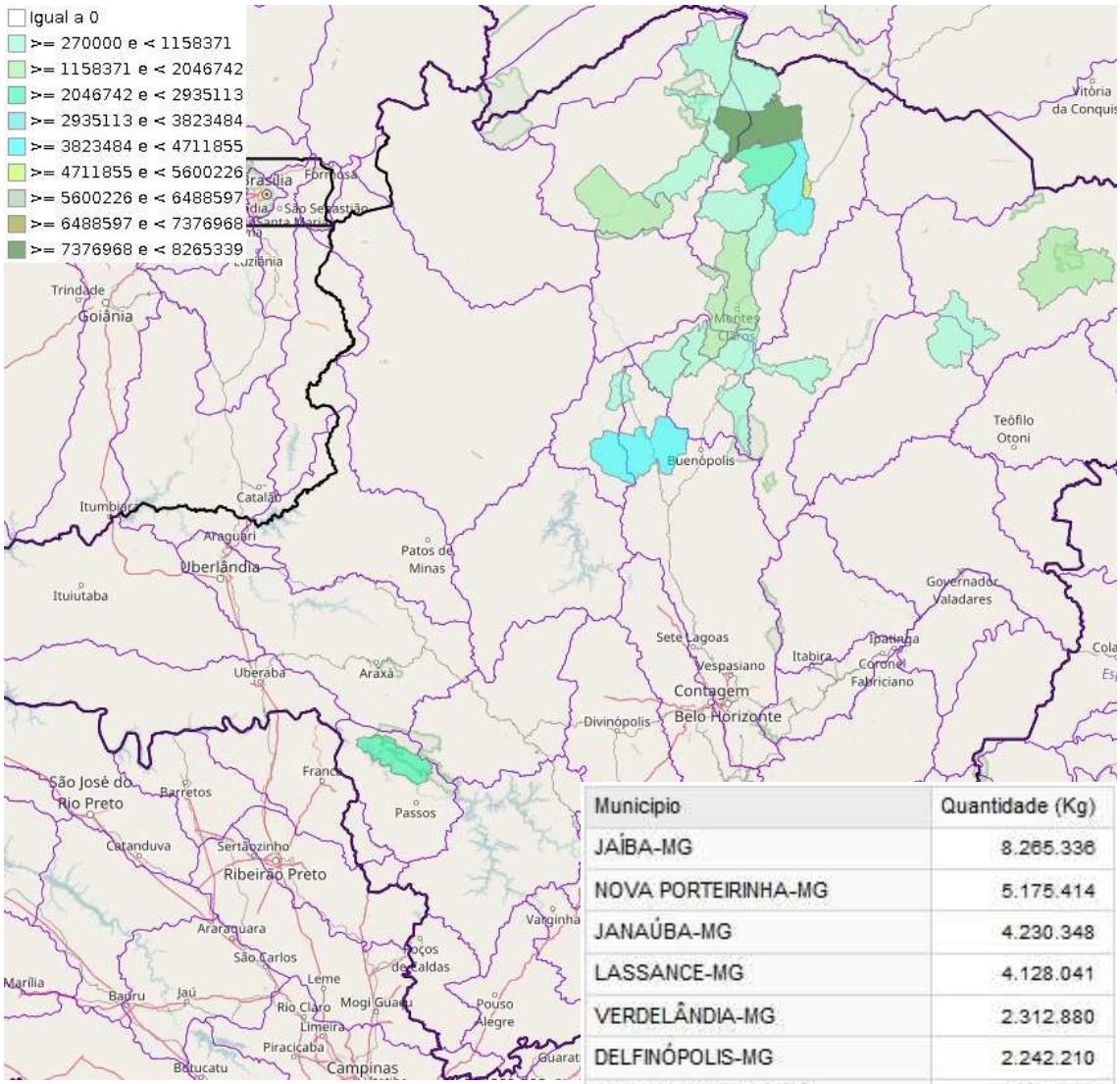
Figura 44: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	33.262.431
NOVA UNIÃO-MG	17.089.395
MATIAS CARDOSO-MG	10.524.441
PIRAPORA-MG	8.974.614
JANAÚBA-MG	3.225.263
CURVELO-MG	2.740.643
PARAOPEBA-MG	2.368.132
TAQUARAÇU DE MINAS-MG	2.308.174
NOVA PORTEIRINHA-MG	1.947.056
ARAÇUAÍ-MG	1.787.160
BOM JESUS DO AMPARO-MG	1.615.690
DELFINÓPOLIS-MG	1.415.766
VERDELÂNDIA-MG	1.384.553
PEDRALVA-MG	883.850
ITACARAMBI-MG	848.418
CLARO DOS POÇÕES-MG	791.962
ITINGA-MG	687.082
MARILAC-MG	676.100
JUATUBA-MG	520.226
PORTEIRINHA-MG	474.000

Fonte: Conab

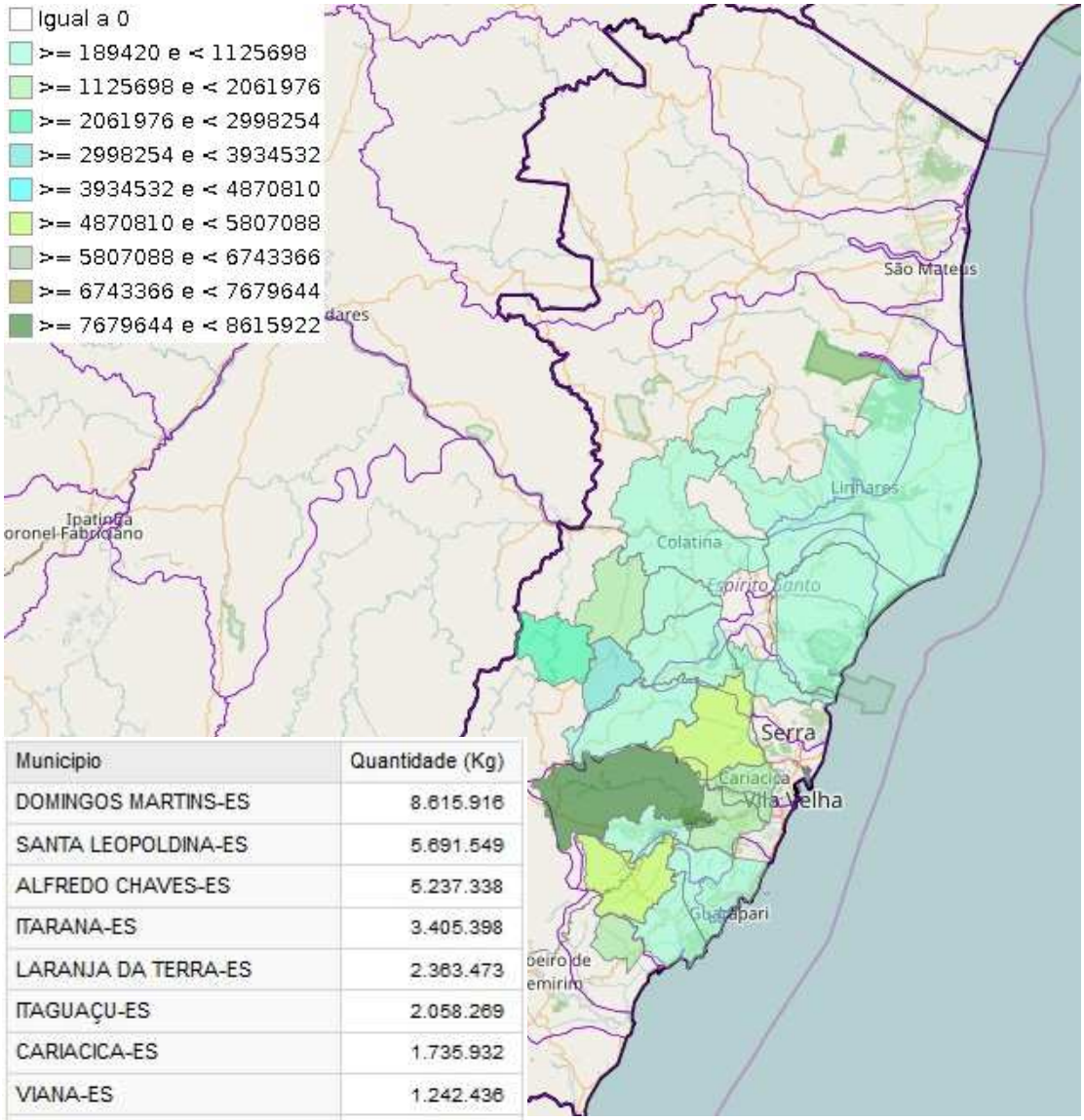
Figura 45: Os principais municípios do estado de Minas Gerais que forneceram Banana para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	8.265.336
NOVA PORTEIRINHA-MG	5.175.414
JANAÚBA-MG	4.230.348
LASSANCE-MG	4.128.041
VERDELÂNDIA-MG	2.312.880
DELFINÓPOLIS-MG	2.242.210
MONTES CLAROS-MG	1.855.625
SÃO FRANCISCO-MG	1.820.160
JEQUITINHONHA-MG	1.362.220
PIRAPORA-MG	1.126.790
CLARO DOS POÇÕES-MG	1.065.760
CAPITÃO ENÉAS-MG	982.420
MANGA-MG	979.312
ITACARAMBI-MG	786.377
ARAÇUAÍ-MG	733.800
PEDRAS DE MARIA DA CRUZ-MG	558.306
MATIAS CARDOSO-MG	537.900
BOCAIÚVA-MG	472.800
JEQUITAÍ-MG	278.220
SÃO JOÃO DA PONTE-MG	270.000

Fonte: Conab

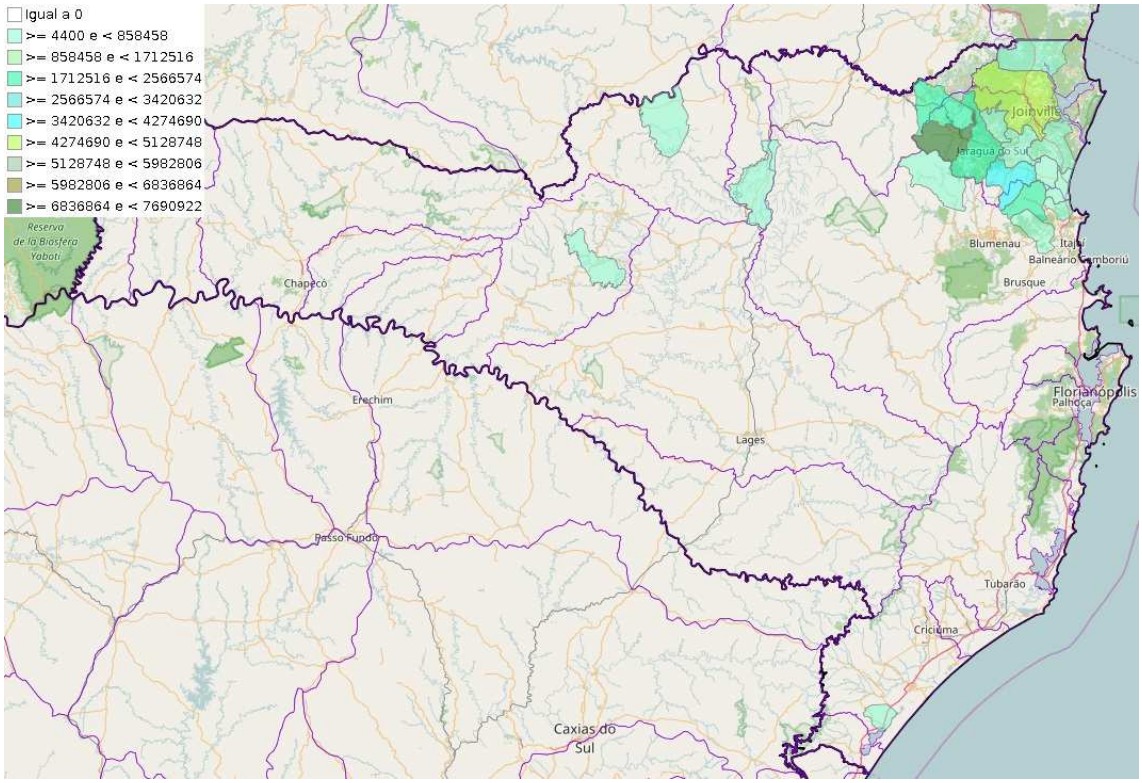
Figura 46: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Banana para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
DOMINGOS MARTINS-ES	8.615.916
SANTA LEOPOLDINA-ES	5.691.549
ALFREDO CHAVES-ES	5.237.338
ITARANA-ES	3.405.398
LARANJA DA TERRA-ES	2.363.473
ITAGUAÇU-ES	2.058.269
CARIACICA-ES	1.735.932
VIANA-ES	1.242.436
ICONHA-ES	1.192.957
GUARAPARI-ES	905.743
MARECHAL FLORIANO-ES	879.064
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	816.369
SANTA TERESA-ES	769.598
ANCHIETA-ES	755.864
LINHARES-ES	538.452
FUNDÃO-ES	513.452
ARACRUZ-ES	304.460
COLATINA-ES	240.498
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	212.989
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	189.420

Fonte: Conab

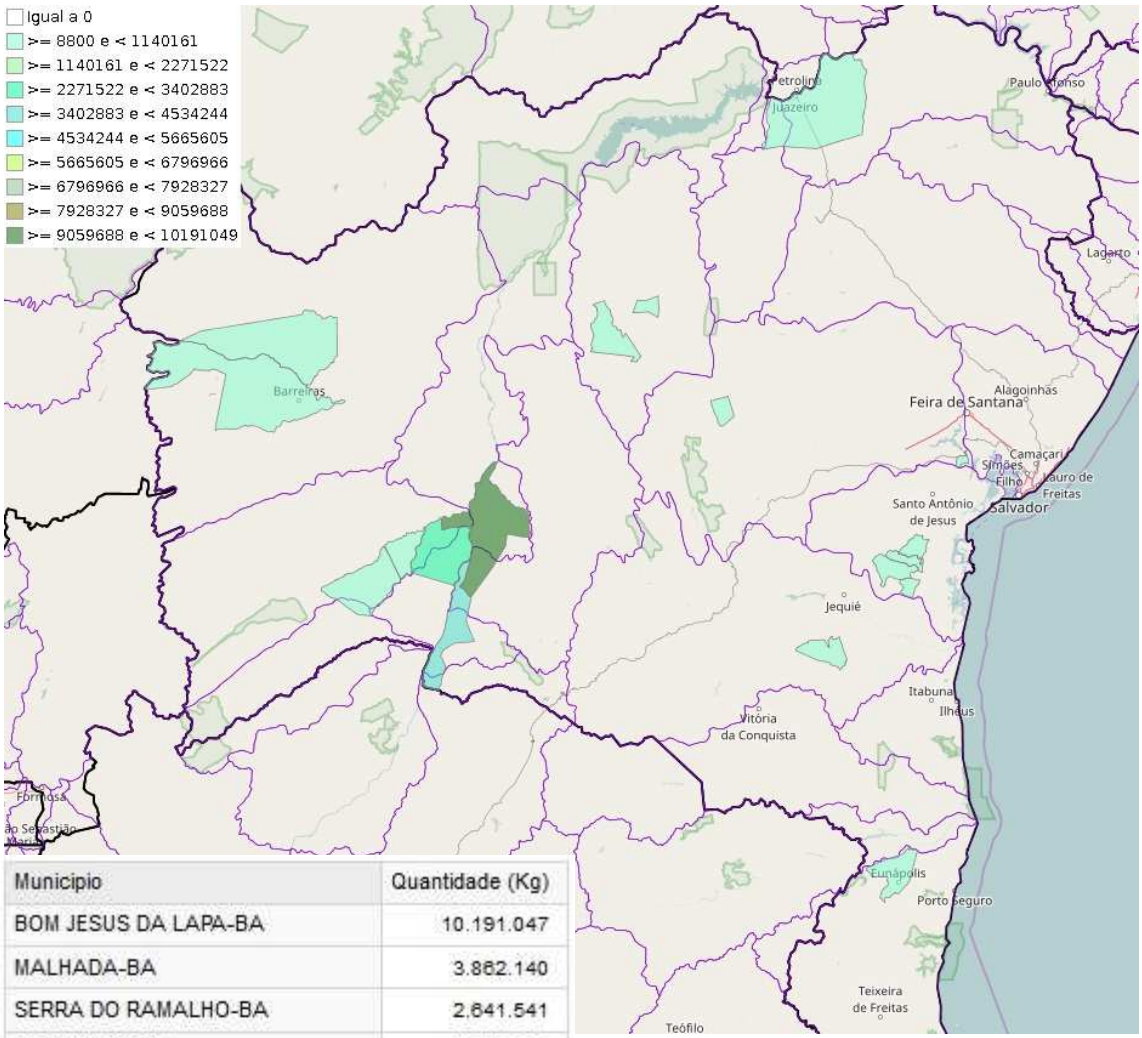
Figura 47: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Banana para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
CORUPÁ-SC	7.690.920
JOINVILLE-SC	4.541.540
MASSARANDUBA-SC	4.056.640
LUIZ ALVES-SC	2.360.700
JARAGUÁ DO SUL-SC	2.337.980
SÃO BENTO DO SUL-SC	1.822.240
ILHOTA-SC	547.880
GARUVA-SC	492.590
SÃO JOÃO DO ITAPERIÚ-SC	369.360
RIO DOS CEDROS-SC	281.400
SCHROEDER-SC	276.880
BARRA VELHA-SC	98.820
BALNEÁRIO PIÇARRAS-SC	77.240
GUARAMIRIM-SC	74.520
ARAQUARI-SC	26.560
IRINEÓPOLIS-SC	11.000
MONTE CASTELO-SC	11.000
SOMBRIO-SC	10.400
VIDEIRA-SC	4.400

Fonte: Conab

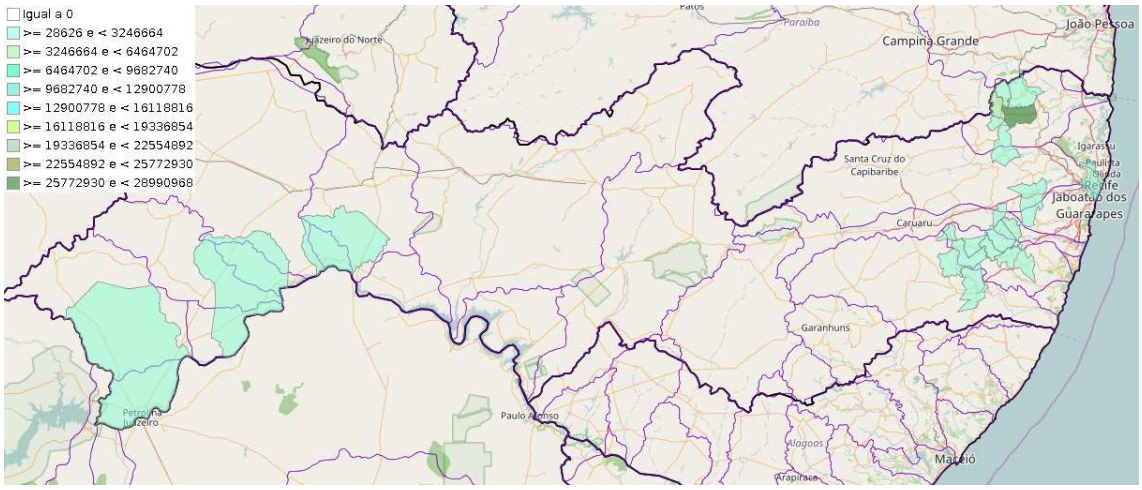
Figura 48: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Banana para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	10.191.047
MALHADA-BA	3.862.140
SERRA DO RAMALHO-BA	2.641.541
BARREIRAS-BA	1.055.320
RIACHÃO DAS NEVES-BA	756.091
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	505.320
GANDU-BA	243.700
CORIBE-BA	180.754
IRECÊ-BA	44.080
SÃO FÉLIX-BA	44.000
JUAZEIRO-BA	37.000
IBIPEBA-BA	36.600
TEOLÂNDIA-BA	33.500
WAGNER-BA	26.520
PRESIDENTE TANCREDO NEVES-BA	19.000
WENCESLAU GUIMARÃES-BA	10.000
BOA NOVA-BA	9.500
EUNÁPOLIS-BA	8.800

Fonte: Conab

Figura 49: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Banana para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

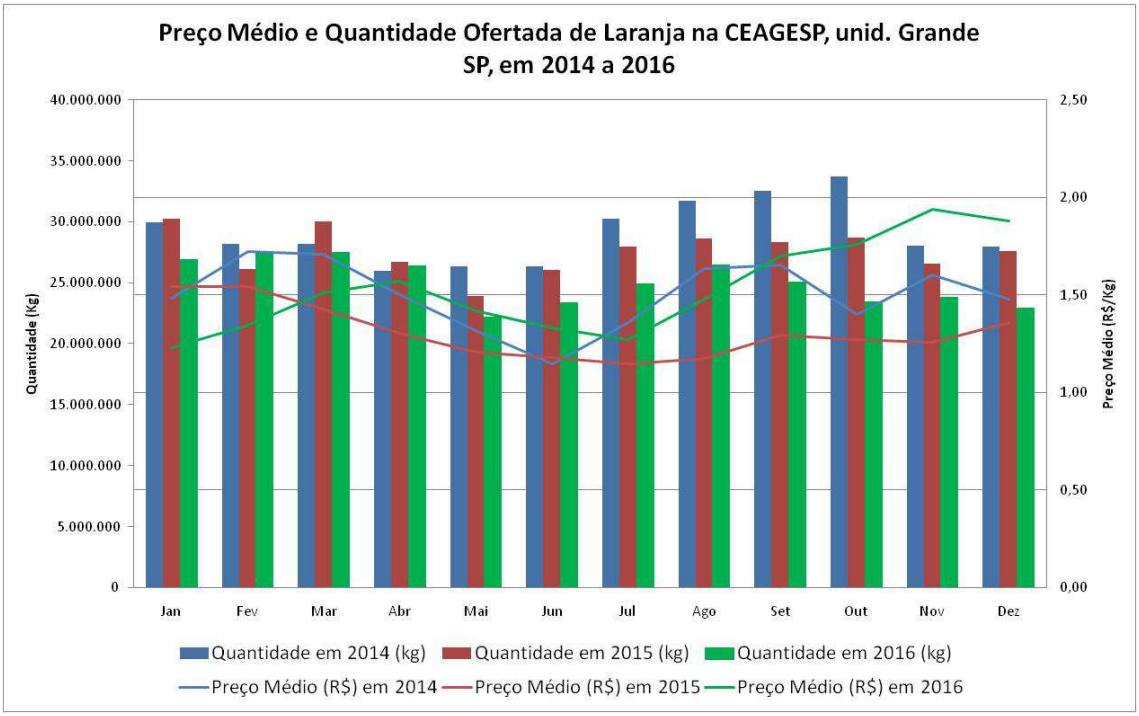


Municipio	Quantidade (Kg)
VICÊNCIA-PE	28.990.964
SÃO VICENTE FERRER-PE	4.427.016
PETROLINA-PE	2.235.802
BONITO-PE	1.240.884
MACAPARANA-PE	1.016.244
MACHADOS-PE	846.970
AMARAJI-PE	720.143
CHÃ GRANDE-PE	674.232
LIMOEIRO-PE	571.052
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	459.858
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	331.515
RIBEIRÃO-PE	271.141
PRIMAVERA-PE	135.309
BARRA DE GUABIRABA-PE	114.531
CORTÊS-PE	83.943
RECIFE-PE	67.006
PALMARES-PE	49.073
TIMBAÚBA-PE	36.148
CABROBÓ-PE	35.050
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	28.626

Fonte: Conab

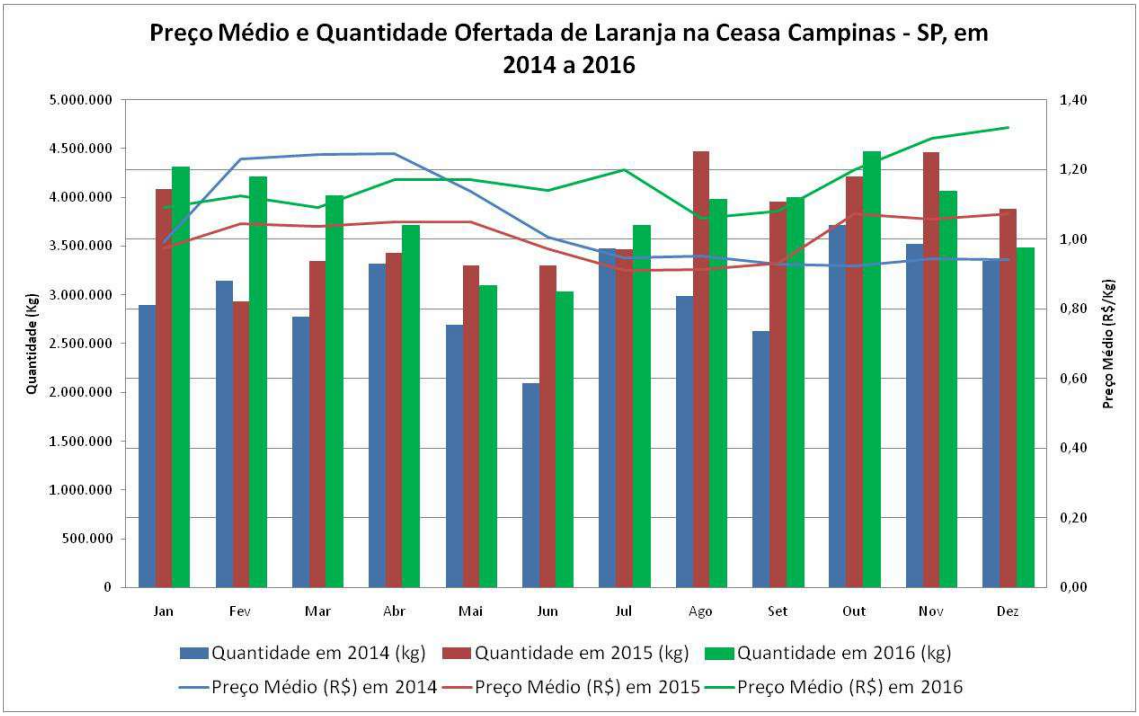
7. LARANJA

Gráfico 64: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



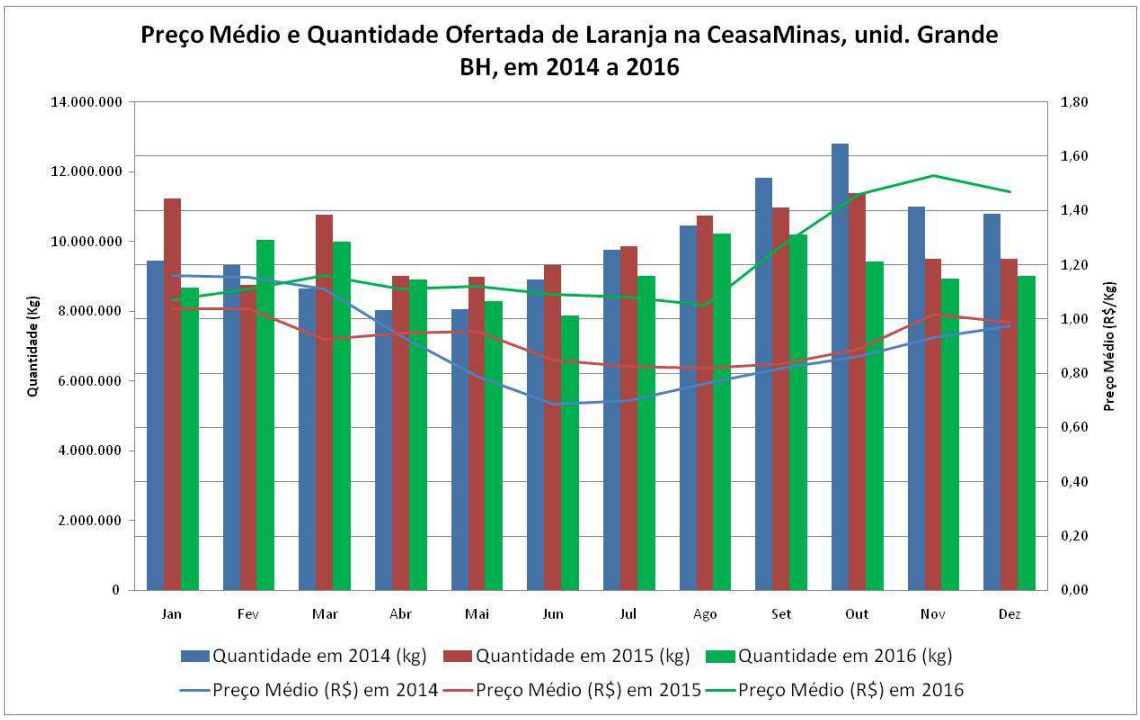
Fonte: Conab

Gráfico 65: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



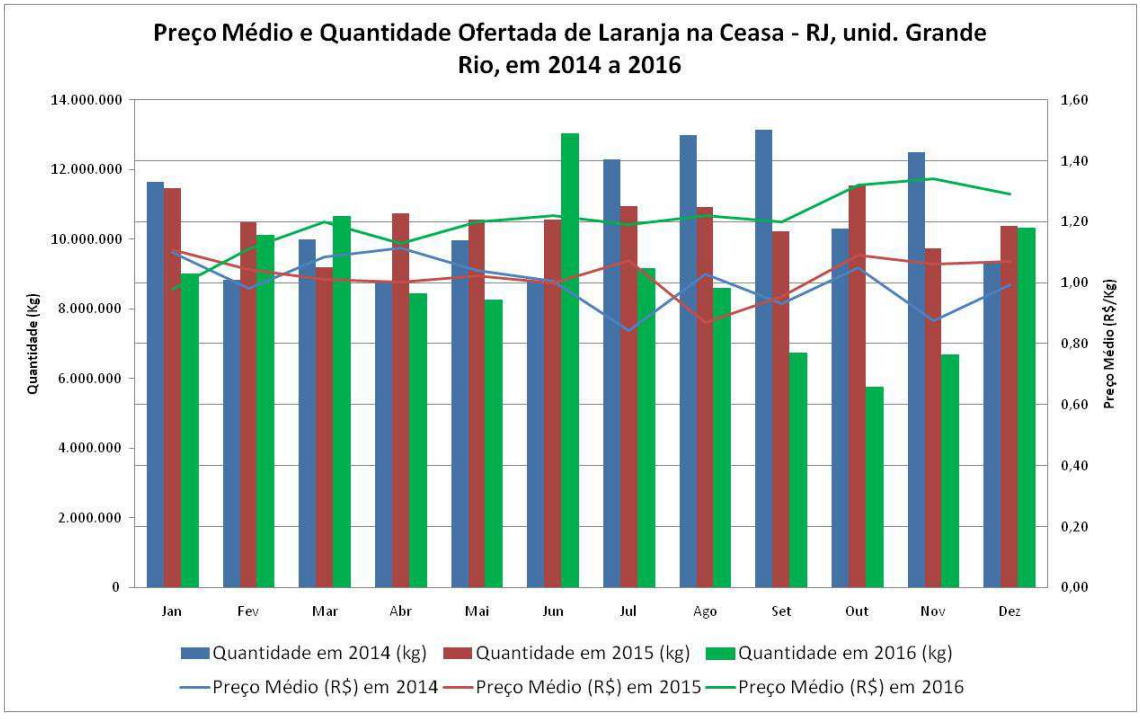
Fonte: Conab

Gráfico 66: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



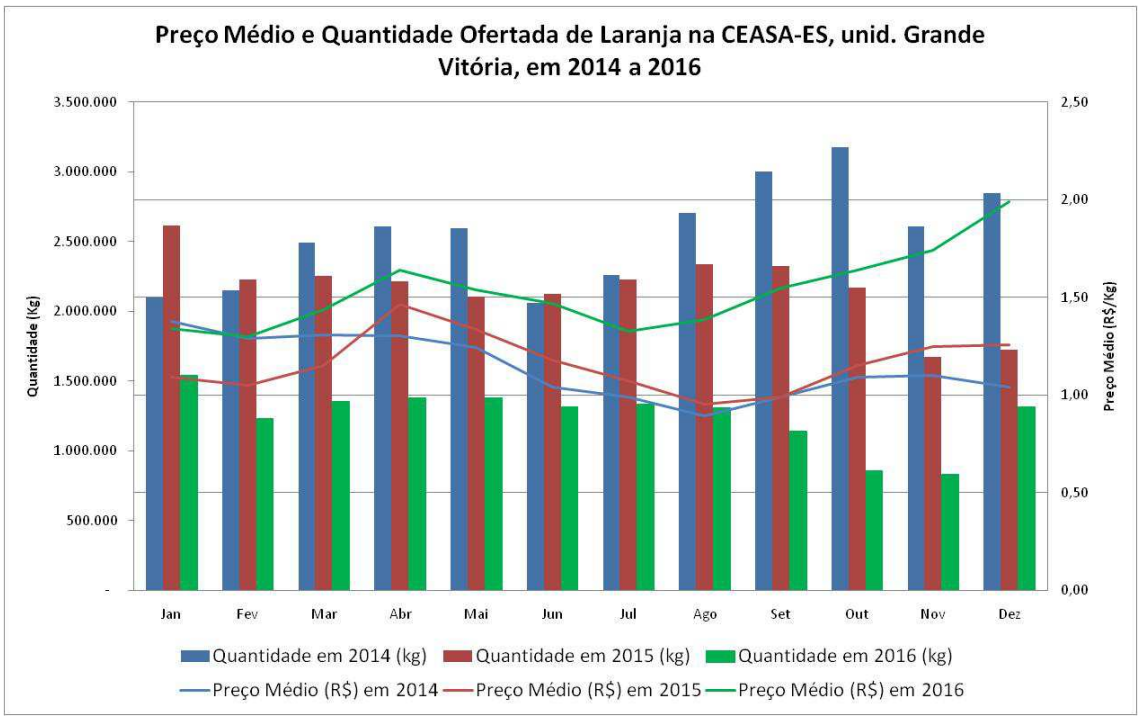
Fonte: Conab

Gráfico 67: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



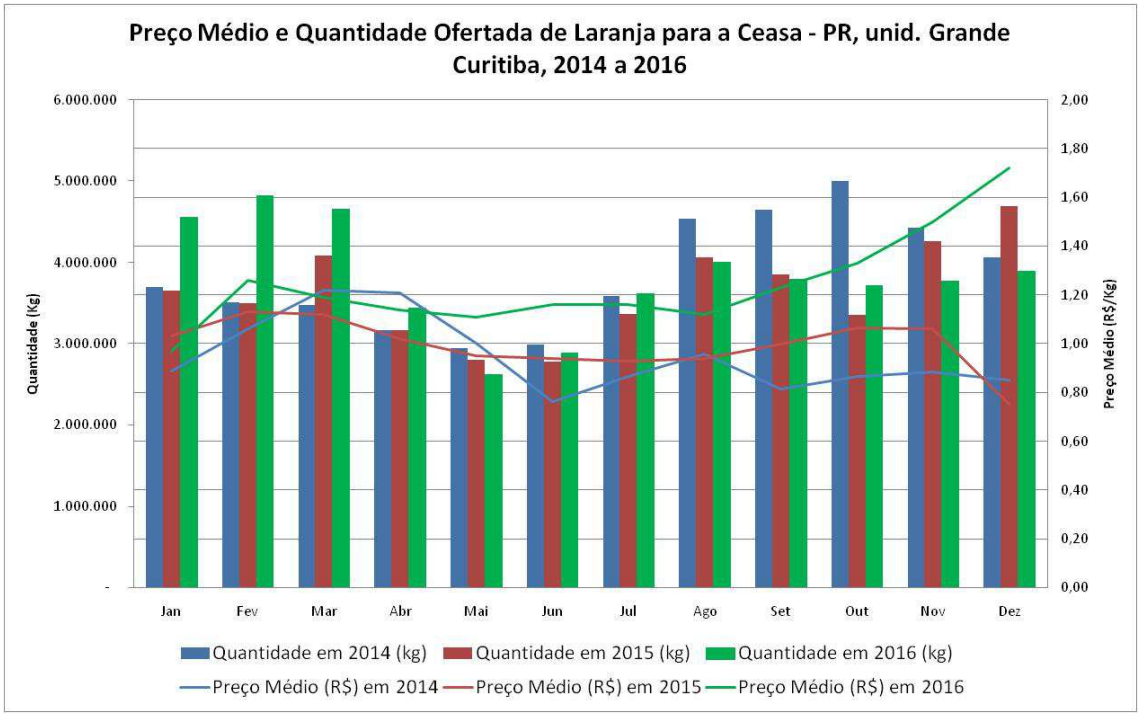
Fonte: Conab

Gráfico 68: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, em 2014 a 2016.



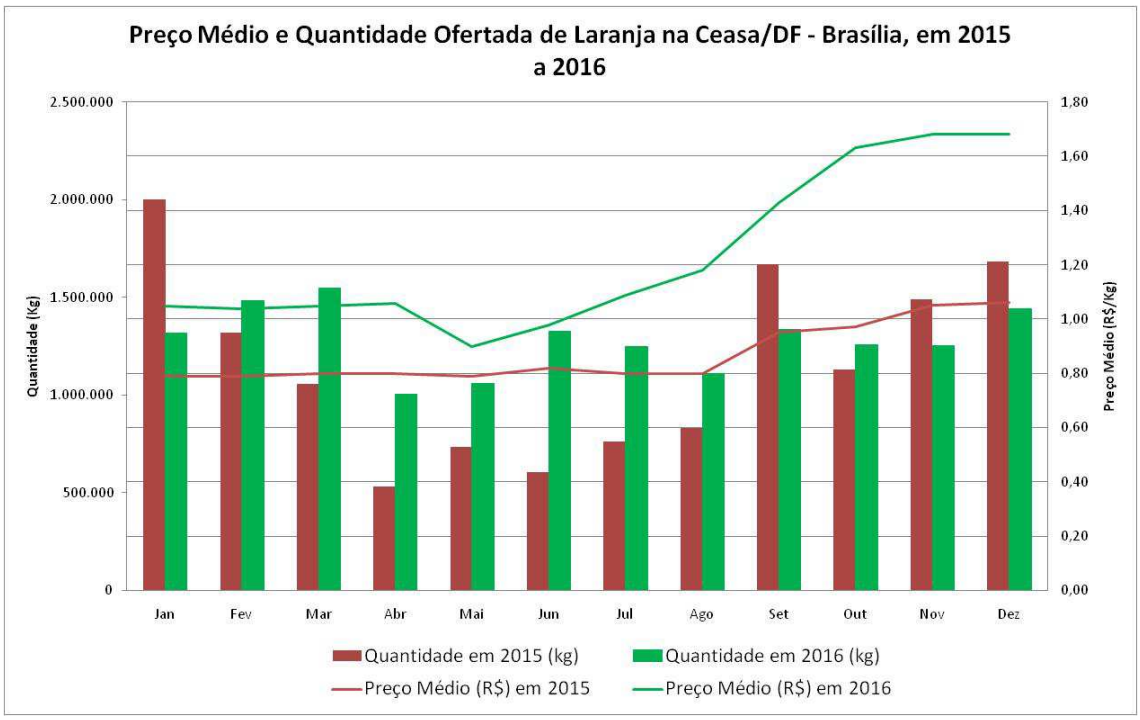
Fonte: Conab

Gráfico 69: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa-PR, unid. Curitiba, 2014 a 2016.



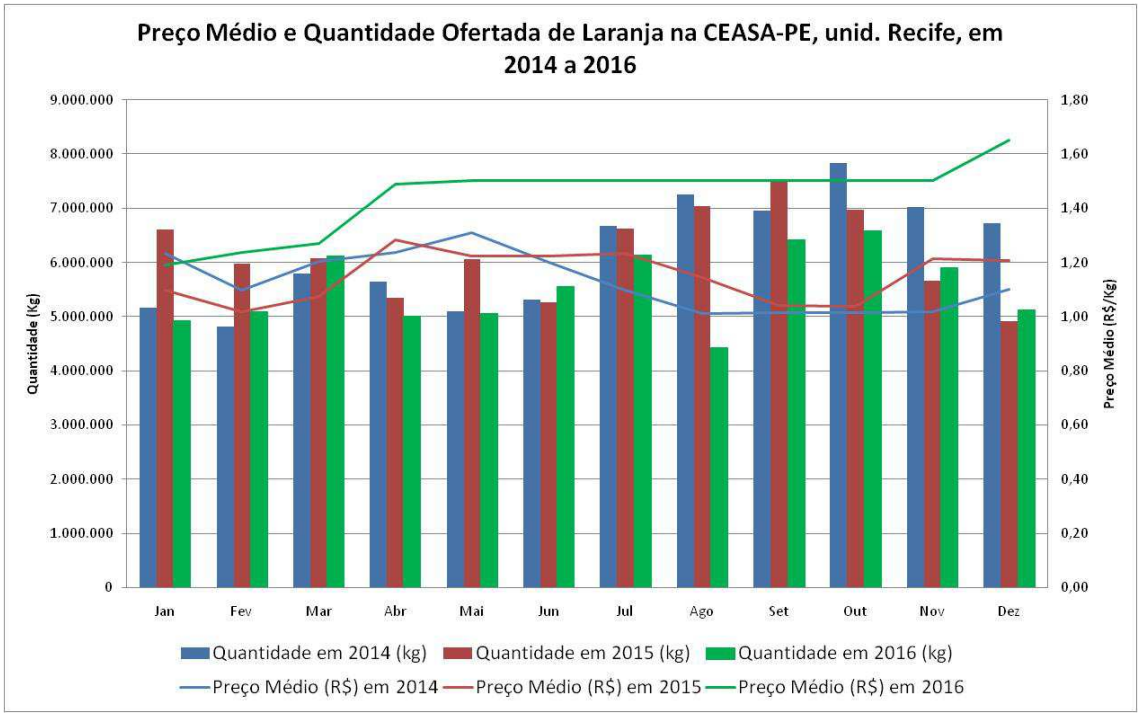
Fonte: Conab

Gráfico 70: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/DF – Brasília, em 2015 e 2016.



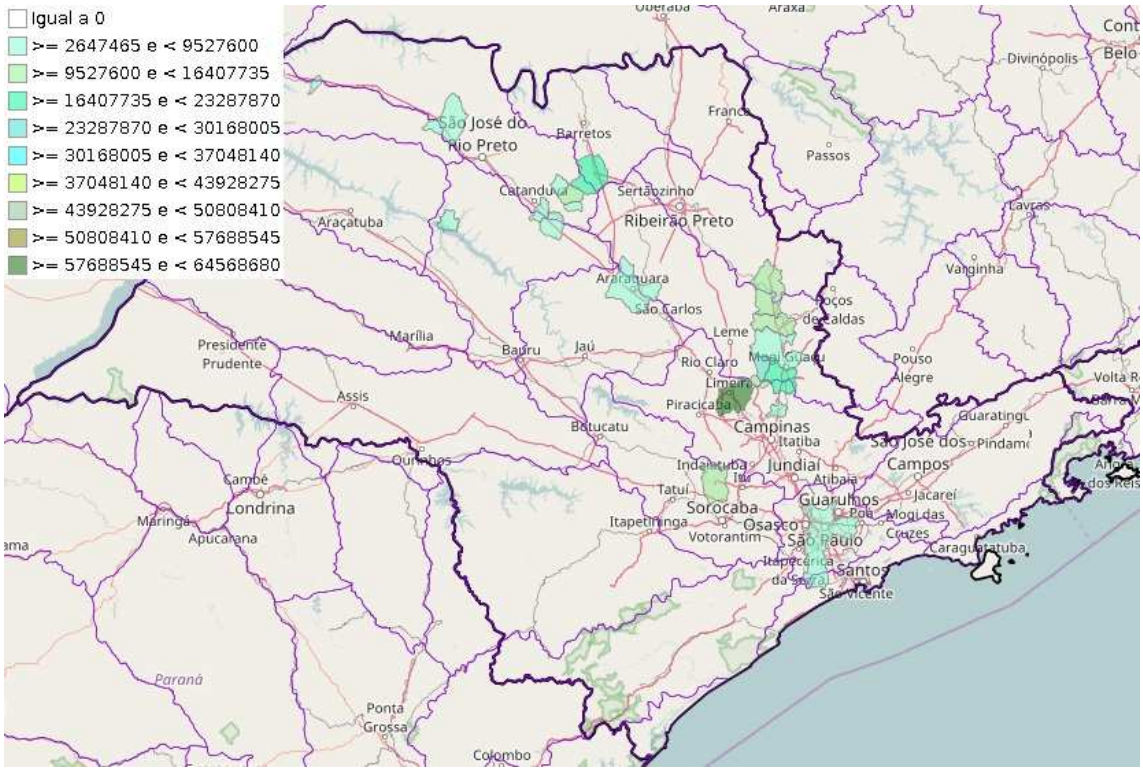
Fonte: Conab

Gráfico 71: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Laranja na Ceasa/PE, unid. Recife, 2014 a 2016.



Fonte: Conab

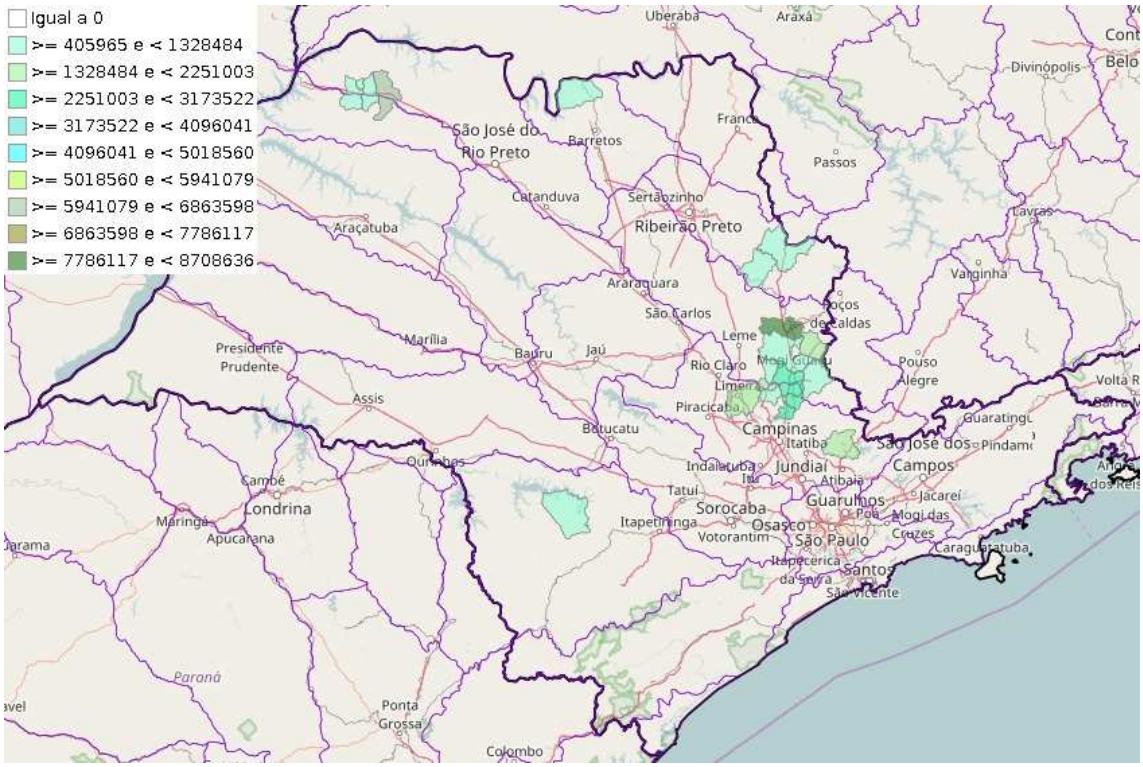
Figura 50: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	64.568.675
CONCHAL-SP	27.791.800
MOJI MIRIM-SP	22.181.900
BEBEDOURO-SP	19.756.700
PORTO FELIZ-SP	15.427.375
CASA BRANCA-SP	14.685.925
PIRANGI-SP	11.918.085
AGUAÍ-SP	11.807.675
ENGENHEIRO COELHO-SP	10.655.875
JAGUARIÚNA-SP	9.256.400
SANTA ADÉLIA-SP	8.193.800
ARARAQUARA-SP	5.808.850
PINDORAMA-SP	5.768.650
MOGI GUAÇU-SP	5.242.300
ADOLFO-SP	5.117.550
TANABI-SP	4.951.100
SANTA SALETE-SP	4.312.150
VISTA ALEGRE DO ALTO-SP	4.230.075
PARAÍSO-SP	3.525.725
SÃO PAULO-SP	2.647.465

Fonte: Conab

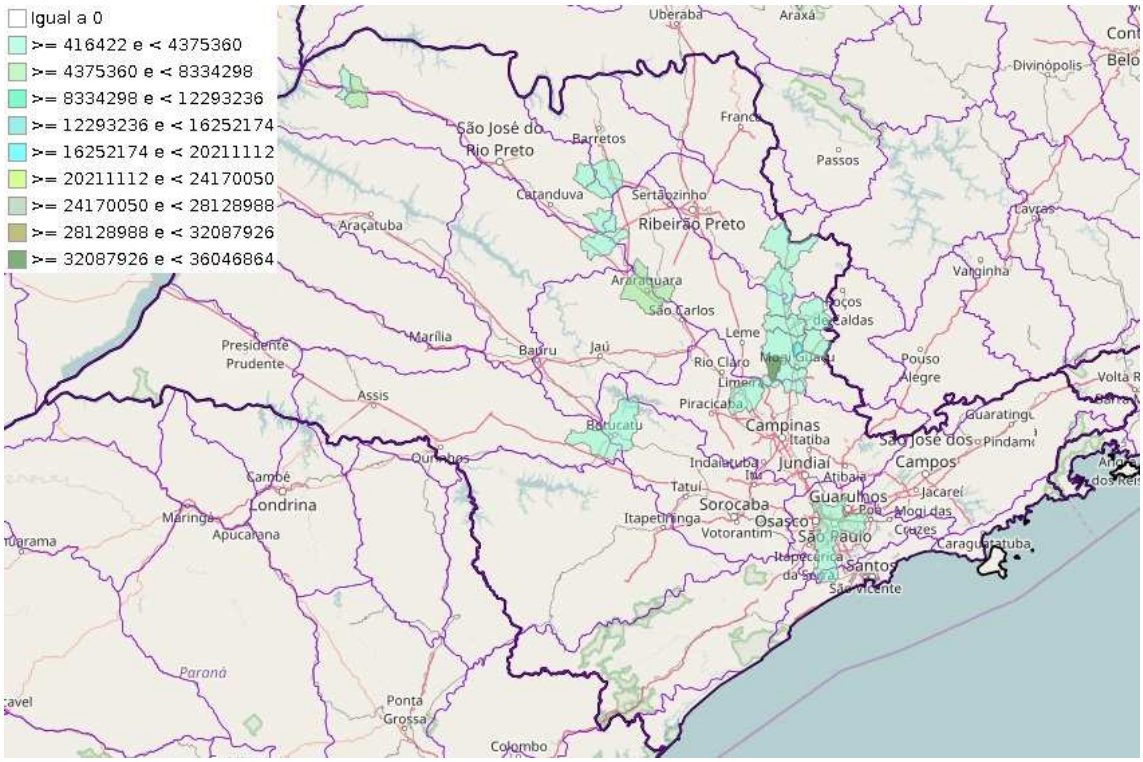
Figura 51: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	8.708.633
FERNANDÓPOLIS-SP	5.992.247
MOJI MIRIM-SP	3.127.724
SANTO ANTÔNIO DE POSSE-SP	2.840.316
JAGUARIÚNA-SP	2.617.612
LIMEIRA-SP	2.154.349
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	1.940.174
ENGENHEIRO COELHO-SP	1.875.575
BRAGANÇA PAULISTA-SP	1.803.533
ESTRELA D'OESTE-SP	1.243.632
PARANAPANEMA-SP	1.162.159
ARTUR NOGUEIRA-SP	1.045.604
MOCOCA-SP	802.765
TAMBAÚ-SP	649.325
CONCHAL-SP	649.002
JALES-SP	622.383
MOGI GUAÇU-SP	548.023
VITÓRIA BRASIL-SP	487.875
COLÔMBIA-SP	406.080
ITAPIRA-SP	405.965

Fonte: Conab

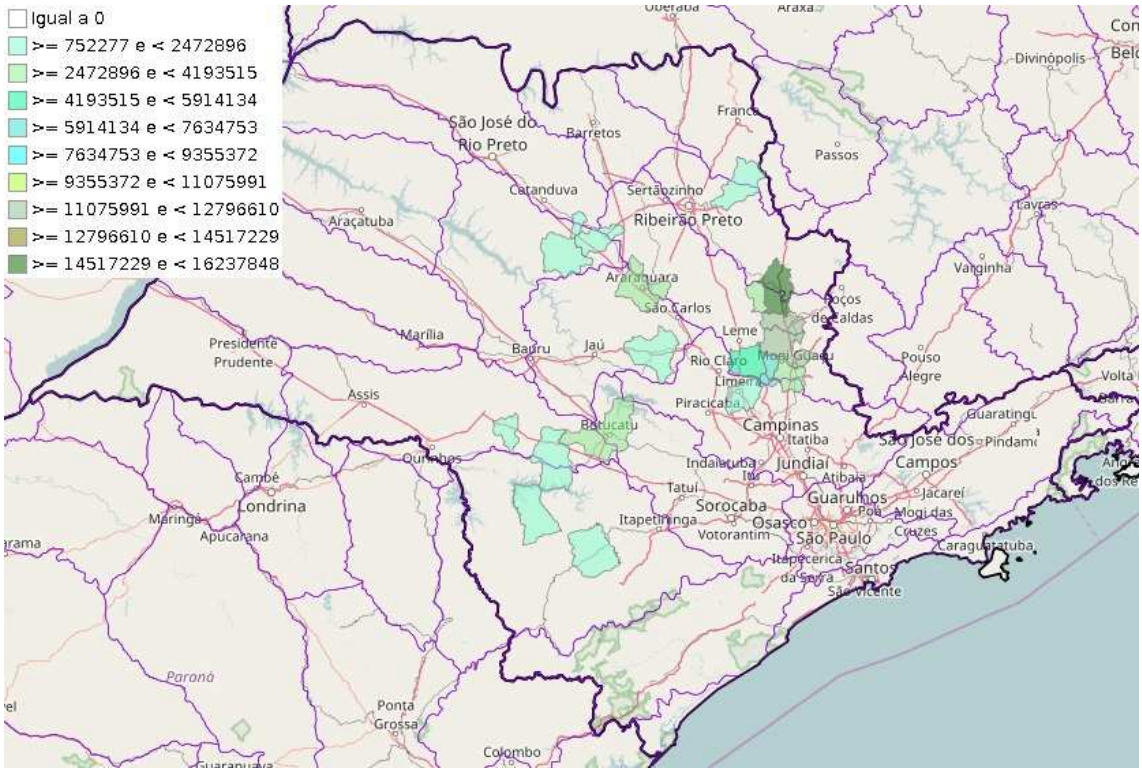
Figura 52: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	36.046.859
ESTIVA GERBI-SP	17.462.018
JALES-SP	5.986.582
ARARAQUARA-SP	5.246.216
TAQUARITINGA-SP	4.186.020
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	2.689.468
MOGI GUAÇU-SP	2.533.855
AGUAÍ-SP	2.366.430
MOCOCA-SP	2.322.146
MOJI MIRIM-SP	2.233.952
MONTE ALTO-SP	2.090.040
CASA BRANCA-SP	2.049.820
SÃO PAULO-SP	1.672.065
BEBEDOURO-SP	1.191.760
LIMEIRA-SP	1.046.134
BOTUCATU-SP	714.202
MONTE AZUL PAULISTA-SP	695.592
URÂNIA-SP	551.665
ENGENHEIRO COELHO-SP	474.780
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	416.422

Fonte: Conab

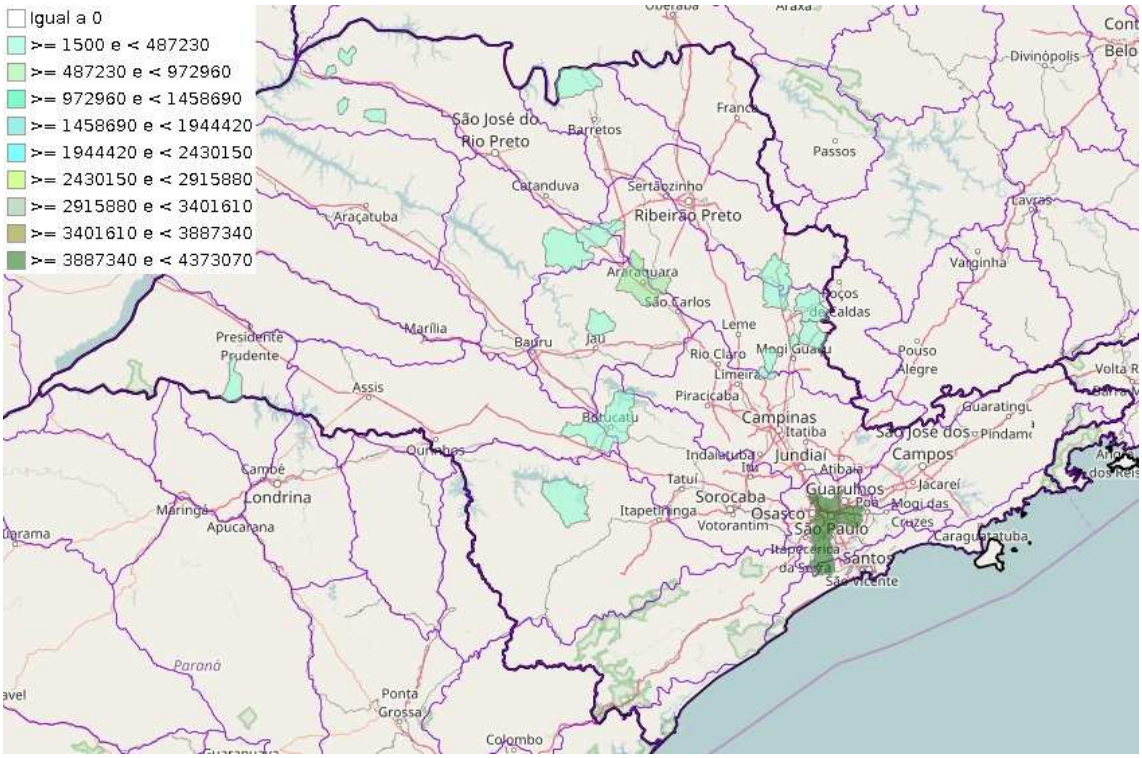
Figura 53: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
CASA BRANCA-SP	16.237.847
MOGI GUAÇU-SP	11.961.786
AGUAÍ-SP	11.696.407
ENGENHEIRO COELHO-SP	6.875.332
CONCHAL-SP	6.692.921
ARARAS-SP	4.410.650
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	3.817.299
ARARAQUARA-SP	3.424.206
MOJI MIRIM-SP	2.903.743
BOTUCATU-SP	2.866.720
BROTAS-SP	2.189.954
ITAÍ-SP	1.977.500
ITÁPOLIS-SP	1.519.331
LIMEIRA-SP	1.347.298
AVARÉ-SP	1.322.160
FERNANDO PRESTES-SP	1.273.990
BURI-SP	886.150
ALTINÓPOLIS-SP	850.150
ÁGUAS DE SANTA BÁRBARA-SP	844.177
TAQUARITINGA-SP	752.277

Fonte: Conab

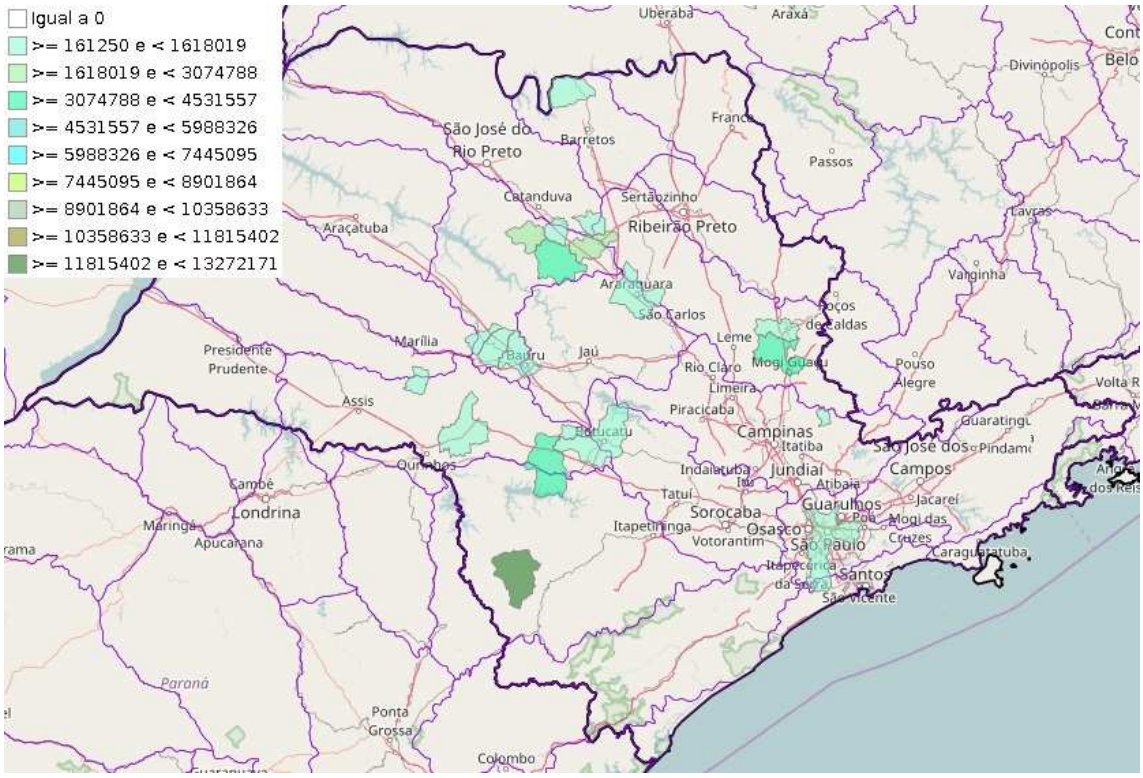
Figura 54: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	4.373.065
ARARAQUARA-SP	809.254
CONCHAL-SP	459.500
ENGENHEIRO COELHO-SP	273.620
PARANAPUÃ-SP	138.602
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	58.972
ESTIVA GERBI-SP	58.500
SÃO JOÃO DE IRACEMA-SP	34.680
COLÔMBIA-SP	20.000
NARANDIBA-SP	16.150
PARANAPANEMA-SP	15.000
TAQUARITINGA-SP	14.860
BOCAINA-SP	14.000
ITÁPOLIS-SP	13.640
ASPÁSIA-SP	9.250
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.250
DIRCE REIS-SP	8.140
CASA BRANCA-SP	6.500
BOTUCATU-SP	1.500

Fonte: Conab

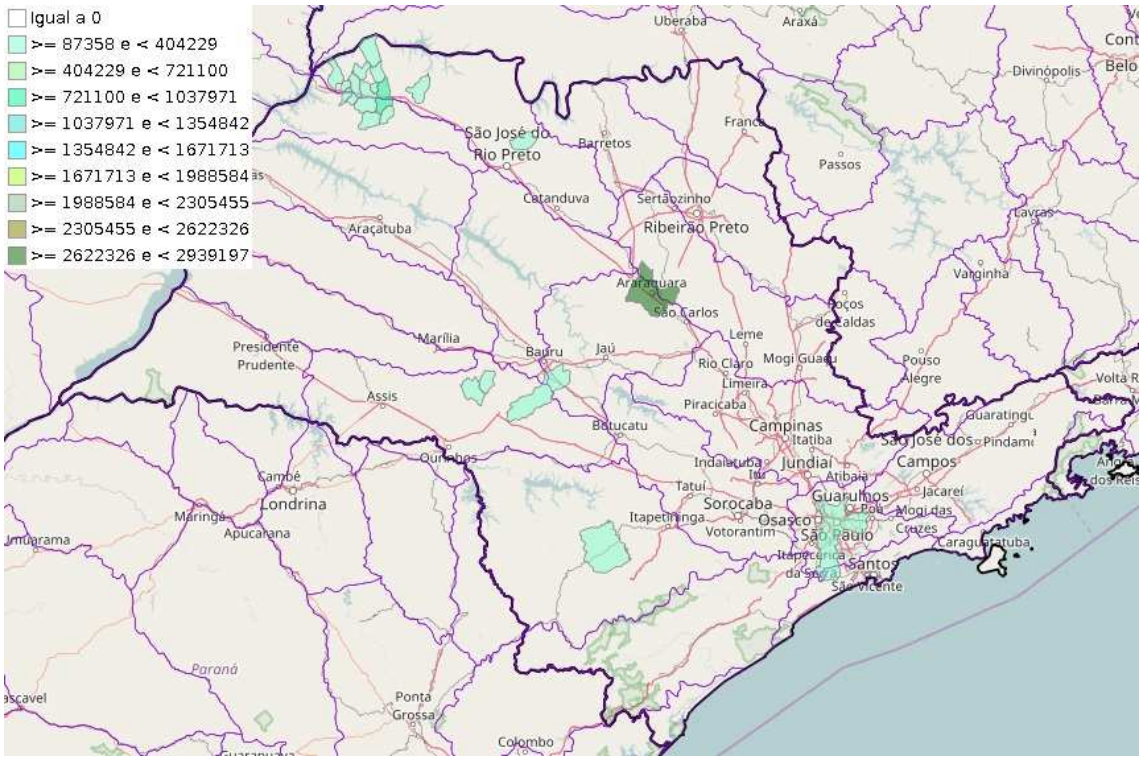
Figura 55: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABERÁ-SP	13.272.170
ITÁPOLIS-SP	3.868.973
MOGI GUAÇU-SP	3.148.421
AVARÉ-SP	3.079.489
ITAJOBI-SP	2.816.460
TAQUARITINGA-SP	2.721.086
AGUAÍ-SP	1.280.414
BOTUCATU-SP	931.873
OCAUÇU-SP	682.750
COLÔMBIA-SP	640.438
MONTE ALTO-SP	559.850
SÃO PAULO-SP	511.152
SANTA ADÉLIA-SP	322.125
ARARAQUARA-SP	295.845
AVAÍ-SP	283.750
SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP	273.725
PRATÂNIA-SP	229.750
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	212.350
BAURU-SP	181.000
PRESIDENTE ALVES-SP	161.250

Fonte: Conab

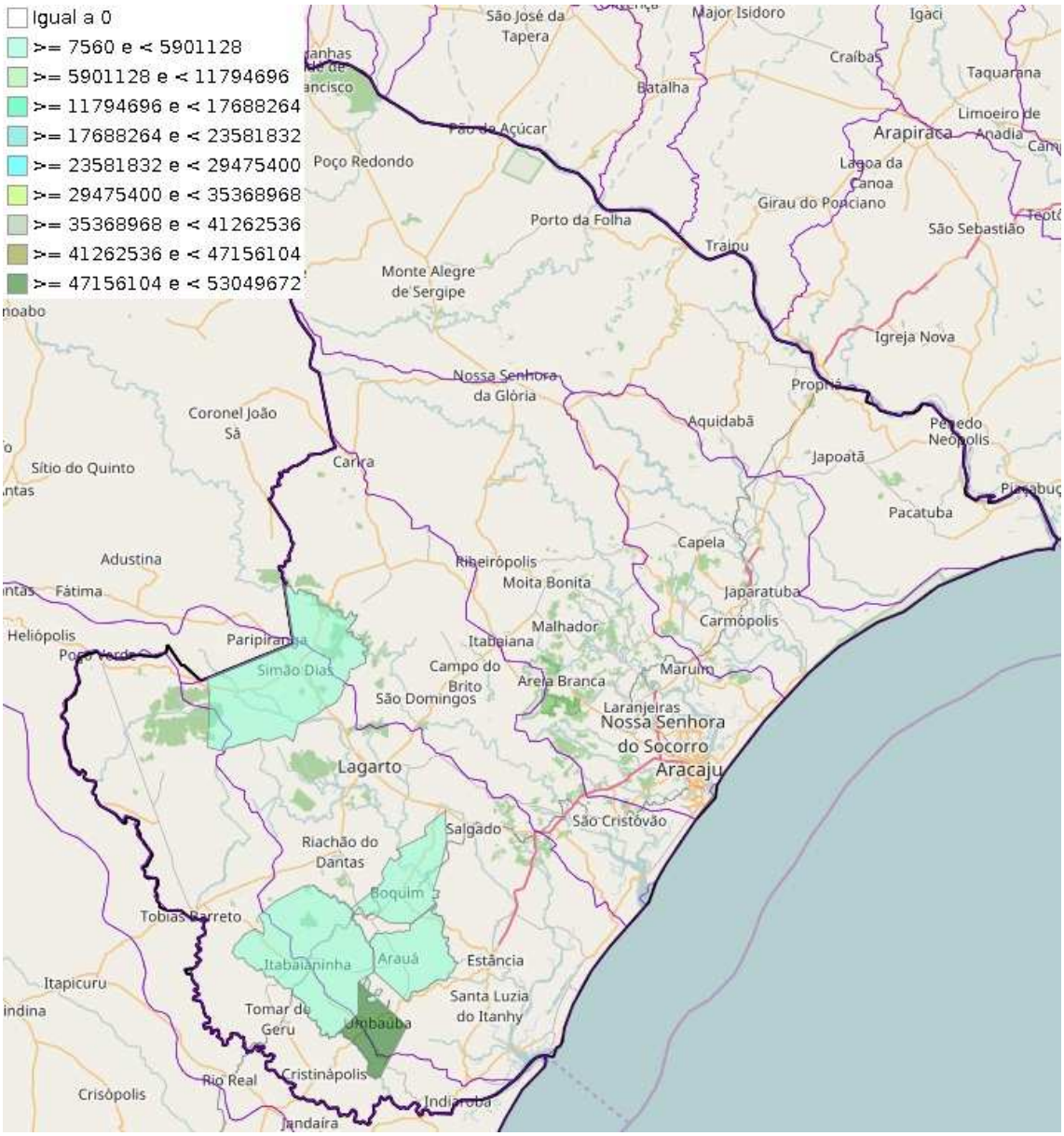
Figura 56: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Laranja para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ARARAQUARA-SP	2.939.190
ESTRELA D'OESTE-SP	938.970
PEDRANÓPOLIS-SP	312.678
JALES-SP	301.890
URÂNIA-SP	245.332
SÃO JOÃO DAS DUAS PONTES-SP	242.744
SANTA SALETE-SP	216.072
LUCIANÓPOLIS-SP	210.040
TURMALINA-SP	187.028
POPULINA-SP	168.259
SÃO PAULO-SP	166.635
VITÓRIA BRASIL-SP	162.010
ONDA VERDE-SP	156.000
SANTA RITA D'OESTE-SP	150.660
BURI-SP	135.900
ASPÁSIA-SP	118.050
AGUDOS-SP	117.760
PARANAPUÃ-SP	97.142
UBIRAJARA-SP	92.468
PONTALINDA-SP	87.358

Fonte: Conab

Figura 57: Os principais municípios do estado de Sergipe que forneceram Laranja para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

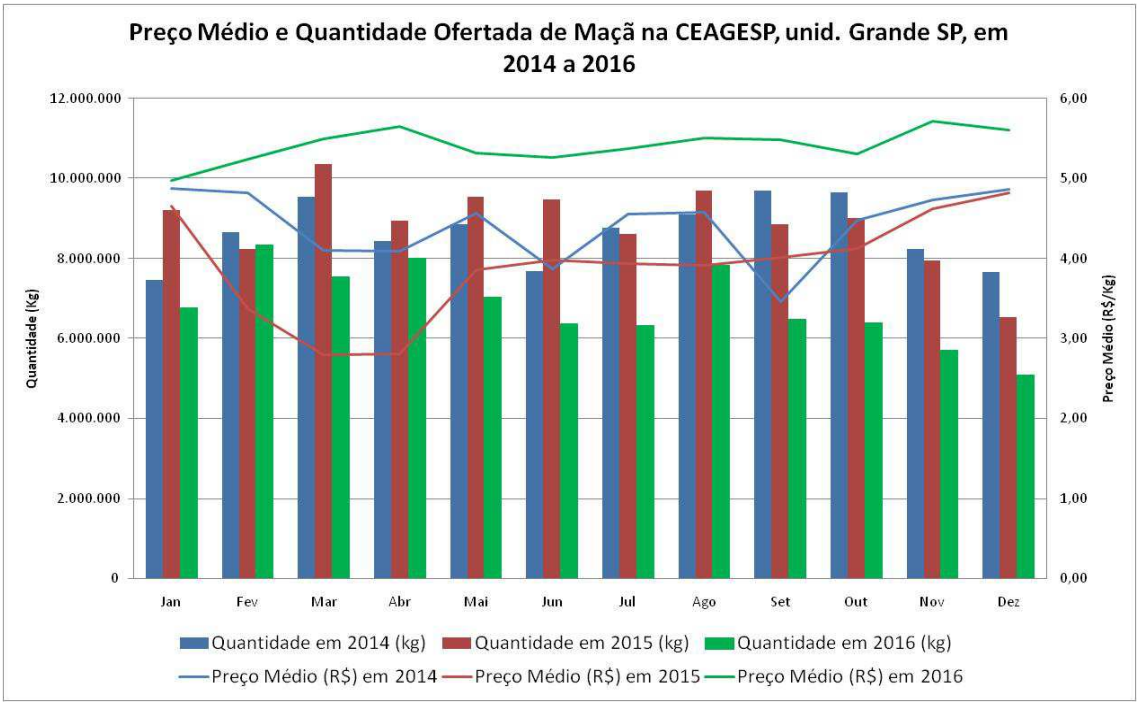


Município	Quantidade (Kg)
UMBAÚBA-SE	53.049.667
BOQUIM-SE	1.689.149
ITABAIANINHA-SE	35.840
ARAUÁ-SE	20.480
SIMÃO DIAS-SE	7.560

Fonte: Conab

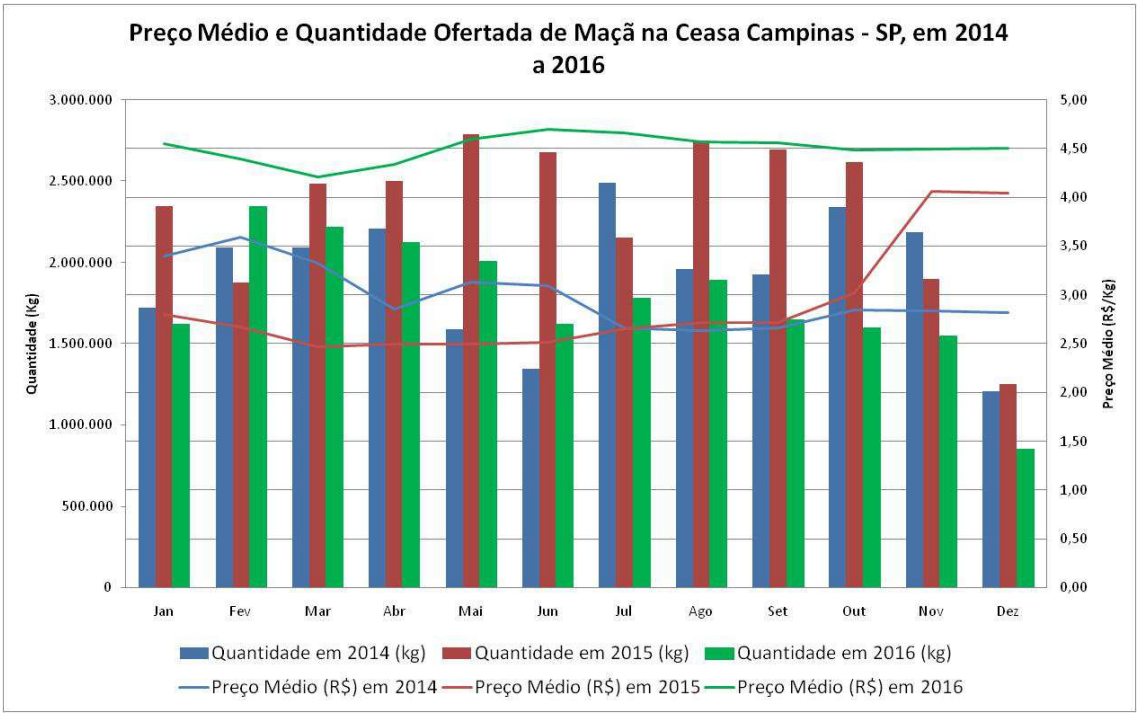
8. MAÇÃ

Gráfico 72: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



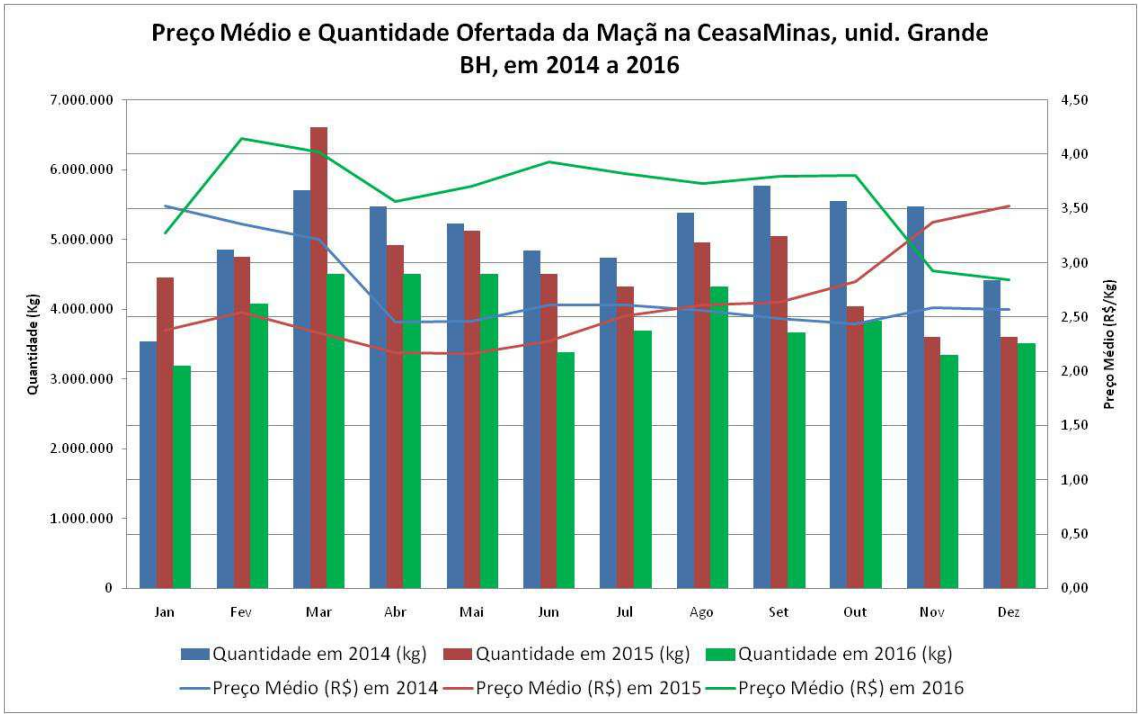
Fonte: Conab

Gráfico 73: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa Campinas, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



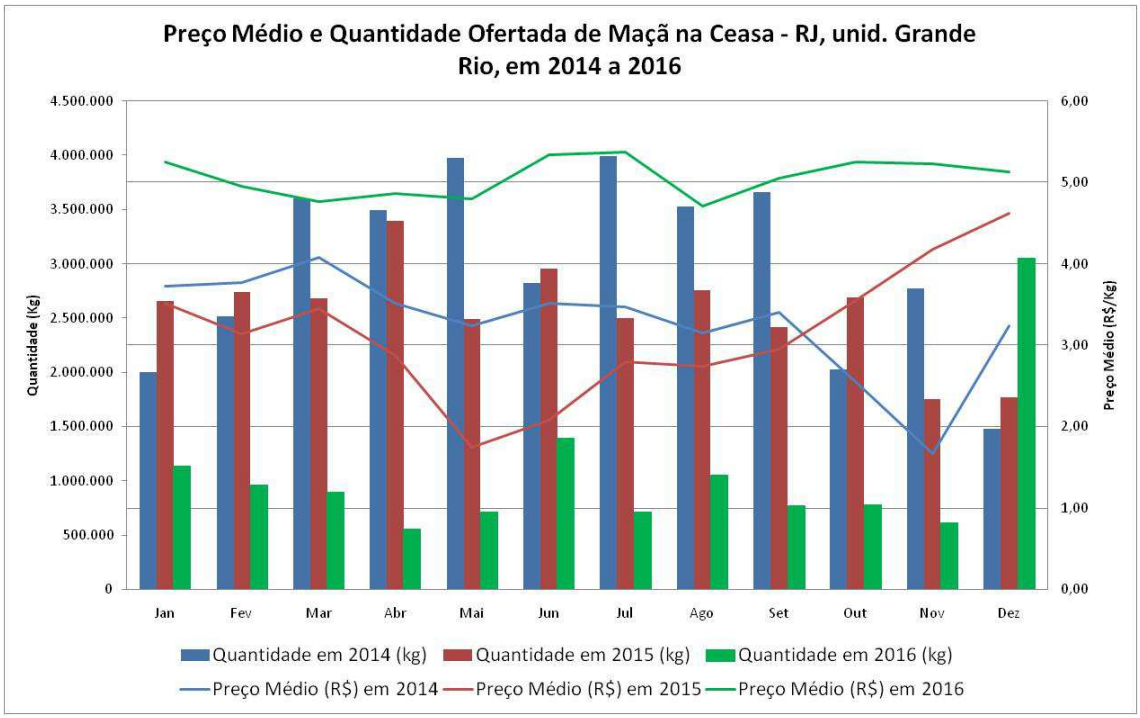
Fonte: Conab

Gráfico 74: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Maçã na CeasaMinas, unid. Grande BH, em 2014 a 2016.



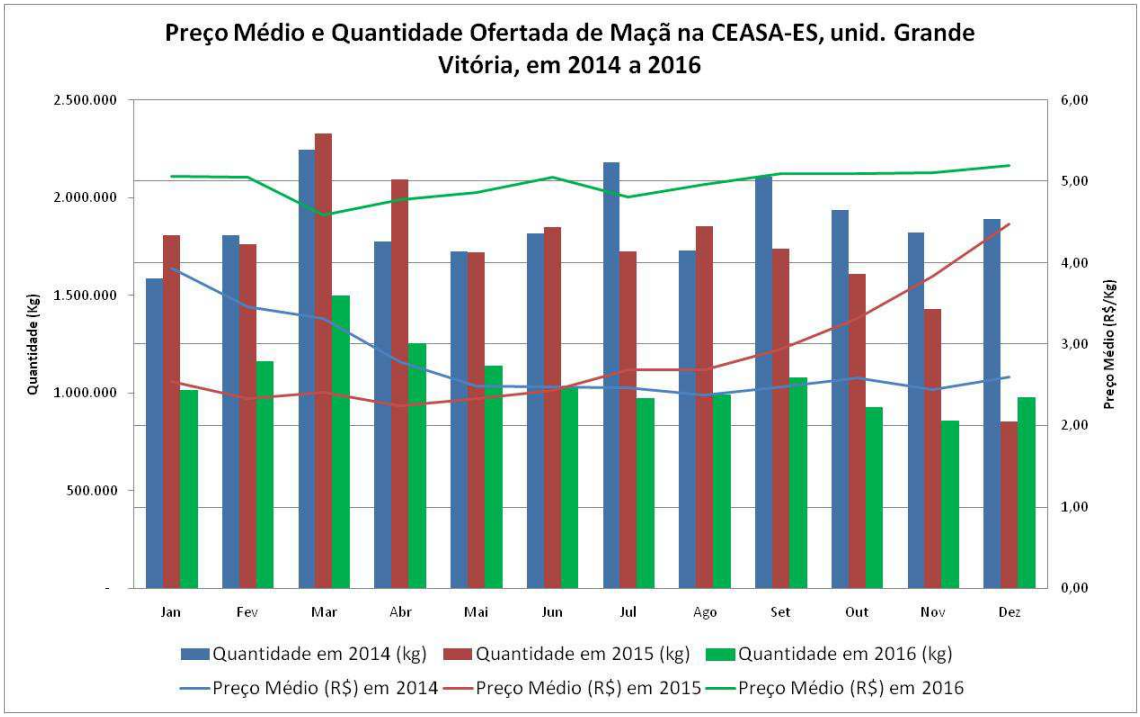
Fonte: Conab

Gráfico 75: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



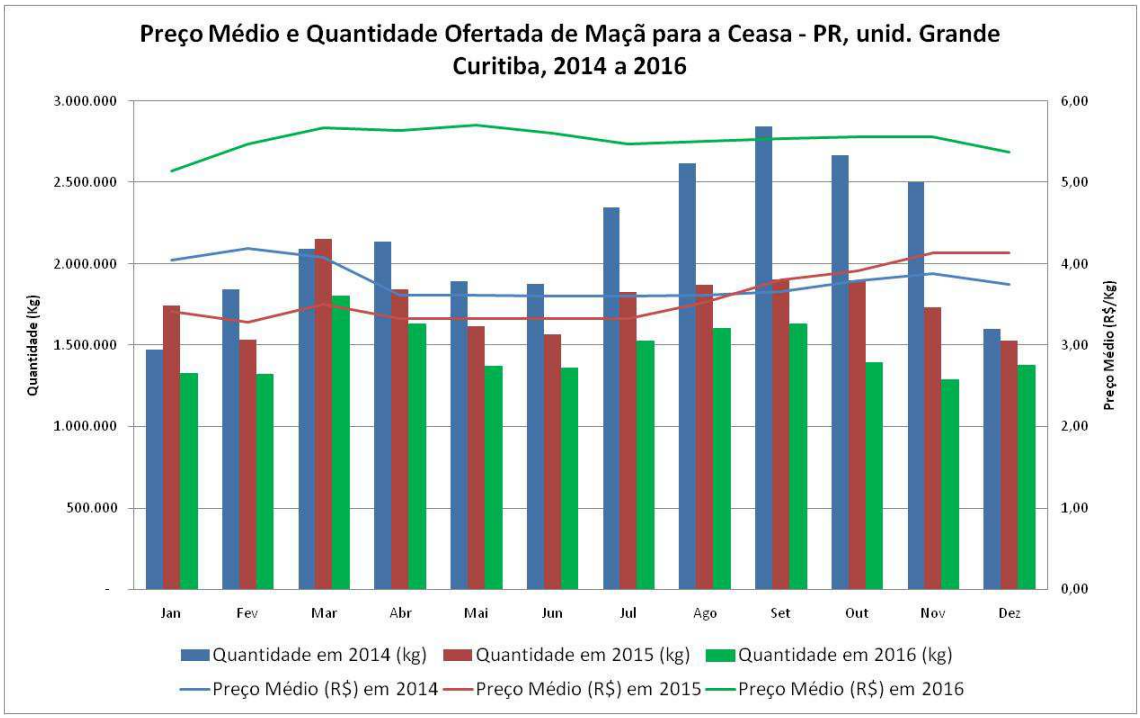
Fonte: Conab

Gráfico 76: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



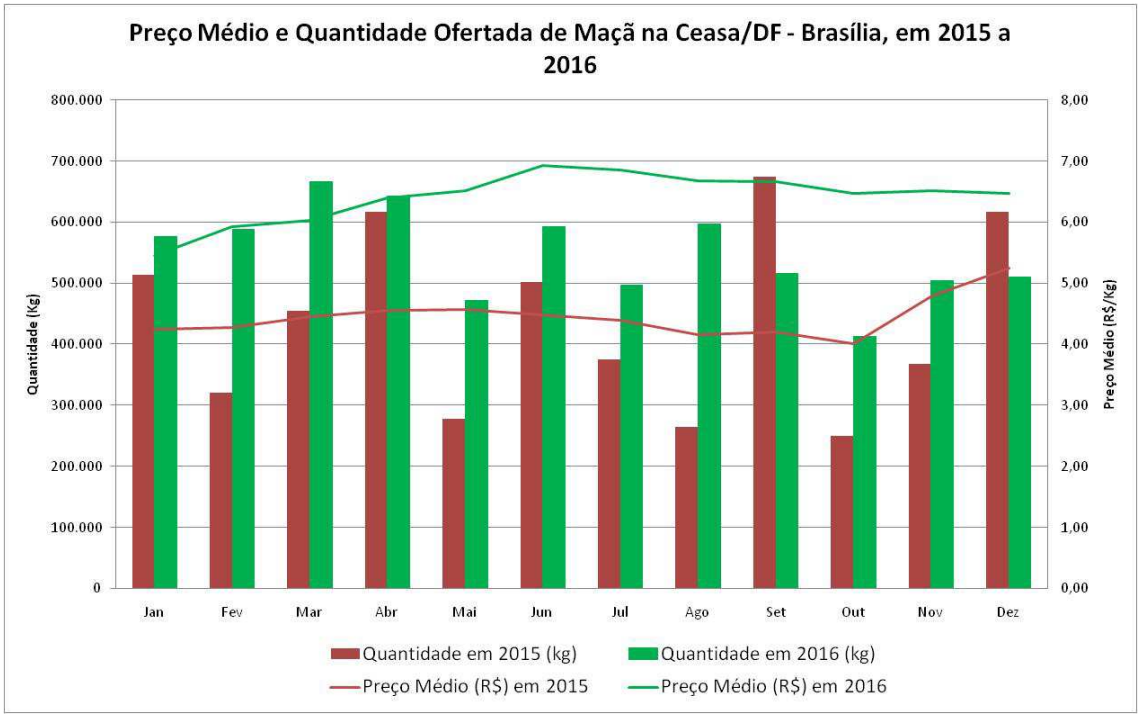
Fonte: Conab

Gráfico 77: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



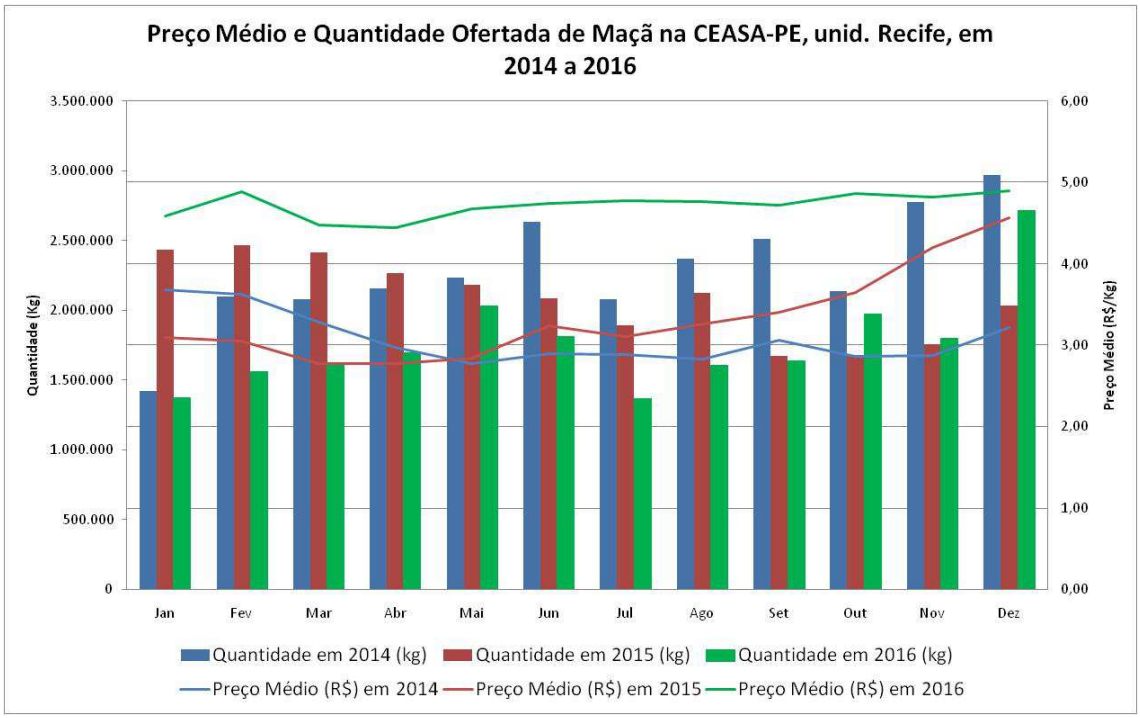
Fonte: Conab

Gráfico 78: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



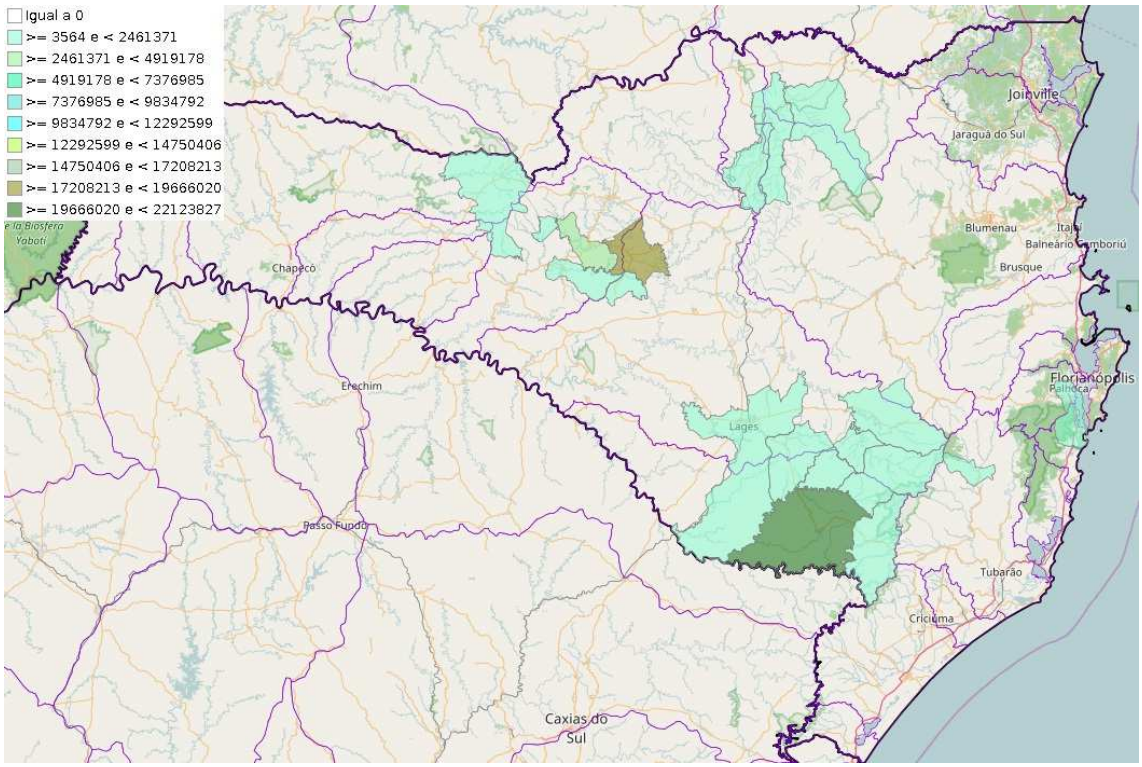
Fonte: Conab

Gráfico 79: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Maçã para a Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

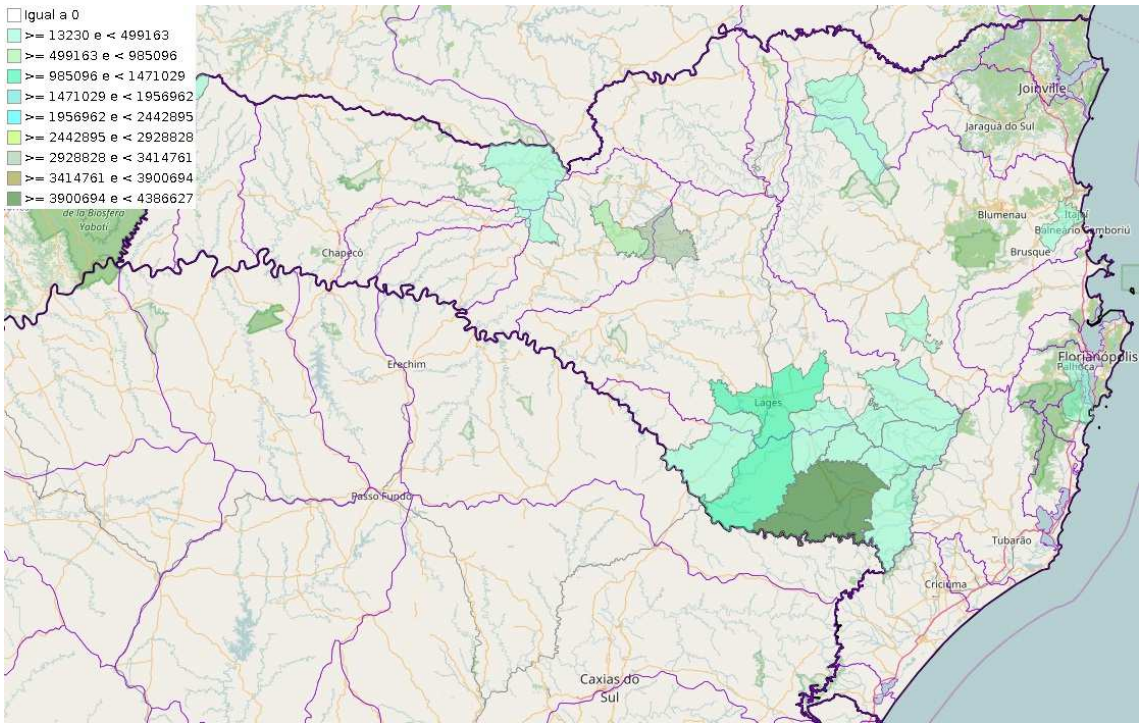
Figura 58: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	22.123.818
FRAIBURGO-SC	17.706.906
VIDEIRA-SC	3.889.458
BOM JARDIM DA SERRA-SC	1.978.740
URUBICI-SC	1.282.878
ÁGUA DOCE-SC	246.744
LAGES-SC	230.238
BOM RETIRO-SC	200.556
MONTE CASTELO-SC	182.322
PAPANDUVA-SC	137.754
PALHOÇA-SC	83.016
RIO RUFINO-SC	76.698
URUPEMA-SC	76.284
TANGARÁ-SC	43.470
PAINEL-SC	17.082
ARROIO TRINTA-SC	10.980
MONTE CARLO-SC	6.912
SANTA ROSA DE LIMA-SC	3.690
ITAIÓPOLIS-SC	3.564

Fonte: Conab

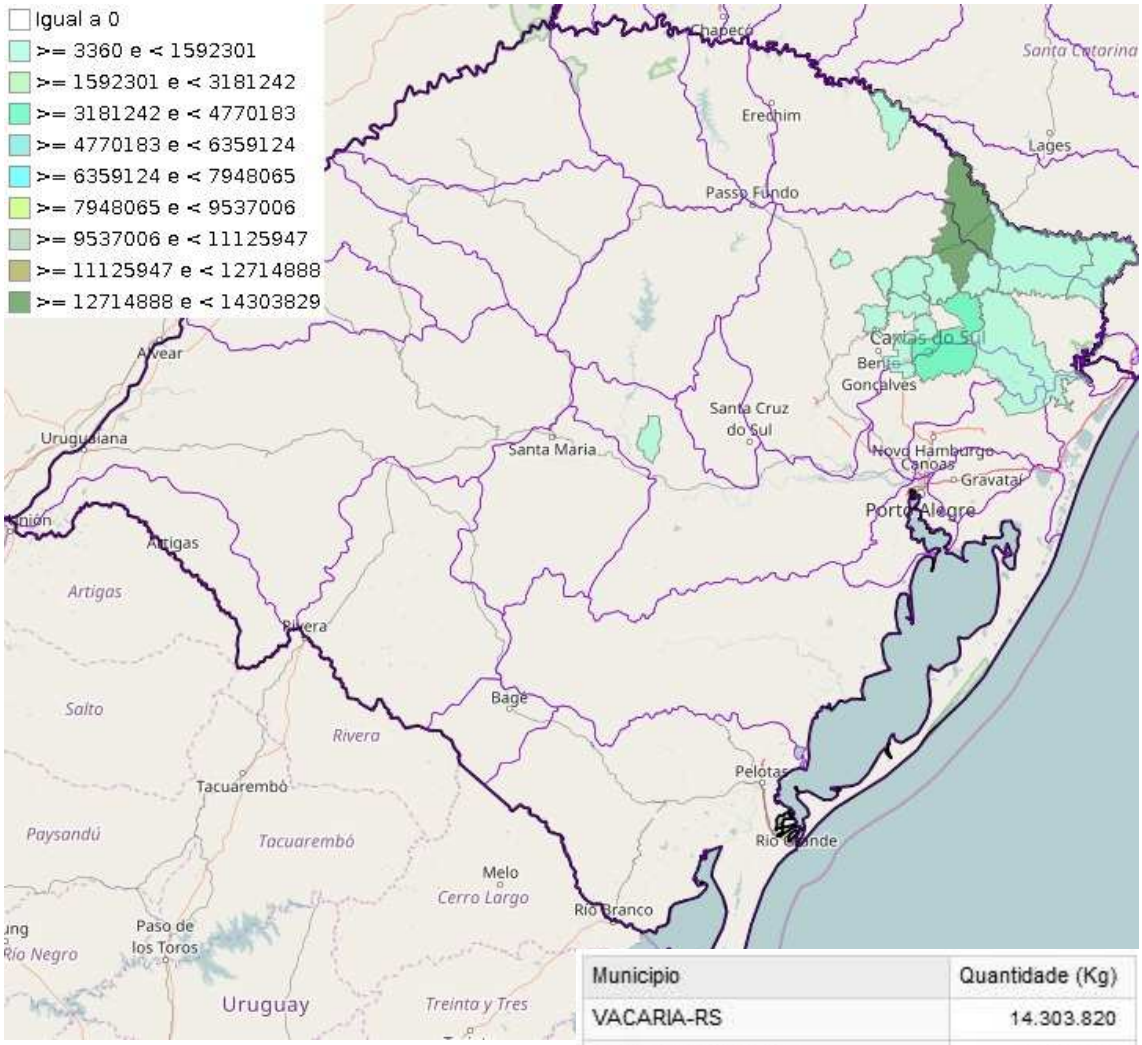
Figura 59: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	4.386.621
FRAIBURGO-SC	3.278.216
LAGES-SC	1.059.588
VIDEIRA-SC	680.717
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	438.333
ITAJAÍ-SC	380.170
URUBICI-SC	379.188
PAINEL-SC	135.197
BOM JARDIM DA SERRA-SC	130.464
URUPEMA-SC	106.362
PALHOÇA-SC	74.678
BOM RETIRO-SC	68.616
ÁGUA DOCE-SC	60.606
RIO RUFINO-SC	27.774
ITAIÓPOLIS-SC	19.278
ITUPORANGA-SC	18.000
CAPÃO ALTO-SC	13.230

Fonte: Conab

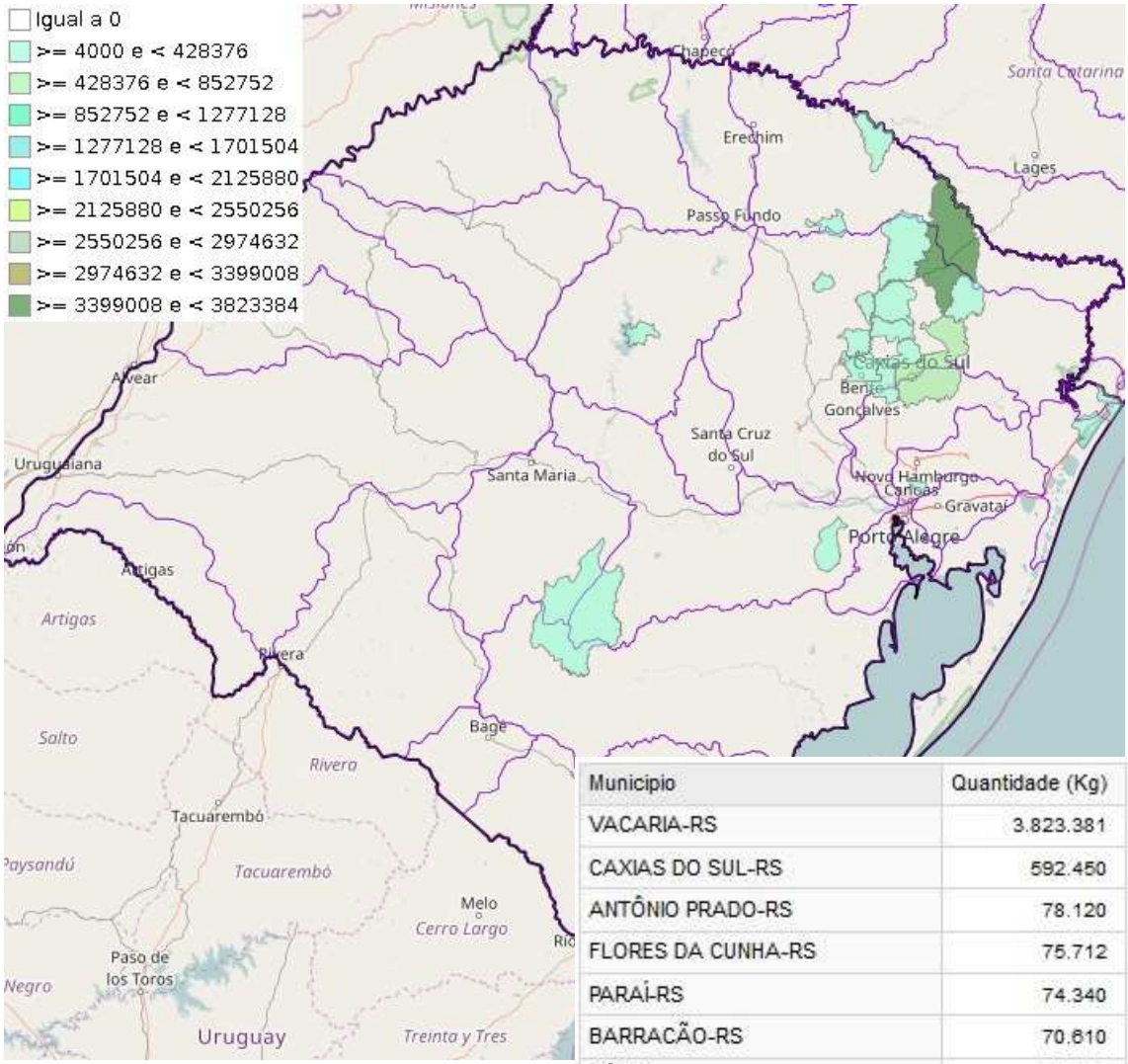
Figura 60: Os principais municípios do estado de Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	14.303.820
CAXIAS DO SUL-RS	4.213.257
BOM JESUS-RS	1.071.062
PARAÍ-RS	486.582
ANTÔNIO PRADO-RS	418.420
FARROUPILHA-RS	417.626
IPÊ-RS	274.660
FLORES DA CUNHA-RS	254.890
VERANÓPOLIS-RS	214.088
BARRACÃO-RS	157.940
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	83.178
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	42.282
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	35.406
PROTÁSIO ALVES-RS	32.094
CAMPESTRE DA SERRA-RS	14.112
PARAÍSO DO SUL-RS	3.360

Fonte: Conab

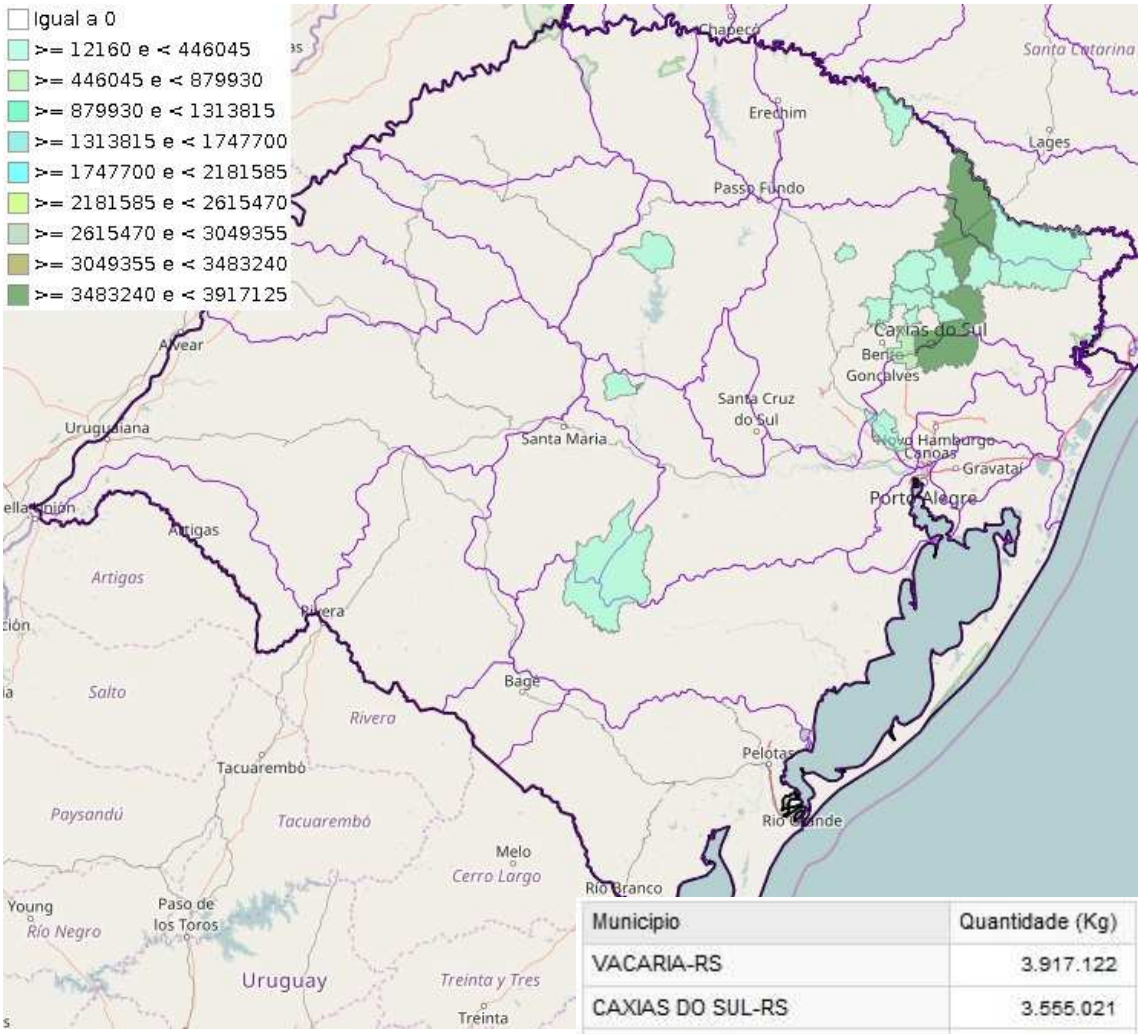
Figura 61: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	3.823.381
CAXIAS DO SUL-RS	592.450
ANTÔNIO PRADO-RS	78.120
FLORES DA CUNHA-RS	75.712
PARAÍ-RS	74.340
BARRACÃO-RS	70.610
IPÊ-RS	42.640
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	33.880
BENTO GONÇALVES-RS	32.960
FARROUPILHA-RS	31.420
PROTÁSIO ALVES-RS	30.800
VERANÓPOLIS-RS	27.770
SAPUCAIA DO SUL-RS	21.880
ARROIO DOS RATOS-RS	17.000
CAÇAPAVA DO SUL-RS	15.400
MUITOS CAPÕES-RS	15.400
TRÊS CACHOEIRAS-RS	15.000
CASEIROS-RS	13.608
CAMPOS BORGES-RS	9.900
TORRES-RS	4.000

Fonte: Conab

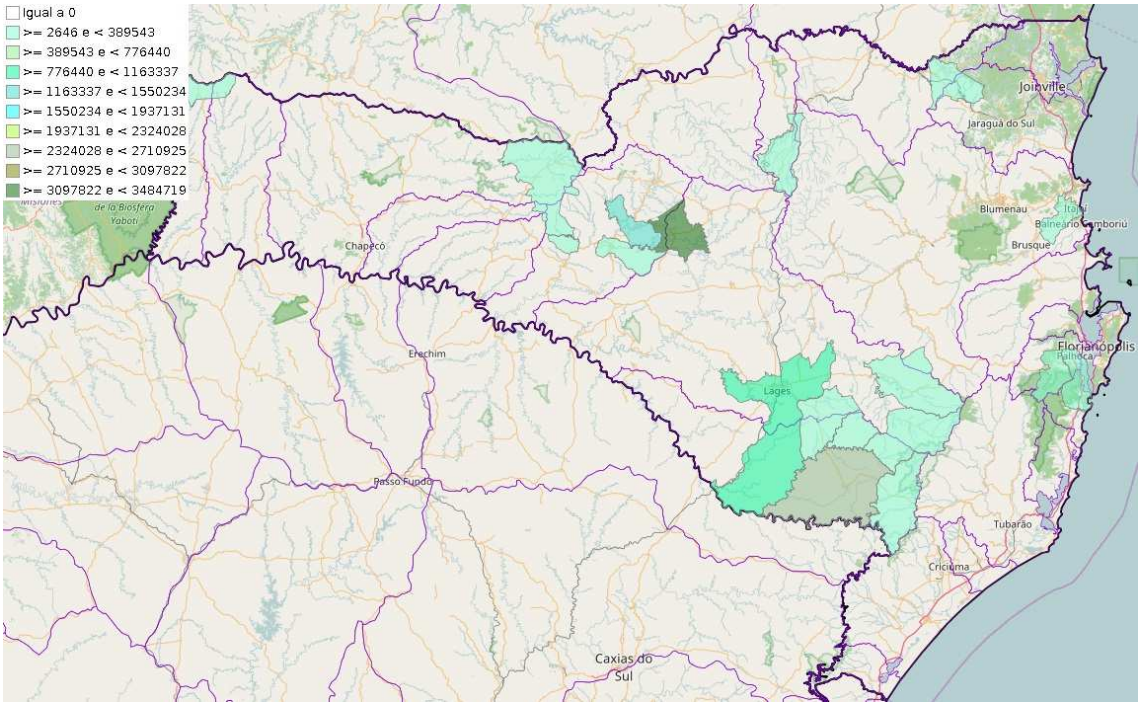
Figura 62: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	3.917.122
CAXIAS DO SUL-RS	3.555.021
FARROUPILHA-RS	664.053
NOVA PÁDUA-RS	203.337
BARRACÃO-RS	155.098
BOM JESUS-RS	70.645
ANTÔNIO PRADO-RS	67.943
CAMPESTRE DA SERRA-RS	66.578
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	41.524
MONTENEGRO-RS	33.169
IPÊ-RS	19.905
NOVA PALMA-RS	19.320
VERANÓPOLIS-RS	16.092
SÃO MARCOS-RS	14.400
IBIRUBÁ-RS	13.500
PARAÍ-RS	12.466
CAÇAPAVA DO SUL-RS	12.160

Fonte: Conab

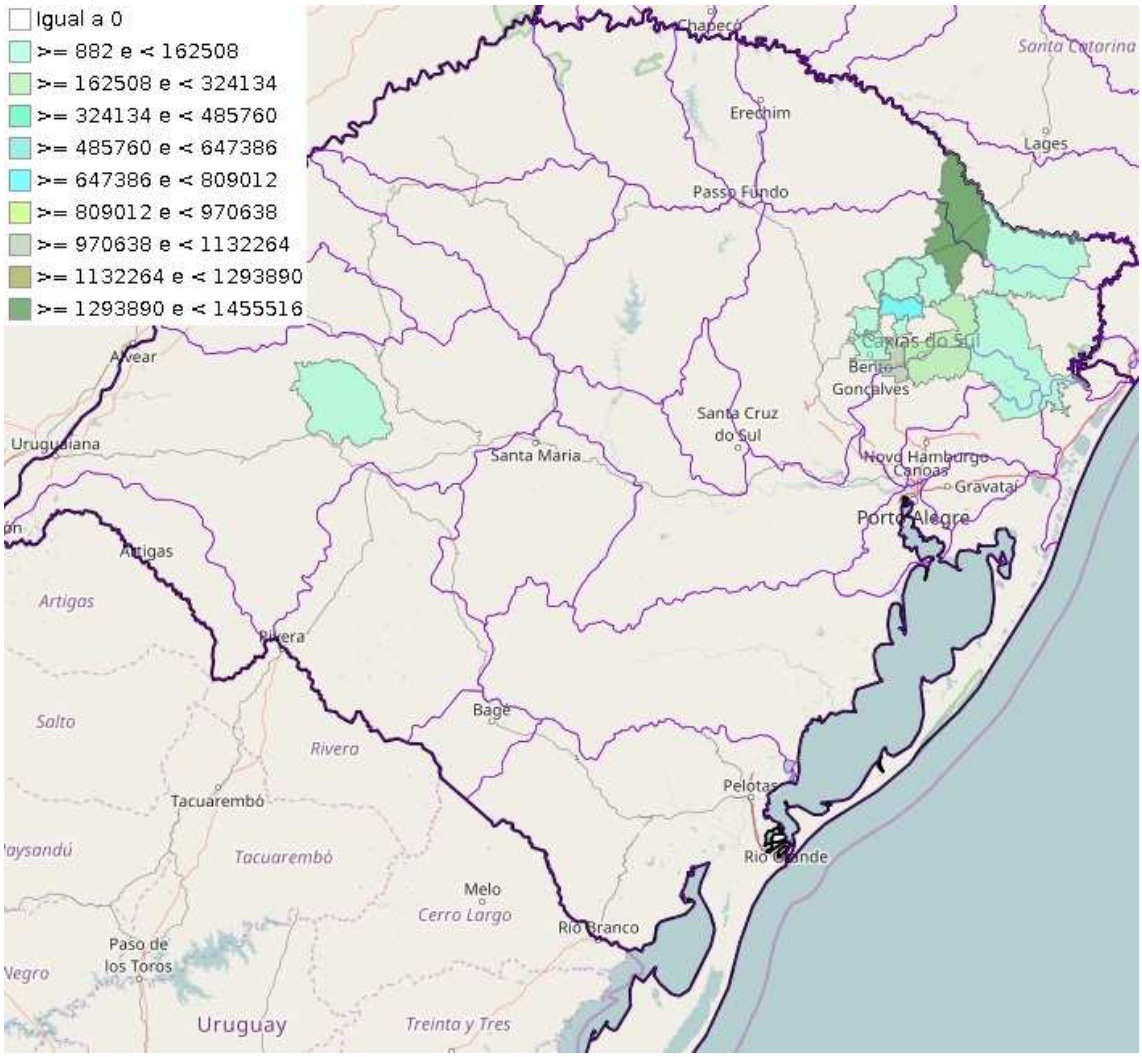
Figura 63: Os principais municípios do estado de Santa Catarina que forneceram Maçã para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
FRAIBURGO-SC	3.484.710
SÃO JOAQUIM-SC	2.552.544
VIDEIRA-SC	1.189.836
LAGES-SC	921.816
URUBICI-SC	125.316
PALHOÇA-SC	118.854
BOM RETIRO-SC	92.142
URUPEMA-SC	65.610
MONTE CASTELO-SC	33.750
BOM JARDIM DA SERRA-SC	33.534
ITAJAÍ-SC	21.168
ÁGUA DOCE-SC	17.766
TANGARÁ-SC	16.128
PAINEL-SC	11.088
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	5.292
SANTO AMARO DA IMPERATRIZ-SC	4.626
LUZERNA-SC	2.700
SÃO BENTO DO SUL-SC	2.646

Fonte: Conab

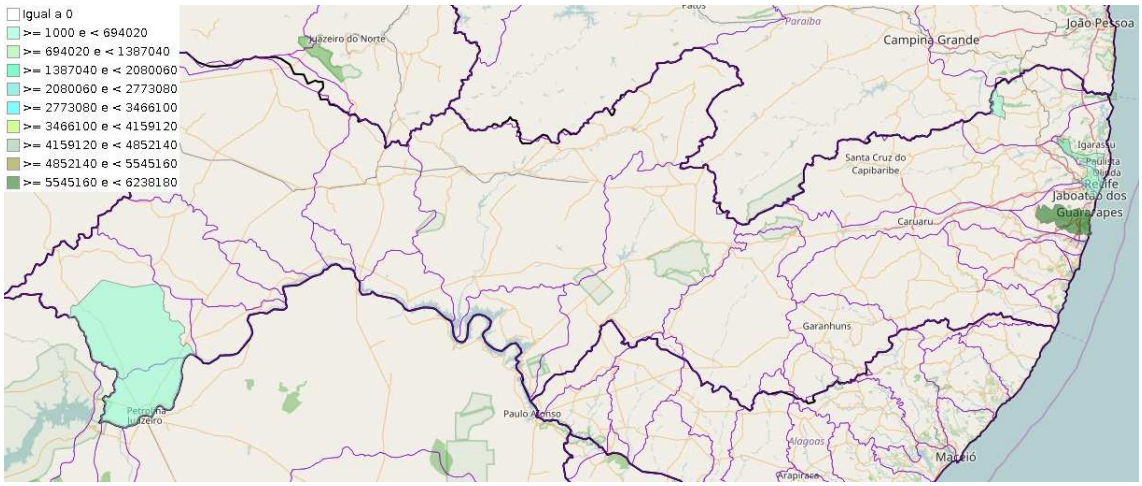
Figura 64: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Sul que forneceram Maçã para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	1.455.510
FARROUPILHA-RS	1.028.092
ANTÔNIO PRADO-RS	709.501
CAXIAS DO SUL-RS	233.784
BOM JESUS-RS	125.802
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	32.634
CAMPESTRE DA SERRA-RS	20.988
PROTÁSIO ALVES-RS	20.718
BENTO GONÇALVES-RS	17.262
NOVA PÁDUA-RS	14.598
SÃO FRANCISCO DE ASSIS-RS	10.229
VERANÓPOLIS-RS	2.640
IPÊ-RS	882

Fonte: Conab

Figura 65: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Maçã para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

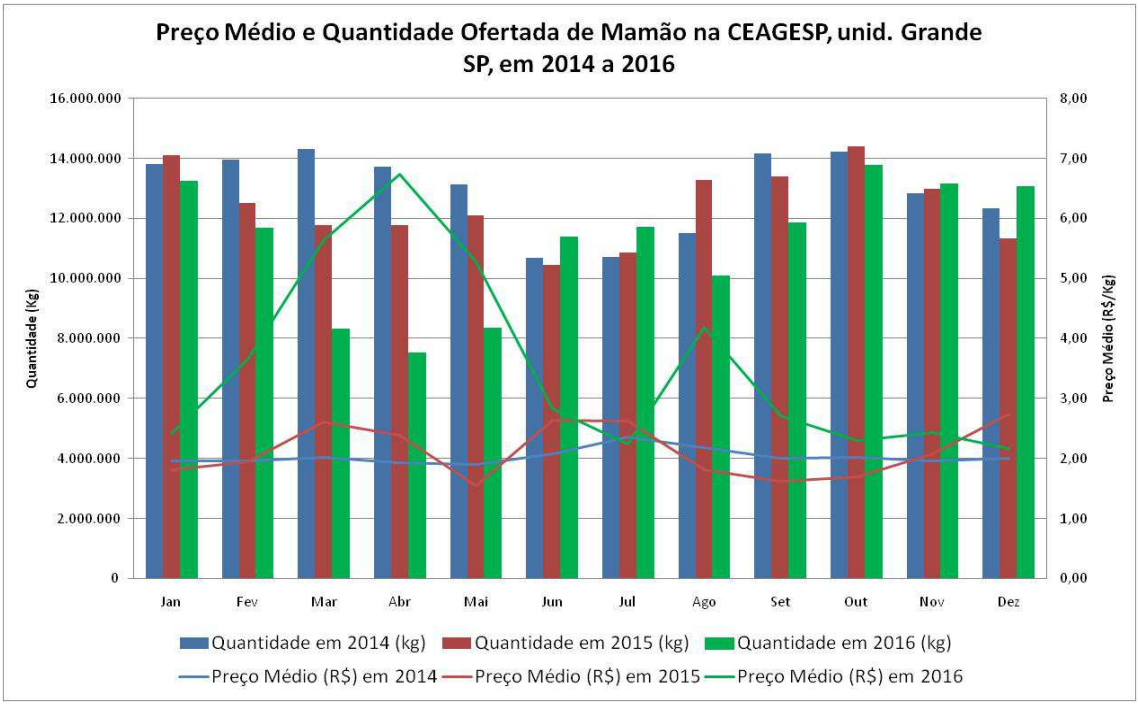


Municipio	Quantidade (Kg)
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	6.238.179
RECIFE-PE	126.870
ABREU E LIMA-PE	12.000
SÃO VICENTE FERRER-PE	3.000
PETROLINA-PE	1.000

Fonte: Conab

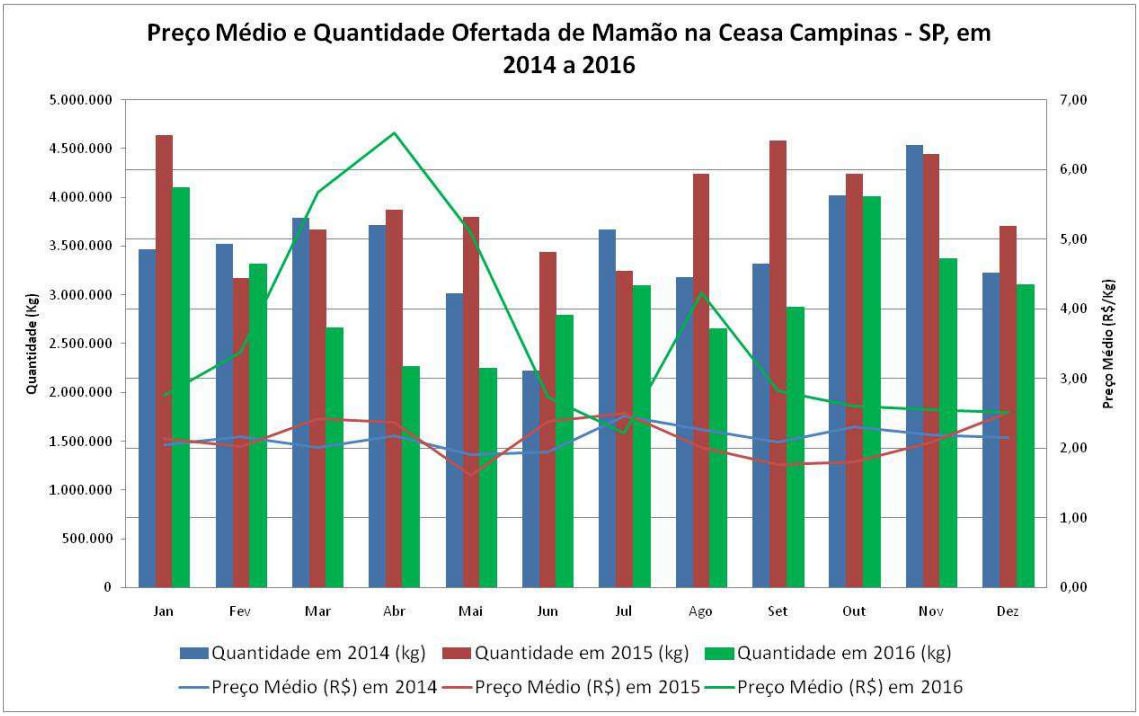
9. MAMÃO

Gráfico 80: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



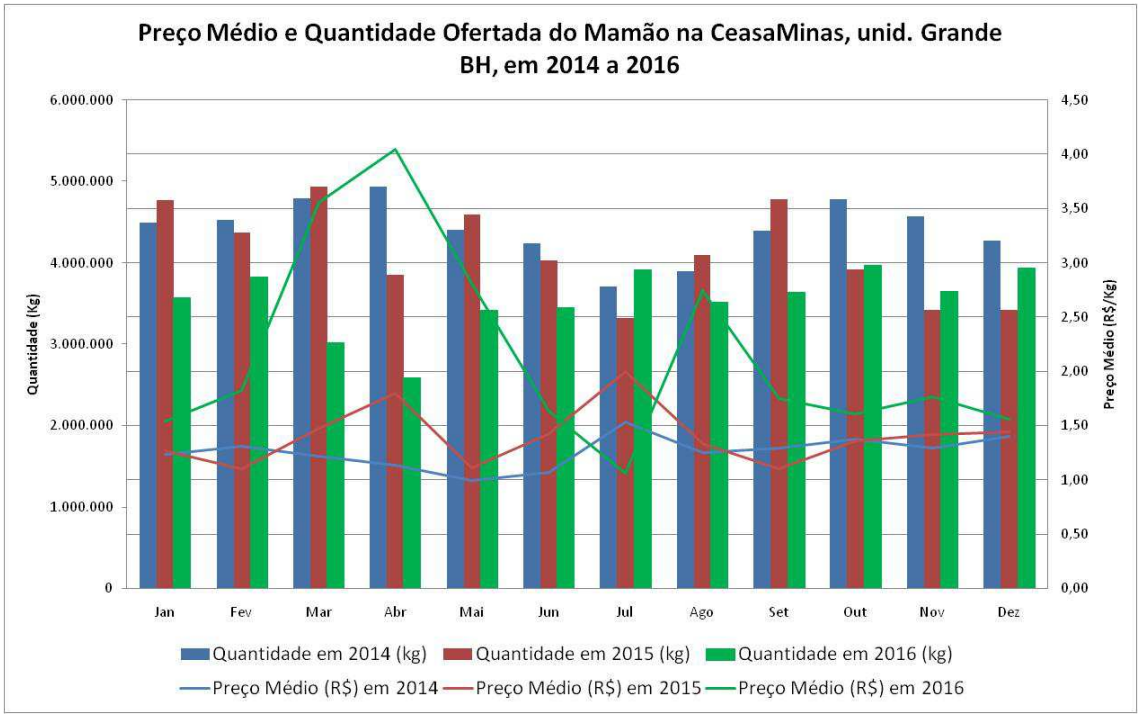
Fonte: Conab

Gráfico 81: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



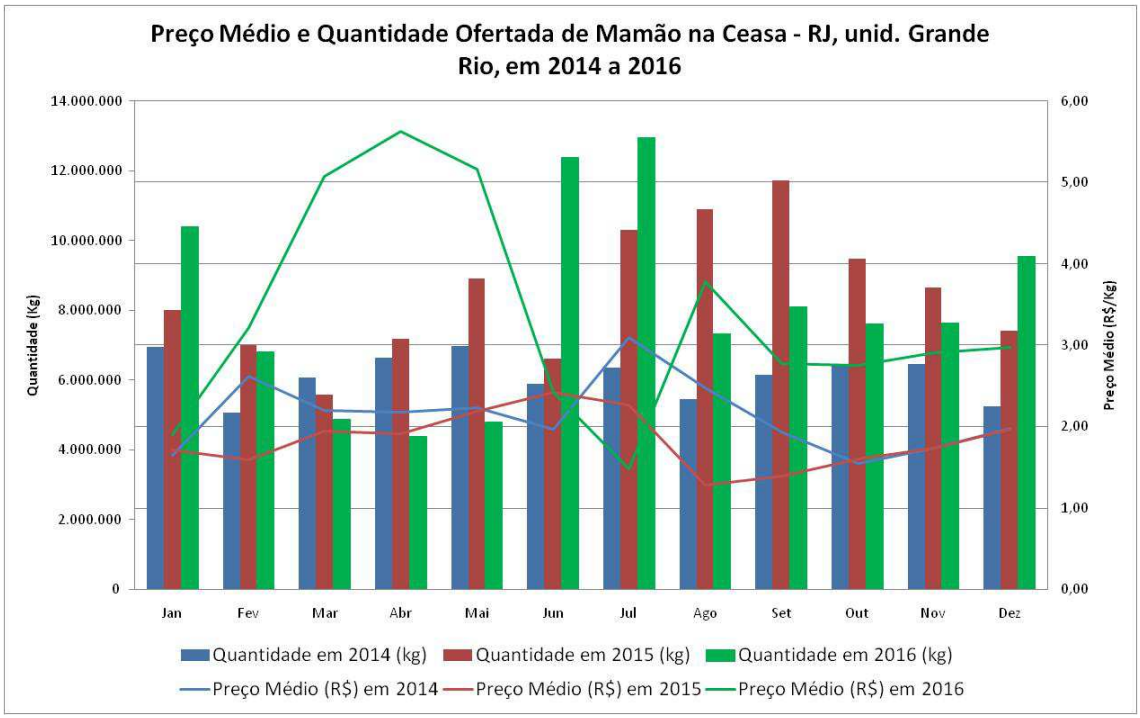
Fonte: Conab

Gráfico 82: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



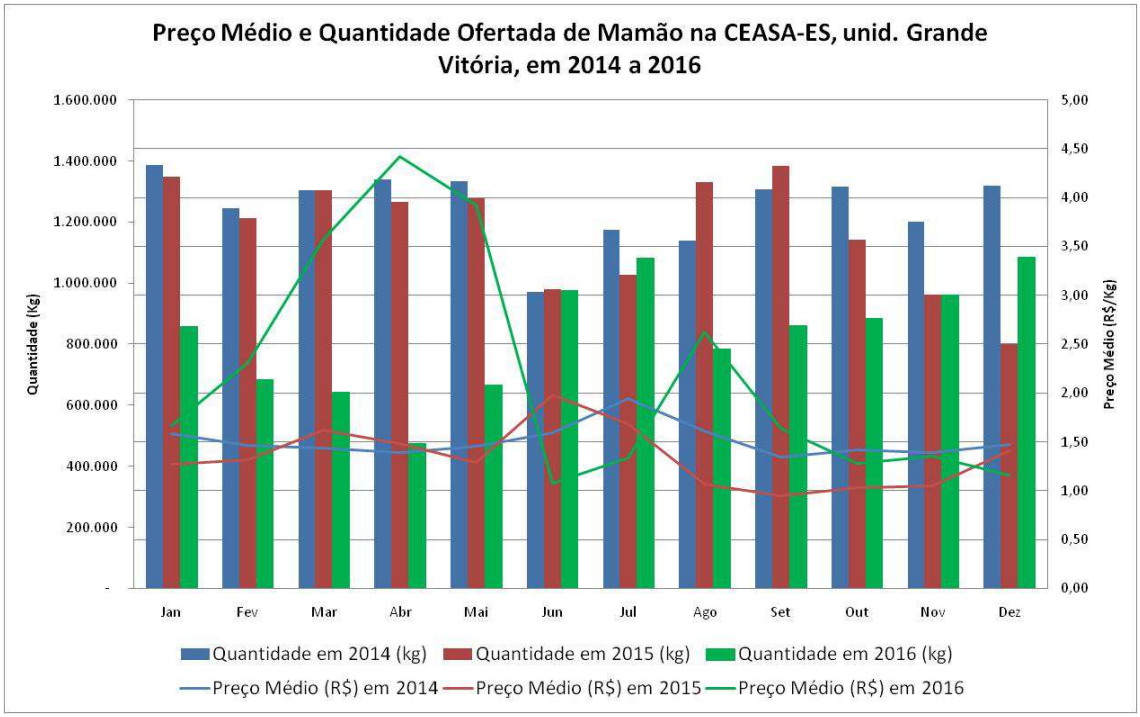
Fonte: Conab

Gráfico 83: Preço Médio e Quantidade Ofertada do Mamão na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, em 2014 a 2016.



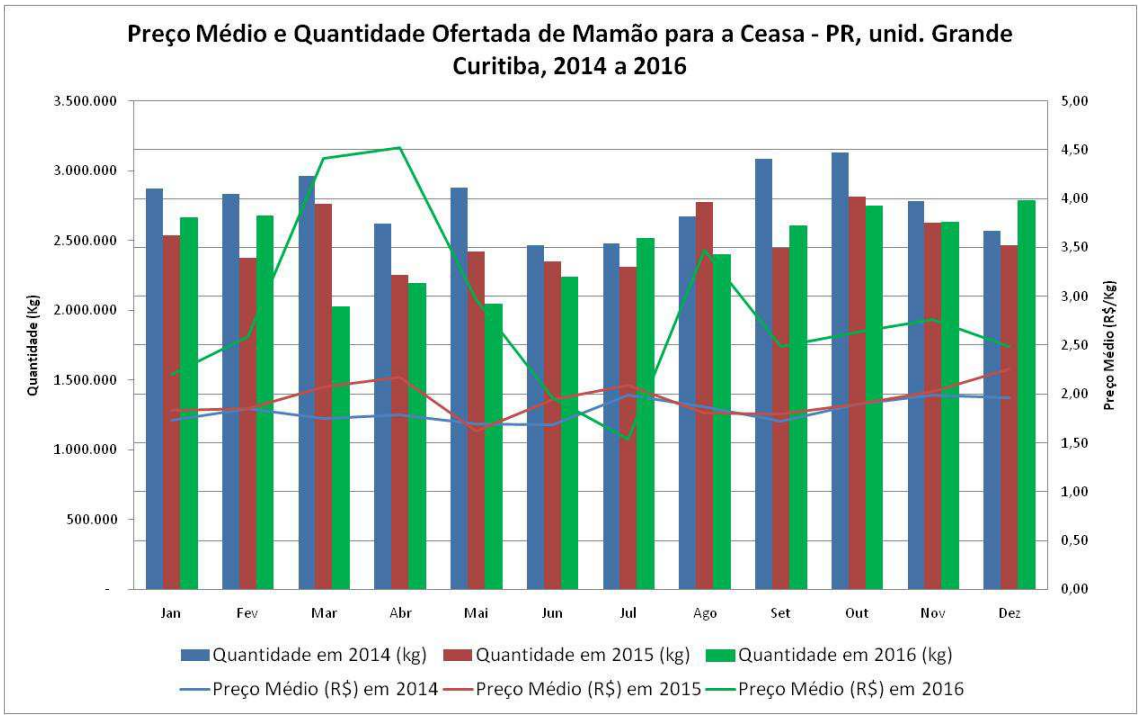
Fonte: Conab

Gráfico 84: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



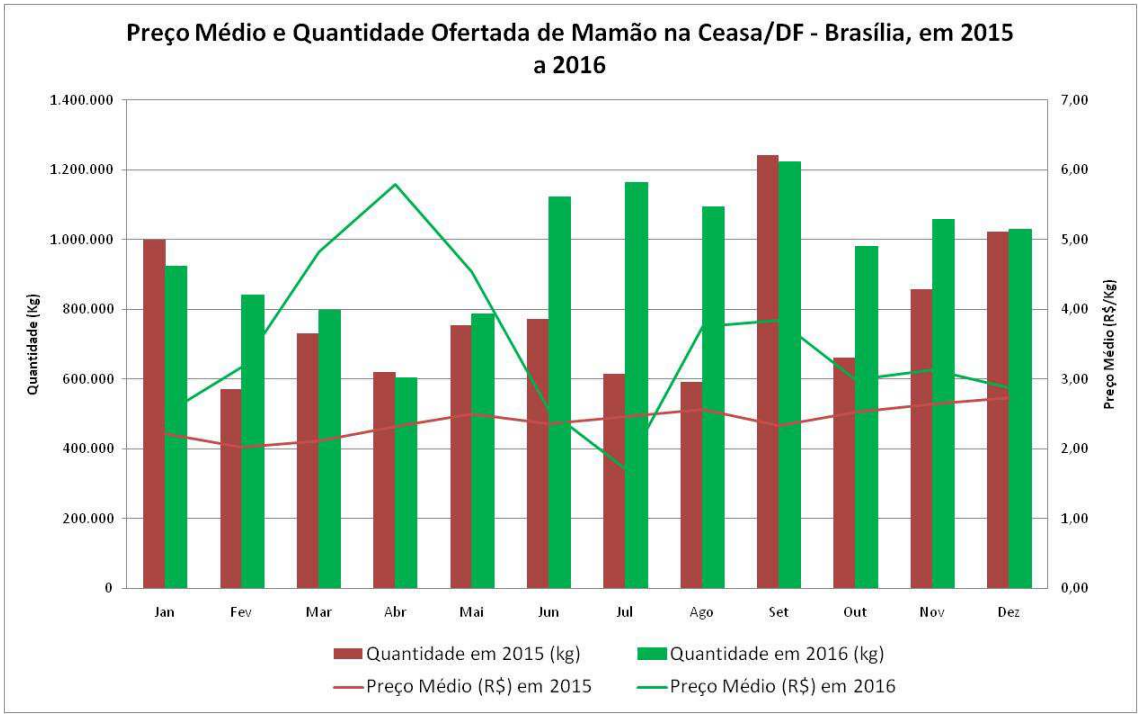
Fonte: Conab

Gráfico 85: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



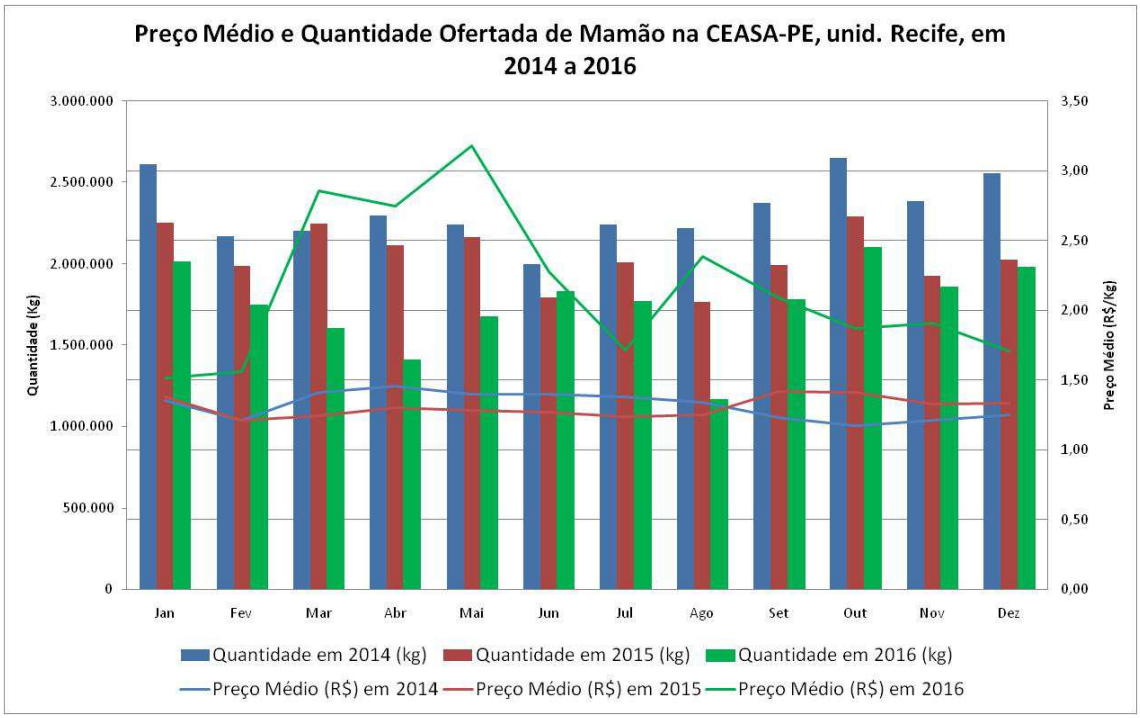
Fonte: Conab

Gráfico 86: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/DF – Brasília, de 2015 e 2016.



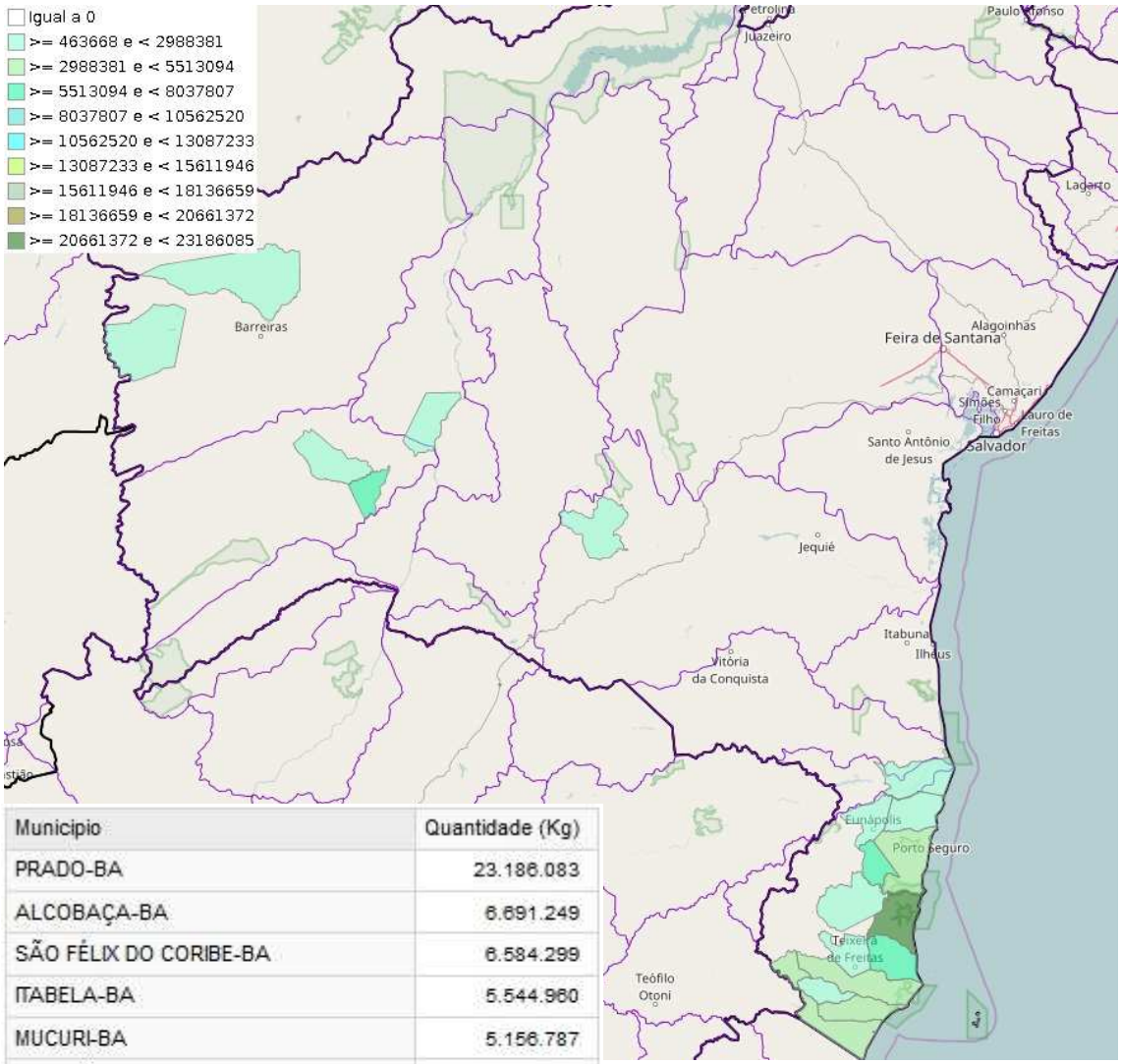
Fonte: Conab

Gráfico 87: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Mamão na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

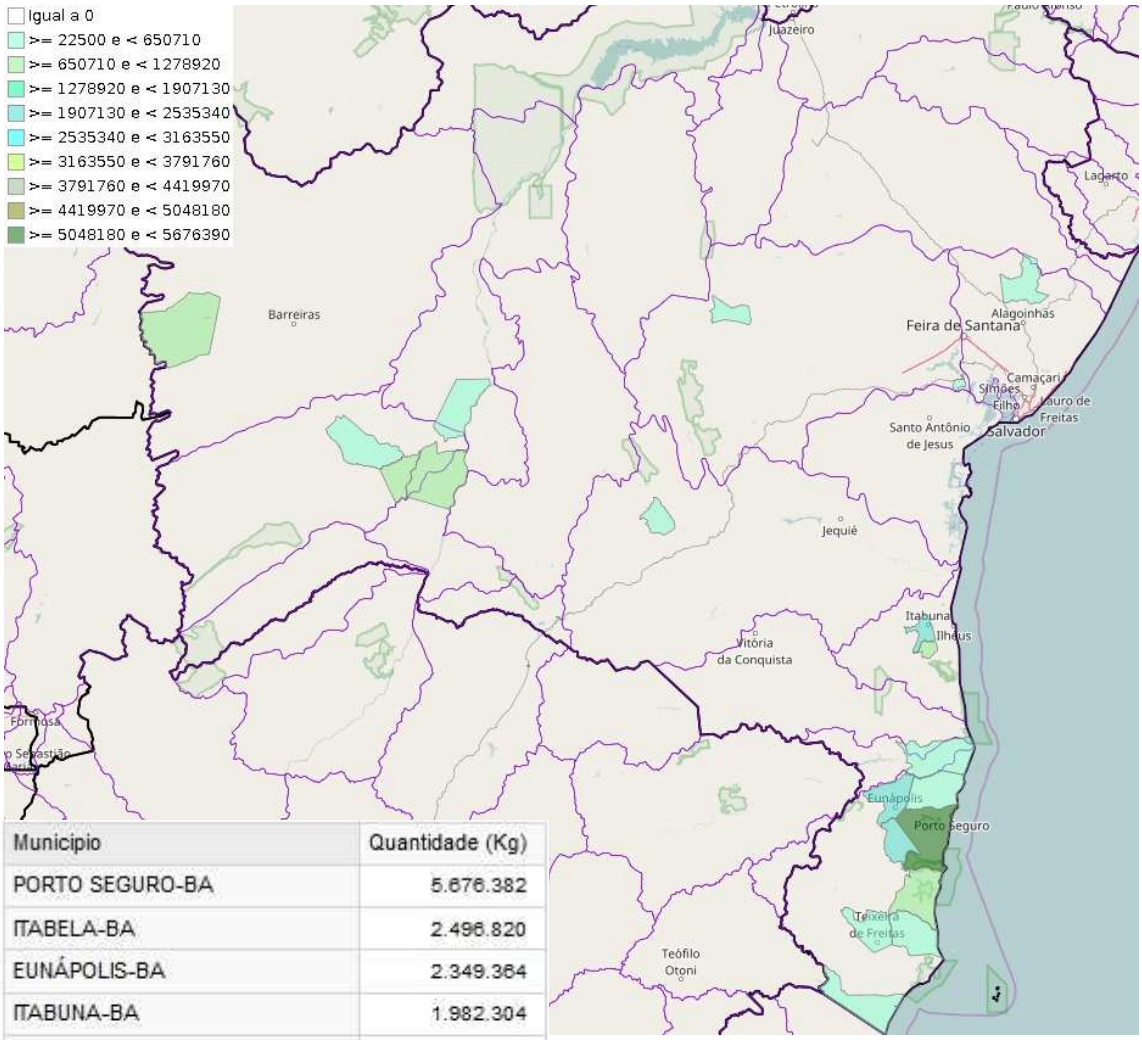
Figura 66: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PRADO-BA	23.186.083
ALCOBAÇA-BA	6.691.249
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	6.584.299
ITABELA-BA	5.544.960
MUCURI-BA	5.156.787
LAJEDÃO-BA	4.319.549
CARAVELAS-BA	4.057.300
NOVA VIÇOSA-BA	3.805.900
PORTO SEGURO-BA	3.410.752
SÍTIO DO MATO-BA	2.321.200
EUNÁPOLIS-BA	2.158.728
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	1.571.777
ITAMARAJU-BA	1.334.760
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	719.660
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	638.702
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	628.000
BELMONTE-BA	603.402
RIACHÃO DAS NEVES-BA	599.530
IBIRAPUÃ-BA	544.682
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	463.668

Fonte: Conab

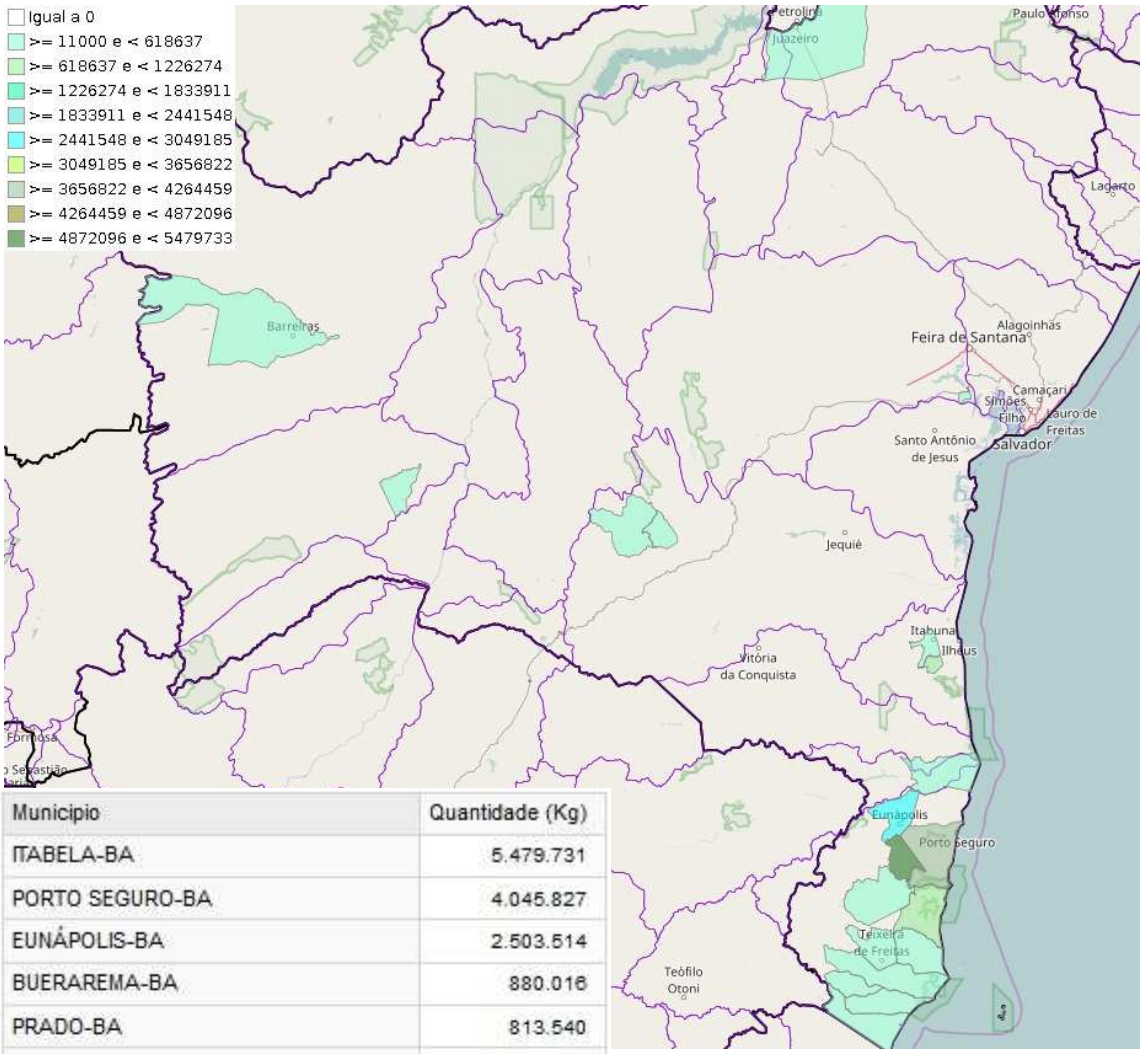
Figura 67: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	5.676.382
ITABELA-BA	2.496.820
EUNÁPOLIS-BA	2.349.364
ITABUNA-BA	1.982.304
BUERAREMA-BA	1.180.720
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	993.600
SERRA DO RAMALHO-BA	889.500
PRADO-BA	875.600
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	679.065
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	494.090
MUCURI-BA	374.780
ALCOBAÇA-BA	230.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	159.400
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	146.130
BELMONTE-BA	120.700
SÃO FÉLIX-BA	119.000
SÍTIO DO MATO-BA	84.000
DOM BASÍLIO-BA	45.000
UTINGA-BA	24.000
INHAMBUPE-BA	22.500

Fonte: Conab

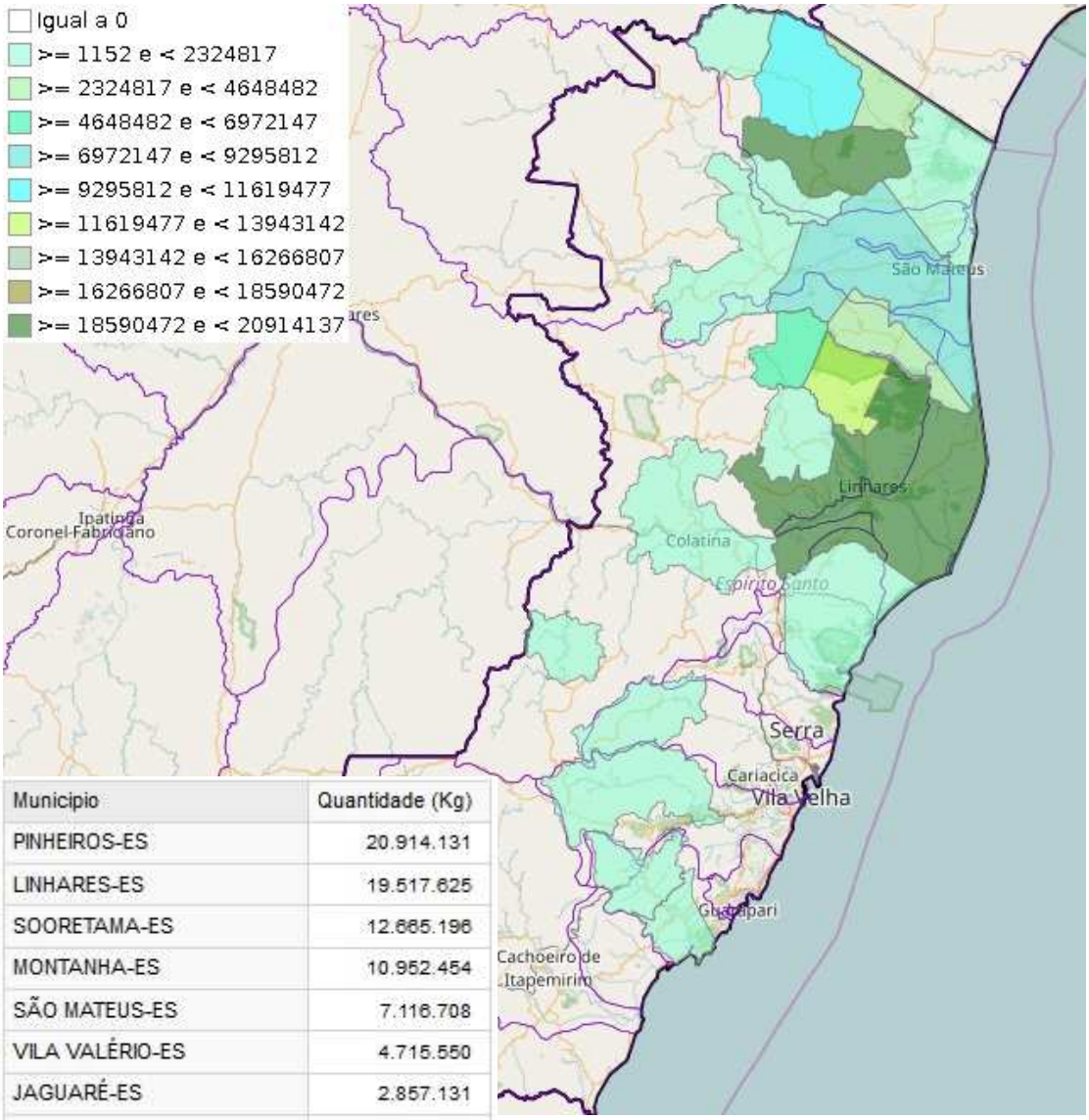
Figura 68: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITABELA-BA	5.479.731
PORTO SEGURO-BA	4.045.827
EUNÁPOLIS-BA	2.503.514
BUERAREMA-BA	880.016
PRADO-BA	813.540
ITABUNA-BA	608.480
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	277.944
BELMONTE-BA	195.744
IBIRAPUÃ-BA	125.400
MUCURI-BA	123.480
ALCOBAÇA-BA	97.920
SÃO FÉLIX-BA	95.900
ITAMARAJU-BA	85.760
CARAVELAS-BA	85.070
DOM BASÍLIO-BA	57.888
NOVA VIÇOSA-BA	30.000
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA-BA	28.800
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	21.000
JUAZEIRO-BA	13.018
BARREIRAS-BA	11.000

Fonte: Conab

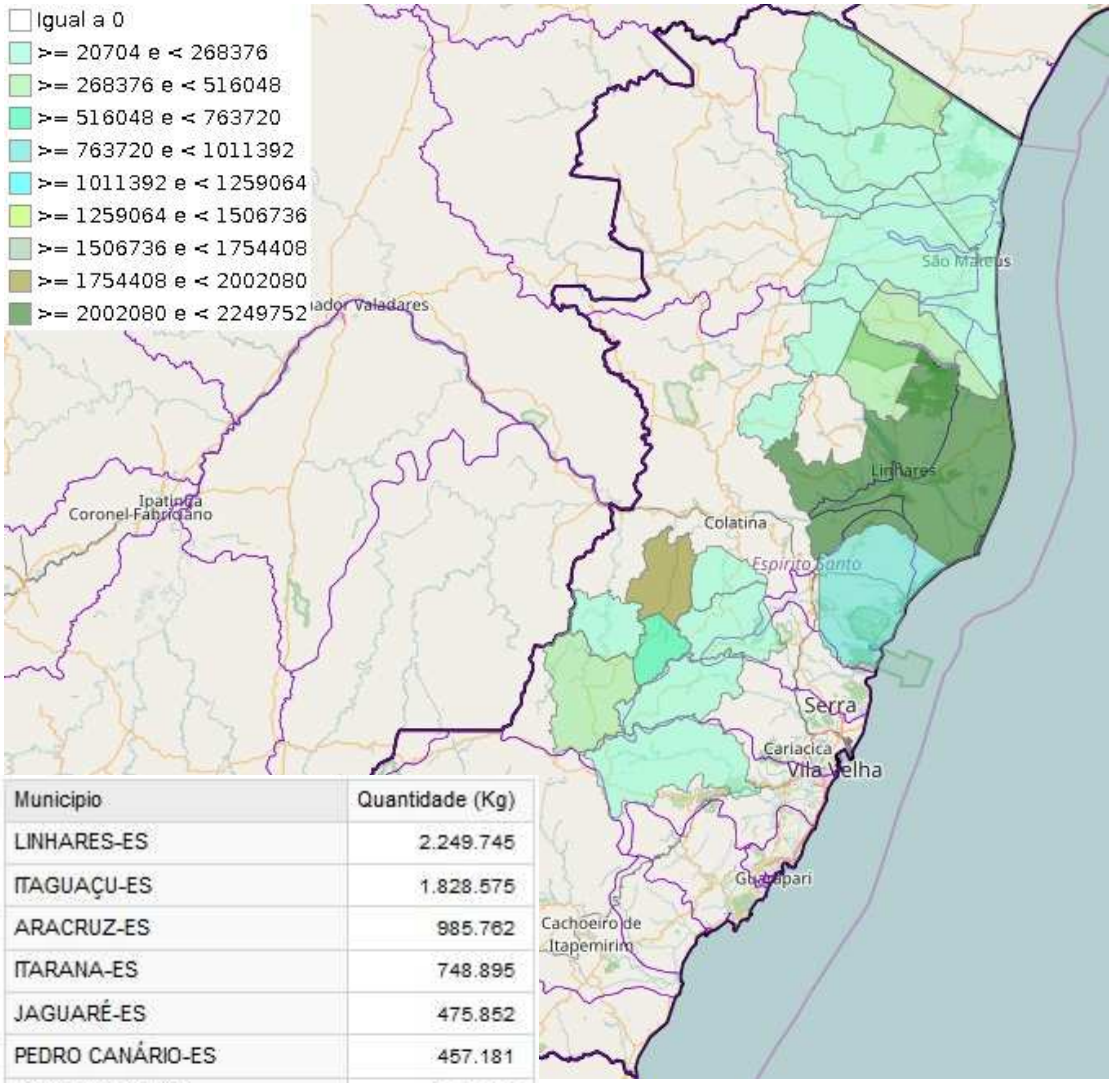
Figura 69: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	20.914.131
LINHARES-ES	19.517.625
SOORETAMA-ES	12.665.196
MONTANHA-ES	10.952.454
SÃO MATEUS-ES	7.116.708
VILA VALÉRIO-ES	4.715.550
JAGUARÉ-ES	2.857.131
PEDRO CANÁRIO-ES	2.607.974
BOA ESPERANÇA-ES	1.587.300
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	1.344.308
NOVA VENÉCIA-ES	1.278.810
ARACRUZ-ES	726.950
RIO BANANAL-ES	326.034
LARANJA DA TERRA-ES	51.632
MUCURICI-ES	24.000
COLATINA-ES	21.600
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	21.474
DOMINGOS MARTINS-ES	11.556
ALFREDO CHAVES-ES	2.376
ANCHIETA-ES	1.152

Fonte: Conab

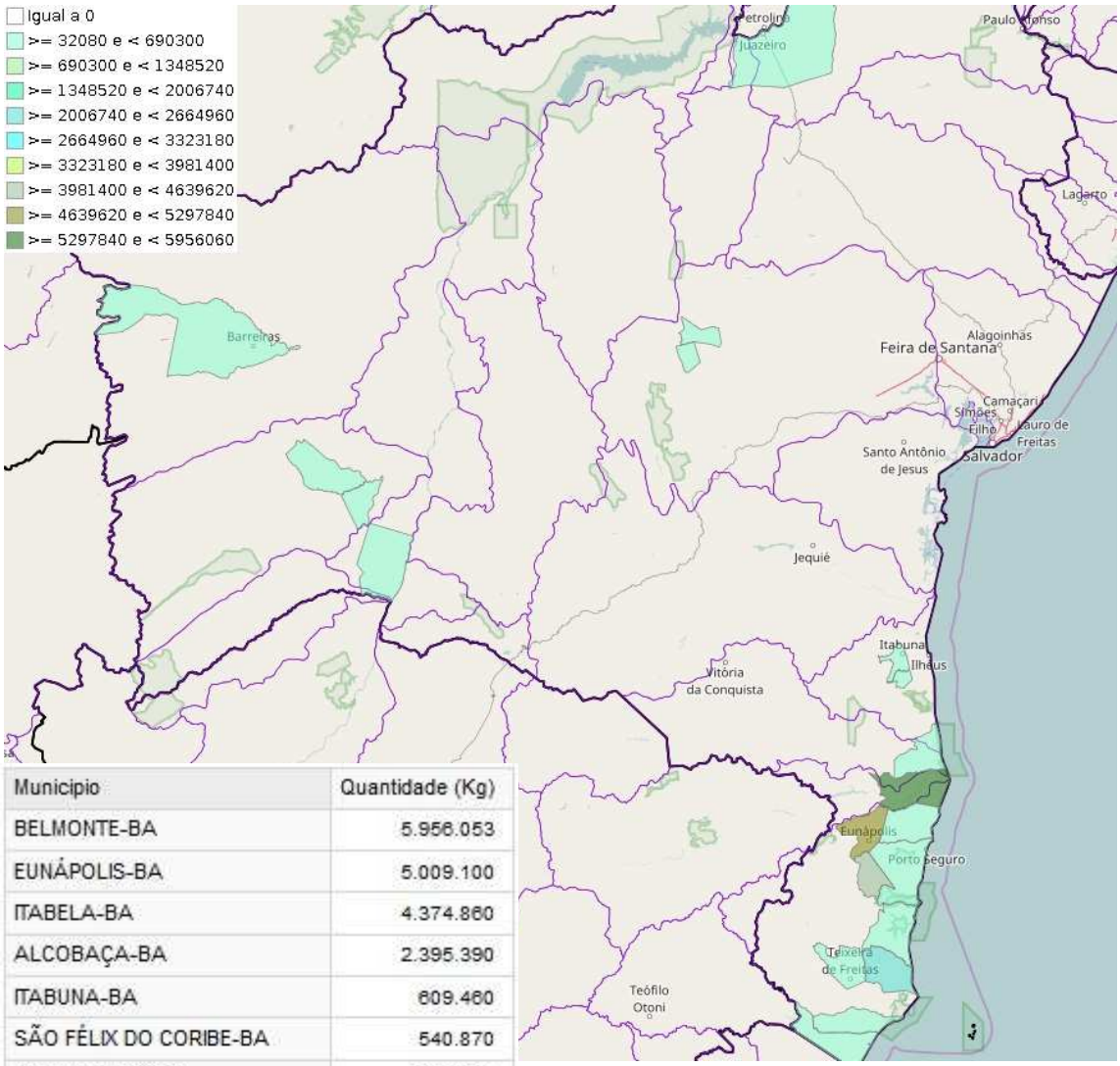
Figura 70: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Mamão para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	2.249.745
ITAGUAÇU-ES	1.828.575
ARACRUZ-ES	985.762
ITARANA-ES	748.895
JAGUARÉ-ES	475.852
PEDRO CANÁRIO-ES	457.181
SOORETAMA-ES	341.525
AFONSO CLÁUDIO-ES	269.001
BOA ESPERANÇA-ES	243.024
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	228.500
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	163.740
LARANJA DA TERRA-ES	159.640
SÃO MATEUS-ES	108.334
PINHEIROS-ES	107.960
VILA VALÉRIO-ES	93.640
SANTA TERESA-ES	89.795
CONCEIÇÃO DA BARRA-ES	41.860
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	35.889
MONTANHA-ES	23.000
DOMINGOS MARTINS-ES	20.704

Fonte: Conab

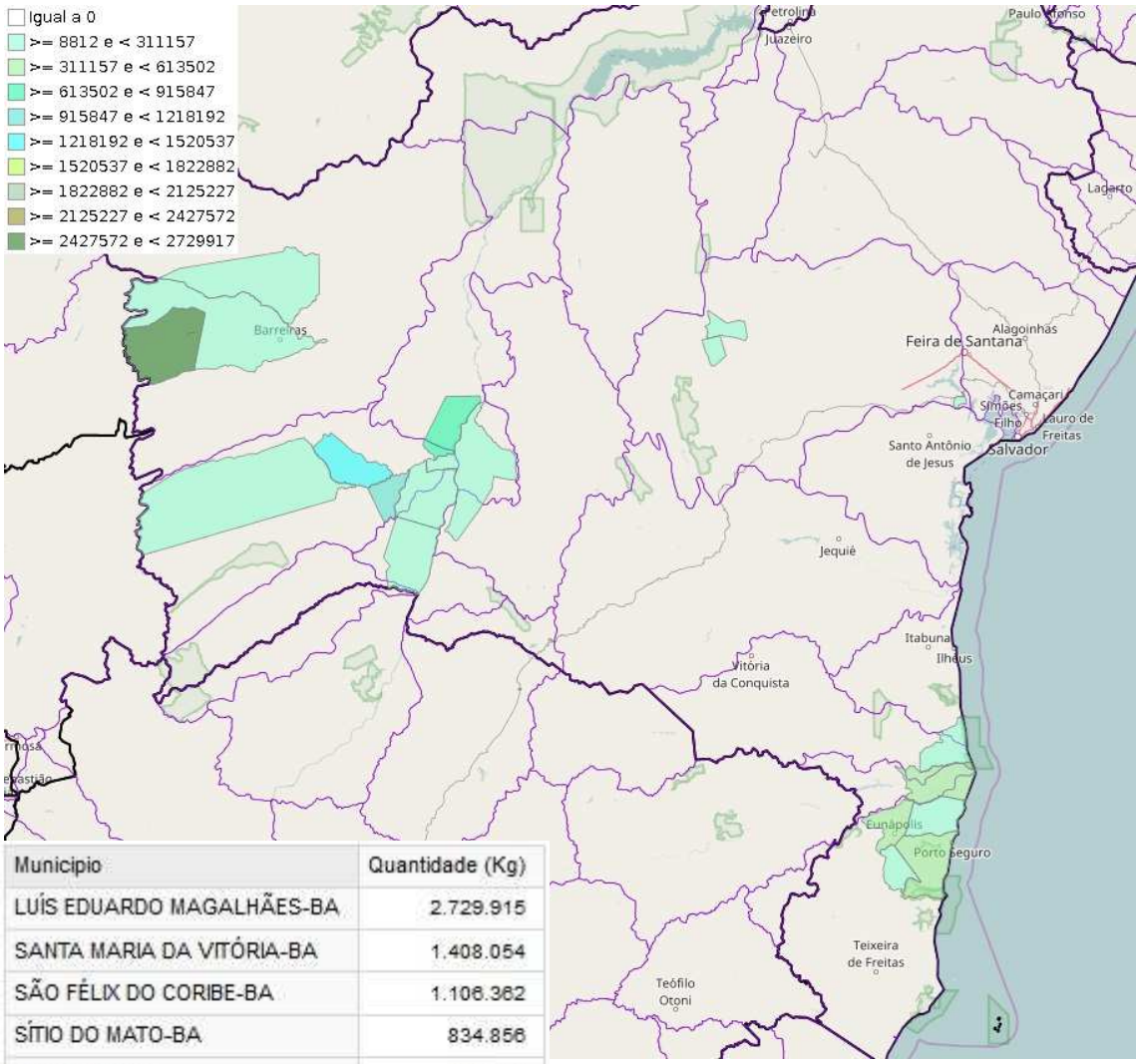
Figura 71: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
BELMONTE-BA	5.956.053
EUNÁPOLIS-BA	5.009.100
ITABELA-BA	4.374.860
ALCOBAÇA-BA	2.395.390
ITABUNA-BA	609.460
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	540.870
CANAVIEIRAS-BA	382.334
UTINGA-BA	321.000
BUERAREMA-BA	273.260
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	269.550
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	252.380
PORTO SEGURO-BA	191.100
BARREIRAS-BA	131.120
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	91.040
PRADO-BA	67.200
CARINHANHA-BA	51.750
WAGNER-BA	48.000
JUAZEIRO-BA	37.000
NOVA VIÇOSA-BA	34.000
MUCURI-BA	32.080

Fonte: Conab

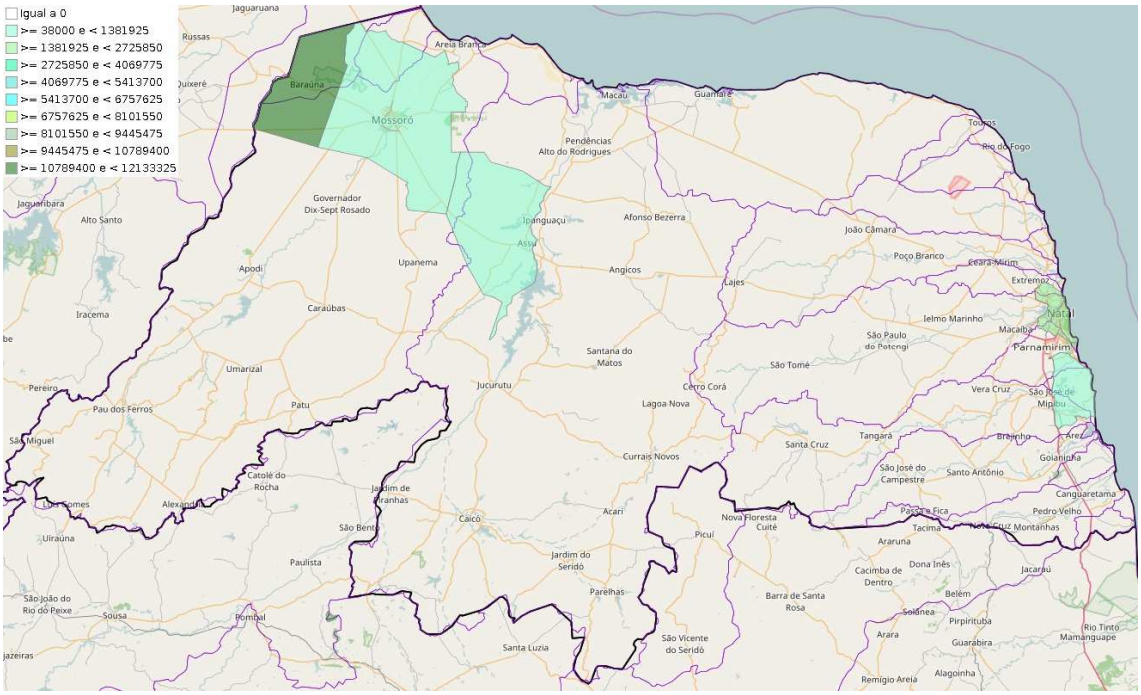
Figura 72: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Mamão para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	2.729.915
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.408.054
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	1.106.362
SÍTIO DO MATO-BA	834.856
BELMONTE-BA	525.555
EUNÁPOLIS-BA	427.648
PORTO SEGURO-BA	420.320
BOM JESUS DA LAPA-BA	280.100
SÃO FÉLIX-BA	209.740
UTINGA-BA	191.460
WAGNER-BA	141.800
RIACHÃO DAS NEVES-BA	129.500
ITABELA-BA	79.600
SERRA DO RAMALHO-BA	71.160
CORRENTINA-BA	57.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	33.890
CANAVIEIRAS-BA	12.000
CARINHANHA-BA	11.000
BARREIRAS-BA	8.812

Fonte: Conab

Figura 73: Os principais municípios do estado do Rio Grande do Norte que forneceram Mamão para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.

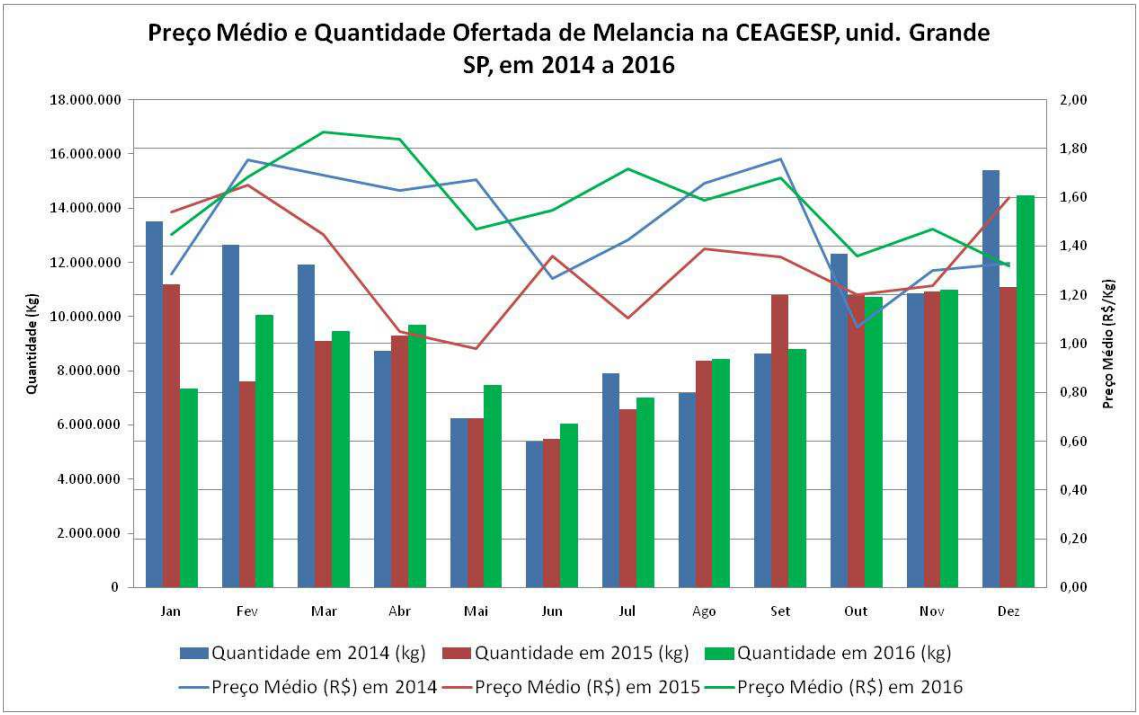


Município	Quantidade (Kg)
BARAÚNA-RN	12.133.317
NATAL-RN	2.350.803
MOSSORÓ-RN	568.000
AÇU-RN	408.500
NÍSIA FLORESTA-RN	38.000

Fonte: Conab

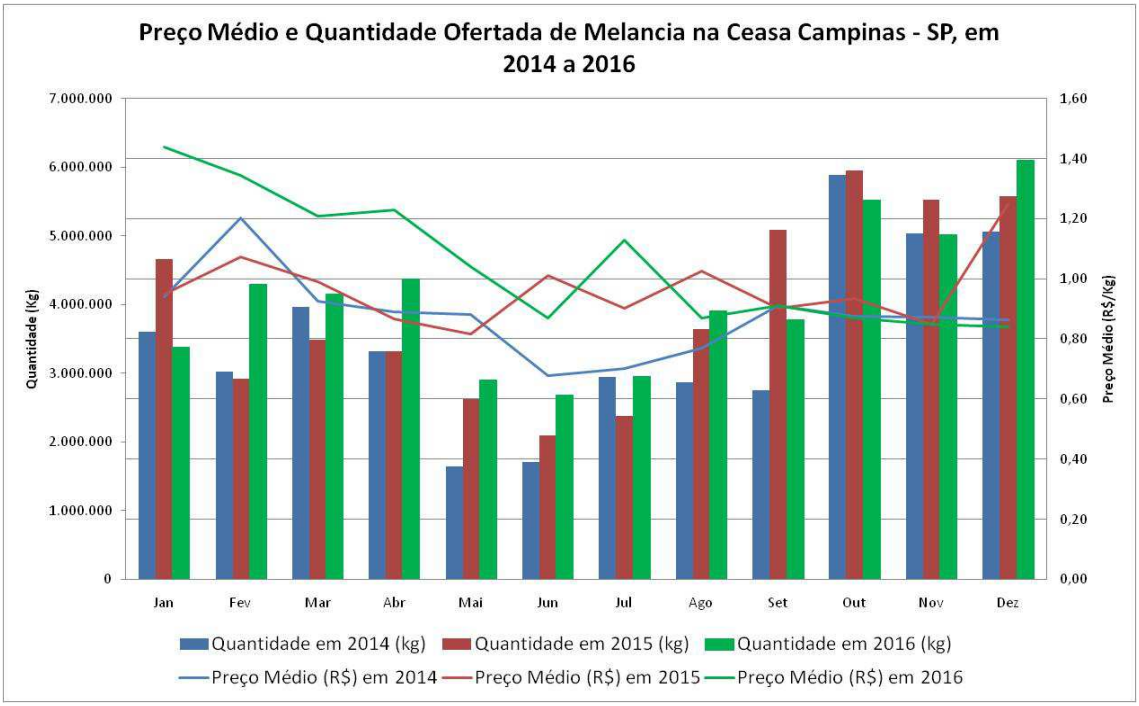
10. MELANCIA

Gráfico 88: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na CEAGESP, unid. Grande SP, de 2014 a 2016.



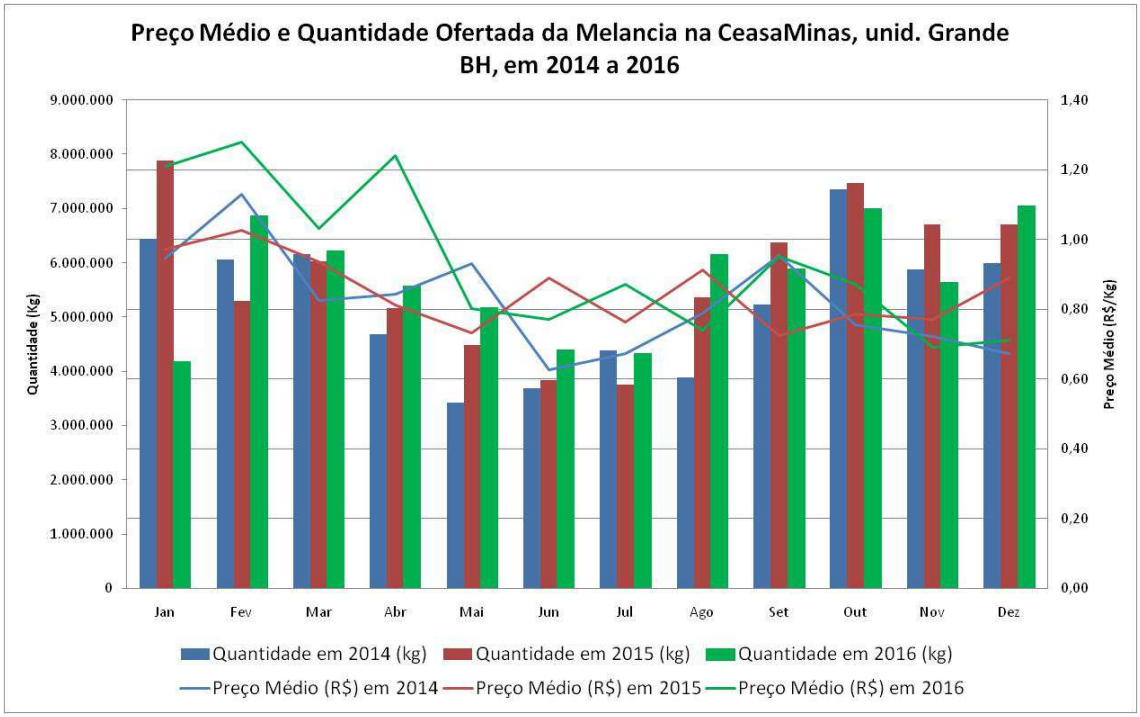
Fonte: Conab

Gráfico 89: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa Campinas, de 2014 a 2016.



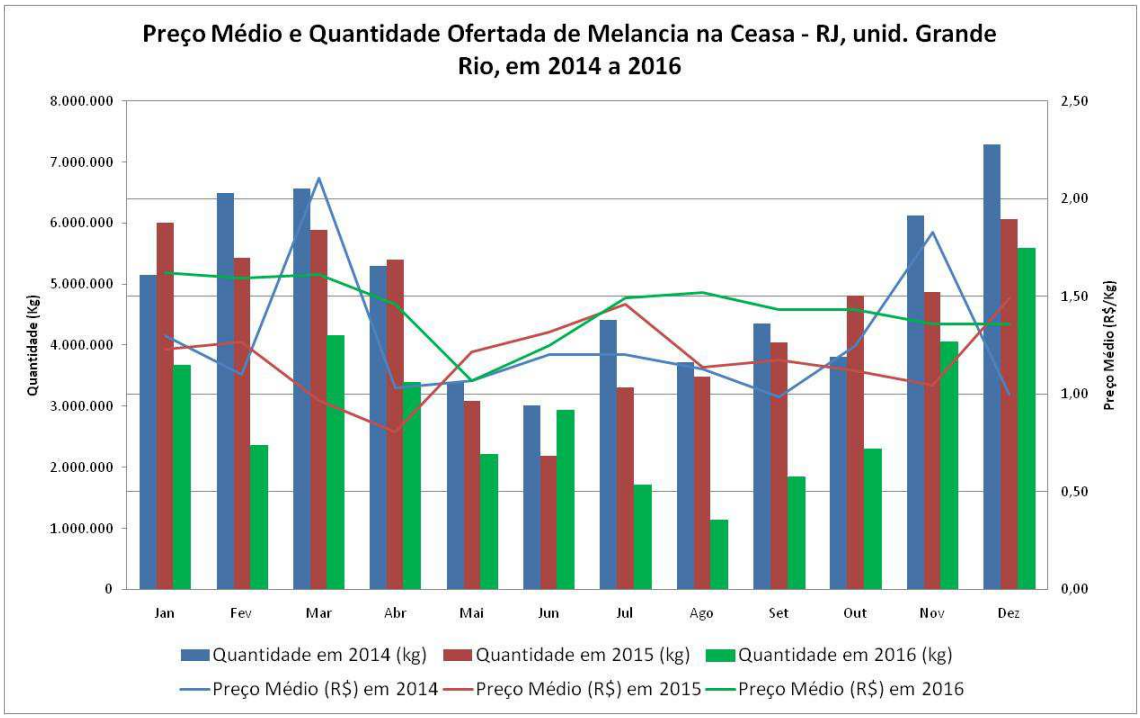
Fonte: Conab

Gráfico 90: Preço Médio e Quantidade Ofertada da Melancia na CeasaMinas, unid. Grande BH, de 2014 a 2016.



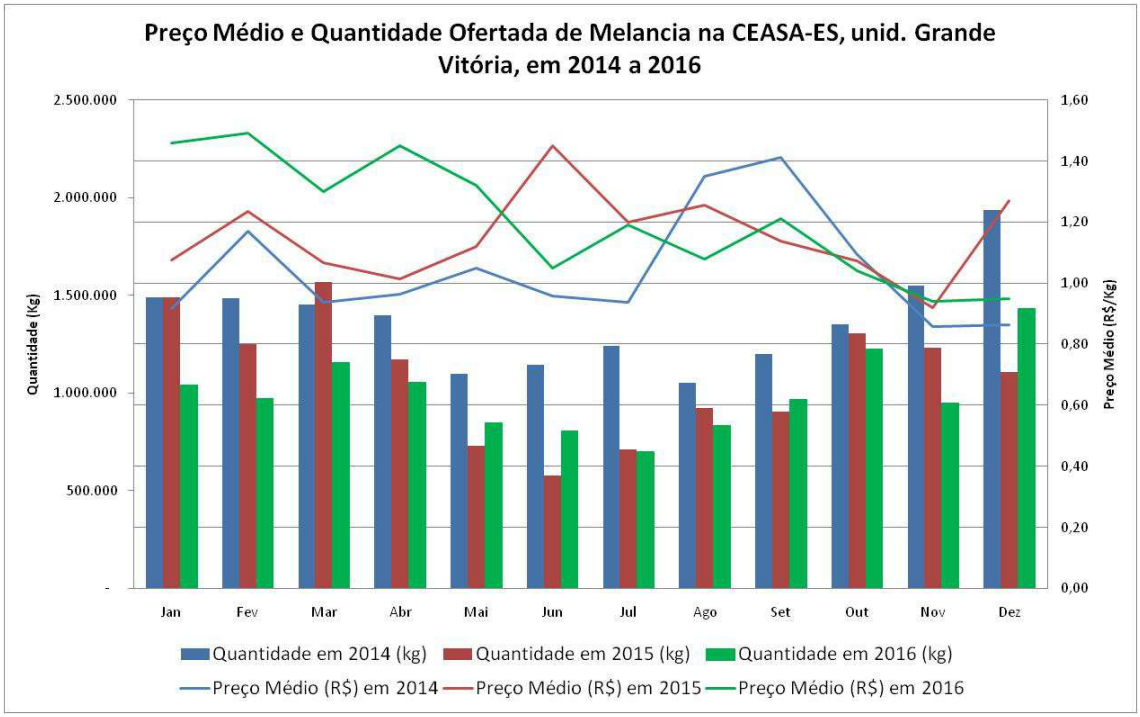
Fonte: Conab

Gráfico 91: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa - RJ, unid. Grande Rio, de 2014 a 2016.



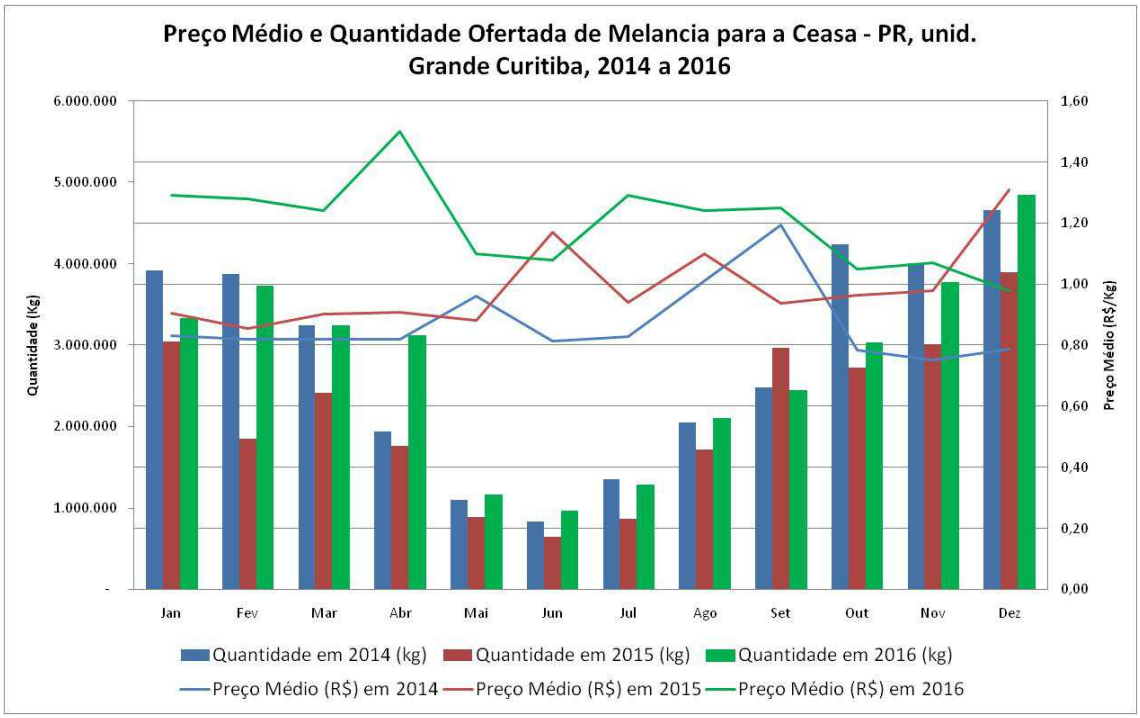
Fonte: Conab

Gráfico 92: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-ES, unid. Grande Vitória, de 2014 a 2016.



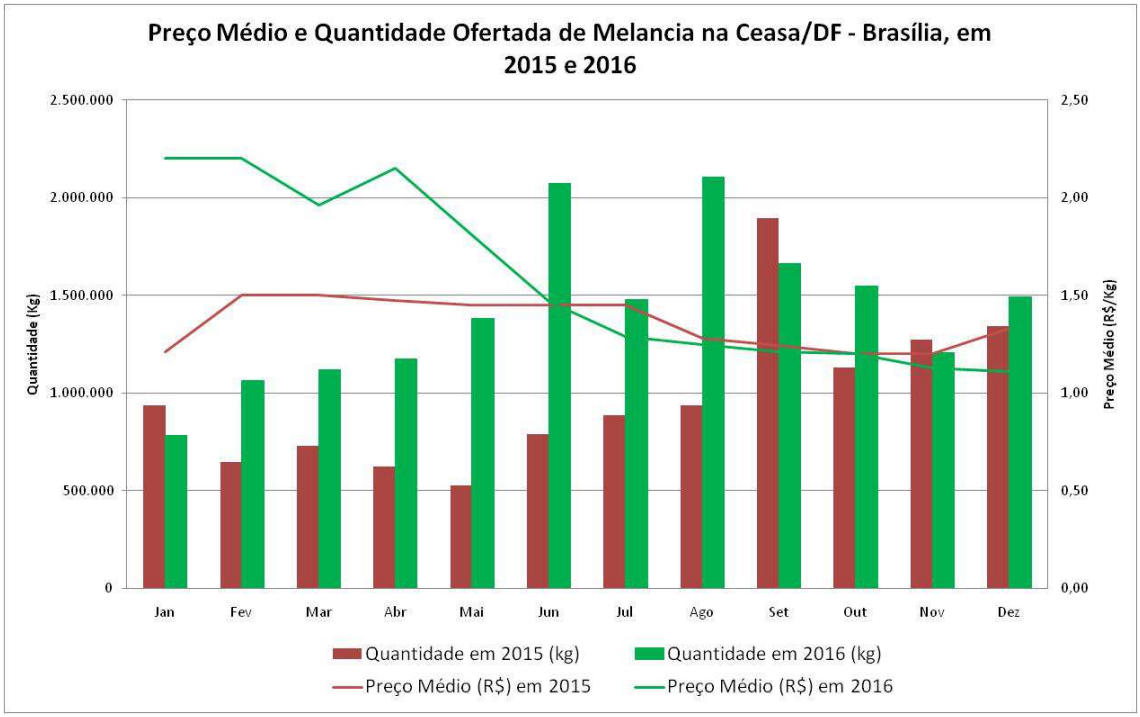
Fonte: Conab

Gráfico 93: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa-PR, unid. Curitiba, de 2014 a 2016.



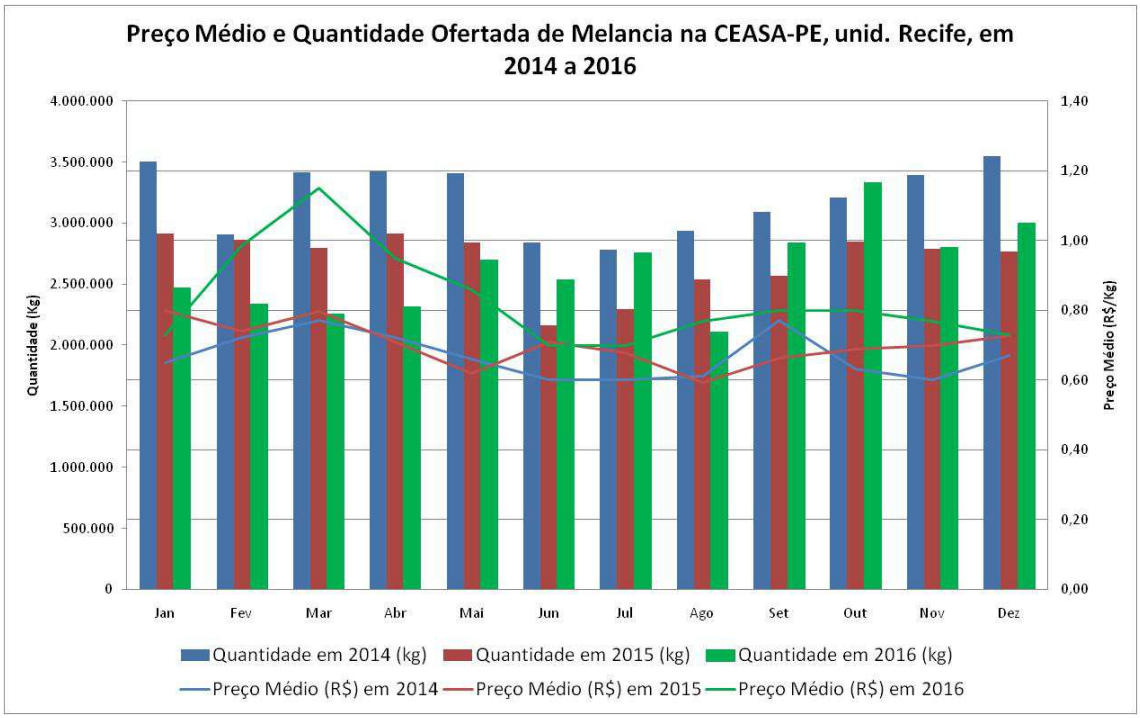
Fonte: Conab

Gráfico 94: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/DF – Brasília, de 2014 a 2016.



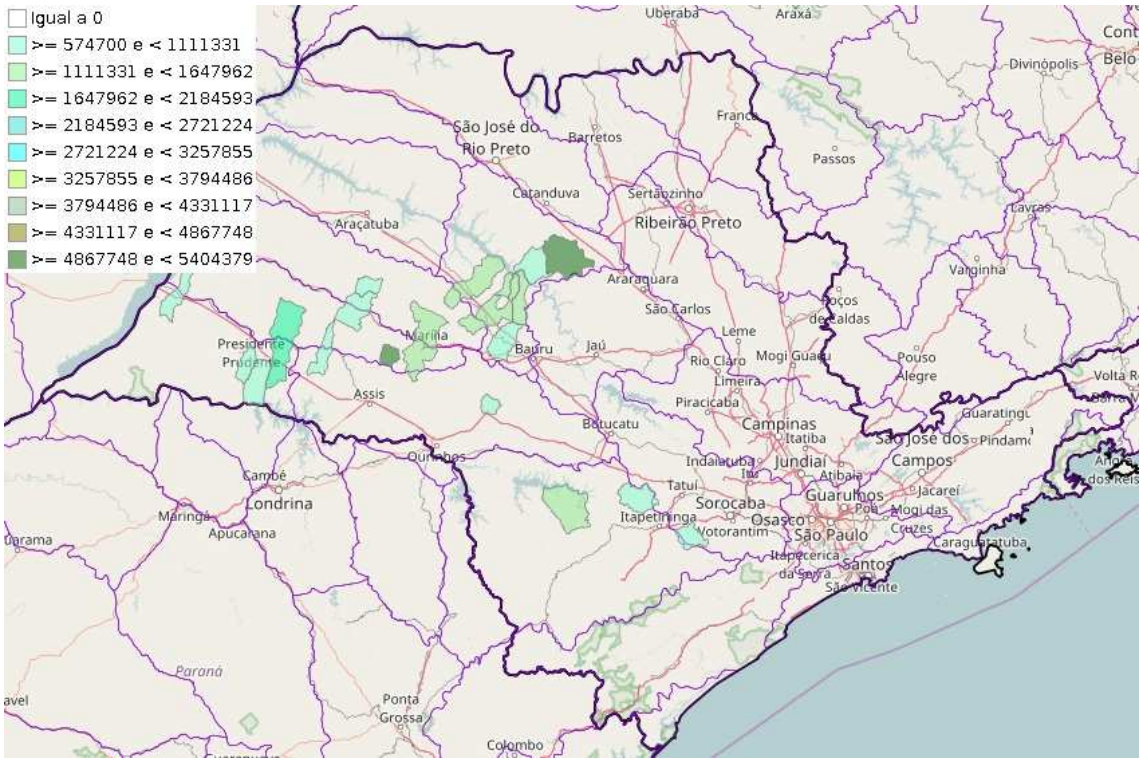
Fonte: Conab

Gráfico 95: Preço Médio e Quantidade Ofertada de Melancia na Ceasa/PE, unid. Recife, de 2014 a 2016.



Fonte: Conab

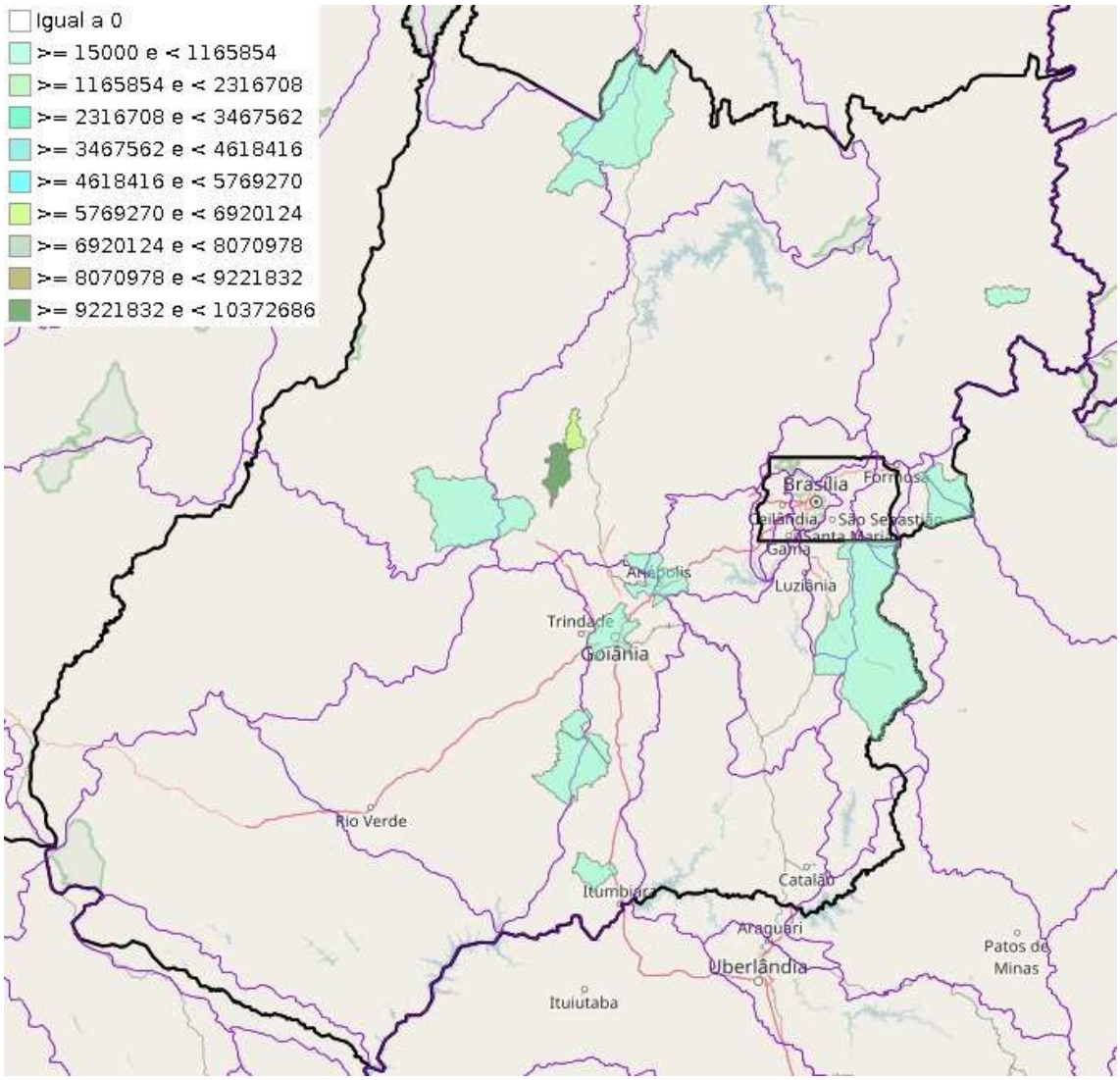
Figura 74: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceagesp – Grande SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
ITÁPOLIS-SP	5.404.372
OSCAR BRESSANE-SP	4.938.360
MARTINÓPOLIS-SP	1.982.180
CAFELÂNDIA-SP	1.569.662
URU-SP	1.459.191
MARÍLIA-SP	1.314.600
REGINÓPOLIS-SP	1.229.192
PARANAPANEMA-SP	1.174.800
PIRAJUÍ-SP	1.134.353
SARAPUÍ-SP	1.075.610
GUAREÍ-SP	1.074.090
TUPÃ-SP	1.009.235
AVAÍ-SP	1.005.000
JOÃO RAMALHO-SP	961.500
ARCO-ÍRIS-SP	870.000
CAIUÁ-SP	754.160
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	608.810
BORBOREMA-SP	590.570
TACIBA-SP	590.500
ANHUMAS-SP	574.700

Fonte: Conab

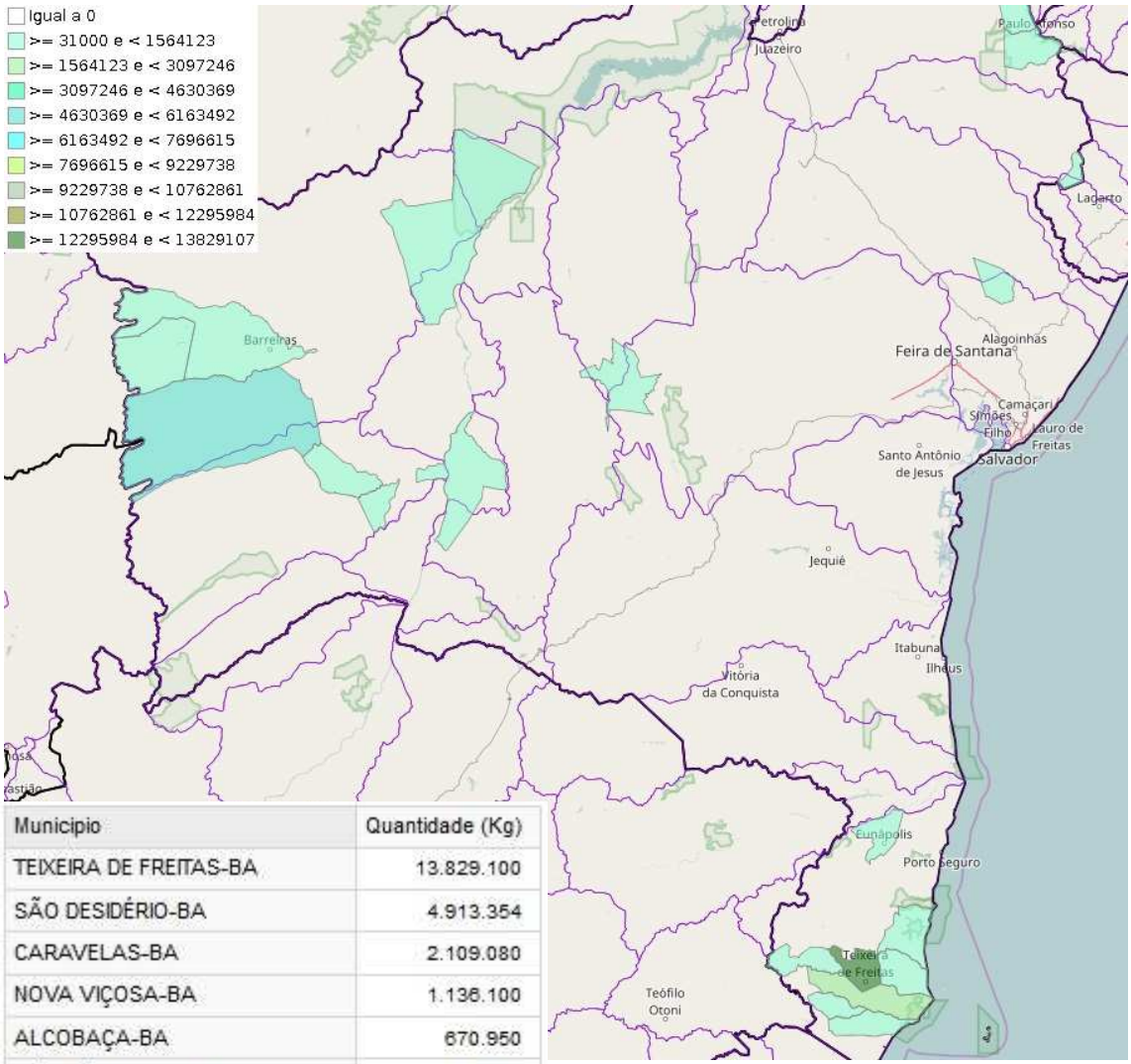
Figura 75: Os principais municípios do estado de Goiás que forneceram Melancia para Ceasa Campinas/SP, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	10.372.683
RIALMA-GO	6.292.267
PANAMÁ-GO	610.000
PORANGATU-GO	154.000
SIMOLÂNDIA-GO	74.000
GOIÂNIA-GO	71.500
MAIRIPOTABA-GO	34.000
ANÁPOLIS-GO	28.570
CABECEIRAS-GO	28.000
CRISTALINA-GO	18.000
GOIÁS-GO	15.000
PONTALINA-GO	15.000

Fonte: Conab

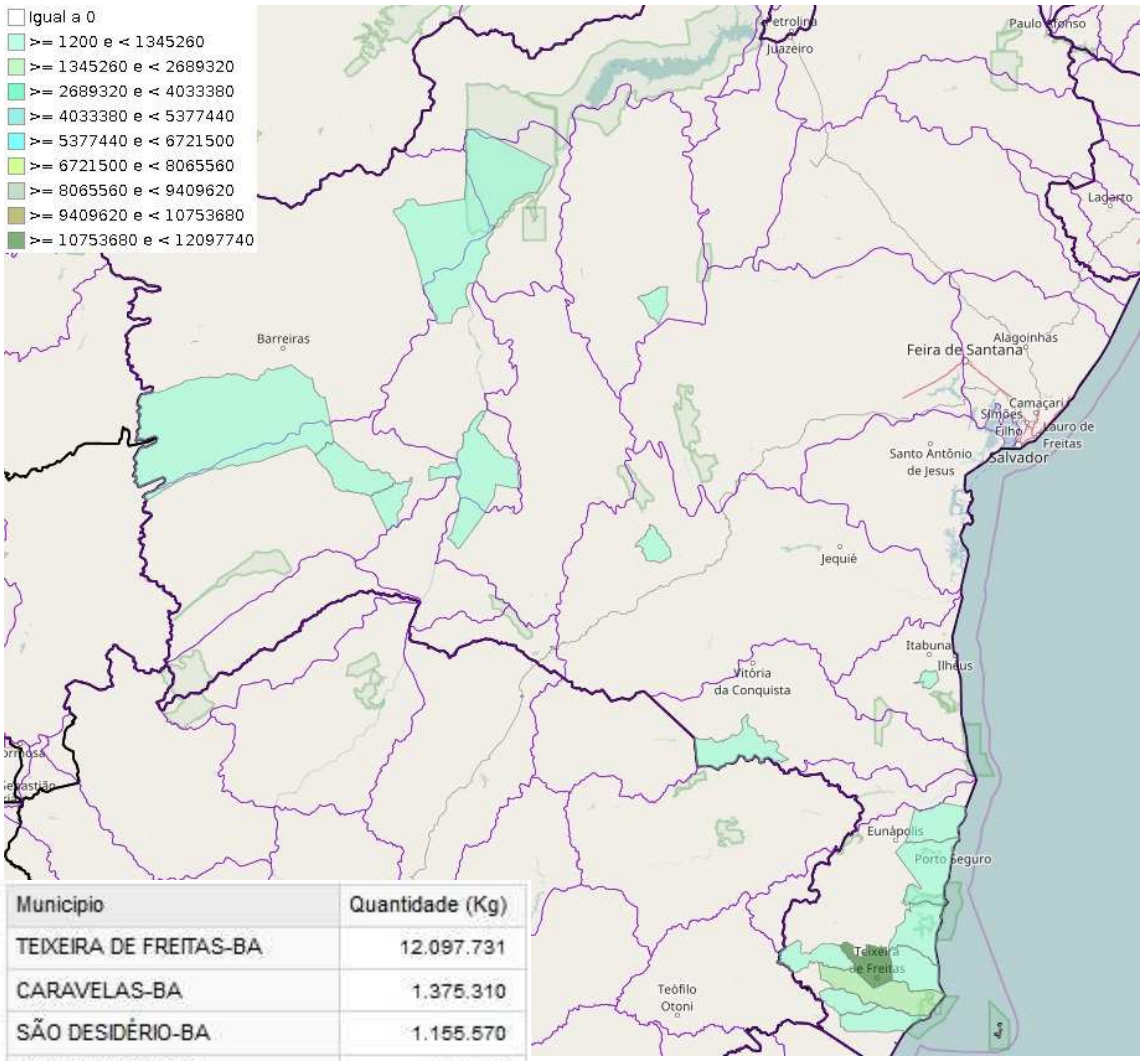
Figura 76: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para CeasaMinas – Grande BH, de janeiro a dezembro de 2016.



Município	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	13.829.100
SÃO DESIDÉRIO-BA	4.913.354
CARAVELAS-BA	2.109.080
NOVA VIÇOSA-BA	1.136.100
ALCOBAÇA-BA	670.950
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	614.900
BARRA-BA	344.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	266.000
SEABRA-BA	262.500
BARREIRAS-BA	216.000
PRADO-BA	194.100
BOM JESUS DA LAPA-BA	123.600
PAULO AFONSO-BA	120.800
SÁTIRO DIAS-BA	106.000
IBIRAPUÃ-BA	98.000
PARIPIRANGA-BA	86.000
MEDEIROS NETO-BA	79.520
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	74.600
GLÓRIA-BA	70.000
EUNÁPOLIS-BA	31.000

Fonte: Conab

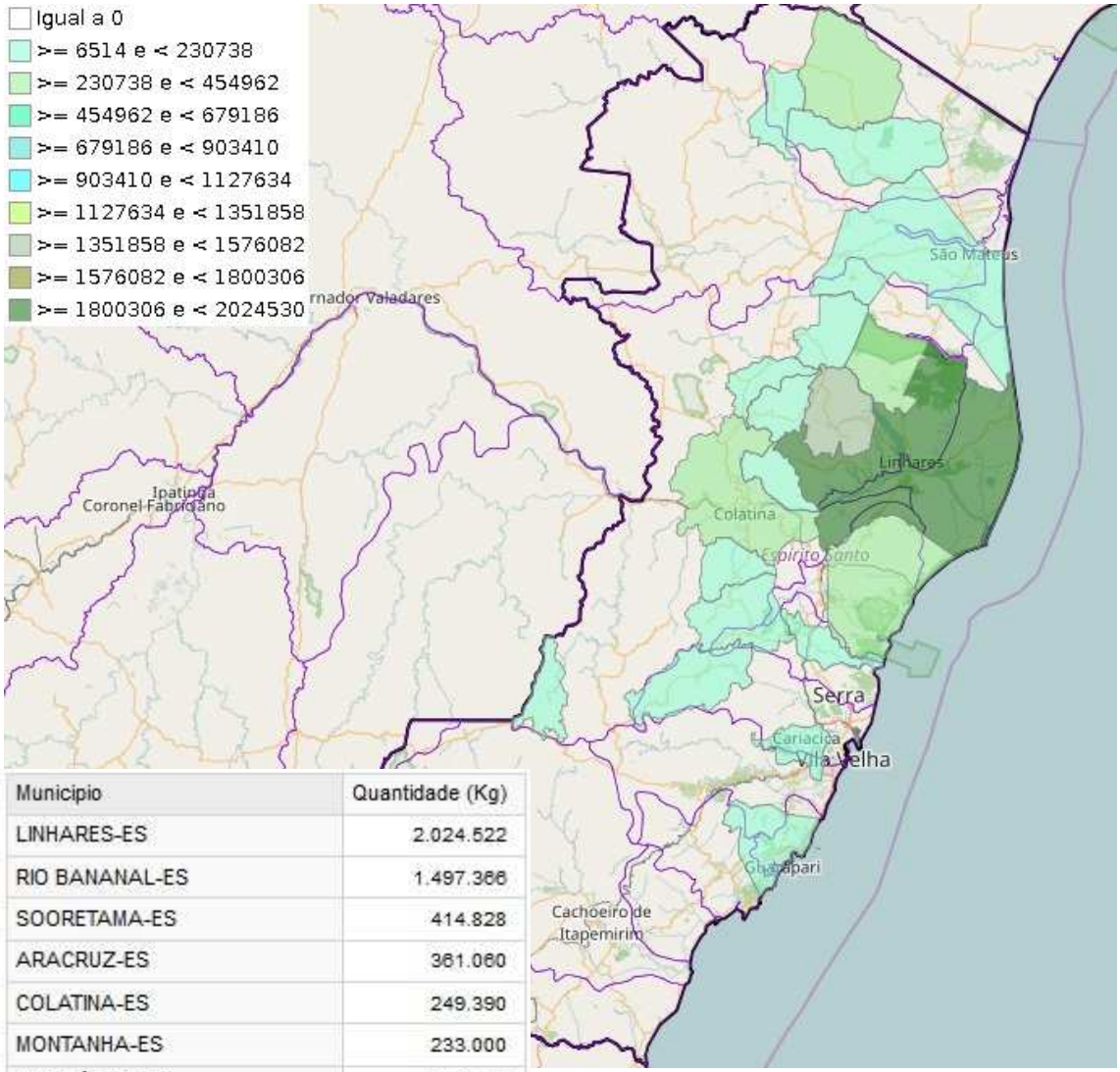
Figura 77: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/RJ – Grande Rio, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	12.097.731
CARAVELAS-BA	1.375.310
SÃO DESIDÉRIO-BA	1.155.570
NOVA VIÇOSA-BA	994.460
ALCOBAÇA-BA	936.240
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	554.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	373.000
IBIRAPUÃ-BA	293.980
PRADO-BA	225.900
BARRA-BA	145.200
MEDEIROS NETO-BA	124.800
BOM JESUS DA LAPA-BA	98.000
SANTA CRUZ CABRÁLIA-BA	59.000
ENCRUZILHADA-BA	22.000
CANARANA-BA	15.000
BUERAREMA-BA	12.000
DOM BASÍLIO-BA	12.000
PORTO SEGURO-BA	1.200

Fonte: Conab

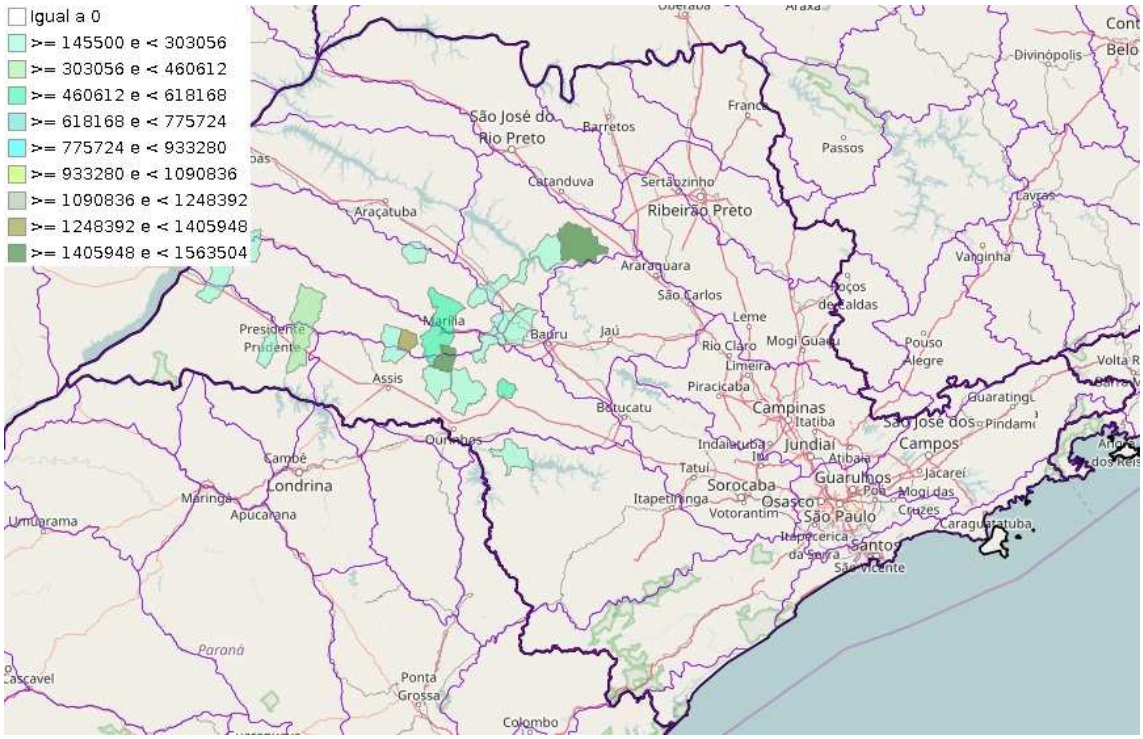
Figura 78: Os principais municípios do estado do Espírito Santo que forneceram Melancia para Ceasa/ES – Grande Vitória, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	2.024.522
RIO BANANAL-ES	1.497.366
SOORETAMA-ES	414.828
ARACRUZ-ES	361.060
COLATINA-ES	249.390
MONTANHA-ES	233.000
MARILÂNDIA-ES	178.400
SÃO MATEUS-ES	146.760
VILA VALÉRIO-ES	104.500
PINHEIROS-ES	89.420
PONTO BELO-ES	38.000
GOVERNADOR LINDENBERG-ES	37.000
SANTA TERESA-ES	29.510
SÃO DOMINGOS DO NORTE-ES	26.620
SÃO ROQUE DO CANAÃ-ES	17.150
GUARAPARI-ES	15.000
BREJETUBA-ES	14.000
CARIACICA-ES	14.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	14.000
FUNDÃO-ES	6.514

Fonte: Conab

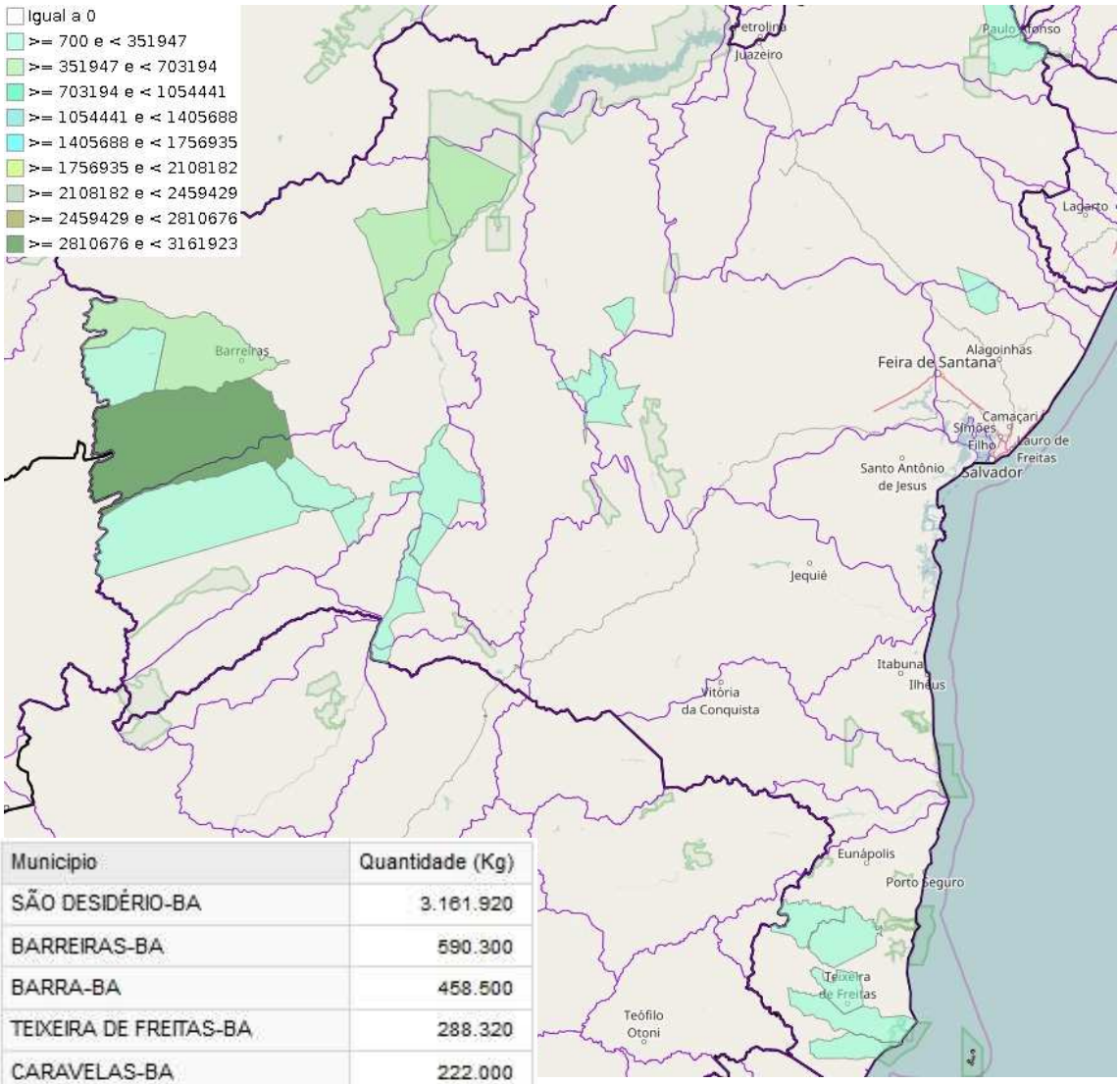
Figura 79: Os principais municípios do estado de São Paulo que forneceram Melancia para Ceasa/PR – Grande Curitiba, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
OCAUÇU-SP	1.563.500
ITÁPOLIS-SP	1.453.630
OSCAR BRESSANE-SP	1.353.660
MARÍLIA-SP	575.670
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	570.210
MARTINÓPOLIS-SP	391.000
SÃO PEDRO DO TURVO-SP	291.000
PIRAJU-SP	268.200
LUTÉCIA-SP	230.040
BORBOREMA-SP	220.640
ANHUMAS-SP	216.100
URU-SP	215.500
AVAÍ-SP	202.500
ALTO ALEGRE-SP	201.500
PRESIDENTE ALVES-SP	196.000
GÁLIA-SP	192.500
PRESIDENTE VENCESLAU-SP	186.000
CAMPOS NOVOS PAULISTA-SP	167.000
DRACENA-SP	156.000
GUARANTÃ-SP	145.500

Fonte: Conab

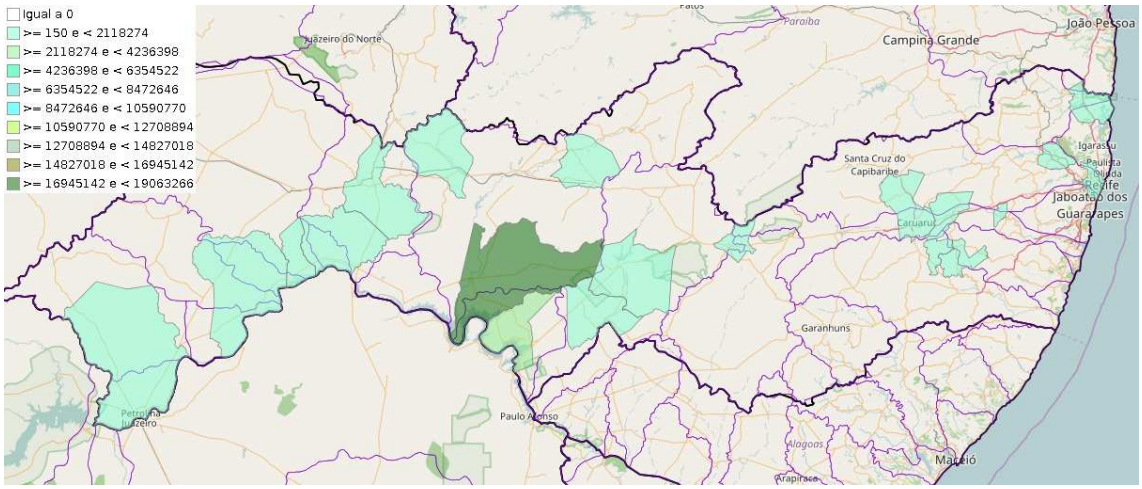
Figura 80: Os principais municípios do estado da Bahia que forneceram Melancia para Ceasa/DF – Brasília, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
SÃO DESIDÉRIO-BA	3.161.920
BARREIRAS-BA	590.300
BARRA-BA	458.500
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	288.320
CARAVELAS-BA	222.000
CANARANA-BA	137.000
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	113.000
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	69.000
ITAMARAJU-BA	56.000
PAULO AFONSO-BA	48.500
SÁTIRO DIAS-BA	33.000
SEABRA-BA	30.000
BOM JESUS DA LAPA-BA	28.000
GLÓRIA-BA	28.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	17.000
JUCURUÇU-BA	15.000
MALHADA-BA	14.000
NOVA VIÇOSA-BA	14.000
CORRENTINA-BA	700

Fonte: Conab

Figura 81: Os principais municípios do estado de Pernambuco que forneceram Melancia para Ceasa/PE – Recife, de janeiro a dezembro de 2016.



Municipio	Quantidade (Kg)
FLORESTA-PE	19.063.262
PETROLÂNDIA-PE	2.938.490
INAJÁ-PE	1.089.800
SANTA MARIA DA BOA VISTA-PE	280.000
IBIMIRIM-PE	241.000
CABROBÓ-PE	170.000
PETROLINA-PE	132.790
SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE	34.000
ARCOVERDE-PE	20.000
BONITO-PE	20.000
SÃO JOAQUIM DO MONTE-PE	20.000
GOIANA-PE	18.000
SALGUEIRO-PE	17.600
FLORES-PE	16.000
OROCÓ-PE	10.000
CARUARU-PE	6.000
BEZERROS-PE	2.800
PAUDALHO-PE	2.000
RECIFE-PE	1.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO